

Dirceu André Gerardi

Partidos políticos e eleições em Joaçaba:
origem e composição social (1947-1960)

Passo Fundo, Setembro de 2010

Universidade de Passo Fundo
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

Dirceu André Gerardi

Partidos políticos e eleições em Joaçaba: origem e composição social (1947-1960)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial e final para obtenção do grau de mestre em História sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Munhoz Svartman.

Passo Fundo

2010

Dedicatória

Aos meus pais, Dirceu e Genova, ao meu irmão Daniel, a minha namorada Paula e aos amigos.

Agradecimentos

Ao professor Eduardo Svartman, por ter me acolhido incentivado e orientado com paciência este projeto de pesquisa e pelo exemplo de profissionalismo e respeito às minhas limitações.

Aos meus pais, Genova e Dirceu e ao meu irmão Daniel que sempre me incentivaram e auxiliaram no trabalho.

A minha companheira Paula que me auxiliou nas pesquisas e viagens aos arquivos.

Ao Ir. Ivonir e Canísio do Instituto Champagnat de Passo Fundo que garantiram minha estada e excelentes conversas.

Ao professor Adelar Heinsfeld, pela paciência, pelas dicas, que tornaram este trabalho possível.

À CAPES, pela bolsa concedida ao longo de 24 meses, que garantiu a sobrevivência material.

Aos amigos Eduardo Moro e Ana Sacol, pelos conselhos e dicas.

A coordenadora do arquivo do TRE-SC, Maria Ceci, a estagiária Simônia que auxiliaram nas pesquisas.

A Suely Saick, da seção do arquivo do TSE, que enviou importantes documentos, essenciais para a consecução do trabalho.

Ao Almeri Machado do Arquivo Público de Santa Catarina que auxiliou nas buscas de periódicos.

Aos Juízes eleitorais de Campos Novos, Joaçaba, Concórdia e Videira, que facilitaram as buscas nos arquivos.

As intermináveis conversas com Rui Homrich, a colaboração deles com jornais e fotos.

A Tânia Homem, filha de Agostinho Mignoni, que forneceu material fotográfico e jornais.

A José Carlos Pereira, o “Bolinha”, que disponibilizou o seu acervo de periódicos para consulta.

À UNOESC, pelo acesso aos jornais e à biblioteca.

Gostaria de agradecer aos ladrões que roubaram meu computador com toda a pesquisa, atrasando o trabalho, mas incentivando mais ainda a conclusão dele.

Em toda cidade média ou pequena – um grupo superior de famílias paira acima da classe média e sobre a massa da população de funcionários de escritório e operários assalariados. Os membros desse grupo possuem a maior parte do que existe localmente para ser possuído. Seus nomes e retratos são impressos com frequência no jornal local, e, na realidade, o jornal é deles, como deles é a estação de rádio. Também são donos das três fábricas locais mais importantes, e da maioria das casas comerciais ao longo da rua principal; dirigem ainda os bancos. Associando-se uns aos outros intimamente, tem consciência do fato de pertencerem à classe liderante das famílias liderantes.

C. Wright Mills

RESUMO

Este trabalho investiga a origem e a composição social dos partidos políticos na cidade de Joaçaba. O recorte histórico que selecionamos, iniciará com a introdução da Quarta República em 1945 até 1960. O objeto de estudo são os partidos políticos PSD, UDN e PTB e as eleições, observadas em três subsistemas, o nacional, estadual e local. Entre as finalidades está à investigação das origens históricas dos partidos, as composições sociais e o desempenho eleitoral das agremiações na cidade de Joaçaba e região. No trabalho, estabelecemos a formação dos partidos nacionais, estadual catarinense e sua gênese detalhada em Joaçaba. A formação dos partidos em SC pós-1945 demonstrará a presença de oligarquias (Ramos e Konder-Bornhausen) que derivam de velhas estruturas políticas anteriores ao Estado Novo e que influenciaram diretamente a formação do PSD em Joaçaba. Para compreender as ligações entre os partidos de Joaçaba, as oligarquias estaduais e quem eram os elementos que integram os quadros políticos dos partidos. Propomos um estudo da composição social do (PSD, UDN e PTB) de Joaçaba. A gênese dos partidos na cidade, teve a influência das oligarquias estaduais, em grande medida no caso do PSD e alguma na UDN. O PTB não sofre influência aparente. PSD e UDN, arregimentaram seus quadros políticos na elite econômica e industrial (local e regional). Entretanto PSD era um partido de comerciantes e a UDN acomodou industriais e comerciantes equitativamente. O PTB em 1947 traz para sua órbita, os operários (que trabalhavam nos comércios e indústrias dos chefes do PSD e UDN), sofrendo posteriormente modificações radicais na sua composição. Na determinação da origem dos partidos em Joaçaba, estudamos as composições sociopolíticas das agremiações, através dos membros dos Diretórios Municipais, candidatos (a Prefeito e Vereadores) e eleitos. Verifica-se que as ligações políticas eram ao mesmo tempo econômicas e sociais. O perfil socioeconômico foi fator decisivo nas: indicações de candidatos pelos partidos, e determinante das suas vitórias ou derrotas. PSD e UDN eram partidos altamente elitizados. O PTB era mesclado, contudo os operários não chegaram a ocupar cargos de destaque na agremiação.

Palavras-chave: Partidos políticos, oligarquias, origem e composição sociopolítica, Joaçaba.

ABSTRACT

This paper search into origin and the social composition of political parties in the city of Joaçaba. The historical clipping we have selected, will begin with the introduction of the Fourth Republic in 1945 until 1960. The object of study are political parties PSD, UDN and PTB and elections, noted in three subsystems, the national, state and local levels. Between the purposes it is to the inquiry of the historical origins of the parties, the social compositions and the electoral performance of the associations in the city of Joaçaba and region. We deal with the formation of national parties, in Santa Catarina, and their genesis in Joaçaba. The formation of parties in SC after 1945 is going to demonstrate the presence of oligarchies (Ramos and Konder-Bornhausen) that are create from old political structures before the New State, and which directly influenced the formation of the PSD in Joaçaba. For it understand the connections between the parties Joaçaba, state and the oligarchs who were the elements who are part of the political parties. We propose a study of the social composition of the (PSD, UDN and PTB) of Joaçaba. The genesis of the parties in the city, had it influences of the state oligarchies, in big measure in case of the PSD and some in the UDN. The PTB does not suffer apparent influence. PSD and UDN, arregimentaram its pictures politicians in the economic and industrial elite (local and regional). However PSD was a party of traders and industrialists and traders UDN settled equitably. The PTB in 1947 to bring its orbit, the workers (who worked in trades and industries of the leaders of the PSD and UDN), suffering later radical modifications in its composition. In such case, determine the origin of parties in Joaçaba implicate in the study of social compositions of associations, observed through the members of municipal directories, candidates (the Mayor and councilor), and elects. Determined that the political relations were in the same time economic and social. Socioeconomic profile was deciding factor in the choice of candidates by parties and determinant of its victories and defeats. PSD and UDN were parties highly elitizados. The PTB was merged, but the workers do not arrived to occupy important positions in the party.

Keywords: political parties; oligarchies, origin and sociopolitical composition; Joaçaba.

Listas de tabelas

Tabela 1 – Evolução dos partidos em SC de 1889 a 1945	32
Tabela 2 – Municípios emancipados do território de Joaçaba por ano	36
Tabela 3 – Primeira formação do PSD catarinense	42
Tabela 4 - Votos para a Câmara Federal, e composição partidária da Câmara e do Senado 1945-1946 Brasil.....	43
Tabela 5 - Votos a Câmara Federal, e composição da Câmara Estadual e do Senado 1945-1946 SC.....	44
Tabela 6 - Número de cadeiras obtidas para Deputado Federal, Deputado Estadual, Prefeito e Vereador em SC para as eleições de 1945 e 1947	45
Tabela 7 - Número de cadeiras obtidas para Vereador em Santa Catarina em 1947:	46
Tabela 8 - Comparação entre o percentual de votos obtidos pela associação (PSD+UDN), para as eleições de Deputado Estadual e Federal em SC discriminadas por ano das eleições.	47
Tabela 9 - Percentagem de votos obtidos pelo PSD, para os cargos de Deputado Estadual e Federal catarinense por ano das eleições:.....	47
Tabela 10 - Percentagem de votos obtidos para Deputado Estadual e Federal da UDN catarinense.....	55
Tabela 11 – Candidatos do PTB 1947	59
Tabela 12 - Votos obtidos pelo PTB para Assembleia Legislativa de SC:	60
Tabela 13 - Candidatos Inscritos pelo PSD para as eleições municipais de 1947	74
Tabela 14 - Vereadores eleitos pelo PSD nas eleições de 1947	76
Tabela 15 - Candidatos Inscritos pelo PSD para as eleições municipais de 1950	76
Tabela 16 - Vereadores eleitos pelo PSD nas eleições de 1950	77
Tabela 17 - Candidatos Inscritos pelo PSD para as eleições municipais de 1954	78
Tabela 18 - Vereadores eleitos pelo PSD nas eleições de 1954	79
Tabela 19 - Candidatos Inscritos pelo PSD para as eleições municipais de 1958	80
Tabela 20 - Vereadores eleitos pelo PSD nas eleições de 1958	81
Tabela 21 - Descrição das profissões, quantidade e percentual, dos integrantes eleitos nas eleições de (1947, 1950 e 1955) e nas convenções municipais de Joaçaba, para a cúpula da PSD - (1958 e 1962):	82
Tabela 22 - Número de integrantes do PSD de Joaçaba por segmento profissional	83
Tabela 23 – Profissão dos Eleitos pelo PSD	84
Tabela 24 – Composição das diretorias da ACIOC em 1946 e 1947.....	88
Tabela 25 - Candidatos Inscritos pela UDN para as eleições municipais de 1947	91
Tabela 26 - Vereadores eleitos pelo UDN nas eleições de 1947	91
Tabela 27 - Candidatos Inscritos pela UDN para as eleições de 1950.....	93
Tabela 28- Vereadores eleitos pela UDN nas eleições de 1950	93
Tabela 29 - Candidatos Inscritos pela UDN para as eleições municipais de 1954	94
Tabela 30 - Vereadores eleitos pela UDN nas eleições de 1954	95
Tabela 31 - Candidatos Inscritos pela UDN para as eleições municipais de 1958	96
Tabela 32 - Vereadores eleitos pela UDN nas eleições de 1958 por profissão	96
Tabela 33 - Profissões dos integrantes da cúpula da UDN - (1950 a 1960):.....	97
Tabela 34 - Integrantes por segmento profissional eleitos nas Convenções da UDN em Joaçaba	98
Tabela 35 - Indicados pela UDN por ano (Vereador).....	100
Tabela 36 - Número de cadeiras (Prefeito e Vereador) obtidas pelos eleitos da UDN de Joaçaba.....	102
Tabela 37 - Diretório dissidente do PTB em 12/12/1946.....	106
Tabela 38 - Diretório dissidente de Joaçaba 14 de janeiro de 1947.....	107
Tabela 39 – Membros do PTB em 1953	110
Tabela 40 - Candidatos Inscritos pelo PTB para as eleições municipais de 1950	117
Tabela 41 - Vereadores eleitos pelo PTB em 1950	118
Tabela 42 - Candidatos inscritos pelo PTB em 1954.....	119
Tabela 43 - Candidatos Inscritos pelo PTB para as eleições municipais de 1958	120
Tabela 44 – Profissões dos integrantes do PTB joaçabense - (1953 a 1962):	121
Tabela 45 – Profissão dos integrantes do PTB de Joaçaba	122
Tabela 46 – Profissão dos membros da executiva do PTB	123
Tabela 47 - Candidatos indicados pelo PTB ao Legislativo municipal	124
Tabela 48 – Votação regional para o Executivo estadual em 1947	128
Tabela 50 – Votação para Prefeito no Vale do Rio do Peixe em 1947	135
Tabela 52 - Votação obtida pelos candidatos a Governador nas eleições de 1950	140
Tabela 53 – Votação dos candidatos a Prefeito na região do Vale do Rio do Peixe em 1950.....	145
Tabela 54 – Quadro comparativo: Legislativos municipais em 1947 e 1950.....	145

Tabela 55 – Votos obtidos pelos Vereadores de Joaçaba em 1950	146
Tabela 56 - Candidatos a Vereador em 1954	150
Tabela 57 – Tabela comparativa: número de assentos conquistados por partido	151
Tabela 58 - Votações dos candidatos a Vereador do PSD, PTB e PSD em 1954.....	152
Tabela 59 - Votações dos candidatos a Vereador da UDN e PL em 1954	152
Tabela 60 - Coligações realizadas para Presidente da República e Governador de SC	155
Tabela 61 - Coligações ocorridas em Joaçaba de 1947 á 1960	156
Tabela 62 - Votos obtidos para Presidente da República no Vale do Rio do Peixe em 1955.....	163
Tabela 63 - Percentuais obtidos para Presidente da República no Vale do Rio do Peixe em 1955	163
Tabela 64 – Quadro comparativo: Número de cidades vencidas para Governador	164
Tabela 65 - Votação dos candidatos a Governador e Vice no Vale do Rio do Peixe.....	165
Tabela 66 - Número de prefeituras conquistadas pelos partidos ou alianças em SC	166
Tabela 67 - Votação para Deputado Estadual no Vale do Rio do Peixe em 1958	180
Tabela 68 - Votos obtidos pelos candidatos a Governador e Vice na região do Rio do Peixe em 1960.....	185
Tabela 69 - Quantidade de prefeituras conquistadas por partido e coligações nas eleições de 1960.....	189

Lista de gráficos:

Gráfico 1 - Percentuais depositados nas instituições financeiras do Tesouro do estado de SC em %:	53
Gráfico 2 - Votos obtidos por partido à Câmara Federal – (bancada SC).....	62
Gráfico 3 - Votos obtidos por partido à Deputado Estadual, por eleição em %	63
Gráfico 4 - Profissões dos membros do Diretório Municipal da UDN Joaçabense	99

Lista de mapas:

Mapa 1 - Mapa do município de Cruzeiro do Sul, em 1917	34
Mapa 2 - Mapa do município de Cruzeiro do Sul em 1917 em perspectiva estadual	35
Mapa 3 - Mapa da Região do Vale do Rio do Peixe e da 18ª região eleitoral (Zona do Rio do Peixe) em 1945	37

Figuras

Figura 1 – Jornal do Petebê 1954.....	112
---------------------------------------	-----

Fotos

Foto 1 – Adolfo Konder na estação de Herval D’oeste em 1926	86
Foto 2 - Primeira candidata do Oeste de SC	150
Foto 3 - Campanha da ala jovem da UDN em frente da Prefeitura de Joaçaba	158
Foto 4 - Comício de Juarez Távora e sua comitiva em frente da Prefeitura de Joaçaba	159
Foto 5 - Convenção da UDN para a escolha do candidato a Prefeito Municipal de Joaçaba em 1955	159
Foto 6 - Convenção PTB em apoio a Oscar da Nova em 1955	161
Foto 7 - Comício de JK realizado em Joaçaba	161
Foto 8 - Discurso do Prefeito municipal de Joaçaba	167
Foto 9 - Posse do Prefeito Ruy Klein Homrich em 31 de Janeiro de 1956	168
Foto 10 - Passagem do cargo de Prefeito no gabinete do Prefeito:.....	168

Listas de abreviaturas e siglas

ACIOC – Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense
AL – Aliança Liberal
AIB – Ação Integralista Brasileira
AP – Ação Patronovista
AST – Aliança Social Trabalhista
CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
Cel. – Coronel
DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público
D. – Dom
DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público
Dep. - Deputado
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FUG – Frente Única Gaúcha
LRC – Legião Republicana Catarinense
MTR – Movimento Trabalhista Renovado
PL – Partido Liberal
PC – Partido Conservador
PR's – Partidos Republicanos
PR – Partido Republicano (República Velha)
PLC – Partido Liberal Catarinense
PCC – Partido Conservador Catarinense
PRC – Partido Republicano Catarinense (posteriormente a 1930)
PRF – Partido Republicano Federalista
RR – Reação Republicana
PRL – Partido Republicano Liberal
PSD – Partido Social Democrático
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
PRP – Partido Republicano Paulista
PEC – Partido Evolucionista Catarinense
PTN – Partido Trabalhista Nacional
PSP – Partido Social Progressista
PDC – Partido Democrata Cristão
PSE – pau de sebo enfeitado
Qtd. – Quantidade
SC – Santa Catarina
UCB – União Cívica Brasileira
UDN – União Democrática Nacional

Sumário:

Resumo	7
Abstract	8
Listas de tabelas.....	9
Listas de abreviaturas e siglas	11
Introdução	13
Primeiro Capítulo: partidos e sistema político nacional, estadual, regional e municipal	21
1.1 Os partidos políticos brasileiros pós 1945.....	21
1.2 Partidos e oligarquias: O caso catarinense	27
1.3 Agremiações partidárias joaçabenses na Quarta República	32
1.4 A evolução territorial de Joaçaba e do Vale do Rio do Peixe: 1917 - 1945.....	34
Segundo Capítulo: Formação política catarinense e o sistema partidário pós-1945	38
2.1 Articulações políticas e a interventoria catarinense	38
2.2 Formação partidária catarinense na Quarta República.....	39
2.2.1 O Partido Social Democrático	40
2.2.2 A União Democrática Nacional.....	48
2.2.3 Partido Trabalhista Brasileiro	56
Terceiro Capítulo: formação e composição social dos quadros políticos em Joaçaba:	67
3.1 o PSD.....	68
3.1.1 Análise da composição social do PSD de 1947 a 1958	74
3.1.2 O perfil do PSD joaçabense.....	81
3.2. A UDN.....	85
3.2.1 Análise da composição social da UDN de 1947 a 1958	89
3.2.2 O perfil da UDN joaçabense.....	97
3.3 O PTB.....	104
3.3.1 Análise da composição social do PTB: 1947 a 1960.....	115
3.3.2 O perfil do PTB	121
Quarto Capítulo: As eleições em Joaçaba	126
4.1 A eleição estadual de janeiro de 1947 e o estabelecimento das forças políticas locais	127
4.2 A vitória do eixo comercial pessedista em novembro de 1947	129
4.3 Eleições de 1950: a UDN vira o jogo.....	137
4.4 Eleições de 1954: o termômetro eleitoral.....	147
4.5 Eleições de 1955 e a vitória da “juventude”.....	153
4.6 Eleições de 1958: o radicalismo político e o (re)equilíbrio das forças políticas	169
4.7 Eleições de 1960: a supremacia udenista em Joaçaba.....	182
Considerações Finais.....	189
Referências:	197
Anexos:	

Introdução

Delimitação do tema e hipóteses

A construção do nosso objeto de estudo, inicia-se com o interesse em compreender o processo de formação dos partidos políticos na cidade de Joaçaba pós-1945. Neste sentido, o objeto deste trabalho será investigar o processo de formação, a composição social e o desempenho eleitoral do Partido Social Democrático, União Democrática Nacional e Partido Trabalhista Brasileiro, na cidade de Joaçaba, de 1945 à 1960.

Para a realização desta pesquisa, partimos de algumas hipóteses. A primeira é que oligarquias estaduais condicionaram em certa medida a fundação e os arranjos políticos dos partidos joaçabenses, e que a crescente competição eleitoral, nos subsistemas estadual e municipal, favoreceram o desenvolvimento de formas alternativas de financiamento e atuação político-eleitoral. Podendo explicar alguns resultados eleitorais na região do Vale do Rio do Peixe, e especificamente em Joaçaba.

A historiografia política catarinense chama a atenção aos fortes traços oligárquicos presentes nos partidos políticos durante a República Velha e Quarta República. Em 1920, o Partido Republicano começa a perder alguns de seus principais líderes, como Lauro Muller e Hercílio Luz. As oligarquias Ramos e Konder-Bornhausen passam a disputar quem conduziria o partido e originando a cisão as duas forças políticas. A Revolução de 1930 causa novo enfrentamento entre as oligarquias que disputavam a interventoria catarinense. Os dois primeiros interventores no estado eram militares, fato que proporcionou lutas entre estes e as oligarquias. Aristiliano Ramos agora aliado dos Konder-Bornhausen, assume a interventoria em 1933 permanecendo até abril de 1935, quando Nereu Ramos é eleito Governador pela Constituinte. Com o golpe do Estado Novo, Nereu Ramos passou de Governador a Interventor Federal, situacionismo que favoreceu sua oligarquia e jogou no ostracismo os Konder-Bornhausen. Ambas as oligarquias iriam encontrar-se pós-45 na estrutura dos *novos* partidos, proporcionando embates político-eleitorais acirrados.

O PSD estadual surge em torno da oligarquia Ramos, centrada em Nereu e Aderbal Ramos, dono de um empreendimento comercial conhecido por *Casas Karl Hoepcke* e instaladas nas principais cidades catarinenses. Em Joaçaba o partido será composto de membros da Hoepcke com o apoio de um grupo comercial local, as *Casas Bonato*. O eixo comercial *Hoepcke-Bonato* polariza seu poder político por toda a região do Rio do Peixe.

A UDN catarinense é materializada pela oligarquia Konder-Bornhausen. E assim como o PSD, possuía o Banco da Indústria e Comércio (INCO) na cidade. Em Joaçaba irão engajar no partido pessoas contrárias ao poder político-econômico dos dirigentes locais do PSD. Configurando-se num sistema dos pró e dos contra o grupo Hoepcke-Bonato.

O PTB catarinense não terá grande poder de mobilização das massas trabalhadoras. Sua atuação inicial era insipiente e acéfala. Como foi um partido criado “de cima para baixo”, ou seja, sem a participação dos trabalhadores e operários. Teve pouca legitimidade. Em Joaçaba sofria de problemas administrativos, e a tamanha acefalia, desencadeou disputas internas promovendo dissidências e rachas, aglutinando no seu interior grande número de operários que identifican-se enquanto classe, movimento que perde o vigor. Em 1955 estrutura-se e passa a ter representatividade política após 1958, quando muda sua postura, alinhando-se como um partido de oposição, seguindo as diretrizes do partido catarinense.

No início do multipartidarismo, o PSD joaçabense é estruturado sob dois grupos político-econômicos, um estadual e outro local com ramificações pela região. A UDN, no círculo interno, abarcava políticos locais que perderam seus mandatos com o Estado Novo, além das clientelas contrárias ao situacionismo pessedista. O PTB insipiente, possuiu na sua base militantes do operariado local que são rapidamente substituídos por quadros sócio-políticos diversificados.

No Vale do Rio do Peixe, os partidos criados nos distritos de Joaçaba, foi regida pelos partidos da sede do município, formando uma rede política bastante ampla que não será pesquisada a fundo, pois nosso foco, neste sentido, serão apenas os resultados eleitorais, utilizados para demonstrar que a região, no que tange aos distritos e novos municípios que surgem de seu desmembramento, seguia uma tendência verticalizada de resultados eleitorais de Joaçaba e em SC:

“...seria vitorioso o partido que, naquele momento, detinha o governo do estado. O partido do governador se beneficiava da máquina do estado e da sua posição de prestar favores e exercer pressões em benefício de seus candidatos nas eleições legislativas”¹

Constata-se que o estudo das agremiações selecionadas enquanto instituição, não seria reveladora de alguns detalhes da vida política na cidade de Joaçaba. Conhecer a composição social interna dos partidos permitirá a identificação e definição de *quem era* a classe dirigente, candidatos e eleitos dos partidos em Joaçaba. As decisões na arena política estadual, que ocorreram em alguns momentos, antes das eleições municipais, a rigor, direcionavam vitórias nas diversas localidades

¹ DITTRICH, Regina Iara Regis, O Deputado catarinense: Assembléia Legislativa no período de 1947 a 1965. Florianópolis. Editora da UFSC, 1981. p. 49.

catarinenses, garantidas pela posse da máquina governamental. Muitas vezes, o alinhamento político-eleitoral entre a situação estadual e as candidaturas locais, foram decisivos para direcionar as vitórias ou derrotas em algumas cidades catarinenses. As ligações políticas, pessoais, econômicas, etc; também foram importantes meios de cooptação político-eleitoral. Representavam a vontade de determinados grupos, posturas e formas de atuação na arena eleitoral.

Em perspectiva comparada, observamos que regionalmente Joaçaba e Chapecó (Vale do Rio do Peixe e Zona Oeste), apresentaram coligações entre PTB e UDN, que eram incomuns no início do multipartidarismo. Em 1947 as duas regiões apresentam para Prefeito municipal pela coligação. Todavia não vencem. Mas é interessante compreender os porquês dessa aproximação. Nesta eleição de 1947, segundo os dados do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, a coligação nas duas regiões apresentaram percentuais parecidos superiores a 40%. Porém, nas eleições municipais de 1950, a UDN de Joaçaba que concorre com chapa pura, obteve um percentual menor se comparado com a de Chapecó, coligada com PTB, PRP e PSP². Nas duas regiões o PSD é derrotado para Prefeito Municipal e Governador. Estes exemplos, servem para situar as diferenças políticas regionais e a presença de um forte conservadorismo.

Em 1950 nas eleições para o governo estadual, a UDN coliga com o PTB e outros partidos. Em Joaçaba obteve 61,09%³ dos votos, em Chapecó 55,88%⁴. Posteriormente a esse fato, UDN e PTB, irão coligar novamente, mas apenas no plano estadual, pela *Frente Democrática*.

Em Joaçaba, UDN e PTB não firmarão mais alianças eleitorais, sendo o PTB mais alinhado ao PSD. Em Chapecó o PTB cresce constantemente e passa a vencer eleições. Demonstrando a princípio que as *oposições* estavam em franca expansão no Oeste e Vale do Rio do Peixe, principalmente entre 1947 e 1950. Dados primários que podem apontar a tendência na região de Joaçaba, pelo menos até 1950. Contudo a articulação entre os acontecimentos políticos no plano nacional e principalmente estadual serão decisivos para compreensão dos resultados eleitorais na cidade de Joaçaba, bem como no Vale.

Fontes pesquisadas

² HASS, Mônica. Os partidos políticos e a elite chapecoense: um estudo de poder local - 1945-1965. Chapecó, Argos, 2000, p. 233.

³ Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resultados, discriminados, das eleições estaduais, de 3 de outubro de 1950. TRE-SC, Florianópolis, p.5.

⁴ HASS, Mônica. Os partidos políticos e a elite chapecoense: um estudo de poder local - 1945-1965. Chapecó, Argos, 2000, p. 227.

As fontes desta pesquisa foram os jornais locais e alguns do RS e da Capital catarinense. Consultamos também as Atas de diversas instituições, documentação de acervos pessoais, pesquisas orais e a bibliografia sobre os partidos políticos do período compreendido 1945-1964.

Uma fonte de pesquisa muito significativa, foram os documentos encontrados no arquivo do Tribunal Regional Eleitoral de SC e alguns solicitados ao Tribunal Superior Eleitoral. No arquivo do TRE-SC verificamos a quase inexistente documentação do período de 1945 a 1950, prejudicando algumas etapas da pesquisa. Por exemplo, os resultados eleitorais dos Vereadores de Joaçaba em 1947, não pode ser apurada, pela inexistência de tal documentação, seja no arquivo ou periódicos da data em questão.

Nos periódicos locais pesquisados, no *Jornal Correio do Oeste* podemos encontrar detalhes sobre a atuação da UDN e do PTB. No jornal *A Tribuna*, a atuação do PSD. Já no *Cruzeiro do Sul* passamos a observar o comportamento da UDN devido a extinção do *Correio do Oeste*. Periódicos, essenciais para a compreensão dos embates políticos desenvolvidos na cidade. Ajudaram a esclarecer a atuação profissional e política de alguns membros dos partidos na cidade. Os exemplares consultados são fruto de acervos pessoais e da Universidade do Oeste de Santa Catarina, incompletos nos dois casos. Estes periódicos também podem ser consultados no Arquivo Histórico de Santa Catarina, incompletos de 1947 a 1950.

Outra fonte de pesquisa documental foram as Atas de diversas instituições. As que consultamos foram: da Câmara de Vereadores, disponíveis na sede legislativa, usadas para verificação da função governativa e o comportamento dos eleitos no Legislativo municipal. Fornecendo ainda, algumas evidências da utilização pelo PSD, da estrutura da Prefeitura de Joaçaba, para financiar a campanha de 1950. As atas da Associação Comercial e Industrial do Oeste de Santa Catarina - ACIOC, disponível na sua sede, pesquisamos a composição interna da sua criação em 1940 até meados de 1953, revelando a ACIOC foi inicialmente o local onde a elite empresarial reunia-se e também onde forma arregimentados grande parte das classe dirigente do PSD e UDN. As atas da Prefeitura de Cruzeiro do Sul, encontradas no depósito do Departamento de Cultura de Joaçaba, acondicionadas de maneira precária. Contém os relatos das finanças da Prefeitura partindo de 1932 até 1945. Os livros de contratação de funcionários da Prefeitura de Cruzeiro do Sul e de Joaçaba de 1940 até 1950, encontrado no Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura de Joaçaba. Nelas constam os funcionários contratados pelos administradores eleitos. O Livro Tombo da Igreja Matriz Santa Terezinha de Joaçaba, utilizado para identificar as ligações ocorridas entre as famílias, importantes para estabelecer os laços familiares e políticos dos membros dos partidos.

Dos acervos pessoais, conseguimos além de documentos, acesso aos acervos fotográficos, provenientes dos arquivos do ex-Prefeito de Joaçaba em 1955, Rui Klein Homrich, do Ex-Deputado Estadual, Agostinho Mignoni e do bancário Flávio de Carli.

Consultamos na seção do arquivo do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, as Atas de resultados eleitorais regionais, de registro dos partidos e suas Convenções Municipais, com a respectiva composição dos Diretórios dos partidos PSD, UDN e PTB de Joaçaba. Porém, incompletos em algumas datas, prejudicando principalmente a análise da fundação dos partidos em Joaçaba, os resultados eleitorais para Vereador em 1947, e a composição dos Diretórios do PSD em 1947, 1950 e 1954.

Virtualmente, consultamos o Site do TRE-SC, onde encontramos a Resenha Eleitoral catarinense de 1945-1998, muito útil para pesquisa de dados eleitorais, e candidatos, entretanto possui algumas correções a serem feitas. Desta forma, confrontamos os dados da Resenha Eleitoral, como os Anuários Estatísticos e as Atas de resultados eleitorais, estaduais e municipais, chegando a números confiáveis. A Fundação Getúlio Vargas, disponibiliza em seu centro de pesquisa e documentação - CPDOC, um grande acervo de documentos on-line. Local onde encontramos um documento que afirma uma aliança entre PTB e UDN na cidade de Joaçaba, fato ocorrido apenas em Joaçaba e Chapecó.

Por fim, observamos a literatura que tratasse especificamente dos partidos políticos, do sistema político, seus condicionantes e nuances, no contexto federal, estadual e municipal.

Justificativa:

Muito pouco foi escrito sobre a história política de Joaçaba. A literatura disponível, é composta de narrativas memorialísticas de alguns políticos da cidade, desconectados dos acontecimentos políticos estaduais e até locais. Não existe nenhum trabalho que aborde a história política de Joaçaba entre 1917 a 1960.

Entretanto, essa inexistência a que nos referimos, está relacionada à ausência de estudos, locais e regionais sobre os partidos políticos e seus desempenhos eleitorais. No plano acadêmico, a carência de pesquisas sobre as formas de cooptação intra-partidárias, e das eleições, impossibilitam a identificação de tendências articuladas e o formato dos partidos políticos locais. Nesse sentido, a problemática trabalhada, residirá na observação da origem e composição dos partidos políticos joaçabenses, pela estrutura interna dos seus quadros e formas de atuação durante as eleições

municipais para Prefeito e Vereador, entre 1947-1960. Estabelecemos como tema central da pesquisa os partidos políticos e eleições em Joaçaba: origem e composição social (1947-1960).

Anteriormente dissemos serem inexpressivos os trabalhos que abordam e a história política da região do Vale do Rio do Peixe e especificamente de Joaçaba. Através da revisão da literatura regional, identificamos que as pesquisas desenvolvidas são centradas em temas como: A Guerra do Contestado⁵, imigração, colonização e a presença italiana e alemã, no Oeste⁶, Vale do Rio do Peixe⁷. Há algumas produções sobre a questão fundiária⁸, os indígenas⁹, limites interestaduais e internacionais¹⁰. Após o levantamento da literatura regional, verificamos a inexistência de produções dedicadas a história política regional e de Joaçaba de 1917 a 1965.

A nível estadual destacamos as produções de Monica Hass¹¹ que examina a origem dos conflitos e acordos entre a elite política da cidade de Chapecó, elucidando a estrutura de poder e o processo político-partidário de 1945 a 1964. O mesmo período foi estudado por Yan Carreirão, também analisando os partidos, mas com enfoque na questão do voto e suas variáveis.

Em Joaçaba, a bibliografia existente é observada no Álbum do Cinquentenário da cidade, uma cartilha que situa origem histórica da cidade, a economia, publicado na década de 1960. Outra fonte são as auto-biografias de: Nelson Pedrini¹², ex-Vereador e deputado estadual, de José Waldomiro Silva¹³ ex- Prefeito e três vezes deputado estadual. Constituindo as fontes disponíveis.

Notamos que o PSD estadual, tendo a “máquina administrativa” a seu favor, vence em 1947 elegendo 30 dos 45 Prefeitos e fazendo 64,94% dos Vereadores, conquista 289 cadeiras do total de 445. Esse fato demonstra o poder exercido pelo partido, que se considerava de certa forma, “invencível”, em relação aos resultados eleitorais de 1947. No entanto, a UDN “vira o jogo” e sobre essa mudança, Campello de Souza exemplifica que o sistema se encaminhava para uma relativa

⁵ Sobre este tema, existe bibliografia farta, dissertações, TCC's e artigos.

⁶ Ver: ALMEIDA, Laércio; GURAGNI, Clésia F.; BAVARESCO, Paulo Ricardo. Voto do Cabresto no Extremo Oeste Catarinense: ontem, hoje e sempre? CD-ROM TCC (Licenciatura em História) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2006.

⁷ Um tema também com muitos trabalhos. O principal viés, é a história do imaginário dos imigrantes, destacando-se José Carlos Radin, dentre suas obras: Cultura e identidade italiana no Brasil: algumas abordagens, Facetas da colonização italiana: planalto e oeste catarinense, na região de Joaçaba e Companhias colonizadoras em Cruzeiro: representações sobre a civilização do sertão; e Arlene Renck em Chapecó, ambos com produções muito significativas nesta área.

⁸ Sobre a ocupação do território da região de Chapecó e Joaçaba, existe também algumas produções, como a de Adelar Heisfeld.

⁹ Sobre a pré-história do meio oeste o trabalho de Maria Dorez Makowski e indígenas, alguns artigos. Configurando áreas pouco exploradas, pois os índios durante o período do Contestado, até meados da década de 1950, eram vistos como invasores, (índios e os caboclos), sendo excluídos do processo histórico. A maioria dos trabalhos nestas áreas são datadas dos anos 2000 em diante. Em Chapecó, existem muitas produções, mas seguem o mesmo modelo descrito anteriormente.

¹⁰ O trabalho sobre as fronteiras e a geopolítica do sul do Brasil: Adelar Heisfeld: A geopolítica de Rio Branco: as fronteiras nacionais e o isolamento argentino; A política externa brasileira na gestão de Lauro Muller; A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no Vale do Rio do Peixe.

¹¹ HASS, Mônica. Os partidos políticos e a elite chapecoense: um estudo de poder local - 1945-1965. Chapecó, Argos, 2000.

¹² PEDRINI, Nelson. Pedra Lisa: como tudo aconteceu. Florianópolis: Papa Livro, 2001.

¹³ SILVA, José Waldomiro. O Oeste catarinense: Memórias de um pioneiro. Florianópolis. Edição do Autor: 1987.

incerteza eleitoral, o que favoreceu os alinhamentos, alianças e coligações entre os partidos, e o desenvolvimento de uma competição eleitoral, desencadeando alternativas políticas e eleitorais. Lima Junior ratifica que os partidos poderiam “variar no tempo e no espaço”¹⁴, sendo capaz de modificar o teatro e a forma das eleições. Todavia, cabe compreender esse sistema em paralelo, das implicações da vitória da UDN no estado de Santa Catarina e essencialmente em Joaçaba. Verificando como ocorriam as articulações entre o PSD, UDN e PTB estadual, em relação aos partidos de Joaçaba, bem como o papel das empresas pertencentes às oligarquias que possuíam suas sedés em Joaçaba, no caso o Banco INCO dos Bornhausen, e as Casas Carl Hoepcke vinculada à família Ramos.

Nessa perspectiva, a pesquisa empírica dos partidos em Joaçaba e sua trajetória política no Vale do Rio do Peixe, entre 1945 a 1960, resgata um contexto pouco explorado pela historiografia regional. Chamamos a atenção para a quase inexistente produção sobre a história política joaçabense e regional entre 1920 a 1964.

Esta pesquisa trata-se de um trabalho exploratório e pioneiro em decorrência da inexistência de fontes subsidiárias desta pesquisa. A construção da narrativa política de Joaçaba, fornece subsídios para a história de outros municípios, que inexoravelmente estiveram ligados a esta porção territorial, e que em certa medida, foram afetados pela polarização política emanada das agremiações do município, já que a cidade detinha o *status* de roteiro obrigatório de inúmeras personalidades políticas brasileiras como Washington Luiz, Getúlio Vargas, Eduardo Gomes, Ademar de Barros, Juscelino Kubistchek, entre outros. Estas são apenas algumas evidências da importância política atribuída à cidade, e neste sentido, essa história jamais foi sistematizada em qualquer estudo anterior, demonstrando ser um “nicho” histórico inexplorado.

Neste trabalho de pesquisa serão observaremos o processo de formação dos partidos e os resultados eleitorais em três subsistemas (nacional, estadual e Joaçaba). O nacional será utilizado para compreender o sistema político e eleitoral pós-1945, observado se as tendências nacionais eram polarizadas para o estado catarinense e a cidade de Joaçaba. A intenção é conectar os acontecimentos político-eleitorais nacionais e estaduais, com os da cidade de Joaçaba. Esta perspectiva comparada é a forma que encontramos para observar a região do Vale do Rio do Peixe e a cidade de Joaçaba, como parte integrante de um sistema político, e não um fim em si mesmo.

Estruturação do Trabalho

¹⁴ LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Os partidos políticos brasileiros: a experiência Federal e Regional: 1945-1964. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1983. P.32.

O trabalho foi delimitado em quatro partes. A primeira parte será dedicada a revisão da literatura pertinente aos partidos e sistema político pós-1945, na sequência definiremos como se estruturavam os partidos em SC e sua origem oligarca. No terceiro e quarto capítulos será a pesquisa propriamente dita. Onde definiremos a composição social dos partidos e eleições em Joaçaba respectivamente.

No primeiro capítulo, introduzimos as noções teóricas e metodológicas que envolvem a formação dos partidos (PSD, UDN e PTB) nos subsistemas nacional, catarinense e joaçabense. Situaremos a região geográfica de Joaçaba ao mesmo tempo em que a região eleitoral do Vale do Rio do Peixe. Determinamos em linhas gerais como eram estruturados os partidos em Santa Catarina e em Joaçaba.

Em seguida, traçaremos o caminho percorrido para a formação do PSD, UDN e PTB em SC e que o modelo oligárquico desempenhado pelos partidos, pode ser explicado pela composição de seus quadros políticos que derivam de antigas facções do período republicano. Posteriormente serão trabalhados os três partidos separadamente evidenciando algumas particularidades e seu desempenho político-eleitoral.

No terceiro capítulo, definimos a origem e a composição social dos partidos políticos em Joaçaba. A composição social levará em conta os quadros sociais de cada partido. Serão considerados os integrantes do Diretório municipal, os candidatos indicados para concorrer a cargo político e os militantes do partido, organizadas por eleição partindo de 1947 a 1960. Posteriormente, será feita uma análise dos dados, traçando o perfil do partido, momento onde serão revelados os padrões de recrutamento e alguns vestígios da oligarquização dos partidos na cidade, baseando-se na profissão dos quadros políticos

O último capítulo é dedicado as eleições na cidade de Joaçaba. Como ferramenta auxiliar ao entendimento do capítulo, introduzimos os antecedentes políticos da Zona Oeste e do Vale do Rio do Peixe, preparando o campo, para compreensão dos significados da vitória do PSD em 1947 em Joaçaba e a vitória da UDN em 1950. Ainda nesta parte, baseados em resultados eleitorais (regionais, estaduais e locais), para diversos cargos (Presidente, Governador, Deputados, Senador, Prefeito e Vereadores), estruturamos o texto por eleição, traçando o perfil evolutivo, a arena e as conseqüências da disputa eleitoral empreendida pelos três partidos. E como pano de fundo, os resultados eleitorais regionais elucidarão a verticalização dos resultados entre a região do Rio do Peixe, Joaçaba e o estado.

Nas considerações finais, relatamos as conclusões a respeito da pesquisa.

PRIMEIRO CAPÍTULO:

Os partidos políticos nos subsistemas: nacional, estadual, regional e municipal

Neste tópico, serão estabelecidas algumas concepções teóricas sobre sistema político-partidário brasileiro de 1945 a 1964, nos níveis nacional, estadual e municipal. Esta revisão bibliográfica não objetiva colocar em xeque as teses existentes sobre o sistema partidário e seu funcionamento nos subsistemas. A sua utilização servirá como ferramenta auxiliar ao entendimento da formação do sistema político pós-45 em SC.

A revisão da literatura enfatizando o caso catarinense será feito a partir da fase democrática pós-1945, destacando a formação dos três partidos (PSD, UDN e PTB) nos níveis propostos. A metodologia empregada será auxiliada por um diagrama que demonstrará rapidamente as origens do partidos catarinenses anterior a 1945.

O modelo anterior irá fornecer subsídios para a compreensão da estruturação dos quadros políticos em Joaçaba. Ainda como finalidade deste capítulo foi elaborada uma sucinta descrição da formação política do território de Joaçaba e da região eleitoral do Vale do Rio do Peixe.

1.1 Os partidos políticos brasileiros pós 1945

A análise das composições partidárias nos subsistemas estaduais brasileiros, possuem limitações analíticas, se baseados em estudos nacionais. Entre os obstáculos estão as particularidades políticas de cada região, que divergem das diretrizes políticas nacionais. Estudar o processo de formação dos partidos em Santa Catarina, implica em compreender algumas as ações promovidas durante o Estado Novo e posteriormente com o restabelecimento da democracia.

Observamos que a formação dos partidos catarinenses no multipartidarismo é composta de oligarquias que não foram destruídas com a Revolução de 1930. Continuaram latentes durante o Estado Novo e institucionalizaram-se na Quarta República. Em linhas gerais, serão analisados os partidos no Brasil pós-1945, na visão de Maria Campello Souza, Olavo Brasil de Lima Junior e Antonio Carlos Lavareda, estudos que auxiliarão a contextualização das particularidades políticas de SC.

Nos estados brasileiros durante a ditadura do Estado Novo, foram instaladas Interventorias também conhecidas como *Daspinhos*, coordenados pelo Departamento Administrativo do Serviço Público. A intenção da DASP era enfraquecer as estruturas políticas tradicionais, através da indicação de pessoas a cargos. Em SC, Nereu Ramos será o Interventor, enquanto a oligarquia dos Konder e Bornhausen fica no ostracismo.

Uma das heranças legadas pelo Estado Novo ao sistema eleitoral pós-1945, foi a centralização que garantiu certo domínio das arenas decisórias. O controle e a manipulação da legislação eleitoral no início do período multipartidário introduz obstáculos para a organização legal de novos partidos, por outro lado estabeleceu a Justiça Eleitoral, regulando em todo o país o alistamento eleitoral, dos partidos e os procedimentos para as eleições. O novo Código Eleitoral, afeta diretamente os partidos que possuísem ideologia considerada “radical”, como o Partido Comunista Brasileiro, declarado ilegal.

As dificuldades criadas aos partidos podem ser exemplificadas pela Lei Agamenon¹⁵. Sancionada pelo Ministro da Justiça Agamenon Magalhães, grande aliado de Vargas e um dos fundadores do PSD. O texto da lei determinava que para um partido obter registro no Tribunal Superior Eleitoral, necessitava da assinatura de dez mil eleitores distribuídos por pelo menos cinco estados, com no mínimo, quinhentos eleitores em cada um deles. A lei, beneficiou em algumas regiões a formulação do PSD e PTB pelos remanescentes estadonovistas das interventorias, como foi o caso da oligarquia de Nereu Ramos que ingressa no PSD. Aos pequenos partidos restava apenas aliar-se a outros para garantir a representação mínima e assegurar a sua continuidade.

Neste cenário que exige agora resultados pelo voto é compreensível que no início do multipartidarismo, através de critérios regidos pelo Estado, fosse possível diminuir o número e também desestimular a formação de novas agremiações partidárias, mantendo o poder e o situacionismo a favor do “partido governista”,

Impondo barreias a formação de novos partidos, o Estado e suas ações passam a condicionar o sistema eleitoral, sendo este tema estudado por Campello de Souza¹⁶, que relaciona a forte centralização estatal com a debilidade da institucionalização dos partidos. Demonstra que o clientelismo praticado pelos partidos é ameaçado pela política modernizadora do Estado e a crescente urbanização do país, afetaria o declínio de representatividade do PSD e UDN.

¹⁵ CÂNDIDO, Joel José. Direito eleitoral brasileiro. São Paulo: Edipro, 2006. p. 36.

¹⁶ SOUZA, Maria Campello de. Estado e Partidos Políticos no Brasil 1930-1964. São Paulo: Editora: Alfa - Omega. 1983.

“não parece exagerado generalizar, portanto, que o clientelismo declina em importância como forma de controle e utilização dos recursos políticos quando a estrutura do Estado favorece a consolidação dos partidos como articuladores de alternativas e objetivos nacionais; inversamente, a existência de uma estrutura estatal centralizada *antes* do surgimento do sistema partidário constitui por si mesma, uma dificuldade à sua institucionalização e um estímulo à política clientelista”¹⁷

Em decorrência das transformações socioeconômicas, da industrialização e a urbanização brasileira, houve a eclosão dos partidos que cresciam em centros urbanos, estimulando a competição eleitoral. A competição nos subsistemas estadual e municipal segundo Campello de Souza, levou a um aumento das alianças intra-partidárias ocasionando: 1) o surgimento de divergências estruturais entre as alianças (centrais) e (periféricas), um 2) realinhamento promovido pela incerteza do cenário eleitoral; 3) a presença da competição condiciona os partidos a desenvolverem estratégias que garantam a sobrevivência e consecução de seus objetivos relegando ao sistema certa *racionalidade*, sendo teses de Campello de Souza, Lima Junior e Lavareda. Que por consequência o encaminharia para a consolidação.

Em Santa Catarina, a competição entre PSD e UDN desenvolveu estratégias alternativas, reforçando o papel das alianças entre os “grandes partidos” e os “nancicos” principalmente por parte da UDN, com grande poder financeiro. Estadualmente e em Joaçaba, a UDN contava com um aliado o Banco INCO, por outro lado, o PSD também detinha o apoio das Casas Carl Hoepcke. Nos dois casos, os partidos utilizaram os aparatos privados de suas oligarquias, para a cooptação de eleitores e votos, como alternativa a um sistema extremamente competitivo.

Lavareda demonstra que as constantes alterações das coalizões partidárias e a consequente decomposição das maiorias parlamentares, não modificaram a liderança de um ou mais partidos na cena política. As legendas inscritas para disputar a Câmara Estadual, a Presidência e a Vice-presidência, além de outros cargos, há a constatação que não ocorreram mudanças. Contudo, para Câmara dos Deputados e Senado Federal, houve diminuição do número de legendas inscritas. Conclui que o sistema em decorrência da forma de competição, não estava sendo encaminhado para um realinhamento, mas encontrava-se em processo de implantação e consolidação, o que também é observado por Lima Junior.

A estável fragmentação e dispersão da força eleitoral criou um clima de incertezas eleitorais, promovido primeiro pela ausência de um “partido hegemônico”, e depois pelo comportamento empreendido pelas alianças, definindo de certa forma, a racionalidade do sistema, como resultado do acirramento da disputa eleitoral. Além disso, Campello de Souza salienta o aumento na ocorrência

¹⁷ Idem. P. 36.

dos votos brancos e nulos, não como um fenômeno exclusivamente atribuído ao descontentamento generalizado da população, mas em partes, devido à precária institucionalização do sistema partidário e das mudanças socioeconômicas decorrentes da modernização e urbanização do Brasil.

Olavo Brasil de Lima Júnior¹⁸ analisou a evolução do sistema partidário brasileiro após o fim do Estado Novo. O autor considera que os partidos políticos não são os mesmos ao longo de um determinado período e o “índice de dispersão eleitoral acaba por medir - até que ponto a identificação partidária do conjunto dos eleitores é estável”¹⁹ estabelecendo assim um indicador da institucionalização do sistema partidário.

Segundo Lima Junior, a desestabilização do sistema partidário não foi decorrência do alto número efetivo de partidos, nem do crescimento do eleitorado, muito menos das mudanças de faixas etárias da população, mas do baixo grau de assimilação partidária por parte do eleitorado, fato comprovado pelos seus cálculos. Nesse quesito, Campello relata que o problema também foi causado pela incapacidade dos partidos em responderem as demandas.

A hipótese mais comum referente às alianças é representada pela não apresentação de uma imagem pública nítida e por não possuírem bases de classe definidas, foram utilizadas como meros instrumentos eleitoreiros. No entanto, “os pequenos tenderiam a formar alianças mais frequentemente do que os grandes partidos – significa que esses partidos não podem ser mais definidos como grandes ou pequenos – pois variaram no tempo e no espaço - entre os estados - dependendo do nível de competição”²⁰. Neste sentido, a formação da aliança, seguia uma tendência de *racionalidade contextual*, ou seja, a busca de votos como garantia de sobrevivência tanto dos grandes conservadores quanto dos menores.

A *consolidação* de Lavareda, é observada através da investigação da *situação* do sistema partidário brasileiro momentos antes do golpe militar em abril de 1964. Identifica que havia de certa forma um “sentido na desordem”. Demonstra que a diferença do processo político, não constituía necessariamente a “macrocefalia” das funções institucionais do sistema partidário brasileiro. A "consolidação" é ancorada em pesquisas de opinião realizadas pelo IBOPE, no período anterior a 1964 e conclui:

¹⁸ LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de Realinhamento político e desestabilização do sistema partidário: Brasil (1945-1962). *Dados*, vol. 25, nº 3, 1982: 365-377.

¹⁹ Idem p.367.

²⁰ LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Os partidos políticos brasileiros: **a experiência Federal e Regional: 1945-1964**. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1983. P.77.

“a abordagem combinada das diferentes trajetórias seguidas pela evolução do "Fracionamento" da competição nas diversas categorias eleitorais comprova a improcedência das teses de "Desestruturação" do sistema partidário eleitoral estudado. Essas, ao que parece, teriam decorrido da interpretação errônea dos sinais emitidos na marcha irregular de expansão da competição, no bojo de processo de nacionalização do sistema”²¹

As interpretações das pesquisas de opinião pública, realizadas pelo IBOPE antes do Golpe, demonstra que 64% dos eleitores tinham preferência por algum partido, o que “evidencia o fato de que um processo de consolidação do sistema partidário, em termos de seus vínculos psicológicos com o eleitorado, estava em marcha, pelo menos nos últimos dez anos daquela fase republicana”²². Isso leva a crer que o sistema antes “artificial” apontava a “consolidação” demonstrada nas pesquisas de opinião e dados eleitorais, ratificando certa racionalidade empreendida pelas agremiações que sobreviviam a exagerada fragmentação partidária.

Lima Junior em relação ao declínio dos partidos conservadores, evidenciou que ela não era verdadeira²³ e para sua validação, seria necessário observar: 1) se este declínio estava ocorrendo tanto no âmbito federal como no estadual? e 2) se todos os partidos conservadores declinaram do mesmo modo e com a mesma rapidez?²⁴.

O PSD, a UDN e o PTB eram, ainda em 1962, as legendas que mais elegiam Deputados Federais em dois terços dos estados. Em Santa Catarina a competição era mais diversificada em relação ao número de partidos. A percentagem de cadeiras obtidas pelos pequenos partidos na Câmara dos Deputados, aumenta ao longo tempo, não afetando a hegemonia do PSD e UDN.

No âmbito estadual, Olavo Brasil assinala que o crescimento proporcional dos pequenos foi maior, mas o declínio dos conservadores também foi menor. Lavareda identifica que o declínio do PSD era irregular e estável. O PR, tido como conservador, e o PSP, como populista, acompanhavam o declínio do PSD, mas a UDN mantém-se estável. Dessa forma assinala a dificuldade de afirmar a tese do realinhamento, pois há a ascensão da UDN e PTB nos grandes centros urbanos. Em Santa Catarina a disputa entre PSD e UDN sempre foi acirrada, o PTB preenche alguns vácuos sendo a terceira força.

Os autores selecionados anteriormente, preocupam-se com a ausência de estudos que relatem os fenômenos políticos ocorridos na perspectiva estadual e municipal. Todavia, as análises também serviram para explorar o papel das *máquinas políticas* estaduais e particularmente comparar se as

²¹ LAVAREDA, Antonio. A Democracia nas Urnas: o processo partidário eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro, IUPERJ, 199. P.50.

²² Idem. P. 160.

²³ Ver dados: LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Os partidos políticos brasileiros: a experiência Federal e Regional: 1945-1964. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1983. pag. 86-87.

²⁴ LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Os partidos políticos brasileiros: a experiência Federal e Regional: 1945-1964. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1983. P 87.

tendências nacionais ocorrem da mesma forma e com a mesma intensidade no estado de Santa Catarina.

Detecta-se que a competição eleitoral catarinense é centrada entre PSD e UDN, quais mantêm-se estáveis e logo em seguida, o PTB com um significativo crescimento, obtendo em algumas regiões (Litoral, Oeste e Vale do Rio do Peixe) clientela nas camadas mais abastadas (médicos, dentistas, burocracia estatal), afastando-se do modelo nacional, que recrutava seus militantes e eleitores, nas camadas do operariado industrial, característica das regiões metropolitanas.

Campello de Souza estudou a função governativa sob a perspectiva da centralização imposta pelo Estado, formatando o comportamento dos partidos e a função da modernização como condicionante comportamental do eleitorado e dos partidos. Lima Junior, analisa as alianças, a tendência ao declínio dos partidos que não pregassem a modernização, e a centralização do Estado no âmbito da legislação eleitoral. Identificou que as alianças empreendidas pelos partidos nos diversos subsistemas, conferia racionalidade ao sistema de partidos sendo este o grande sinal da garantia de sobrevivência dos pequenos. Lavareda demonstra a importância das análises regionais (dos estados) na condução das alianças e coligações, afirmando que o sistema estava em consolidação devido ao alinhamento de grande parte do eleitorado a alguma preferência político-partidária.

Como marcos teórico, selecionamos a abordagem de Maria Campello de Souza quando se refere ao estado condicionar o sistema político-partidário, as consequências da centralização administrativa promovida por ele no modelo centro-periferia e a introdução da “competição eleitoral”. Lima Junior será referência na descrição dos fenômenos partidários nacionais, devido à forma de abordagem na qual estabelece: 1) a interação entre o estadual e o federal, concordando que 2) o sistema não foi igual em todos os estados, e que o processo de mudanças ocorridas pela industrialização e demais fatores, atuaram de maneira diferenciada nos diversos estados, 3) a disputa eleitoral dependia de condições locais, estabelecendo modelos alternativos de competição e representação eleitorais, mas que contribuíam com as alianças e conchavos estabelecidos nacionalmente.

Conhecidos alguns condicionantes do sistema político brasileiro de 1945 a 1965, passaremos agora para a concepção de partido para o caso catarinense.

1.2 Partidos e oligarquias: caso catarinense

Analisar a formação dos partidos catarinenses será objetivo deste item. Destacaremos alguns estudos sobre os partidos, elementos necessários para compreender as suas atuações em Santa Catarina no pós-1945.

Durante a Primeira República os quadros políticos catarinenses foram inicialmente reunidos numa espécie de “coexistência pacífica” através do Partido Republicano. No seu interior existiram lideranças que disputavam o poder interno. A partir de 1920, surgem duas novas vertentes no interior do PR: 1ª) dos “lauristas” Vidal e Nereu Ramos, contra 2ª) os “hercilstas” Adolfo e Victor Konder. Hercílio Luz falece em 1924 e Lauro em 1926, cedendo espaço. Após a saída de Lauro e Hercílio da cena política, as “novas” lideranças da oligarquia Ramos e Konder, preenchem esses espaços. Nereu Ramos e os irmãos Vitor e Adolfo Konder, entram em atrito no interior do partido, culminando com a saída da oligarquia Ramos do PR. Nereu Ramos organiza a “Reação Republicana”, uma corrente de oposição ao governo de Hercílio Luz então Governador, do outro lado o PR agora dominado pelos Konder. Em 1927 os Ramos fundam o Partido Liberal, e em 1929 aderem a “Aliança Liberal” apoiando Getúlio Vargas, enquanto os Konder apoiaram Washington Luiz.

Com a interiorização do republicanismismo pelo sul do Brasil, surgem clubes e também jornais republicanos, que divulgavam a ideologia do partido, como *O Independente*, da cidade de Tijucas, litoral catarinense que em uma de suas publicações divulga: “começa a raiar o sol na nossa terra. A idéia republicana solidifica-se aos poucos. Só a revolução profunda do nosso sistema de governo poderá salvar-nos”²⁵. Em Santa Catarina segundo Meirinho “o embrião das oligarquias que pontificaram no período começou a ser delineado com a vitória dos republicanos sobre os federalistas na Revolução que terminou em abril de 1894”²⁶

A origem das oligarquias catarinenses:

“estas oligarquias tiveram formação singular porque não nasceram de grupo familiar, econômico ou no latifúndio. Identificam-se mais com as lideranças urbanas e estão bem personificadas no bacharelismo e na burocracia estadual. Seus líderes surgiram de dentro dos quadros político-administrativos do Estado. Apesar da origem burocrática, um braço da oligarquia barriga-verde veio do setor latifundiário familiar, representado pelo grupo lageano dos Ramos, cujo patriarca Vidal José de Oliveira Ramos, político, desde o Império manteve a família em evidência no poder”²⁷

²⁵ MEIRINHO, Jali. República e Oligarquias: Subsídios para a História catarinense (1889 -1930). Florianópolis: Insular, 1997. P. 39.

²⁶ MEIRINHO, Jali. República e Oligarquias: Subsídios para a História catarinense (1889 -1930). Florianópolis: Insular, 1997. P. 125

²⁷ Idem. P. 125.

Na corte, Santa Catarina estava representada por Esteves Junior, um dos fundadores do Partido Republicano. Proclamada à República, Esteves Júnior juntamente com Benjamin Constant, recomendou ao Presidente Deodoro da Fonseca, o nome de Lauro Müller para governador de Santa Catarina.

No partido, Lauro e Hercílio dividiam o poder. Lauro Muller exerceu uma função apenas indicativa: a de sugerir os nomes de governadores e vices, Deputados Federais e Senadores. Hercílio Luz indicava: Vice-Governador e Deputados Estaduais. Essas crises “cíclicas eram superadas ou amortecidas pela organização partidária – as dissidências no Partido Republicano eram resolvidas entre acordos e desacordos, de tal forma que os grupos compunham-se e descompunham-se”²⁸.

A República Velha foi marcada por uma “fragilidade relativa da União e a inexistência de partidos nacionais”²⁹, favorecendo a oligarquização do poder e do ponto de vista político institucional com a instauração da República “houve considerável retrocesso político em relação ao Império. As novas agremiações deixaram de ter caráter nacional, passando a representar apenas os interesses regionais, sintetizados nas poderosas combinações oligárquicas locais”³⁰.

Com a morte de Hercílio Luz a oligarquia Konder domina o PR. Nereu Ramos é excluído do partido devido às suas ligações com Assis Brasil e Batista Luzardo, representantes do Partido Libertador do Rio Grande do Sul e do Partido Democrático de São Paulo.

Vidal e Nereu Ramos, bem como sua oligarquia, saem do PR. Com apoio do Partido Evolucionista de Henrique Rupp Junior Jr., organizam uma frente de oposição ao Governo de Hercílio Luz e aos Konder, denominada “Reação Republicana”:

“Deve-se ressaltar que a “Reação Republicana” foi, efetivamente, o mais sério movimento de oposição, a nível nacional, porquanto, a seu favor, militavam “maquinas político-administrativas”, do Rio Grande do Sul (tendo a frente Borges de Medeiros), Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia, além de bom número de dissidentes mineiros”³¹

Em 1929, Adolpho Konder “rejeita o convite promovido pelo Cel. Firmino Paim Filho para apoiar Getulio Vargas”³², por estar alinhado a Washington Luiz. Entretanto, a oposição (figurada pela RR dos Ramos e Henrique Rupp Junior) foi procurada e dela se obteve respaldo.

²⁸ DITTRICH, Regina Iara Regis, O Deputado catarinense: Assembléia Legislativa no período de 1947 a 1965. Florianópolis. Editora da UFSC, 1981. P.23.

²⁹ DITTRICH, Regina Iara Regis, O Deputado catarinense: Assembléia Legislativa no período de 1947 a 1965. Florianópolis. Editora da UFSC, 1981. P. 18.

³⁰ MEZARROBA, Orides. O partido político no Brasil – Teoria, História, Legislação. Joaçaba: UNOESC, 1995. P. 46-47.

³¹ VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. O Rio Grande do Sul e a política nacional: Da Frente Opositorista Gaucha de 1922 à Revolução de 1930. Porto Alegre, Ed. BRDE, 1982.

³² Idem, P. 37.

“Aliança Liberal” fica nas mãos de Vidal e Nereu Ramos. As articulações para sua adesão partem primeiramente de Nereu Ramos que em agosto 1929, telegrafa a Borges de Medeiros e a Getúlio Vargas “colocando-se ao lado da Aliança Liberal”³³. Henrique Rupp Junior junto a Osvaldo Aranha “garantiu seis mil votos aos liberais”³⁴. Aristiliano Ramos, tendo ligações com políticos gaúchos, articula a aproximação, junto a Paim Filho.

Posteriormente as Revoluções de 1930 e a Constitucionalista de 1932, ocorrem pressões políticas para que seja reorganizado o quadro político nacional. Em 1933 ocorreriam as eleições para a Constituinte nacional. Com isso oligarquia dos Ramos funda o Partido Liberal Catarinense. Ocorrem desentendimentos internos de onde saem Henrique Rupp e Aristiliano Ramos. Realizada a eleição obteve-se o seguinte resultado: PLC Nereu Ramos, Arão Rebelo e Carlos Gomes de Oliveira pela coligação entre LRC e PRC: foi eleito apenas Adolfo Konder.

Com as eleições para a constituinte de 1933, ocorre uma reorganização das forças políticas em novos partidos e em alguns movimentos ideológicos como: A Liga Eleitoral Católica procurava apoiar os candidatos à Constituinte e cooperava na “organização de eleitorado católico, na defesa dos princípios sacrossantos da Igreja, da moral e da sociedade, fora e acima dos partidos, no exercício de um direito e de um dever ao mesmo tempo cívico e religioso”³⁵. A instituição foi fundada em quatro de dezembro de 1932 e era dividida em juntas masculinas e femininas, agindo de forma doutrinária.

A Liga Catarinense Pró-Estado Leigo, composta por membros da maçonaria, espíritas e presbiterianos, posicionou-se contrária à “intromissão do clero nos negócios da política nacional”³⁶, defendia o reconhecimento apenas do casamento civil e de uma escola desligada dos valores religiosos. Uma oposição a movimentação católica.

O PR ressurgiu do anonimato em 1933 encabeçado pelos Konder-Bornhausen. A LRC de Henrique Rupp e o PR coligam-se em uma frente que leva o nome de *Por Santa Catarina*.

Para as eleições de 1935, Nereu Ramos, na direção do PLC, sabia que Aristiliano era candidato antecipado ao governo e, dentro do partido, aproximou sob sua órbita, grande número de aliados. Na família, havia uma briga que visava o nome indicado ao decurso do governo. Com a

³³ CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. P. 39.

³⁴ Idem: P. 39.

³⁵ A Pátria, Florianópolis, 29.11.1932, p3. Apud: CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. P.147.

³⁶ CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. P.147.

Constituinte de 1934, Nereu Ramos obtém bom número de deputados situacionistas e oposicionistas apoiadores de seu nome a Interventoria catarinense.

Em 1935 as eleições seriam para a composição da Constituinte estadual. Entre os eleitos pelo PLC Aderbal Ramos. Pela coligação entre PRC e a LRC, Marcos Konder. Os candidatos indicados pela constituinte foram Nereu Ramos para Governador e Candido de Oliveira Ramos como Senador que renuncia o cargo sendo entregue a Vidal de Oliveira Ramos Jr. Adolfo Konder recebe apenas um voto para Senador.

Em 1935, o PLC vence na maioria dos municípios do Estado. Pouco tempo depois vem o golpe “quando do estabelecimento do Estado Novo e a reafirmação de Nereu como Interventor Federal.”³⁷, permanecendo no cargo até 29/10/1945 quando foi deposto.

Entre os partidos formados no estado, destaca-se a Ação Integralista Brasileira – AIB, o principal partido da extrema-direita dos anos 30 de caráter nacional. O movimento em Santa Catarina foi significativo nas regiões de Chapecó, Vale do Itajaí e Vale do Rio do Peixe devido à colonização italiana e alemã. Desse movimento, originaram-se os “camisas verdes” e o Conselho Imperial Patronovista que repudiava a incapacidade dos republicanos em resolver problemas nacionais. Posteriormente o conselho passou a denominar-se *Ação Patronovista* e apoiaram os candidatos do PLC.

Em São Francisco do Sul, litoral catarinense, desenvolve-se o Partido Operário Socialista, composto por membros da União de Estivadores. Nas regiões catarinenses mais industrializadas, diferentemente de São Paulo e Rio de Janeiro, as doutrinas anarquistas, comunistas e socialistas, não encontraram base de sustentação consistente.

O fato importante é que tanto as famílias Ramos e Konder são iniciadas na política no interior do Partido Republicano que foi administrada no modelo oligarca. Observamos que mesmo com a Revolução de 1930 e Estado Novo as oligarquias sobrevivem. E pós-1945, passam a representar respectivamente o PSD e a UDN e uma fração do PTB.

A política modernizadora, a industrialização e a urbanização favoreceram a transição de uma sociedade rural para uma urbana, entretanto em algumas regiões catarinenses, como as do Oeste e Vale do Rio do Peixe, o ritmo foi mais lento devido a recente colonização.

Verificamos que não ocorreram lutas políticas entre as facções em SC para escolherem seus lugares no xadrez dos partidos. Desta maneira, compreendemos que a herança política das oligarquias Ramos e Konder-Bornhausen foi legada, em certa medida ao novos partidos pós-1945. Neste sentido

³⁷ CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. p. 220.

o tradicional representaria a sabedoria acumulada, a exemplo de Lauro Muller que foi considerado “chefe supremo” do PR, ou ainda, Nereu Ramos no PSD ou Irineu Bornhausen na UDN.

O modelo que sugerimos para expressar as práticas políticas e o conceito de partido para SC, é de Duverger: “organização comandada por uma elite, que através da cúpula apresenta seus representantes, os quais irão exprimir a vontade do grupo e defender os seus interesses”³⁸. O conceito de partido:

“...o partido político, como toda grande organização, secreta naturalmente, é infalivelmente uma oligarquia burocrática caracterizada pela existência, no alto da organização, de um círculo interno, fechado, de dirigentes profissionais, praticamente inamovíveis. Daqueles que dirigem e confundem a perpetuação da organização com seus fins, suas razões de ser”³⁹

O modelo de partido para o caso catarinense no pós-1945, pode ser representado pela personificação de uma elite urbana “bacharelesca” e outra semi-rural, derivada do tradicionalismo republicano que deliberada e intencionalmente defende seus protegidos.

Mesmo com a Revolução de 1930, verifica-se que as oligarquias que integravam o antigo Partido Republicano, formaram em 1933 o novo (Partido Republicano Catarinense). Passando quase ilesas pelo processo revolucionário. Os membros da Aliança Liberal formam o Partido Liberal Catarinense, desentendem-se logo na fundação, saindo Rupp Jr e Aristiliano Ramos, que formariam novos partidos.

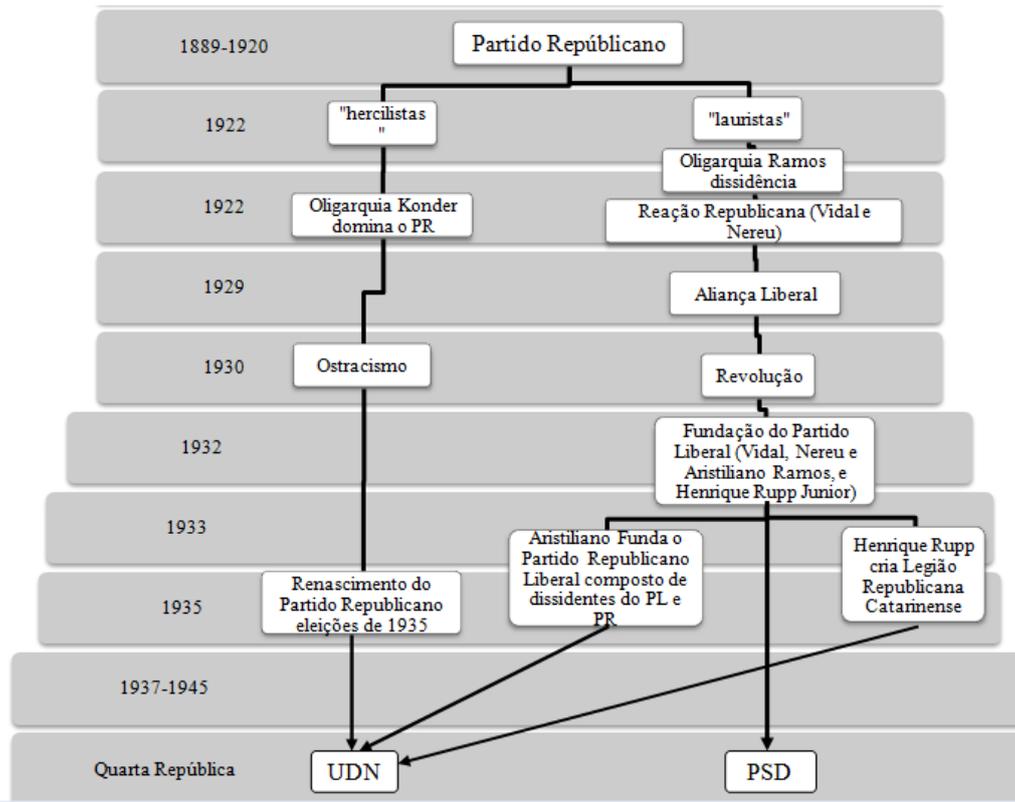
A presença da oligarquização do sistema político em SC é nítido durante a República Velha e posteriormente com a Quarta República. O modelo em partes foi legado automaticamente aos novos partidos pós-45. Para os Ramos de Nereu o PSD e a UDN para os Konder-Bornhausen. Para clarear o processo de aglutinação e formação dos partidos, elaboramos uma breve descrição do quadro político no subsistema estadual catarinense e da cidade de Joaçaba e um quadro descritivo auxiliar.

A formação política dos partidos em Santa Catarina, tem como divisor de águas o ano de 1920 que marca as posições antagônicas ente a oligarquia comandada por Nereu Ramos e a dos Konder e Bornhausen. Contudo, na estrutura política montada por Nereu, sua liderança ofusca a de alguns aliados que são expurgados, fundando novas siglas que alian-se com o tempo aos Konder-Bornhausen, segundo o diagrama abaixo.

³⁸ CHARLOT, Jean. Os partidos políticos. Pensamento político. Editora: universidade de Brasília . Brasília. 1982. p 32.

³⁹ Idem. p 32.

Tabela 1 – Evolução dos partidos em SC de 1889 a 1945



1.3 Os Partidos joaçabenses na Quarta República

A formação partidária em Joaçaba posterior a 1945 pode ser descrita por inúmeros fatores que serão destacados no terceiro capítulo. Para compreendermos a aglutinação dos quadros a determinados partidos, devemos compreender Joaçaba como polarizadora econômica e cultural da região. A cidade possuía grandes casas comerciais que serviam a pequenos comerciantes pela região. O ramo agroindustrial e madeireiro era destaque na cidade, já que os pinheirais eram abundantes. Os embutidos e a banha produzidos, eram destinados a região Sudeste (RJ e SP) e a madeira para os Estados Unidos.

Geograficamente a cidade estava localizada no meio do estado catarinense. A industrialização da cidade ocorria rapidamente desde sua fundação em 1917. Em 1940 já possuía algumas fábricas de bebidas e agroindústrias, além das casas comerciais como a Casas Carl Hoepcke e Bonato. A dinamização da cidade atrai o sistema financeiro que instala o Banco INCO entre outros.

Entretanto, como a região era de colonização recente, não existiam vias suficientes, dificultando o escoamento da produção dos colonos e das agroindústrias que surgiram. A forma mais

utilizada de transporte foi a férrea, que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul. Porém o transporte a partir de 1938 começa a apresentar falhas, prejudicando as compras do comércio em geral e a exportação de produtos. Na tentativa de solucionar esses problemas, em 1940 os empresários e industriais da cidade, criam a Associação Comercial e Industrial do Oeste de Santa Catarina. A ACIOC, aglutinou a elite econômica da cidade na tentativa de solucionar inicialmente os problemas do transporte de mercadorias. A instituição foi o primeiro espaço político da cidade, e maioria dos seus membros, integraram o PSD ou a UDN.

O PSD será formado basicamente por intervenção da oligarquia Ramos. Aderbal Ramos, possuía uma empresa com filial em Joaçaba conhecida por Casas Carl Hoepecke, que tinha como gerente Oscar Rodrigues da Nova, organizador do partido em Joaçaba, aliado dos empresários Oreste Floriani Bonato e Guerino Piva Dalcanalle, donos das Casa Bonato. O grupo Hoepcke-Bonato, formou uma teia política baseada nas estruturas privadas das duas empresas, onde os pequenos revendedores regionais ligados a estas empresas, tornar-se-iam presidentes ou membros do PSD em suas localidades. Facilitando a interiorização do partido nos distritos da cidade.

Nos quadros da UDN, encontravam-se industriais e pessoas ligadas a esses grupos pelos vínculos profissionais nestas empresas. Outros segmentos incorporaram ao partidos, como: indivíduos que sofreram com a Revolução de 1930 e 1932 e foram expulsos do RS a exemplo do Coronel Artur Pereira. Outros que foram prejudicados com o Estado Novo que perderam seus cargos como Passos Maia e que posteriormente vai integrar a UDN estadual, e em Joaçaba, José Waldomiro, Carlos Baretta, José Ataliba e Luiz Dalcanalle. A UDN era um partido elitizado, possuía formas de financiamento próprio ancoradas na agroindústria com destaque as de Romano Massignan e Atílio Pagnocelli, com estreita ligação aos produtores rurais. Disponham ainda de uma rádio e contavam com o apoio dos jornalistas e irmãos Adolfo e Walter Ziguelli, e o advogado Brazílio Celestino de Oliveira que ocupou importantes cargos dentro da direção da UDN e governo estadual.

O PTB sofreu muito na sua gênese. Possuía muitas lideranças e muitos donos. Entre 1945 e 1947 teve três dissidências. O partido obteve certa organização quando o contador Agostinho Migononi assume o partido. A direção do partido foi ocupada por profissionais liberais. Possuía na sua base os trabalhadores, operários de metalúrgicas e agroindústrias. Com o tempo foram engajando outras clientelas. Ainda na cidade, surgiram os insipientes Partido Liberal, Partido Social Progressista e o Movimento Trabalhista Renovado.

Definidos as linhas gerais dos partidos em Joaçaba, na sequência trataremos do recorte geográfico que pretendemos investigar.

1.4 A evolução territorial de Joaçaba e do Vale do Rio do Peixe: 1917 – 1945

Nesta parte observaremos a evolução territorial da cidade de Joaçaba bem como localizaremos a região do Vale do Rio do Peixe, que servirá para as análises dos resultados eleitorais expressados quarto capítulo que compararemos com os de Joaçaba.

A criação do município de Joaçaba ocorre como o acordo de limites entre Santa Catarina e o Paraná (Ex-Contestado), resolvido pela Lei 1.147, de 25 de agosto de 1917. O Município e comarca do Cruzeiro - com categoria (Sic) de vila será creada (Sic) - entre o alto Chapecosinho e alto Chapecó. É delimitado pelos rio 15 de novembro, do Peixe, Uruguay e Irany”⁴⁰.

A vila situar-se-ia entre os territórios onde atualmente se encontram os municípios de Ponte Serrada e Água Doce, mas foi estabelecida inicialmente, onde se localiza atualmente Catanduvas e elevada a categoria de vila, segundo a lei 1.243 de 20 de agosto de 1919. Para onde a vila de Cruzeiro do Sul foi transferida, com nome de Limeira ou povoação de Limeira. Posteriormente a sede foi transferida em 1926, como Cruzeiro (atual território de Joaçaba). Em virtude da Lei territorial de 1938.

A área mais escura, no mapa abaixo corresponde ao Município de Cruzeiro do Sul (atual Joaçaba), criada em 1917. A mesma configuração refere-se à região fisiográfica do Vale do Rio do Peixe. O TRE-SC em 1945 para fins eleitorais define a região como a 18ª Zona Eleitoral.

Mapa 1 - Mapa do município de Cruzeiro do Sul, em 1917



Fonte: Adaptado pelo autor, de Atlas de SC

⁴⁰ Lei n. 1.147. Publicada na Diretoria de Interior e Justiça em 25 agosto de 1917, pelo 1º Oficial José Prates. P.6

Em Joaçaba a população é composta de imigrantes italianos e alemães provenientes em grande parte do Rio Grande do Sul que vieram pela estrada de ferro, atraídos inicialmente pelas terras e posteriormente por oportunidades comerciais e de emprego.

No mapa seguinte, observaremos a cidade de Joaçaba em relação as regiões de Chapecó, Campos Novos e Porto União.

Mapa 2 - Mapa do município de Cruzeiro do Sul em 1917 em perspectiva estadual



Fonte: Adaptado pelo autor, de Atlas de SC

As áreas coloniais eram a maioria na cidade que lhe confere inicialmente a vocação para a criação de animais e a lavoura de subsistência. Segundo dados obtidos do Censo brasileiro de 1940 a 1950 a maioria das propriedades eram as de 20 a 50ha que representavam 41,18% de um total de 2.795. Em 1960⁴¹, eram 24,51% com 144.796 propriedades.

⁴¹ IBGE, CENSO de 1960 P. 130 - 135

Evolução territorial de Joaçaba (1940-1960)

Classe da área em Hectares	1940-50		1960	
	Área	%	Área	%
Menos de 1	9	0,32	7	0,00
1 - 2	12	0,43	15	0,01
2 - 5	194	6,94	703	0,49
5 - 10	303	10,84	2.147	1,48
10 20	714	25,55	9.914	6,85
20 - 50	1.151	41,18	35.492	24,51
50 - 100	300	10,73	20.339	14,05
100 - 200	67	2,40	9.001	6,22
200 - 500	30	1,07	9.156	6,32
500 - 1.000	9	0,32	6.376	4,40
1.000 - 2.000	1	0,04	1.200	0,83
2.000 - 5.000	2	0,07	8.544	5,90
5.000 - 10.000	0	0,00	0	0,00
Acima de 10.000	3	0,11	41.902	28,94
Total	2.795	100	144.796	100

Fonte: Censos de 1940 e 1960

O território de Joaçaba fica praticamente intacto da sua criação em 1917 até os primeiros desmembramentos. A cidade de Cruzeiro do Sul, inicia o processo de desmembramento territorial em 1934, dando origem primeiramente aos municípios de Concórdia e Caçador e depois a Videira em 1943.

O processo de emancipação político-administrativo intensifica-se entre o final da década de 1950 e início de 1960, gerando outros onze municípios até 1963 segundo Tabela 2.

Tabela 2 – Municípios emancipados do território de Joaçaba por ano

Cidade	Data Emancipação
Videira	1943
Capinzal	1948
Herval D'Oeste	1953
Água Doce e Ponte Serrada	1958
Salto Veloso e Arroio Trinta	1961
Ibicare	1962
Treze Tílias, Jaborá e Irani	1963

Fonte: Atlas de SC

O mapa subsequente representa a Zona eleitoral do Rio do Peixe e os municípios vinculados a Zona eleitoral com sede em Joaçaba. Será observado ainda o território de Joaçaba e seus principais distritos.

Mapa 3 - Mapa de Joaçaba e Região do Vale do Rio do Peixe (18ª Zona Eleitoral do Rio do Peixe) - 1945



Fonte: Adaptado pelo autor do Atlas de SC.

Nacionalmente a Quarta República introduz novas regras e uma legislação que condiciona o sistema político e eleitoral. Alguns estados tiveram maior projeção política que outros. Santa Catarina, não foi um estado de relevância política durante o Estado Novo. Permitindo que as oligarquias continuassem vivas como a dos Ramos acomodadas sob a Intereventoria guiada por Nereu Ramos, ou latentes como as ligadas aos Konder e Bornhausen. Contudo, ambas as facções permanceceram vivas e ajudaram a estruturar os diretórios dos partidos nas diverssas regiões catarinenses, como ocorreu em Joaçaba. No próximo capítulo serão analisados origem do PSD, UDN e PTB, evidenciado que os partidos foram compostos de quadros das tradicionais oligarquias catarinenses e membros dos partidos anteriores ao Estado Novo.

SEGUNDO CAPÍTULO:

Formação política catarinense e o sistema partidário pós-1945

Em uma breve descrição, mostramos como eram organizados os partidos políticos catarinenses no período republicano. O capítulo evidenciará o papel da Revolução de 1930 e a centralização exercida pelo Estado Novo na configuração política das oligarquias, como ocorre a reorganização partidária catarinense para as eleições de 1933 e 1935. Além, procuraremos situar quais são os quadros que virão a integrar os “novos” partidos na Quarta República. Por fim, trataremos a formação do PSD, UDN e PTB catarinenses. A metodologia aplicada tratará cada partido individualmente, e para pontuar sua presença e desempenho eleitoral ao longo do tempo, usamos os resultados eleitorais de algumas eleições.

2.1 Articulações políticas e a Interventoria catarinense

A indicação dos interventores coloca em SC militares. A decisão causará desequilíbrios no sistema oligarca regional, gerando embates entre os interventores militares e facções tradicionais.

Posteriormente a Revolução, Ptolomeu de Assis Brasil é confirmado como primeiro Interventor no estado. Seu mandato foi conturbado, devido a pressões exercidas principalmente por Aristiliano Ramos que o acusava de “aproximar-se dos elementos do derrotado Partido Republicano Catarinense – e fora amigo de mocidade de Hercílio Luz – facilitou a remessa clandestina de armas para a Revolução de 1922”⁴². Em 1932, renuncia o cargo assumido em seu lugar o Major Rui Zubaran, irmão de Assis Brasil, gerando novos conflitos.

Os catarinenses sentiram-se marginalizados diante da escolha de *estranhos* para integrar o governo estadual, sob pressão, Zubaran solicita o afastamento do cargo em 1933. Na tentativa de pacificar a situação, Getúlio Vargas em carta propõe: “seria de toda a conveniência que as diversas

⁴² CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. P.83.

correntes política de Santa Catarina que apoiavam o Governo provisório se conciliassem em torno de um nome para substituí-lo”⁴³, a idéia inviável de Getúlio não se confirmou. Porém, esta posição de Vargas demonstrou a pouca importância política que SC tinha nacionalmente, atribuindo assim, plenos poderes para a continuidade dos grupos oligárquicos.

Nereu indicado Governador em 1935 e elegendo a maioria dos constituintes estaduais e outros opositoristas cooptados, consegue grande apoio político. Com a introdução da ditadura de 1937 até 1945, permanece como Interventor Federal.

2.2 A formação partidária catarinense na Quarta República

Neste segmento serão observados a formação institucional dos partidos e suas composições internas iniciais, deixando evidente que a cúpula dos partidos organizados em 1945 acolherão as duas principais oligarquias estaduais: os Ramos e os Konder-Bornhausen respectivamente no PSD e UDN. Os dados obtidos referentes às eleições em Santa Catarina evidenciarão suas atuações na arena eleitoral sendo trabalhadas por partido separadamente. Os dados assessoram o entendimento das forças que serão formadas no Estado. As tabelas dos resultados eleitorais catarinenses foram compostas considerando o total de votos válidos por eleição. Serão considerados como *votos válidos*, os do partido ou de todos os partidos participantes da eleição. Se for coligado computamos o total da coligação. Nos dois casos, serão desprezados os votos brancos e nulos por apresentarem números descontraídos.

Para obter os dados e aplicá-los nas tabelas, utilizamos o PSD, UDN, PTB e Outros, sendo o universo de análise partidária. Os “Outros” serão representados pelo (PCB, PRP, PSP, PDC, PL, PST), suas legendas serão agrupadas e somadas, desprezando os votos brancos e nulos.

Com o estabelecimento do Estado Novo e a Constituição de 1937, outorgada por Getúlio Vargas, foram nomeados interventores para o Poder Executivo Estadual e Municipal. As Câmaras Legislativas foram dissolvidas, cancelando-se as eleições no Brasil, voltando à normalidade apenas com o estabelecimento das eleições que ocorreram em 1945.

Através da Lei Constitucional nº 9, Vargas consegue alterar a Carta Constitucional, estabelecendo o prazo de 90 dias para as eleições gerais. Esse foi o primeiro sinal de abertura política desde 1930. Foi fixando as eleições para dois de Dezembro de 1945 (Presidente, Congresso e Constituinte) e para seis de Maio de 1946 nos estados, além da regulamentação do alistamento de

⁴³ CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. P.144.

eleitores e candidatos no Brasil. Em Santa Catarina, as eleições estaduais ocorreram a de 19 de janeiro de 1947 e as municipais, em 23 de outubro de 1947.

O Decreto nº 9.258, de 14 de maio de 1946, afirma que “são considerados partidos políticos, somente associações com no mínimo 50 mil eleitores, distribuídos em no mínimo cinco circunscrições”⁴⁴. Fato que favoreceu aos herdeiros das Interventorias as articulações políticas que garantiram suas permanências no partido governista.

2.2.1 O Partido Social Democrático

O Partido Social Democrático – PSD, em 1945, reúne os interventores “homens que tinham sido governo até então”⁴⁵, intitulados como herdeiros da estrutura do Estado. Foi convencionado de certa maneira, um estereótipo de um partido que “representava a classe média - o médio proprietário rural, o pequeno fazendeiro, o comerciante, o funcionalismo público”⁴⁶ ou de elites empresariais. Cada estado possui suas particularidades no que tange a formação política anterior a 1930, há de se considerar que as definições anteriores não são desconectadas da realidade catarinense, porém, para compreendermos a formação dos partidos especificamente em Santa Catarina, devemos observar: 1) os quadros que integram inicialmente o aparelho dos partidos, 2) de que facções é composta a oposição.

Para Getúlio Vargas os estados á grosso modo, eram divididos em importantes (politicamente) e menos importantes, garantindo a presença de vários PSD's no Brasil. Santa Catarina era do grupo dos menos importantes. Fator que favorece as permanências dos grupos oligárquicos. O PSD concentrou no seu interior as velhas oligarquias da região de Lages, representando uma ramificação da família Ramos, ligados a Vidal e Nereu Ramos, assegurados anteriormente no poder pela estrutura do Estado Novo e agora institucionalizado no PSD catarinense, representando a situação nacional.

Definitivamente, a legislação implantada para impedir a formação de partidos locais, verificou-se incapaz de conter a oligarquização dos partidos em Santa Catarina. Lima Junior observa que as restrições arbitrárias da legislação surgem quando “os partidos não estavam estruturados” favorecendo a formação de partidos compostos “com base nas estruturas governamentais”⁴⁷, como foi o caso catarinense.

⁴⁴ Decreto-Lei Nº 9258 de 14 de maio de 1946.

⁴⁵ OLIVEIRA, Lúcia Maria Lippi. O Partido Social Democrático (PSD) in FLEISCHER, David V. (org). Os Partidos Políticos no Brasil. Editora Universidade de Brasília, 1981. P. 109.

⁴⁶ PEIXOTO, Ernani do Amaral, entrevista concedida a Lúcia Lippi Oliveira em 12 de março de 1971.

⁴⁷ Idem. P.39.

O PSD catarinense, fundado em 13 de maio de 1945 predominou “nas regiões de Lages e Florianópolis”⁴⁸, mas em 1947 foi hegemônico na maioria dos municípios do estado. Os quadros que incorporaram ao partido são de antigos membros da Aliança Liberal e ex-integrantes do PLC. Fundamentalmente são assimilações de antigos aliados de Nereu Ramos eleitos para as Constituintes federal e estadual, de 1933 e 1934 respectivamente além de novos líderes regionais que surgiram com a industrialização e urbanização estadual.

Da Constituinte estadual, ingressaram no PSD: (Nereu Ramos, Altamiro Lobo Guimarães, Aderbal Ramos, Roberto Soares de Oliveira, Antonieta de Barros e Ivo D’Aquino Fonseca, Pompílio Pereira Bento, Rogério Vieira). Além dos membros da oligarquia Ramos da linha de Nereu: (Vidal Ramos Junior, Celso Ramos, Áureo Vidal Ramos), e novas lideranças das diversas regiões catarinenses como Atilio Fontana de Joaçaba e Serafim Bertaso do Oeste. O destaque está que a Presidência do partido sempre foi exercida por Nereu ou seu irmão Celso Ramos. Os quadros que irão integrar o partido posteriormente a 1950, são essencialmente de políticos eleitos e cuidadosamente inseridos.

A direção do partido em Lages ficou nas mãos de Vidal Ramos Junior, de 1945 até 1963. Os quadros que deram origem a cúpula do PSD catarinense foram escolhidos previamente visando às eleições de 1947.

O PSD estadual é bastante enxuto, fica assim definido: Nereu Ramos, Presidente, Altamiro Lobo Guimarães o vice, Rogério Vieira, Secretário e Pedro Lopez Vieira, Tesoureiro. Verificamos que esta cúpula inicial foi em grande parte integrante do ex-PLC e eleita em dois de dezembro de 1945 para Senador e Dep. Federal⁴⁹.

Faziam Também parte do primeiro Diretório Regional: Ademar Garcia, Aderbal Ramos, Vidal Ramos Junior, Atilio Fontana, Gasparino Zorzi, Agripa de Castro Farias (ex-PRC), Alfredo Campos, Álvaro Soares Machado, Carlos Esperança, Carlos Zipperer Sobrinho, Ernani Cotrin Filho, Frederico Hardt, Heitor Liberato, Ivo D’Aquino Fonseca, Jairo Callado, João Passos Xavier, Pedro Kuss, Pompílio Pereira Bento, Roberto de Oliveira, Valério Gomes e Vitor Burhr. Destes Atilio Fontana era de Joaçaba e foi incumbido de formar o PSD na região do Vale do Rio do Peixe, porém muda-se para Concórdia e funda o partido, lá fazendo carreira política. Ainda entre os membros, estavam os ex-Prefeitos de Joaçaba Pedro Kuss (1933) que era da região de Mafra no norte do estado e Gasparino Zorzi, Prefeito nomeado de Joaçaba (1934-1935). Na tabela abaixo é possível visualizar

⁴⁸ CARREIRO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P.68.

⁴⁹ Nereu Ramos e Ivo de D’Aquino Fonseca eleitos Senadores e Dep. Federais concomitantemente. Aderbal de Oliveira Ramos da Silva, Altamiro Lobo Guimarães Dep. Federais.

alguns membros e as suas origens anteriores a 1945, demonstrado que de fato grande parte do PSD era composta por membros da oligarquia Ramos e ex-membros do PLC eleitos em 1935.

Tabela 3 – Primeira formação do PSD catarinense

Cúpula	Nereu Ramos Altamiro Lobo Guimarães Rogério Vieira Pedro Lopez Vieira	Foi do PR, fundou a RR, participou da Aliança Liberal, funda o PLC Deputado pelo PLC em 1935 Deputado pelo PLC em 1935 Era coronel da força pública de Florianópolis durante a Revolução de 1930
Membros	Ademar Garcia Aderbal Ramos da Silva Agripa de Castro Farias Atílio Fontana Carlos Zipperer Sobrinho Gasparino Zorzi Ivo D’Aquino Fonseca Jairo Callado Pedro Kuss Pompílio Pereira Bento Roberto Soares de Oliveira Vidal Ramos Junior	Foi integrante Deputado pelo PLC em 1935 PRC Industrial do ramo da agroindústria em Concórdia Industrial do ramo moveleiro de São Bento do Sul PLC Deputado pelo PR 1927 Dirigiu o jornal A República responsável pela propaganda da Revolução 30 Ex membros Partido Social Evolucionista Deputado pelo PLC em 1935 Deputado pelo PLC em 1935 PLC

Baseado nos resultados eleitorais e composições dos partidos de 1929 até 1935 disponíveis em: CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984; PIAZZA, Walter Fernando. O poder Legislativo catarinense: Das suas raízes aos nossos dias 1834-1984. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984 e MEIRINHO, Jali. República e Oligarquias: Subsídios para a História catarinense (1889 -1930). Florianópolis: Insular, 1997.

Em 1950, o vice-presidente é Celso Ramos irmão de Nereu. São inseridos no diretório os joaçabenses, Oscar Rodrigues da Nova de Joaçaba e Serafim Bertaso madeireiro e colonizador de Chapecó. Em 1951 Antonio Nunes Varela é adicionado no partido, era funcionário da Hoepcke de Joaçaba. Nelson Pedrini, Vereador em Joaçaba em 1958, muito ligado a Oscar da Nova é introduzido no mesmo ano.

Na condução do partido catarinense Nereu “comanda com “mão forte”, decidindo sobre candidaturas e candidatos, participando diretamente na formação das Comissões Municipais, respeitando, todavia algumas lideranças locais que se constituíam em peças importante da estrutura partidária”⁵⁰. E é justamente essa atuação mais intensa de Nereu junto às regiões que, de certa maneira, garante a vitória do partido em 1947 na maioria das cidades do Estado.

Nereu só perde a presidência do partido quando falece em desastre aéreo, mesmo assim foi substituído por Celso Ramos seu irmão. Em 1962, Aderbal Ramos da Silva assume a presidência do partido. Organizaram os diretórios no Estado, conseguindo vitórias expressivas no interior, através de uma “sólida estrutura de comunicação, em grande parte, sob o controle direto”⁵¹ de Aderbal Ramos

⁵⁰ CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. P. 148.

⁵¹ CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P.40.

da Silva. Um exemplo disso ocorreu um ano antes da eleição para governador em 1946, quando a família Ramos tornou-se proprietária da Rádio Guarujá “a família Ramos, ligada ao Partido Social Democrático, vislumbra na emissora um cabo eleitoral até então não explorado pela oligarquia”⁵², mas amplamente utilizado pela UDN.

No interior, estabelecem novas rádios e jornais como os principais veículos de comunicação entre as oligarquias/partidos e a população/simpatizante. Em Joaçaba por exemplo havia inicialmente a Rádio Catarinense que era udenista. Posteriormente o PSD funda a Rádio Joaçaba-Herval. As brigas eram constantes. Segundo o udenista na época Ângelo de Carli, “não era uma política moleza não!”⁵³ e tinha explicação segundo Pedrini, “era um briga de sobrevivência, de competição”⁵⁴.

Nacionalmente, Campello de Souza relata que o PSD foi criado de “dentro para fora do Estado, através da convocação feita pelos interventores às bases municipais nos estados”⁵⁵, pontua ainda que “Getulio se opunha a partidos formados da periferia para o centro”⁵⁶, ato que poderia prejudicar o desenvolvimento de partidos nacionais. No entanto, essa posição pragmática de Getulio garantiu a estruturação da redemocratização e salvaguardou a máquina estadonovista facilitando a significativa vitória do PSD em todos os segmentos em dezembro de 1945, “ajudou a eleger os três principais presidentes - Eurico Gaspar Dutra, em 1945, o próprio Vargas em 1950 e Juscelino Kubicheck em 1955”⁵⁷.

A Tabela 4 demonstra a superioridade do PSD em SC no início do período em relação aos adversários:

Tabela 4 - Votos para a Câmara Federal, e composição partidária da Câmara e do Senado 1945-1946 Brasil

Partidos	Votos populares Para a Câmara	Senado Federal	Câmara Federal
PSD	42,7	62	53
UDN	26,6	24	27
PTB	10,2	4,7	7,6
PCB	8,6	2,3	4,9
Outros	11,8	7	7,5
Total	100	100	100

Fonte: (Adaptado) SOUZA, Maria Campello de. Estado e Partidos Políticos no Brasil 1930-1964. São Paulo: Editora: Alfa - Omega. 1983. p. 123.

⁵² MEDEIROS, R. & VIEIRA, L.H. História do rádio em Santa Catarina. Florianópolis, Insular, 1999. PP. 52-52.

⁵³ CARLI, Ângelo de. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi, em 12.11.2009.

⁵⁴ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi, em 24/10/2005.

⁵⁵ SOUZA, Maria Campello de. Estado e Partidos Políticos no Brasil 1930-1964. São Paulo: Editora: Alfa - Omega. 1983. P. 109.

⁵⁶ SOUZA, Maria Campello de. Estado e Partidos Políticos no Brasil 1930-1964. São Paulo: Editora: Alfa - Omega. 1983. P. 109.

⁵⁷ LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Os partidos políticos brasileiros: a experiência Federal e Regional: 1945-1964. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1983. P.45.

Baseado nas informações da tabela de Campello de Souza e comparando com os resultados eleitorais catarinenses, um mesmo padrão de comportamento eleitoral é observado para o PSD à Câmara Federal, que apresentaram um percentual de 53%. Mas o destaque está nos números da UDN com percentuais mais altos em relação aos nacionais. Se somados os percentuais do PSD e da UDN nos segmentos: Deputado Estadual, acumulam 87,92%; para Federal: 87,89%; demonstrando serem as duas principais forças políticas catarinenses no início do sistema, segundo Tabela 5.

Tabela 5 - Votos a Câmara Federal, e composição da Câmara Estadual e do Senado 1945-1946 SC

Partidos	Câmara Estadual	Senado Federal	Câmara Federal
PSD	49,08	67	53,98
UDN	38,84	30	33,91
PTB	6,57	2	6,82
Outros	5,52	1	5,29
Total	100%	100%	100%

Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1. Florianópolis, 2001.

Entretanto, os alinhamentos entre alguns resultados eleitorais nacionais com os de SC na introdução do multipartidarismo, referem-se à estrutura montada por Nereu Ramos e favorecida pela situação nacional e a fragilidade organizacional da UDN e PTB. Mas a partir de 1950, o quadro eleitoral catarinense estava na contramão do nacional. Segundo Lima Junior:

“a grande diversidade entre os estados, considerados suas condições econômicas, políticas e sociais que, obviamente, afetam a competição eleitoral. Além disto, a evolução histórica e os processos da organização de cada partido variam de estado para estado, e isso nos leva a afirmar que o sistema partidário não apresentou as mesmas características, nem ao longo do tempo, nem em todos os estados. Ao contrário, tal sistema como um todo passou por um processo contínuo de mudanças e, ao mesmo tempo, atuou de maneira diferente em cada estado e em cada nível de competição, pois, sua estrutura dependia das condições locais de disputa eleitoral”⁵⁸

O clima de *certeza* que envolvia o PSD poderia ser atribuído aos resultados eleitorais obtidos nas eleições nacionais de 1945 e estaduais em 1947 (Tabela 6). Além disso, Aderbal Ramos e seus constantes afastamentos do governo, assim como os de Nereu Ramos, Senador e a postura partidária conservadora, possibilitou vantagens à UDN, que adota o progresso enquanto discurso, numa estratégia de unir-se aos menores partidos.

⁵⁸ LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Os partidos políticos brasileiros: a experiência Federal e Regional: 1945-1964. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1983. P.23.

Tabela 6 - Número de cadeiras obtidas para Deputado Federal, Deputado Estadual, Prefeito e Vereador em SC para as eleições de 1945 e 1947

Partido	Deputado Federal	Deputado Estadual	Prefeito	Legislativo Municipal
	1945	1947	1947	1947
PSD	7	21	38	289
UDN	2	13	5	151
PTB	0	2	0	2
Outros	0	1	2	3
Total	9	37	45	445

Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRES. P. 21-30; Dados Estatísticos do Tribunal Superior Eleitoral, Departamento de Imprensa Nacional, 1973; CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P. 38-81; PIAZZA, Walter Fernando. O poder Legislativo catarinense: Das suas raízes aos nossos dias 1834-1984. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984. P. 420-422.

Para a Constituinte Nacional de 1945, o PSD catarinense preenche sete vagas, contra duas da UDN. Dados que evidenciam a debilidade dos partidos de oposição em fase de estruturação. Todavia, essa situação forneceu comodidade ao PSD catarinense, ofuscado pela “crença” de vitória fácil nas eleições de 1950. Nesse clima de confiança, Udo Deeke foi escolhido para a sucessão. Contudo, não era uma liderança carismática e no plano religioso, como protestante, favoreceu o alinhamento da igreja católica com Irineu Bornhausen da UDN.

Nas eleições municipais de 1947 estavam disponíveis 445 vagas para Vereadores. 64,94% foram preenchidas pelo PSD e 33,93% UDN. Das 45 vagas para Prefeito Municipal, 84,44% pertenciam ao PSD e 11,11% a UDN. Nos municípios o PSD era forte, pois soube escolher seus aliados. Com exemplo em Joaçaba e Chapecó representavam forças comerciais e econômicas. A Vitória de Aderbal como Governador antes das eleições municipais, forneceu vantagens políticas para os representantes municipais. Em Joaçaba, uma membro do grupo Hoepcke-Bonato, assume a Prefeitura de Joaçaba como indicação direta do Governador, facilitando a utilização da máquina pública para a eleição de outubro de 1947. A UDN foi derrotada em quase todo o estado, pois não possuía bases políticas consistentes nos municípios.

Os líderes da UDN, astutamente observaram a formação de novas siglas partidárias no estado. O PTB e os pequenos partidos conseguem crescer constantemente e de forma significativa para Deputado Estadual, saindo de 12,09% em 1947 para 29,27% em 1962 e irregularmente para Federal, em 1947 elegeram apenas 2,29%, 1954 20,23% e 1962 13,77%. A aliança com os menores partidos é efetivada pela UDN constituindo-se em um dos fatores que determinarão a vitória nas eleições de 1950.

Para as eleições municipais de 1950, a briga giraria em torno do PSD e UDN. Observando os resultados das eleições para Prefeitos municipais em 1947 (Tabela 6), notamos que o PSD, das 45 cadeiras, conquistou 38, que representaram 84,44%, a UDN obteve apenas 5 ou, 11,11%. Como o PTB estava coligado pela AST, não conseguimos definir se elegeram algum candidato. Os outros partidos venceram em apenas dois municípios com um percentual de 4,44%⁵⁹.

Para Vereador (Tabela 7), PSD obteve das 445 vagas, 64,46% e a UDN 33,93%. Porém, para nossa análise, PSD e UDN demonstram ser as duas forças políticas no início do período pluripartidário. Nas eleições de 1947 á Prefeito, as cadeiras conquistadas pelos partidos, se somados, representaram 95,55% e para Vereador esse dado é ainda maior, sendo igual a 98,39%. Posteriormente verificaremos quedas nesses números, em decorrência da derrota do PSD para a UDN em 1950 e 1955 e a interiorização dos partidos, mudando a geografia política.

Tabela 7 - Número de cadeiras obtidas para Vereador em Santa Catarina em 1947:

Partidos	Cadeiras Legislativo Municipal	% das Cadeiras
PSD	289	64,94
UDN	151	33,93
PTB	02	0,45
Outros	03	0,67
Total	445	100

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina; (adaptado) CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P.38-47.

Nas eleições de 1947 as articulações de Nereu Ramos, com lideranças do interior, proporcionou ao PSD a vitória absoluta. O poder de Nereu era grande, tanto que nas eleições de 1934, por exemplo, o PLC “vence em 30 dos 40 municípios”⁶⁰. Em 1950, devido aos tropeços do PSD, a UDN surpreende e salta de 6 para 20 Prefeitos eleitos, as coligações entre UDN e PTB elegeram 5 e o PSD 23⁶¹.

Ao longo do tempo o percentual de votos atribuídos a Deputado Estadual, ocorre uma gradual queda. Para Federal ocorre de maneira irregular. Esta diminuição gradativa dos votos não afeta representatividade dos dois partidos PSD e UDN.

⁵⁹ Resenha Eleitoral TRE-SC. Eleições municipais de 23 de Outubro de 1947. Florianópolis. 1948.

⁶⁰ CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P.38.

⁶¹ Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951.

Tabela 8 - Comparação entre o percentual de votos obtidos pela associação (PSD+UDN), para as eleições de Deputado Estadual e Federal em SC discriminadas por ano das eleições.

Ano	Deputado Estadual	Deputado Federal
1947	87,91	97,71
1950	76,64	86,07
1954	75,09	79,77
1958	73,09	88,33
1962	70,73	86,23

Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESC. PP. 99-108.

Observamos que os maiores decréscimos no número de votos para Deputado Estadual e Federal do PSD e UDN ocorrem em 1950⁶². A queda é gradual para Dep. Estadual, apresentando entre 1947 a 1962 uma declínio de 17,18%, enquanto que para Dep. Federal ele é grande em 1950 e 1954 (17,97%), recompensado com elevação em 1958 de 8,56% e decréscimo em 1962 de 2,1%, apresentando no total acumulado uma perda de 11,48%. A diminuição gradual para Dep. Estadual pode ser atribuída a multiplicação de siglas pelo estado e as alianças empreendidas entre os grandes partidos (PSD e UDN). As siglas cedem espaços em troca de apoio eleitoral, principalmente ao PTB. Em 1950 foi de 11,27%.

Para Deputado Estadual, o PSD teve tendência de queda no número relativo de votos partindo de 1950, queda explicável, pois o partido perde o governo do estado e em algumas regiões a UDN emerge. A diminuição foi gradual, não passando dos 10%, podendo ser atribuída certa estabilidade. Cabe agora identificar se essa queda foi acompanhada em todos os segmentos, e ainda, se a UDN acompanha a tendência.

Tabela 9 - Percentagem de votos obtidos pelo PSD, para os cargos de Deputado Estadual e Federal catarinense por ano das eleições:

Ano Eleição	Deputado Estadual	Deputado Federal
1947	49,08	54,00
1950	43,14	44,14
1954	36,77	39,32
1958	35,04	45,93
1962	41,39	44,11

Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESC. PP. 99-108.

⁶² Em relação ao números de 1947.

Outro detalhe era a utilização das Casas Hoepcke pelo PSD na realização das campanhas, estabelecimento que funcionava como o braço econômico e “tornou-se uma sucursal do PSD, em todas as agências do estado (Blumenau, Joinville, Lages, Joaçaba, São Francisco do Sul, e Tubarão)”⁶³. No caso específico de Joaçaba essa influência foi forte. Observada nas eleições municipais em 1947. Oscar Rodrigues da Nova, eleito Prefeito da cidade, era gerente da filial das Casas Hoepcke, posteriormente, elege-se como Deputado Estadual. Esses são alguns exemplos de fatos que marcaram a disputa eleitoral a nível local.

O PSD montado sob a chefia de Nereu Ramos. Seus quadros derivam de antigos membros do PLC. O PSD, ganha para o Executivo estadual, resultado repetido na grande maioria das cidades catarinenses inclusive em Joaçaba. Em 1950 perde o governo do estado para a UDN e conseqüentemente ocorrem quedas no número de seus eleitos. O partido dispunha de poder econômico figurado pelas Casas Hoepcke, e as estruturas privadas locais, em Joaçaba era composta pelo grupo Hoepcke-Bonato.

2.2.2 A União Democrática Nacional

A UDN nacional, segundo as discussões teóricas não era essencialmente um partido, surge como movimento de contestação, travando ampla oposição ao *queremismo* no início de sua existência. Ergueu a bandeira de conquista às liberdades democráticas, devido a abertura democrática que prometia eleições. Segundo Benevides, a UDN pode ser situada em cinco categorias:

- a) As oligarquias destronadas com a Revolução de 30;
- b) Os antigos aliados de Getúlio, marginalizados depois de 30 ou em 37;
- c) Os que participaram do Estado Novo e se afastaram antes de 1945;
- d) Os grupos liberais com uma forte identificação regional;
- e) As Esquerdas como a Esquerda Democrática, União Democrática Socialista.⁶⁴

Para o caso catarinense, a priori, encaixa-se o primeiro e o segundo modelo. Destacamos os representantes das oligarquias Konder e Bornhausen destronados pela Revolução de 30 e antigos herdeiros do PR. As famílias unem-se nas eleições para a Constituinte federal e estadual de 1933 e 1934. No multipartidarismo, as mesmas famílias objetivam um objetivo básico, movido pela ideologia do anti-varguismo defendido pela UDN nacional e uma ampla frente em oposição ao

⁶³ Jornal Correio d'Oeste. 05 de outubro de 1947. nº 86.

⁶⁴ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A UDN e o udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. P.29.

governo de Nereu Ramos. O udenismo catarinense domina aos poucos o estado e conquista o poder em 1950 com Irineu Bornhausen, num duro golpe contra o PSD. Permanece no poder até 1961 com Heriberto Hulse pela coligação: “Frente Democrática” UDN/PRP/PDC/PSP.

O PSD tinha oposição nas regiões germânicas onde o abrasileiramento “ocorre de forma violenta”⁶⁵. Posteriormente será utilizado como arma política pela UDN, que conduz uma espécie “sentimento de revanchismo” por parte dos germânicos, contra o Nereu e o PSD.

A UDN nacional nasce em abril de 1945. A articulação contra os quemistas estabelecia a candidatura do Major-Brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da república, pela fórmula da “campanha do lenço branco”⁶⁶ em oposição à candidatura do então ministro da Guerra de Vargas, Gen. Eurico Gaspar Dutra, candidato do PSD, vencedor da eleição.

Internamente, a UDN congregava vários grupos: “os liberais históricos, os bacharéis, os realistas (“adesistas”), os golpistas, a “Banda de Música” e a “Bossa Nova”.

Segundo Carone, a maioria das oposições de todos os estados foram compostas pelos antigos membros dos PR’s, por clientelas de “comunistas, liberais e elementos das oligarquias tradicionais”⁶⁷, mas também por influentes militares do tenentismo, como o General Dias Lopes, Maurício Lacerda, além de civis como Ademar de Barros, ex-interventor de São Paulo, Flores da Cunha, Governador do Rio Grande do Sul, Oswaldo Aranha, amigo de Getúlio desligado do governo, Otávio Mangabeira, e outros, situados como fundadores da UDN nacional. Mas logo as dissidências passam a ocorrer, como a de Adhemar de Barros, que funda o PSP.

No caso dos antigos aliados de Vargas, que se sentiram traídos nacionalmente “como Eduardo Gomes, Isidoro Dias Lopes, Juracy Magalhães”⁶⁸, este último segundo Laus, da ala conspiratória, contra a ditadura, por um “grave erro político” de Vargas, é transferido para o 14º Batalhão de Caçadores de Florianópolis. Juracy Magalhães desenvolve novos grupos conspiratórios em solo catarinense denominados *contatos revolucionários* que inserem Irineu Bornhausen e Adolfo Konder, os quais denomina de *conspiradores chefes* e, através deles, com a nova geração de políticos”⁶⁹, organizam a UDN catarinense.

⁶⁵ CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. P.142.

⁶⁶ Idem. P.29.

⁶⁷ CARONE, Edgard. A República Liberal – I: instituições e classes sociais (1945-1964). São Paulo: Difel, 1985. P. 184

⁶⁸ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A UDN e o udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. P.29.

⁶⁹ LAUS, Sonia Pereira. A UDN em Santa Catarina, 1945-1960. Florianópolis, UFSC (Dissertação Mestrado), 1985. p. 51. O grifo é nosso.

Juraci Magalhães e Virgílio Melo Franco, ambos históricos tenentistas, articulam nacionalmente a candidatura do Major-Brigadeiro Eduardo Gomes à Presidência da República, além da alternativa: Cordeiro de Farias:

“contando com amplo prestígio entre as Forças Armadas; mas, embora rompido com Vargas, seu nome era inviável, pois guardava o estigma ter sido interventor no Rio Grande do Sul, o que dificilmente reuniria as forças políticas naquele estado”⁷⁰

Dentro das correntes oposicionistas catarinenses, Aristiliano Ramos e Adolfo Konder, ambos udenistas, eram os articuladores nacionais, porém disputavam a liderança dentro da corrente. Regionalmente o litoral era comandado por Afonso Wanderley Jr. e no Planalto Henrique Rupp Jr. Chefe da oposição até 1935.

Segundo Lenzi, a primeira reunião para fundação da UDN ocorre na casa de Henrique Rupp Junior, na cidade de Ibirama, havendo neste dia divergências sob a condução e o mando do partido desenvolvido entre Aristiliano Ramos e Adolfo Konder, sendo essa primeira formação, inexpressiva⁷¹. Evidenciando que os fundadores representavam os politicamente contrários a Nereu Ramos que no passado foram expurgados dos partidos onde Nereu estava inserido.

Em Santa Catarina, a UDN foi configurada como um dos fatores, numa corrente *anti-neraista* (anti-Nereu Ramos). A composição do partido é definida pela agregação das forças contrárias ao sistema vigente. Fundamentalmente, os integrantes da UDN são os seguidores de Adolfo Konder, de Aristiliano Ramos do PRL, da LRC de Henrique Rupp Jr. e o PEC, os quais particularmente perderam brigas políticas contra Nereu Ramos em momentos decisivos. Vale ressaltar que a UDN também foi formada pelos antigos aliados de Vargas destronados pela monopolização e novos grupos.

O cerne institucional da UDN parte da cidade de São Joaquim, agremiação denominada “União Democrática Pró-São Joaquim”, idealizada inicialmente para ser comitê da candidatura de Eduardo Gomes. Em 23 de abril de 1945 é fundada a UDN, em Mafra, ao lado da redação do jornal Diário da Tarde. Em agosto, em Lages, da qual faziam parte o Cel. Belizário José de Oliveira Ramos, Carlos Vidal Ramos, Henrique da Silva Ramos, Manoel Augusto Neves, Aristides Ramos, Celso Ramos Branco, Jaime de Arruda Ramos Carmosino Camargo de Araújo, Aujor Luiz, Rufino de Figueiredo, Jorge Domingues Arruda, Eugenio Augusto Neves, José Boanerges Lopes, Manoel Augusto Neves, Veríssimo Geraldino Duarte, José Pereira Bastos, Ignácio Gomes de Campos e uma

⁷⁰ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A UDN e o udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. P.42.

⁷¹ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos e políticos de Santa Catarina. Florianópolis: Editora UFSC, 1983. P. 155

“Ala Moça” formada pelos filhos de alguns integrantes do partido. Vidal Ramos Junior do PSD, representava a contraposição ao partido que era alinhado a Nereu Ramos.

A Convenção Estadual que reuniu em Junho de 1945 registrava o seu diretório provisório “reunindo os antigos republicanos Adolfo Konder, Henrique Rupp Junior e o ex-partidário da Aliança Liberal Aristiliano Ramos”⁷². Entretanto, conseguimos baseado na Tabela 14 verificar que a UDN reúne membros do extinto Partido Republicano e do PRC reestruturado para as eleições da Constituinte Nacional e Estadual entre 1933 e 1934.

Quadros que integraram o PR, PRC e UDN.

Membros do PR de (1924 a 1929)	Membros PRC de (1931-1935)	fundadores da UDN	Eleitos em 1947 Pela UDN	Diretório da UDN 1950
<i>Alvaro Catão</i>	<i>Alvaro Catão</i>	<i>Adolfo Konder</i>	<i>Antonio Konder Reis</i>	Adolfo Konder
Antonio Pereira de Oliveira	<i>Abelardo Luz</i>	Afonso Guizzo	<i>Antonio Lemos</i>	Afonso Wanderlei Junior
Carlos Wendhausen	<i>Adolfo Konder</i>	Agnelo Arruda	Aroldo Carneiro Carvalho	Antonio Bessa
Edmundo da Luz Pinto	<i>Afonso Wanderley Junior</i>	<i>Antônio Konder Reis</i>	<i>Artur Muller</i>	<i>Antonio Lemos</i>
<i>Fulvio Coriolano Aducci</i>	Agripa Castro de Farias	<i>Aristiliano Ramos</i>	<i>Cid Gonzaga</i>	Aquiles Basini
Gerson da Costa	Antonio Carlos Bittencourt	<i>Bayer Filho</i>	Fernando Ferreira Melo	<i>Aristiliano Ramos</i>
Gustavo Silveira	Artur Ferreira Costa	Brasílio Celestino	<i>João de Oliveira</i>	<i>Arnoldo Luz</i>
João Guimarães Cabral	Cid Campos	<i>Oswaldo Bulcão Viana</i>	<i>João José Cabral</i>	<i>Artur Muller</i>
João Guimaraes Pinho	<i>Cid Gonzaga</i>	<i>Celso Ramos Branco</i>	Luiz Dalcanalle	Brasílio C. de Oliveira
José Acácio S. Moreira	Domingos Rocha	Cônego Fontes	Max Colin	Edmundo da Luz Pinto
<i>José Victor Wendhausen</i>	Edgar Barreto	Esperidião Amim	<i>Oswaldo Bulcão Viana</i>	Ewaldo Lemkul
Leonardo Jorge Campos	<i>Henrique Rupp</i>	Flares de Oliveira	Paulo de Tarso Fontes	Fernando Ferreira de Melo
Leonardo Jorge Junior	Henrique Voigt	Francisco Canziani	<i>Plácido O. Oliveira</i>	Francisco Canziani
<i>Oswaldo Bulcão Viana</i>	<i>Heriberto Hulse</i>	Francisco Mascarenhas	Ramiro Emerenciano	Francisco Mascarenhas
Pedro Cristiano Federson	<i>João Bayer Filho</i>	Genésio Lins	<i>Waldemar Rupp</i>	<i>Fúlcio C. Aducci</i>
<i>Raulino Adolfo Horn</i>	<i>João de Oliveira</i>	Guilherme Woehringuer	<i>Walter Muller</i>	<i>Henrique Rupp Junior</i>
Ulisses Alves	João Gualberto Bittencourt	<i>Henrique Rupp</i>		<i>Heriberto Hulse</i>
Ulisses Gerson Costa	João José Cabral	<i>Hercílio Deeke</i>		<i>João Bayer Filho</i>
<i>Vitor Konder</i>	João Sampáio	<i>Heriberto Hulse</i>		João Caruso Mc Donald
	Jose Acácio S. Moreira	<i>João Bayer Filho</i>		João Del Pizo
	José Atanásio	<i>João Colin</i>		<i>João José Cabral</i>
	José Severiano Maia	João Correa Bittencourt		<i>João Colin</i>
	Lauro Sodré Correia	<i>João José Cabral</i>		João Palma
	<i>Marcos Konder</i>	José Augusto de Farias		João Pedro Arruda
	Oliveira Roxo Catão	José Waldomiro Silva		José da Luz Fontes
	<i>Oswaldo R. Cabral</i>	Julio Coelho de Souza		Júlio Coelho de Souza
	Otávio Valgas Neves	<i>Max Tavares</i>		Luiz Gunter
	Renato Barbosa	Paulo Fontes		Luiz Vieira
	Rodolpho Bauer	Ramiro Emerenciano		<i>Max Tavares</i>
	Sampáio Corrêa	Rolf Colin		Oslin Souza Costa
	Silvio Ferraro	Waldemar Kleinubing		<i>Oswaldo Bulcão Viana</i>
		<i>Waldemar Rupp</i>		<i>Oswaldo R. Cabral</i>
		<i>Wanderley Junior</i>		Pedro Augusto C. Cunha
		Wilmar Ortigari		Pedro da Silva Maciel
				<i>Plácido Olympio de Oliveira</i>
				Ramiro Cabral Ulysséa
				Ramiro Emerenciano
				Ricardo de Freitas
				Rogério Fagundes
				<i>Walter Muller</i>

(Adaptado) pelo autor: CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC, 1984; PIAZZA, Walter Fernando. O poder Legislativo catarinense: Das suas raízes aos nossos dias 1834-1984. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984 e MEIRINHO, Jali. República e Oligarquias: Subsídios para a História catarinense (1889 -1930). Florianópolis: Insular, 1997; Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRES; Dados Estatísticos do Tribunal Superior Eleitoral, Departamento de Imprensa Nacional, 1973; CARREIRO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990;

⁷² BORNHAUSEN, Paulo Konder. Retrato de um político de uma época: (1947-1960). Florianópolis: Insular, 1999. P. 20.

Nossa análise comparou os nomes de integrantes do PR anterior e posterior a 1930, com os do Diretório estadual da UND em 1945 e 1950, e alguns eleitos pelo partido em 1947, com auxílio da bibliografia disponível. Em certa medida, existe a repetição de alguns nomes de antigos membros do PR como (Álvaro Catão, Fúlvio Coriolano Aducci, Oswaldo Bulcão Viana, Vitor, Marcos e Adolfo Konder e Aristiliano Ramos); de Ex-membros do PRC (Álvaro Catão, Abelardo e Arnaldo Luz, Adolfo, Marcos e Vitor Konder, Afonso Wanderley Junior, Cid Gonzaga, Heriberto Hulse, João de Oliveira, João Gualberto Bittencourt, João José Cabral, Oswaldo R. Cabral, Antonieta de Barros, José Severiano Maia, Jose Acácio S. Moreira, Walter e Artur Muller,); Ex- membros do PRL que eram na pratica uma ramificação da família Ramos ligados a Aristilianos, sendo seus membros (Aristiliano Ramos e Celso Ramos Branco, Jaime de Arruda Ramos, Belizario José de Oliveira Ramos, Henrique da Silva Ramos) e da LRC (Waldemar Rupp, Henrique Rupp Junior, João Bayer e João Bayer Filho).

Outros que não aparecem, ou retirarem-se do cenário político, mas sempre indicam um sucessor, como o caso dos que conseguimos identificar: Muller, Konder, Bornhausen, Ramos, Rupp, Hulse, Luz, Bayer, Horn, Cabral e Dalcanalle importantes sobrenomes no cenário do antigo Partido Republicano e agora na UDN. Os Konder e Bornhausen exerceram sua liderança incontestável dentro do partido. Posteriormente a 1950, Irineu Bornhausen “toma” a presidência do partido das mãos dos Konder ficando até 1959.

Adolfo foi eleito Presidente da UDN catarinense em 1947 e ainda é indicado a senatoria. Irineu Bornhausen é indicado ao Governo do estado nas eleições de 19 de Janeiro de 1947. Os Konder e Bornhausen exerceram sua liderança incontestável dentro do partido. Posteriormente a 1950, Irineu Bornhausen “toma” a presidência do partido das mãos dos Konder ficando até 1959.

“na medida em que elementos do clã foram mantidos em postos estratégicos, tanto nos diretórios quanto nos cargos eletivos e/ou administrativos nos quais estabeleciam uma vasta cadeia clientelística que sustentava sua dominação”⁷³

O PSD, que utilizou a máquina administrativa para garantir a vitória em 1947, não contava com o poder dos *banqueiros* udenistas, que *viram o jogo*, sustentados em partes, pelo Banco INCO:

O banco Inco teve uma participação muito grande em relação a financiamentos econômicos para pequenas e medias indústrias (1950); era muito forte. Eu acho até que o Banco Inco ajudou naquela ocasião a vitória do Irineu Bornhausen⁷⁴

⁷³ CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC,1990. P.42.

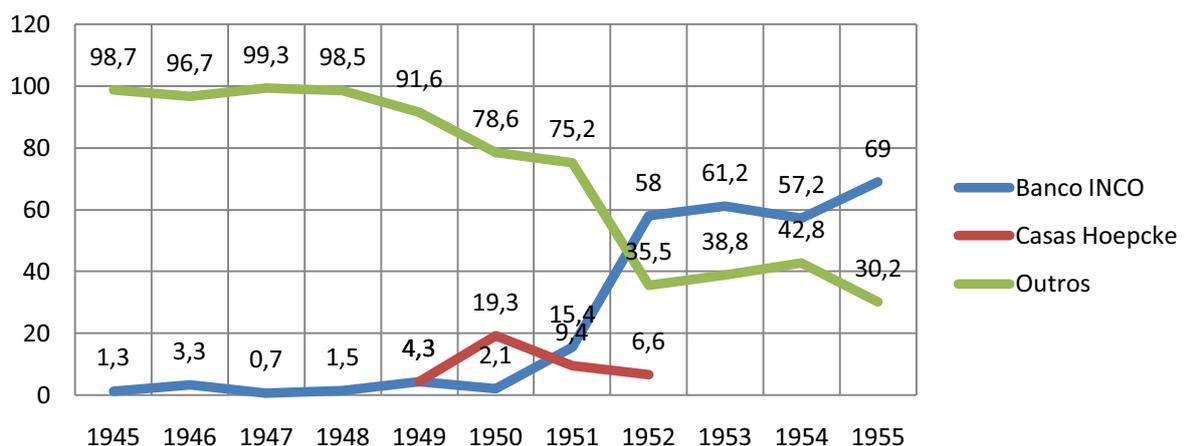
⁷⁴ Idem, P. 43.

Segundo Sônia Laus, o Banco INCO foi importante para a tomada do poder pela UDN sob o PSD catarinense, facilitando a transferência de comando dentro do partido de Adolfo Konder para Irineu Bornhausen. Os bancos foram criados e facilitados pelo governo catarinense. Como consequência, uma série de bancos abriram, mas para esta pesquisa, apenas a Casa Bancária Hoepcke que em 1952, funda *Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina* e o Banco INCO, fundado em 1935, serão analisados.

O pessedista Leoberto Leal, em entrevista republicada pelo jornal “O Estado” (08.03.87), evidencia que Irineu Bornhausen, na campanha de 1947, utilizou o banco INCO como “instrumento de compressão econômica e propaganda política e nas filiais um verdadeiro balcão de consciências entregue ao mais escancarado aliciamento de votantes”, mesmo assim, nas eleições de 1947, Irineu não vence. No pleito de 1950, “a máquina do banco INCO foi colocada a todo vapor na cabala de votos para Irineu Bornhausen”⁷⁵. Vale ressaltar que Aderbal Ramos, representando o PSD, também possuía vinculação com a Casa Bancária Hoepcke Ltda. Em Joaçaba o Banco INCO facilitou empréstimos ao empresariado e políticos locais, sendo que um gerente do banco elege-se como Vereador em 1950 pela UDN.

Nas eleições de 1950, ou udenista Irineu Bornhausen é eleito Governador. Verifica-se que “a Casa Bancária Hoepcke não aparece mais como depositária do Tesouro”⁷⁶ do estado. O banco INCO “chegando - a movimentar ao final desta gestão (1951-56), 70% do volume daqueles saldos – antes da UDN estar no poder, esta proporção era de 2%”⁷⁷ (Gráfico 1):

Gráfico 1 - Percentuais depositados nas instituições financeiras do Tesouro do estado de SC em %:



⁷⁵ Laus, Sonia. A UDN em Santa Catarina (1945-1960) in: CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC,1990. P.42.

⁷⁶ CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC,1990. P.43.

⁷⁷ Idem. P. 44.

Fonte: adaptado de CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P.44.

A reedição de uma entrevista de Leoberto Leal (PSD) em 1986, afirma que Irineu Bornhausen: “faz do Banco da Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A (INCO)⁷⁸ um instrumento de compressão econômica e propaganda política”⁷⁹ concentrando o poder nas mãos dos Konder-Bornhausen.

Dessa maneira, fica evidente o poder econômico exercido pelas elites políticas estaduais, repousadas sob o PSD e UDN. Deter o governo estadual significava controlar o Tesouro catarinense. Em 1950 e 1955 a UDN ganha o estado, e no gráfico acima, fica bastante nítido o crescimento das receitas depositadas no banco.

A UDN catarinense foi um partido essencialmente conservador, elitista e oligárquico, e paradoxalmente tinha um discurso progressista dos primeiros tempos até 1955, pregando entre outros, a construção de estradas, o estímulo à produção, fatores que favoreceram a *virada* em 1950. Para as eleições estaduais de 1950, o PTB numa aliança nada convencional, apóia a UDN e indica para Senador Carlos Gomes de Oliveira, em troca da adesão à campanha de Bornhausen.

O PRP segue a tendência nacional de apoiar a UDN para governador, o PSP nacionalmente é varguista, mas no estado, segundo Laus “recomendou Irineu Bornhausen para o seu eleitorado”⁸⁰ assim como fez o Partido Democrata Cristão e o Partido Libertador.

Esses fatores geraram indignação no PSD, principalmente em Nereu Ramos, que sendo candidato ao Senado, solicita a Carlos Gomes a retirada do seu nome da coligação UDN-PTB. Como resultado, Carlos Gomes é eleito pela coligação, com 144.533 votos, contra 111.879 de Nereu Ramos.

Em 1950, Irineu vence as eleições para Governador, porém não tinha o apoio da maioria dos Deputados da Assembléia estadual. O PSD detinha 43% e a UDN 33,5%. Nos municípios a UDN depois de 1950, elege 20 Prefeitos, o PSD elege 23 e pela coligação PTB/UDN somente 5 são eleitos⁸¹. O discurso do progresso ajudou na vitória da UDN catarinense, por outro lado, em âmbito federal, o conservadorismo do discurso udenista não conquista o eleitorado.

⁷⁸ Em virtude da existência de poucos bancos que pudessem atender a expansão desenvolvimentista de Santa Catarina, Irineu Bornhausen, Otto Renaux, Genésio Miranda Lins, Bonifácio Schimitt, Antônio Ramos, Francisco Almeida e Augusto Voigt deliberaram fundar uma organização bancária, que foi construída através da Assembléia Geral realizada em 23/02/1935, nascendo assim o Banco da Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A - INCO.

⁷⁹ CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. p. 42.

⁸⁰ LAUS, Sonia Pereira. A UDN em Santa Catarina, 1945-1960. Florianópolis, UFSC (Dissertação Mestrado), 1985. p. 178.

⁸¹ Bornhausen, Paulo Konder. Retrato político de uma época – (1947-1960). Florianópolis: Insular, 1999. P.31.

Na Convenção Nacional da UDN, para as eleições de 1950, havia uma coalizão partidária articulada pelo governo de Eurico Gaspar Dutra, denominada “fórmula Jobim”⁸². Essa idéia de coalizão, não cria corpo, pois a UDN, que em sua “oposição cordial”, estava sendo afetada por uma desarticulação das forças internas, divididas entre o “realismo conciliatório” e os dos “lenços brancos”. A última proposta vence novamente e Eduardo Gomes é reconduzido como candidato a Presidente da República. A “nova” fórmula do anti-varguismo, engendrada pela recondução da campanha “do lenço branco”, acarreta um discurso conservador e moralizante, causa de seu fracasso eleitoral.

Partindo das eleições de 1947 e 1950, a UDN cresce. Uma característica geral da UDN em SC para Deputado Estadual é o declínio do número de votos, chegando a 9,50%, mas sempre com um aumento no número de cadeiras. A diminuição mais significativa ocorre em 1962, momento que o PSD retoma o governo. Em 1945 e 1950 possuía treze, em 1958 dezesseis, decaindo levemente em 1962, perdendo duas cadeiras⁸³. Para Deputado Federal, há estabilidade. (Tabela 10).

Tabela 10 - Percentagem de votos obtidos para Deputado Estadual e Federal da UDN catarinense

Ano Eleição	Deputado Estadual	Deputado Federal
1947	38,84	43,72
1950	33,50	41,93
1954	38,32	40,44
1958	38,05	42,40
1962	29,35	42,12

Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESC. pp. 129-133.

Segundo Carreirão, a UDN assim como o PSD, tinham tendências a obter mais votos em cidades com mais de trinta mil habitantes “juntos o PSD e UDN conquistam 43% de seus votos nos municípios com até 30 mil habitantes e 57% dos votos nos maiores municípios (+ de 30 mil hab.)”⁸⁴. A UDN parece não ser tão atrelada às bases rurais no início do período, mas com o afastamento do PSD da “maquina administrativa”, a UDN conquista clientela nesses contextos.

⁸² União de todas as correntes políticas leais ao regime. Favorável à formação de uma ampla frente democrática, base para a formação de um futuro governo de coalizão, ele defendia a consulta a todos os partidos registrados a respeito da sucessão de Dutra, incluindo aí Getúlio Vargas, líder do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e Ademar de Barros, líder do Partido Social Progressista (PSP). Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

⁸³ DITTRICH, Regina Iara Regis, O Deputado catarinense: Assembléia Legislativa no período de 1947 a 1965. Florianópolis. Editora da UFSC, 1981. pp. 38-39.

⁸⁴ CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P. 63.

O veículo de divulgação da UDN no Estado foi o “Diário da Tarde”⁸⁵ fundado por Adolpho Konder em 1945. Irineu Bornhausen em 1950, funda o jornal “A Gazeta”. Em Joaçaba a Rádio Catarinense e inicialmente o *Jornal Correio d’Oeste* e depois o *Jornal Cruzeiro o Sul*, eram os divulgadores do udenismo.

Segundo Carreirão, a UDN foi hegemônica no vale do Itajaí, Litoral de São Francisco do Sul e a região litorânea, com exceção de Florianópolis, devido à campanha de nacionalização posta em prática pelo governo de Nereu Ramos nessas regiões⁸⁶. Fica no poder de 1950 até 1960.

2.2.3 Partido Trabalhista Brasileiro

Nacionalmente, configurou-se num partido originário da engenharia política idealizada por Vargas, porém a dificuldade em observar a origem do partido são significativas, porque as produções acadêmicas, não se dedicaram às origens do partido, e quando relatadas, aparecem “de forma romanceada e heróica partindo dos velhos militantes”⁸⁷, comprometendo nossa análise.

A formação social do partido, inicialmente, foi organizada sob o comando de cúpulas sindicais, orientada pelo *líder carismático* Getulio Vargas. Dessa forma, o partido em sua formação, teve que transformar sindicalistas em políticos, causando nos “primeiros momentos, instabilidade e desorientação”⁸⁸. A falta de orientação, motivou disputas internas, ocorridas entre indivíduos, que não possuíam legitimidade junto a massa de trabalhadores, causando estas instabilidades internas.

O PTB, também pode ter sido criado para afastar o trabalhador da ideologia comunista. Constatava-se que o PCB, em “1945, conseguiu eleger 14 Deputados e 1 Senador, tornando-se pelo número de votos, o quarto partido nacionalmente importante”⁸⁹ e sob as *hostes* do populismo varguista, “permaneceu na verdade o aparelho político privilegiado” controlado pelo “Ministério do Trabalho e o Estado” que direcionavam a “classe trabalhadora” e o movimento operário, uma forma de “proteção” dos operários da influência comunista⁹⁰. Tese que segundo Araujo, “não se pode descartar”. Com o desencadeamento da Guerra Fria e o “perigo vermelho”⁹¹ à solta, a eclosão dos

⁸⁵ LAUS, Sonia Pereira. A UDN em Santa Catarina, 1945-1960. Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC. 1985. p. 67.

⁸⁶ CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P. 68.

⁸⁷ ARAUJO, Maria Celina Soares d’. Sindicatos, Carisma e poder: o PTB de 1945-65. Rio de Janeiro: editora FGV, 1996. P.21.

⁸⁸ Idem. P.21.

⁸⁹ ALMEIDA, Paulo Roberto. Relações Internacionais e política externa do Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998, p. 208.

⁹⁰ Idem, p. 205.

⁹¹ Expressão utilizada por MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2002. referindo-se ao combate ao avanço do comunismo.

comunistas (PCB) era uma ameaça real, podendo ser considerada uma alternativa. Em Santa Catarina PCB para todos os pleitos não passou dos 2.000 votos

O PTB não consegue cumprir nacionalmente um mecanismo de representação dos trabalhadores, pois internamente existiam constantes disputas pelos cargos, as lideranças que surgiam eram liquidadas.

Ainda, como característica política do PTB o “queremismo” apoiado pelo Ministério do Trabalho e o Departamento de Imprensa e Propaganda, organismo censor do governo. O PTB “foi uma invenção da burocracia ministerial e sindical vinculada ao Estado Novo”⁹², gerida pelos mentores da redemocratização como Agamenon Magalhães, ministro da Justiça e Marcondes Filho, ministro do Trabalho, Segadas Viana, diretor do Departamento Nacional do Trabalho. A data de fundação é 26 de março de 1945, feita em um gabinete, sem a participação formal dos trabalhadores, exemplificando a criação de *cima para baixo*, com poderes delegados do *centro para a periferia*.

O PTB, para as eleições de 1945, surge já como “o terceiro partido nacional em votação e em cadeiras alcançadas no Congresso Nacional – 22 Deputados - , graças ao prestígio de seu patrono e ao fato de Getúlio ter-se candidatado a Deputado Federal por sete estados e a Senador por três”, Vargas serviu como “puxador de legenda”⁹³. Ele era o PTB e seu personalismo ofuscou a consolidação de lideranças no interior do partido, pois “antecipava as reivindicações dos trabalhadores”⁹⁴, fazendo com que os dirigentes não tivessem ligação com as massas.

Para as eleições de 1947, houve modificações importantes na estrutura interna, principalmente na executiva. Pessoas economicamente mais influentes⁹⁵ assumem o partido, em contra partida, os trabalhadores reduzem a representação. O partido, nacionalmente, possuía “uma coalizão dirigente oligárquica e centralizadora”⁹⁶, fechada que contornava os textos dos estatutos para beneficiar a parentela ligada aos chefes.

Outro fato que indica a existência de um “grupo fechado” foi a ocorrência da Convenção Nacional, composta por dois delegados regionais, obrigatoriamente com o beneplácito do Diretório Nacional. Só tinham acesso aos chefes, pessoas minuciosamente escolhidas e de confiança da cúpula nacional.

Em Santa Catarina o partido nasce do contato de Getúlio Vargas com Saulo Ramos. Vargas sabia “que Saulo Ramos não se dava muito bem com Nereu e Aristiliano”⁹⁷ e não concordava com o

⁹² ARAUJO, Maria Celina Soares d'. Sindicatos, Carisma e poder: o PTB de 1945-65. Rio de Janeiro: editora FGV, 1996. P.26.

⁹³ ARAUJO, Maria Celina Soares d'. Sindicatos, Carisma e poder: o PTB de 1945-65. Rio de Janeiro: editora FGV, 1996. P.35.

⁹⁴ Idem. P.66.

⁹⁵ Profissionais liberais, industriais, e Políticos de tradição (Salgado Filho, Landulfo Alves).

⁹⁶ ARAUJO, Maria Celina Soares d'. Sindicatos, Carisma e poder: o PTB de 1945-65. Rio de Janeiro: editora FGV, 1996. P.85.

⁹⁷ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos e políticos de Santa Catarina. Florianópolis: Editora UFSC, 1983. P. 168.

alinhamento de Aristiliano com Flores da Cunha, considerado *persona non grata* para Getúlio. Saulo era filho de Alberto de Oliveira Ramos, Irmãos de Vidal, (pai de Nereu) e de Belizário, (pai de Aristiliano), de Oliveira Ramos. Ou seja, eram três vertentes da família Ramos em três partidos diferentes.

Dessa forma, a engenharia de Getúlio recairia sob Saulo Ramos, que era médico e uma pessoa influente nas classes menos privilegiadas. Carlos Gomes de Oliveira, ex-PLC, integra o PTB, pois beneficiou-se em 1938 por “ter sido convidado por Vargas a ocupar o cargo de diretor do Instituto Nacional do Mate”⁹⁸, permanecendo no cargo até 1945. O PTB foi registrado em 26 de março de 1945, com sede em Florianópolis.

A primeira formação do Diretório estadual do PTB ficou assim situada:

Abdon Fôes	Dimas Siqueira Campos	José Miranda Ramos	Paulo Marques
Abrão Vitório	Edésio Neru Caon	José Paschoal	Pedro Lobo Brasil
Alfredo Blaese	Emílio Neis	Luiz Meneguizzi	Pedro Pertilli Faggion
Annibal Cesar	Ernesto Nilioli	Luiz Santos Mattos	Rodolfo Kofke
Antonio Apolônio Vargas	Fausto Romario Moreiro	Manoel Bertoncini	Rodolfo Victor Tietsmann
Aroldo Ferreira	Francisco Machado Souza	Milton Fett	Rodrigo Oliveira Lobo
Atahagnildo Schmidt	Francisco Souza Das Neves	Milton Sulivan	Runben Bez Batti
Augusto Capelani	Gil Ungaretti	Olice Pedra De Caldas	Trancredo Gevaerd
Augusto Toaldo	Herminio Delavi	Oraldo De Oliveira	Volney Collaço De Oliveira
Bráulio Correa	João Cordeiro Dos Santos	Oscar João Santos	Waldemar De Melo Dias
Cristaldo De Araújo	João Postol	Osvino Albino Schneider	Waldemar Schaffer
	José Lerner Rodrigues	Oswaldo Mauricio Dutra	Waldemar Volff

Fonte: Atas do diretório regional do PTB catarinense disponíveis no TRE-SC

Entre os nomes observados na tabela acima, identificamos apenas Bráulio Correa que era da cidade de Campos Novos, Osvino Albino Schneider de Joaçaba. Rodolfo Tietzmann e Carlos Gomes de Oliveira eram do antigo PLC. O restante dos integrantes do partido, não apresentavam ligação política anterior, limitando a análise.

A primeira executiva do partido segundo Lenzi foi registrada apenas em 1951⁹⁹ Também apresenta nomes desconhecidos: Presidente, Saulo Ramos, Vices, Telmo Vieira Ribeiro e Rafael Gomes, Secretario Geral, Braz Joaquim Alves, Milton Sullivan e Francisco Souza das Neves, Tesoureiro Geral, Paulo Marques, Waldemar de Mello Dias e Nicolino Trancredo, Conselho Fiscal, José Miranda Ramos, José Lerner Rodrigues e Manoel Bertoncini.

⁹⁸ Idem. p.169.

⁹⁹ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos e políticos de Santa Catarina. Florianópolis: Editora UFSC, 1983. P.169-170.

Segundo a (Tabela 11), podemos identificar pela quantidade de votos atribuídos aos candidatos e sua nominata, que o partido realmente era bastante insipiente justificando em partes seus desempenhos eleitorais no início da Quarta República era muito abaixo dos verificados no RS por exemplo. Podendo ser atribuído ao partido não ter surgido das massas trabalhadoras, sindicalistas, mas sim, criado de “cima para baixo”, sendo um partido fraco e sem identificação com o eleitorado.

Tabela 11 – Candidatos do PTB 1947

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro		
Candidatos à Assembléia Legislativa	Votação	Situação
Braz Joaquim Alves	1.848	Eleito
Saulo Ramos	1.122	Eleito
Silvio Moreira Filho	888	Suplente
Valdemiro Palhares	810	Suplente
Manoel Bertoncini	797	Suplente
Octacílio Nascimento	764	Suplente
Abelardo Luiz de Oliveira	643	Suplente
Dionyzio Mundardo	591	Suplente
Laurindo Tomaz Cardoso	481	Suplente
José Miranda Ramos	438	Suplente
Oswaldo Dutra	398	Suplente
Jaime Fernandes Vieira	395	Suplente
Camilo Nicolau Mussi	311	Suplente
Dorval Campos	281	Suplente
Rodolfo Mayr	258	Suplente
Clito de Souza Dias	200	Suplente
Telmo Vieira Ribeiro	183	Suplente
Ogê Truppel	182	Suplente
Femino Conrado de Marchi	176	Suplente
Agostinho Mignoni	136	Suplente
Nicolino Tancredo	126	Suplente
Anibal Olivei	122	Suplente
Oswaldo Bruno Werplotz	115	Suplente
Emygidio de Azevedo Trilha	75	Suplente
Frederico Herondino Leite	66	Suplente
Alfredo Herkenhoff	58	Suplente
Carlos Gerner	53	Suplente
Wilson Augusto da Costa Schiefler	41	Suplente
João E. da Costa	19	Suplente
Votos para a legenda	60	
Total de votos PTB	11.637	

Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESA.

Em 1947, obtém 11.637 votos, 6,57% da votação total para a Assembléia Legislativa (Tabela 17), enquanto PSD e UDN juntos somaram 155.707 votos, ou 87,91%, o que demonstra inicialmente que o PTB mesmo sendo um partido fraco, com pouca penetração, consegue fazer dois deputados estaduais, Saulo Ramos, o presidente do partido e Braz Joaquim Alves, secretário, comportamento

característico das oligarquias, a de eleger os seus *chefes*. Os pequenos partidos obtêm 5,52% dos votos¹⁰⁰.

Em 1945, é observado apenas o nome de Getúlio Vargas como candidato ao Senado, obtendo estadualmente 27,5% dos votos para esse cargo.

Ainda em 1947 não é possível observar indícios do desenvolvimento do PTB como a terceira força em Santa Catarina, elege dois Deputados Estaduais, obtendo 5,52% das cadeiras, sendo governo lado do PSD.

Em 1950, elegeu candidatos em três segmentos e teve bom percentual de votos promovido pela maior visibilidade empreendida pela aliança com a UDN. Elegeu um Senador com 56,37% da votação estadual, cinco Deputados Estaduais (9,51%) e um Federal (13,93%). O PTB mantém a estabilidade para Deputado Federal de 1950 a 1962, cresce para Deputado Estadual de 9,51% em 1950 para 16,68% em 1962 e para Senador declina constantemente para 14,60% em 1962.

O PTB, da votação atribuída para Deputado Federal, obteve 9,88%, justamente no momento em que o PSD representava 44,14% dos votos e a UDN 41,93%, números que demonstram o equilíbrio de forças. Para Deputado Estadual, PTB obteve 13,85% da votação geral, o PSD 43,14% e a UDN 33,50% e os outros partidos 9,51%. Isso demonstra que a estratégia da UDN de aproximar-se do PTB e também dos pequenos partidos, possibilitou a UDN virar o jogo, mas também inseriu PTB e Outros Partidos, no jogo eleitoral. As alianças pós 1950 seriam importantes fórmulas eleitorais. No entanto, o PTB para a Câmara Federal e Estadual catarinense, nunca foi uma ameaça para PSD e UDN.

Tabela 12 - Votos obtidos pelo PTB para Assembleia Legislativa de SC:

Partido	Ano Eleição				
	1947	1950	1954	1958	1962
Deputado Estadual	11.637	36.547*	38.395	65.836	64.055
Deputado Federal	-	36.328	23.919	53.829	67.476

*AST (PTB+PSD) votos totais 146.333. Para obter os dados, foi analisado os componentes da aliança, e separado por partido, posteriormente separado os votos

Fonte: Dados Estatísticos do Tribunal Superior Eleitoral, Departamento de Imprensa Nacional, 1973.

Obs: A votação de 1947 foi obtida devido a um candidato a deputado falecer. Então foi feita nova eleição para preencher essa cadeira.

Este constante crescimento do PTB rendeu o apelido de *fiel da balança*. Venceu eleições, quando aliado ao PSD em 1947 e 1960, e com a UDN e os pequenos partidos em 1950. Não

¹⁰⁰ Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESA. pp. 129-133.

consegue vencer as eleições para governador unido ao PSD em 1955. Cresceu constantemente durante o tempo mas não nunca ameaçou o PSD e UDN, sendo apenas um bom parceiro eleitoral.

Todavia, os números demonstram que o PTB, pós-1950, torna-se a terceira força em Santa Catarina, mas sua força política quando expressa em cargos eletivos, não foi significativa, pois conseguiu eleger apenas dois Senadores entre 1950 e 1954 e um Deputado Federal em 1950. Isso era um problema, pois assim como o PSD e a UDN, o PTB dependia deles para continuar com seus cargos, mantendo seu crescimento e seus militantes (Tabela 20), decorre disso as coligações incomuns vislumbradas em Santa Catarina, em relação ao contexto nacional, que em partes, pode ser atribuída à competição eleitoral, entre o partido governista (PSD) e a oposição (PTB e UDN), favorecendo aproximações em momentos decisivos, benéficos para ambos, principalmente em 1950.

Em 1958, a vinda de Doutel de Andrade, amigo íntimo de João Goulart, toma as *rédeas* do PTB catarinense que passaria a ter um comportamento alinhado ao populismo de esquerda. Doutel, possuía ligações com o PTB gaúcho que segundo Lenzi “influíram muito no oeste de Santa Catarina”¹⁰¹, principalmente em Chapecó. Em maio de 1959, na Convenção Estadual a escolha dos novos dirigentes do partido, ocorreria entre duas chapas, incluindo a de Acácio S. Thiago, alinhado ao grupo de Saulo Ramos e Doutel de Andrade que foi a escolhida. Esse fato favorece um *racha* no partido, liderado por Saulo Ramos e articulada por Fernando Ferrari do Partido Social Trabalhista – (PST).

Podemos notar que além de “fiel da balança”, foi um partido que souber aproveitar a sua situação nacional devido ao personalismo de Vargas, no entanto, serviu de joguete aos interesses dos dois conservadores PSD e UDN. O PTB com essas coligações almejava crescer e em contrapartida, não participava das deliberações dos vencedores, ficando apenas com alguns cargos na estrutura governamental de segundo escalão. Foi um partido importante na definição dos pleitos no Estado, tendo um modelo diferenciado do nacional.

Segundo Dittrich:

“o PTB, tinha sua sustentação eleitoral mais predominantemente nos bairros operários e áreas periféricas das cidades, mas a sua representação na Assembléia, na maioria, de procedência social privilegiada (advogados, médicos, funcionários públicos, etc.) com incidência mínima, na sua composição, de representantes das classes de empregados”¹⁰²

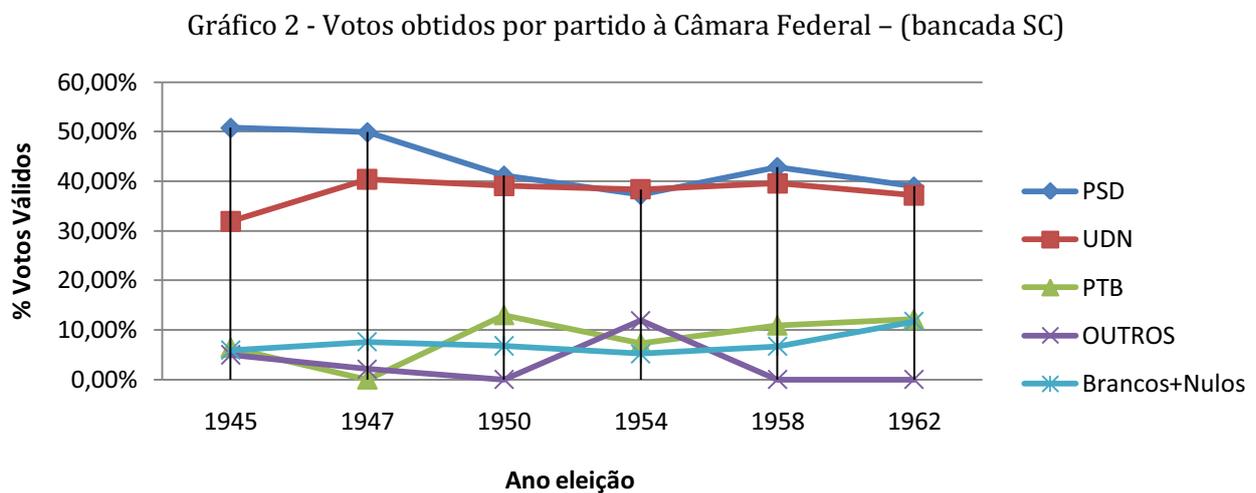
¹⁰¹ CORRÊA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984. P.175.

¹⁰² DITTRICH, Regina Iara Regis, O Deputado catarinense: Assembléia Legislativa no período de 1947 a 1965. Florianópolis. Editora da UFSC, 1981.p. 105.

Claro que essa tendência é refletida pelas observações do partido com atuação no litoral do Estado, onde a industrialização e a população operária eram maiores. Contudo, no Meio Oeste (Vale do Rio do Peixe), essa tendência é expressa de uma forma diferenciada, o partido é composto de quadros provenientes de várias classes. Os trabalhadores e operários que deveriam ser sua base de sustentação sofreram pressão de empresários locais, engajando em menor número. Dessa forma o PTB do Litoral e Oeste do Estado, do ponto de vista de sua composição interna, comportou-se de maneira diferenciada, aspectos detalhados no capítulo três.

Conclusão:

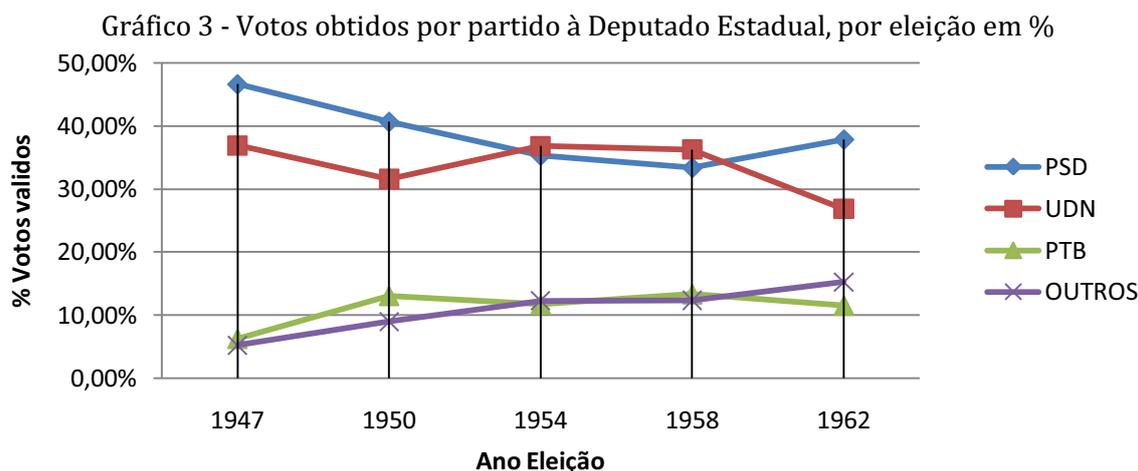
Eleitoralmente ao longo do tempo os votos atribuídos a Deputado Federal por partido segundo o Gráfico 2, PSD em (1945-1947-1950-1958 e 1962) manteve-se a frente dos outros partidos, porém apresentou decréscimo no número de votos de 1945 a 1954. Por outro lado, a UDN cresce de 1945 a 1947, manteve certa estabilidade de 1947 a 1962. O PTB em 1950 cresce significativamente no número de votos devido sua aliança com a UDN. Os outros partidos tiveram resultados bastante irregulares. Em 1954 fazem aproximadamente 13% dos votos, mas tudo devido suas alianças com a UDN.



Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESC. pp.99-107.

Os partidos catarinenses apresentam sim declínios, provenientes do crescimento da representatividade dos pequenos partidos (Gráfico 3), principalmente pela UDN (1950 e 1962), mas

esse fato foi compensado com as coligações aumentando a representatividade. Em 1954 e 1958, parece haver um equilíbrio com uma pequena vantagem pró-UDN. O PSD declina constantemente no número de votos, de 1947 até 1958, quando retoma o crescimento devido a sua vitória para governador. O PTB de 1950 a 1962 manteve-se oscilante entre 10 e 15%, enquanto os pequenos partidos crescem constantemente.



Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESC. pp.99-107.

PSD e UDN durante todo o período estudado, obtiveram a maioria das legendas para Deputado Estadual com média de votos de 76,69%, e para Federal 87,67%. A disputa foi centrada entre os dois. Entretanto, o PTB apresenta crescimento ao longo do tempo, foi um importante parceiro para a UDN em 1950 e 1958 e para o PSD em 1962, mas a tendência é de estabilidade. Seu papel foi de contrapeso do sistema catarinense, baseado em alianças. Os pequenos partidos também tornaram-se importantes coadjuvantes na corrida eleitoral, ajudaram a definir a eleição de 1950 e 1954.

O PTB catarinense não segue as tendências nacionais de crescimento. No estado gaúcho, o partido conseguia obter de “41 a 50% do total de votos do estado”¹⁰³, enquanto em SC a porcentagem não passa dos 14% em 1950 e 1962 para Deputado Federal.

“o relativamente baixo grau de correlação do voto com as variáveis utilizadas pode se dever em grande parte, no entanto, ao próprio modelo de desenvolvimento urbano-industrial de Santa Catarina – e a existência de grandes centros urbano-industriais e de grandes contrastes entre os municípios em termos socioeconômico – pode ser responsável pelos baixos coeficientes de correlação partidária – ou o inverso”¹⁰⁴

¹⁰³ CÁNEPA, Mercedes Maria Loguêrcio. Partidos e Representação Política: a articulação dos níveis estadual e nacional no Rio Grande do Sul (1945 – 1965). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. P. 153

¹⁰⁴ CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. P. 128.

PSD, UDN e PTB tiveram nos quadros dirigentes membros das oligarquias Ramos e Konder-Bornhausen. Com a Revolução de 1930, organizaram-se novos partidos que de novos só possuíam seus nomes, os integrantes eram velhos conhecidos como: Nereu Ramos, Henrique Rupp Junior, Aristiliano Ramos, os Konder e Bornhausen. Indivíduos que organizaram após 1945 os partidos e que no seu passado tiveram alguma ligação com o Partido Republicano.

Na Quarta República, são organizados os novos partidos, no PSD irão engajar a maioria dos ex-integrantes do PLC e oligarquia Ramos ligada a Nereu. Além de alguns ex-integrantes da Aliança Liberal e dissidentes republicanos. O PSD foi um partido que foi comandado pela família Ramos que deliberava candidaturas e acordos durante o multipartidarismo. Seu grande chefe foi Nereu Ramos. Possuía uma estrutura privada de financiamentos que foi as Casas Carl Hoepcke.

A UDN foi montada com quadros provenientes do antigo e novo PR. Como os ex-PLC Aristiliano Ramos e Henrique Rupp, além dos tradicionais Konder e Bornhausen. Mas também assimilou novas lideranças regionais, incorporando o empresariado como em Joaçaba, promovendo certa oxigenação do partido. Os Konder e Bornhausen coexistiram pacificamente através de acordos. Irineu Bornhausen foi o grande articulador do partido, trouxe para sua órbita os pequenos partidos e negociou habilmente com o PTB. Foi um partido conservado com discurso progressista, fator que o diferenciou do partido nacional.

O PTB não surge das massas, muito menos de reivindicações populares ou sindicais. Foi organizado diretamente por Getulio Vargas, que escolhe um membro da oligarquia Ramos, Saulo Ramos. Foi um partido que cresceu principalmente em regiões portuárias, ferroviárias e cidades com mais de 30 mil habitantes. Aliou-se com PSD e UDN, procurava aumentar sua representatividade para isso submetia-se as coligações. Na historiografia catarinense é considerado o fiel da balança, mas não podemos esquecer que os pequenos partidos também tiveram papel parecido ao do PTB ao longo do tempo. O partido ajuda comprovadamente nas eleições para governador do estado em 1950 pela UDN e 1960 pelo PSD, desta maneira não pode ser considerado o contrapeso em todo o período multipartidário devido ao crescimento dos pequenos partidos que sempre foi habilmente colocado a disposição da UDN, desta maneira o PTB consegue vitórias aliado.

Fato interessante é que nos três partidos PSD, PTB e UDN, tiveram algumas práticas alinhadas com o modelo oligárquico, como por exemplo, a cristalização de pessoas em cargos de direção previamente escolhidos e que geralmente são os membros das oligarquias.

O PTB estadual destaca-se pelas alianças com fins eleitoreiros, tanto com a UDN quanto com o PSD, com intenção de estruturar seu partido, garantindo sua sobrevivência institucional que dependia do aumento de sua massa eleitoral. Do ponto de vista ideológico “a nível municipal do

eleitorado, parece ter havido uma razoável influência das tendências nacionais do partido, de cunho reformista”¹⁰⁵. Sinaliza ainda, que os partidos do oeste poderiam ter influencia ideológica dos partidos gaúchos, devido a algumas características, que o autor não cita, mas acreditamos que possa ser pela promoção a imigração, pois grande parte da população que colonizou a região é derivada do Rio Grande do Sul.

No geral, para o período multipartidário a dominação oligárquica que vigorou em Santa Catarina imprime um forte conservadorismo ao PSD. A UDN apesar de ser conservadora, tinha prática eleitoral progressista. O modelo oligárquico catarinense não está atrelado ao modelo fundiário, a dominação tipicamente oligarca, segundo Carreirão como encontrada na literatura nacional, pode ser encontrada somente a região de Lages. O PSD comandado pelos Ramos atraía para seu seio, importantes empresários de várias regiões, assim como as associações e classe empresarial, que poderiam ser financiados pelas Casas Hoepcke, que exerceu um importante papel de articuladora das organização do partido onde possuía suas filiais que além de vender produtos duráveis e de consumo era uma espécie de banco. Do outro lado a UDN com o banco INCO possuía meios próprios para financiar suas campanhas e atraía sob sua órbita empresários, industriais que dependiam dos financiamentos. O dinheiro do banco era originário (pós 1950) dos cofres públicos, depositados quando Irineu Bornhausen venceu as eleições estaduais de 1950¹⁰⁶. Assim como em outros estados brasileiros a imprensa era doutrinadora, e geralmente pertencente às oligarquias e grupos político-econômicos locais, como os Jornais e Rádios.

A Revolução de 1930 e o Estado Novo, não imprimiram uma nova forma de organização política no estado. A sobrevivência dos grupos contrários ao governo revolucionário, pode ser atribuído a presença de Adolfo Konder no governo do estado de 1926 a 1930, e toda sua rede política e eleitoral calcada no coronelismo e fraudes eleitorais a *bico de pena*. A revolução não destrói os mandantes muito menos a reputação e respeito que possuíam por pelos líderes, como exemplo, Adolfo Konder que irá fundar o Partido Republicano pós-1930, com algumas inclusões. Mas a base, eram os quadros do antigo PR.

Por isso que quando falamos que os partidos catarinenses são montados sob o personalismo de alguns indivíduos, afirmamos que as bases admiravam esses políticos, eram exemplos, até mesmo podendo definir como membros de uma elite santificada. Encontramos exemplos como este, nas oligarquias Ramos e Konder. Grupos que perpassam os tempos, chegando a institucionalizarem-se

¹⁰⁵Idem. p. 49.

¹⁰⁶Ver: CARREIRAO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990. p. 44

nos três principais partidos do período multipartidário. Os partidos catarinenses tiveram como eixo norteador praticamente as deliberações dos líderes que controlavam uma vasta rede política herdada dos tempos anteriores ao Estado Novo.

No próximo capítulo, será traçado como eram compostos os quadros que integraram os partidos em Joaçaba, baseado numa análise da composição social do: PSD, UDN e PTB. Momento que poderemos observar como ocorre a formação dos partidos e se esse modelo partidário oligárquico desempenhado no estado pode ter sido polarizado para os partidos de Joaçaba. E no último capítulo, entenderemos o desempenho dos candidatos e dos partidos na arena eleitoral do Vale do Rio do Peixe e Joaçaba.

TERCEIRO CAPÍTULO:

Formação dos quadros político-sociais em Joaçaba

3.1 A formação e composição social dos partidos políticos em Joaçaba:

O comportamento dos partidos políticos brasileiros na Quarta República é definido “por decisão governamental”¹⁰⁷ e o restante pelos seus membros. No contexto regional catarinense alguns foram definidos de acordo com os interesses de Getúlio Vargas. O PTB montado sob sua influencia direta. O PSD com as vantagens governamentais e à sombra da Interventoria. Por outro lado, a UDN reúne as forças oposicionistas ao governo do PSD, contrários a oligarquia Ramos.

Esse comportamento político partidário dos períodos da República Velha e notadamente oligárquico resistiu e foi legado aos novos partidos pós-1945. Sob os escombros do antigo PR, Adolfo Konder com a presença dos antigos republicanos erigiu em 1932 um novo PR que sobrevive a Revolução. O Partido Liberal de Nereu Ramos, são os apoiadores do regime assim como a Legião Republicana de Henrique Rupp Junior, representando a situação. PL e LR desentendem-se para a Constituinte estadual. A LR firma acordo com o PR, assim como o Partido Republicano Liberal, que coligam. A LR era representada por Henrique Rupp, o PR por Adolfo Konder, o PL por Nereu Ramos e o PRL por Aristiliano Ramos. No pós-1945 veremos alguns dos membros do antigo PL no PSD. Os líderes do PR, LR e PRL na grande maioria estarão na UDN.

Em Joaçaba esse quadro é um pouco mais complexo de ser delineado, devido a ausência de produções e documentação do período. Para subsidiar algumas partes da pesquisa, utilizamos a história oral. Para a composição sociopolítica do partidos estudamos os periódicos da cidade e a diminuta literatura existente. Mesmo assim, conseguimos encontrar nos arquivos do Tribunal Regional Eleitoral de SC, alguma documentação sobre os Diretórios Municipais de Joaçaba que permitiram recompor os quadros internos. Ressaltamos que entre os períodos de 1945 a 1947 a documentação é escassa. Posteriormente a 1950 é mais abundante e detalhada.

Para a construção da pesquisa, selecionamos os dados sobre os quadros que integraram os partidos da base à cúpula. Apresentamos a alguns políticos remanescentes do período, que

¹⁰⁷SOUZA, Maria Campello de. Estado e Partidos Políticos no Brasil 1930-1964. São Paulo: Editora: Alfa - Omega. 1983.p.41.

conseguiram apontar com bastante objetividade à profissão e as ligações pessoais dos antigos políticos, confrontada com o que foi encontrado nas atas de renovação destes partidos, permitido a condução do trabalho. Os nomes desconhecidos, alguns foram encontrados nos periódicos e outros permanecerão até este instante uma incógnita.

Reconstruir a composição social e a origem dos partidos de Joaçaba fornecerá em certa medida o entendimento do funcionamento dos partidos. Permitindo ainda observar suas formas de atuação na conjuntura local e regional, permitindo estabelecer conexões com o sistema político estadual, evidenciando o nível de importância política dos partidos e da cidade neste contexto.

O objetivo central deste capítulo é compreender: 1) a formação dos partidos (PSD, UDN e PTB), 2) que quadros integraram os partidos, 3) quem eram as cúpulas e a que segmentos sociais pertenciam 4) e em que níveis a composição social proveria vitórias ou derrotas nos diferentes cenários eleitorais. Momento onde ficará clara a atuação das oligarquias na formação de determinados partidos. Fornecendo elementos para a apreensão do último capítulo sobre as eleições em Joaçaba.

A disposição do texto foi organizada por partido individualmente. Trabalhamos primeiro sua formação e posteriormente a composição sociopolítica fragmentada por eleição, partindo de 23 de novembro de 1947 até as eleições estaduais de 1960. Iniciaremos trabalhando o Partido Social Democrático na sequência a União Democrática Nacional e por fim, o Partido Trabalhista Brasileiro.

3.1.1 O PSD

O PSD joaçabense representaria na sua criação a elite comercial e econômica local, provenientes de um mesmo segmento social. Foram amparados e apoiados pelo governo de Aderbal Ramos e sua estrutura das Casas Hoepcke. Aderbal já eleito como Governador em janeiro de 1947 atua diretamente na nomeação de um pessedista que assume a prefeitura anteriormente as eleições de 1947. Todavia essa elite vinculada ao poder econômico local representou inicialmente os comerciantes da cidade (Hoepcke e Bonato) e posteriormente a 1950, pela região (os pequenos comerciantes), além dos segmentos da indústria e burocracias estatais. Sua arregimentação inicial ocorreu no interior de uma associação comercial local, alguns de seus membros representavam o poder político da oligarquia Ramos e localmente reúnem duas empresas.

A gênese do PSD parte de alguns elementos que considerarmos essenciais: 1) a junção da elite comercial e industrial na Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense. Onde

identificaram-se por interesses socioeconômicos, 2) a intervenção direta da oligarquia Ramos na cidade. 3) a presença de uma filial das Casas Carl Hoepcke, de Aderbal Ramos. 4) finalmente as ligações comerciais estabelecidas pelas Casas Hoepcke e Bonato com as suas subsidiárias, pela região do Vale do Rio do Peixe.

A formação da ACIOC decorre de interesses dos comerciantes e industriais da cidade e região de escoar a produção regional. Os membros mesmo sem saber já estavam agindo politicamente, as evidências apontam para as pessoas nomeadas pela associação que deveriam resolver problemáticas ligadas a entidade junto aos políticos na capital catarinense e federal, estabelecendo contatos que posteriormente a 1945 alinhariam os integrantes em dois partidos PSD e UDN.

Os designados pela associação foram os seguintes: Em 1941, Romano Massignan, industrial da empresa Saulle Pagnocelli (proprietário do maior abatedor e frigorífico do sul do Brasil), entre 1942 e 1943, Atílio Fontana também industrial (o dono do grupo SADIA) e Guerino Dalcanalle que era advogado e sócio do grupo Bonato.

Na tentativa de resolver tais problemas, por exemplo, Atílio Fontana e Guerino Dalcanalle foram ao Rio de Janeiro, “afim de expor a situação e pedir necessárias providências”¹⁰⁸ sobre a exportação do trigo que era o principal problema da época. Estas visitas lhes rederam o conhecimento de inúmeras autoridades e de processos administrativos. Posteriormente, seriam representantes políticos estaduais e até federais.

Atílio Fontana incumbido por Nereu Ramos a organizar o PSD na região do Vale do Rio do Peixe foi membro da cúpula do partido em Joaçaba e Vice-Presidente em Concórdia¹⁰⁹. Guerino Dalcanalle inevitavelmente ingressa no PSD. Romano Massignan na UDN.

Em 1943 a associação em ata registra “com relação às exportações de feijão deliberou-se pedir autorização ao Sr. Dr. Interventor (Nereu Ramos) para exportar o exesso (Sic) de produção”¹¹⁰. Interessante não são os processos para exportação dos produtos, mas esses contatos feitos em decorrência dos problemas surgidos com (o Interventor, Ministro da agricultura, etc). E de certa maneira, o que vimos, é que de fato os membros incumbidos das missões da associação posteriormente a 1943 ficaram ao lado do PSD.

As diretorias encarregavam os membros a lidar diretamente com o produtor, principalmente em caso de venda de trigo. Influenciavam na concretização dos negócios regionais e conferiam a si

¹⁰⁸ Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense (ACIOC), Ata de reuniões, de 23 de março de 1943. P. 9.

¹⁰⁹ COMASSETTO, Leandro Ramires. Comunicação e poder no Oeste catarinense: o caso Atílio Fontana. in: II Encontro da União Latina de Economia Política da Informação da Comunicação e Cultura (ULEPICC), Vol. 1, pp.310-325, Bauru, SP, Brasil, 2008.

¹¹⁰ Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense (ACIOC), Ata de reuniões, de 23 de março de 1943. P. 9. (o destaque é nosso)

certa visibilidade. A ACIOC através da interação social de seus membros aproximou grupos internamente.

As empresas Bonato e Hoepcke,] foram as duas potências econômicas regionais na época. A “deficiência rodoviária, especialmente, era muito acentuada. Não tinha um palmo de asfalto”¹¹¹, até pelo relevo ser bastante sinuoso e do acidente geográfico que forma o Vale do Rio do Peixe. Isso favoreceu o transporte ferroviário, meio de escoamento de produção e venda de produtos regionais. Os pequenos comércios dos distritos e sub-distritos eram alimentados pela Bonato e Hoepcke. As duas empresas além de comércio local vendiam por atacado, repassando produtos para pequenos vendedores de toda a região. Posteriormente a 1945, esses pequenos comércios formaram uma rede comercial e ao mesmo tempo política. Como o exemplo dos Bonato:

“José Fasollo, Fioravante Salvador, José Gasparini e Isaias Romancini são comerciantes que dependeram para existência de seus negócios, exclusivamente dos créditos da dupla Hoepcke-Bonato, de sorte que não são mais do que pequenos representantes indiretos (sic)”¹¹²

Essa passagem do periódico da UDN evidencia fatos da vida comercial local entre as empresas e os pessedistas. José Fasolo era comerciante em Irani, Fioravante Salvador em Catanduvas e José Gasparini de Joaçaba. Indivíduos que tinham vinculação econômica com os Bonato e pós 1945 aparecem como representantes do partido em seus distritos. Quem não quisesse adquirir produtos na cidade poderia fazê-lo na cidade de Passo Fundo. Segundo Rudi Nodari, funcionário da Casa Bonato em 1947, comenta as características da firma:

“em baixo (da loja), era o atacado, o Bonato era que fornecia (para) os comerciantes menores. O Bonato era o grande fornecedor, gasolina em tambor, açúcar em saco de sessenta quilos, sal saco de trinta quilos, sal grosso, sal fino, cimento, e os produtos que tinha em cima ele vendia embaixo, por atacado”¹¹³

Detalhe interessante é que nos distritos os representantes das empresas ligadas aos Bonato e Hoepcke eram os “chefes” da representação partidária pessedista e assim o binômio influenciava decisivamente a política local através de suas empresas na sede de Joaçaba. Regionalmente nos distritos os pequenos comerciantes foram atrelados concomitantemente no plano comercial e político

¹¹¹ CARLI, Ângelo de. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 12.11.2009.

¹¹² Correio d’Oeste. 12 de outubro de 1947. nº 87.

¹¹³ NODARI, Rudi. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em (o grifo é nosso)

que em certa medida trouxe benefícios a alguns comerciantes que eram alinhados ao PSD. Ainda no plano comercial os “funcionários seguiam o patrão (no mesmo partido), era tradição (na cidade)”¹¹⁴.

Outro fator que traz vantagens a articulação política do binômio, segundo os entrevistados, os pessedistas compravam ou faziam negócios apenas com as pessoas do mesmo partido. Contudo, as duas empresas que comercializavam com a maioria das pessoas na cidade e região, fornecem em época eleitoral vantagens a seus clientes logo, pessedistas. Prática que pode ser associada ao grande número de comerciantes eleitos nos primeiros momentos do multipartidarismo. Assim, os clientes eram ligados as empresas, e estas aos clientes/eleitores.

As firmas Bonato e da Hoepcke que formam do PSD local, foram usadas como ferramenta de cooptação política. A ACIOC através de suas missões, indiretamente estabeleceu um canal entre os membros da assosiação com os políticos da Capital federal e estadual e particularmente os coloca em evidência no cenário político local. Tornando-se com o tempo, devido a seus negócios prósperos, em exemplos do progresso, e como decorrência, nos políticos regionais, sendo os Deputados Federais, Estaduais, Senador e Governador como Atílio Fontana e Oscar Rodrigues da Nova.

Em relação a influencia das oligarquias em Joaçaba, ela sempre ocorreu e foi constante nos períodos anteriores e posteriores ao Revolução de 1930. No período multipartidário ocorre nos primeiros meses de 1947.

No período republicano influenciaram decisivamente nas nomeações de políticos locais. Não verificamos a ocorrência de embates políticos em busca do aparato estatal e poder, os fatos sempre ocorreram de acordo com as determinações dos chefes estaduais, que segundo Makowski:

“as administrações municipais, a partir do regime constitucional dão continuidade às sucessivas alternâncias de poder, sendo que, em 1937, com o golpe do Estado Novo, é confirmado no poder Luiz Dalcanale (sic) Filho, que está em consonância com a política do interventor estadual Nereu Ramos, e este governa até 1941”¹¹⁵

A nomeação de Luiz Dalcanalle por Nereu Ramos, no multipartidarismo, não definiu seu apoio ao PSD, e sim a UDN.

Identificamos a nomeação de Atílio Fontana após a Revolução de 1930 pelo Interventor municipal de Cruzeiro, Capitão Evilásio Rodrigues¹¹⁶, para ser representante do Conselho Fiscal da cidade de Cruzeiro do Sul (Joaçaba). Atílio ajuda a organizar o sistema tributário da cidade,

¹¹⁴ NODARI, Rudi. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em (o grifo é nosso)

¹¹⁵ MAKOWSKI, Maria Dores. Eleições municipais de Joaçaba de 1960 e a trajetória política de Paulo Stuart Wrigth. Trabalho de Pós-Graduação, Joaçaba: UNOESC, 1994. P. 30.

¹¹⁶ Ata do conselho consultivo do município de Cruzeiro. 2ª Reunião, 04.02.1932. P.2.

delegando como deveriam ser cobrados os impostos e aplicado os recursos. Atílio Fontana anteriormente a sua participação na ACIOC já era conhecido politicamente.

Momentos antes da eleição de outubro 1947, numa verdadeira manobra política, Domingues Floriani Bonato, um dos donos das Casas Bonato é nomeado Prefeito de Joaçaba, garantindo a utilização da máquina pública nas eleições, via intervenção direta da oligarquia Ramos. Essa intervenção só foi possível porque, Aderbal Ramos é eleito Governador em Janeiro de 1947. Em certa medida, o fato garantiu a dominação política do PSD local inicialmente. As nomeações obedeceram à relação “centro-periferia”, ou seja, partiam da capital do estado para os municípios e nunca eram questionadas.

Coincidência ou não, em primeiro plano, Oscar Rodrigues da Nova com a ajuda da família Bonato e seus sócios, aglutinou sob o PSD local, os “nereistas”, apoiadores do governo do Estado e ainda, simpatizantes do governo do Estado Novo.

A firma Carl Hoepcke de Joaçaba, proveu certos benefícios a Oscar da Nova, seu gerente que não utilizaria a empresa em benefício próprio sem o consentimento de Aderbal Ramos. Trouxe sob sua *órbita* os comerciantes e profissionais liberais. Por ser um administrador competente foi indicado para concorrer como Prefeito, sendo a segunda demonstração de seu poder. Por outro lado, a motivação poderia ter vindo de sua íntima ligação com a Hoepcke, fato inegável de acordo com os entrevistados. O Jornal *A Tribuna* divulga sobre as ligações do candidato:

“é amigo de Joaçaba quem, mesmo não sendo pessedista, vota em OSCAR R. DA NOVA, porque, ele, além de ter todas as qualidades para bem promover o progresso de Joaçaba, é candidato do Partido do Governador, é apoiado pelo Governador, é amigo íntimo do Governador”¹¹⁷

O que não era de se estranhar, pois era funcionário de uma empresa da oligarquia, foi indicado como candidato a Prefeito e articula formas de facilitar a vitória com a indicação de um membro do partido para assumir a prefeitura antes das eleições de 1947. Sendo estas uma demonstração da ligação do grupo Hoepcke-Bonato com a oligarquia Ramos. Oscar é eleito Prefeito em 1947. Em 1950, 1955 e 1958, Deputado Estadual. Os membros do grupo Bonato elegem Vereadores quais revezam-se nas legislaturas.

Nelson Pedrini que foi pessedista em Joaçaba, sobre a ligação do PSD com a oligarquia Ramos define que:

¹¹⁷ A Tribuna, 16 de novembro de 1947. nº 605.

“Joaçaba sempre foi um município onde o diretório do PSD obedecia ao mando da Aderbal. O presidente do Diretório, Oscar Rodrigues da Nova – era gerente da firma comercial Karlo (sic) Hoepcke S/A e amigo pessoal (de Aderbal). Quinze anos seguidos em oposição ao governo municipal, e 10 em relação ao governo estadual, o PSD Joaçabense, tinha em Aderbal e sua empresa o suporte logístico para as campanhas eleitorais. Em contrapartida o “doutor” (Aderbal) era atendido sempre, e sem discussão!”¹¹⁸

A posição demonstra a prática de clientelismo em momentos de eleição, beneficiando inclusive a Pedrini que nas eleições de 1958 obteve 801 votos para Vereador, números alcançados apenas por candidatos no ano de 2.000. Sendo também o substituto de Oscar da Nova enquanto Deputado Estadual.

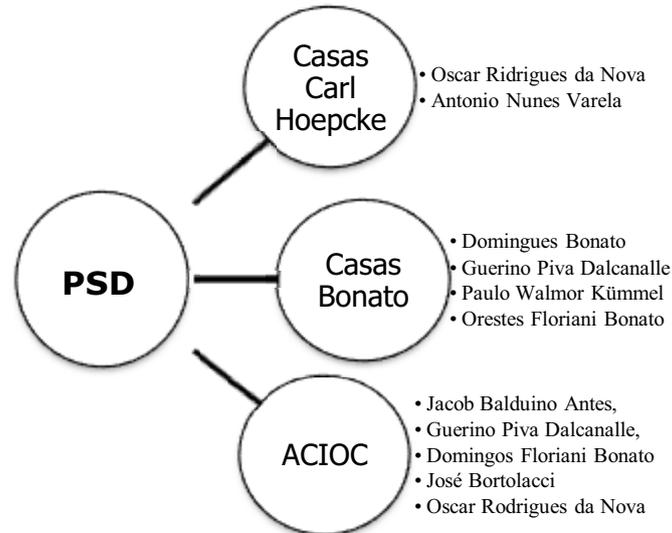
Sobre a escolha dos membros do partido, Pedrini relata que “havia liberdade de participação” para frequentar o partido “não havia uma discriminação, as pessoas tinham que se destacar, para ocupar os espaços, galgar degraus”¹¹⁹. O caráter elitista do partido residia praticamente na “preparação” de seus participantes, sendo os bacharéis da elite econômica e burocratas que supostamente detinham conhecimentos sobre administração, finanças, etc, contribuindo para a sobrevivência da instituição partidária. Assim como comenta Michels sobre a máquina política: “à medida que o trabalho político se complica e que as regras da legislação social se multiplicam é preciso, para orientar-se na política, possuir uma experiência cada vez maior e conhecimentos cada vez mais amplos”¹²⁰. Claro que essa competência técnica era secundária, o que mais pesava era mesmo o status social e a providência familiar. Sendo uma característica marcante do PSD de Joaçaba.

Desta maneira o PSD de Joaçaba foi formado em pequena proporção pelos antigos políticos de alinhamento desconhecido, citando o exemplo de (Orestes Bonato e Atílio Fontana). Fundamentalmente pelos membros das empresas Hoepcke e Bonato, seguidos com os da ACIOC. Além dos novos representantes de tradicionais famílias da cidade como Nelson Pedrini que era neto do Coronel Pedrini Primo Biggin, Interventor de Joaçaba entre 1931 e 1932. A cúpula do partido ficou composta segundo o esquema abaixo:

¹¹⁸ PEDRINI, Nelson. Pedra Lisa – como tudo aconteceu. Florianópolis: Papa Livro, 2001. P. 59.

¹¹⁹ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida em 24/10/2005 ao autor.

¹²⁰ MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos. Ed. UNB, 1982. P.55.



3.1.1.1 Análise da composição social do PSD de 1947 a 1958

A eleição municipal de novembro de 1947

A análise da composição social do PSD de Joaçaba foi prejudicada, pois não foram encontradas no arquivo do TRE-SC e de Joaçaba, as atas de registro dos Diretórios Municipais, dos anos de 1947, 1950 e 1955, mas só as que se referem aos anos de 1958 e 1962. As atas de registro de candidatos que relaciona os indicados para as eleições de 1947 até 1962 servirão de base para as análises preliminares. Utilizamos também da história oral, e os periódicos disponíveis que nos ajudaram na composição. Outro fato limitador foi a ausência dos resultados eleitorais de 1947.

Para as eleições de 1945, o PSD nacional com o apoio de Getúlio Vargas, realiza uma coligação PSD-PTB indicando o nome de Eurico Gaspar Dutra para Presidente da República. Em Santa Catarina, Aderbal Ramos da Silva é escolhido para representar o PSD como Governador, pois Nereu Ramos foi eleito Senador em 1945 e em 1947 concorreria novamente.

Em Joaçaba, Oscar Rodrigues da Nova é indicado pelo partido ao cargo de Prefeito além de outros dez candidatos a Vereador.

Tabela 13 - Candidatos Inscritos pelo PSD para as eleições municipais de 1947

Candidatos PSD – 1947	Cargo	Profissão	Distrito
1. Oscar Rodrigues da Nova	Para Prefeito	Comerciante	Joaçaba
2. Teobaldo Veiga Picanço	Vereador	Médico	Joaçaba
3. Domingos Floriani Bonato	Vereador	Comerciante	Joaçaba
4. José de Almeida Pimpão	Vereador	Advogado	Herciliópolis
5. Guerino Piva Dalcanalle	Vereador	Comerciante	Joaçaba
6. Jacob Balduino Antes	Vereador	Comerciante	Ibicaré
7. Virilio Grando	Vereador	Comerciante	Água Doce
8. Fioravante Salvador	Vereador	Comerciante	Catanduvás
9. José Gasparini	Vereador	Comerciante	Joaçaba
10. José Bortolacci	Vereador	Comerciante	Ponte Serrada
11. José Fasolo	Vereador	Industrial	Irani
12. Vergílio Noll	Vereador	Médico	Água Doce

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957. Folha 2.

Oscar da Nova é eleito Prefeito pelo PSD, assim como nos outros trinta e oito municípios do Estado. Por outro lado, na região do município de Caçador o PSD perde para a UDN por apenas onze votos¹²¹.

Dos candidatos a metade residia na sede, Joaçaba, os demais representavam os distritos. Dentre os inscritos, destacamos Domingos Floriani Bonato e Guerino Piva Dalcanalle, donos da Firma Bonato. José de Almeida Pimpão era delegado de polícia em Herval d'Oeste. José Bortolacci um dos pioneiros de Ponte Serrada. Esses são exemplos da posição social dos escolhidos.

Considerando o Prefeito e Vereadores, do total inscrito, 66,67% eram comerciantes e 25% eram de profissionais liberais, dentre esses, dois médicos e um advogado e apenas um Industrial. Juntos somaram 100% das candidaturas de indivíduos provenientes da classe de (comerciantes, profissionais liberais e industriais). Nelson Pedrini relata que “havia muita gente do comércio da indústria, agricultura”¹²², contudo, os indicados representavam os anseios de uma classe, conquistando também a maioria na composição da primeira Câmara de Vereadores, o que não retira o caráter elitista da profissão e da classe social de seus membros.

Na (Tabela 14) é demonstrado os eleitos ao Legislativo municipal pelo PSD em 1947, 71,43% eram comerciantes que obtiveram 45,45% das cadeiras do legislativo. Os profissionais liberais representaram 29,57% dos eleitos. Os comerciantes foram a preferência do eleitorado pessedista. Entre os eleitos estão dois membros das Casas Bonato, Fioravante Salvador que era ligado aos Bonato, o delegado de polícia e o médico além do Prefeito Oscar da Nova que era do grupo Hoepcke. Ambas as pessoas de destaque regional.

¹²¹ TRE-SC, Resultado discriminado, das eleições municipais realizadas em 23 de novembro de 1947. Florianópolis, Santa Catarina. 1948. P.1.

¹²² PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida em 24/10/2005 ao autor.

Tabela 14 - Vereadores eleitos pelo PSD nas eleições de 1947

Candidato	Profissão
1. Domingues Floriani Bonato	Comerciante
2. Fioravante Salvador	Comerciante
3. Guerino Piva Dalcanalle	Comerciante
4. Jacob Balduino Antes	Comerciante
5. José Almeida Pimpão	Advogado
6. Virgilio Grando	Comerciante
7. Virgilio Noll	Médico

Fonte: TRE-SC

Eleições 03 de outubro de 1950

Para as eleições de 1950, no plano nacional, o PSD escolhe Cristiano Machado para ser o candidato a Presidente, enfrentando Getúlio Vargas pelo PTB-PSP. Nesse pleito, seriam eleitos os novos Prefeitos e Vereadores representando a segunda legislatura de 01.02.1951 até 31.01.1955.

Para essa eleição concorreram o PSD, PTB e a UDN que lançam os nomes dos Prefeitos e Vereadores sem coligações. O PSD indica quinze candidatos conforme (Tabela 15).

Tabela 15 - Candidatos Inscritos pelo PSD para as eleições municipais de 1950

Candidato PSD	Cargo	Profissão	Distrito
1. Guerino Piva Dalcanalle	Prefeito	Comerciante	Joaçaba
2. Silvestre Desch	Vereador	Comerciante	Luzerna
3. Mario Denardin	Vereador	Tabelião	Ibicaré
4. Virilio Grando	Vereador	Comerciante	Água Doce
5. Eurípedes Falavigna	Vereador	Agricultor	Joaçaba
6. Almerindo Fuganti	Vereador	Comerciante	Joaçaba
7. Francisco Santini	Vereador	Industrial	Joaçaba
8. Alcides F. Saraiva	Vereador	Industrial	Joaçaba
9. João Botta	Vereador	Tabelião	Ponte Serrada
10. Domingos Floriani Bonato	Vereador	Comerciante	Joaçaba
11. Arlindo C. Dallolmo	Vereador	Comerciante	Ibicaré
12. Egidio Pozzobon	Vereador	Comerciário	Joaçaba
13. Frederico Andreoni	Vereador	Comerciante	Joaçaba
14. Ernani Abreu Santa Ritta	Vereador	Advogado	Joaçaba
15. Luiz Bavaresco	Vereador	Motorista	Joaçaba

Fonte: Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, TRE-SC. 1951. P.22 e 23

Guerino Piva Dalcanalle que era Vereador foi escolhido pela Convenção para a sucessão ao Executivo, porque Oscar da Nova seria candidato a deputado Estadual. Domingos Floriani Bonato vai novamente a Vereador e o restante são de novos candidatos, mantendo quase a mesma

concentração de comerciantes encontrada em 1947. Em 1950 foram sete e representam 46,57% dos inscritos.

Os tabeliães e advogado continuam marcado presença nas candidaturas, compreendendo os profissionais liberais mantendo o mesmo número em relação às indicações à eleição anterior, três, correspondendo em 1950 a 20% das indicações. Os industriais são 13,33% do total de inscritos do partido. Ao acumular os percentuais dos três segmentos (comerciantes, profissionais liberais e industriais) obtemos uma concentração de 80%. Nestas eleições o PSD não vence o pleito para Prefeito. A UDN vira o jogo, não somente em Joaçaba, mas em todo o Estado.

Entre os eleitos (Tabela 16), a preferência do eleitorado é praticamente a mesma em comparação com a eleição de 1947: os comerciantes e profissionais liberais que irão repartir 50% das cadeiras, compondo a minoria no legislativo municipal, onze.

Tabela 16 - Vereadores eleitos pelo PSD nas eleições de 1950

Candidato	Votos	Profissão
1. Ernani Abreu Santa Ritta	417	Advogado
2. Silvestre Dresch	309	Comerciante
3. Mario Denardin	236	Tabelião
4. Virgilio Grando	236	Comerciante

Fonte: Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23

Eleições 03 de outubro de 1954

Essas eleições ocorreram sob o ímpeto da morte de Getulio Vargas, foram escolhidos os Senadores, Deputados Federais e Estaduais além das Câmaras de Vereadores.

As articulações empreendidas pelo PSD estadual para obter apoio do PTB surtiram efeito, confirmando a ativação da Aliança Social Trabalhista. A UDN na mesma tendência das eleições de 1950, coliga com os pequenos partidos. O PL apoiou integralmente, o PRP somente para Deputado Estadual e Federal e o PSP somente para Senador.

Eram candidatos a Senador pela AST, Nereu Ramos (PSD) e Saulo Ramos (PTB), aproximando dois lados da oligarquia Ramos afastados pelas convicções políticas de Saulo. Pela (UDN + PL e PSP) Adolfo Konder e Aristiliano Ramos. Como demonstra a nominata, a competição estava centrada dentro da oligarquia Ramos.

No Vale do Rio do Peixe para o cargo de Senador, a AST conquista a maioria dos votos (34.149), e por uma pequena diferença a UDN perde na região, fazendo (32.779) votos. A disputa foi

grande, Nereu Ramos obteve a maioria dos votos da região (18.087). Isso mostra que a preferência por Nereu Ramos ainda existia. Os votos para Senador pelo estado se comparados com os do Vale representou 21,21% do total¹²³.

Para Deputado Federal aliaram-se (UDN-PL-PRP) contra a AST. Os Deputados Federais da UDN obtém a minoria dos votos (13.943) e a AST (16.496) votos. Para Deputado Estadual a AST obteve (16.049)¹²⁴ e a UDN (14.586)¹²⁵ na região. A vitória da AST nos dois segmentos pode ser atribuída aos votos petebistas, tornando-se regionalmente mais forte, e a partir de agora, *fidel da balança* e que contava com a comoção pela morte de Getúlio.

Em Joaçaba quatro partidos indicaram representantes à Deputado Estadual. Pelo PSD Oscar Rodrigues da Nova pois já fora Prefeito em 1947 e em 1950 Deputado eleito com 2.776 votos, tentando a reeleição.

Para as eleições de Vereadores da 3ª legislatura de (01.02.1955 até 31.01.1959) em Joaçaba, ocorreram algumas modificações. Orestes Floriani Bonato, um dos proprietários das Casas Bonato, retira sua candidatura, sendo substituído por Paulo Walmor Kümmel, que também era sócio da firma Bonato. Os eleitores de Orestes Bonato foram tão fiéis, que este apresentou votação em algumas urnas. Pelo PSD foram definidos os seguintes candidatos (Tabela 17):

Tabela 17 - Candidatos Inscritos pelo PSD para as eleições municipais de 1954

Candidatos PSD	Cargo	Profissão	Distrito
1. Affonso Edmundo Dresch	Vereador	Comerciante	Treze Tílias
2. Augusto Vivan	Vereador	Comerciante	Joaçaba
3. Reinaldo Hermenegildo Cavanus	Vereador	Pecuarista	Herciliópolis
4. Luiz Antoniutti	Vereador	Colonizador	Ponte Serrada
5. Luiz Carmine	Vereador	Comerciante	Joaçaba
6. João Antoniutti	Vereador	Colonizador	Ponte Serrada
7. Guerino Piva Dalcanalle	Vereador	Radialista	Joaçaba
8. Pedro de Lara Ribas	Vereador	Comerciante	Joaçaba
9. Antonio Lôndero da Silva	Vereador	Comerciante	Ibicaré
10. Waldemar Gregório Empinotti	Vereador	Cartorário	Jaborá
11. Virilio Grando	Vereador	Comerciante	Água Doce
12. Paulo Walmor Kümmel	Vereador	Comerciante	Joaçaba
13. Octávio Montenegro de Oliveira	Vereador	Func. Público	Joaçaba
14. Silvio Simi	Vereador	Comerciante	Joaçaba
15. João Vitório Poletto	Vereador	Comerciante	Joaçaba

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957. 12.09.1955 - Fls 9v.

A nominata dos Vereadores que concorreram em 1954 irá manter o mesmo padrão da eleição anterior, aglutina os comerciantes, profissionais liberais e introduzindo os funcionários públicos. Com maior destaque os comerciantes com 60% das indicações. O PSD inova, indicando um funcionário público, Octávio Montenegro que ocupou inúmeros cargos na prefeitura, anteriormente a

¹²³ Resenha Eleitoral TRE-SC: Resumo das eleições de 1945 à 1966. Florianópolis, Santa Catarina, 1960.

¹²⁴ PSD (14.187) e o PTB (1.862) votos na região do Vale do Rio do Peixe.

¹²⁵ UDN(14.252), PRP (227), PL (107) votos pela coligação no Vale do Rio do Peixe.

1945¹²⁶. Ainda entre as inovações do partido está a indicação de um motorista, dois colonizadores e um pecuarista.

A partir desta eleição, os candidatos do partido passam a vir de outros distritos dos município, não sendo mais privilégio dos políticos da sede. Em decorrência da criação dos Sub-Diretórios é aumentada a influencia do partido nestas localidades numa espécie de rede, que segue as diretrizes ditadas pelo partido da sede e comandada pelo grupo Hoepcke-Bonato. Por consequência cria lideranças locais que logo irão destacar-se.

Entre os eleitos (Tabela 18), 75% são comerciantes. Mas se considerarmos a elite política¹²⁷ do PSD, esse total atinge 100%. Entre os eleitos está Paulo Kümmel. O voto foi praticamente voltado aos comerciantes.

Tabela 18 - Vereadores eleitos pelo PSD nas eleições de 1954

Candidato	Votos	Profissão
1. Antonio Lôndero da Silva	438	Comerciante
2. Paulo Walmor Kümmel	339	Comerciante
3. Affonso Edmundo Dresch	273	Comerciante
4. Octavio Montenegro de Oliveira	266	Advogado

Fonte: Câmara de Vereadores de Joaçaba

Eleição de 1955

As eleições ocorreriam no dia 03 de outubro de 1955, para O Presidente, Governador e Prefeito municipal. O pessedista Juscelino Kubistchek de Oliveira foi o indicado para concorrer à Presidência da República, acompanhado do seu Vice João Goulart do PTB, pela já conhecida AST, coligação que se estendeu também para SC, representada por Francisco Benjamin Gallotti. Os pessedistas não conseguem lutar contra a máquina udenista do Governo do Estado e o banco INCO. Jorge Lacerda vence as eleições.

Em Joaçaba foi indicado novamente para Prefeito municipal, Oscar Rodrigues da Nova pela coligação envolvendo o PSD e PTB e o PDC, recém-fundado na cidade por Antônio Zibetti e Octávio Montenegro de Oliveira.

A coalizão entre (PSD-PTB-PDC), pretendia vencer as eleições, porém, o PDC era formado por dissidentes do proprio PSD, partido que não veio acrescentar força eleitoral. Do outro lado, a

¹²⁶ Livro de contratação de pessoal da Prefeitura Municipal de Joaçaba. 1940 – 1945.

¹²⁷ Industriais, comerciantes, profissionais liberais e funcionários públicos.

UDN-PL¹²⁸. Segundo os jornais e as entrevistas realizadas sobre a campanha, Oscar da Nova parecia não estar preocupado com as eleições municipais, pois havia sido eleito em 1954 Deputado Estadual. Outro fato é que seu nome foi registrado em 12 de setembro, a menos de um mês das eleições, os outros partidos fizeram o registro com antecedência. Esses fatos, demonstram o enfraquecimento do PSD que carecia de novas lideranças.

Nesse período, os pequenos partidos que tinham representação estadual, fundam bases em Joaçaba, num processo de interiorização partidária, pois a garantia de sobrevivência destes partidos era a obtenção de legendas. Por outro lado, as alianças empreendidas com a UDN garantiram a sobrevivência e proliferação dos pequenos partidos. O Resultado destas eleições foi favorável a UDN.

Eleição de 1958

Em 03 de outubro de 1958, ocorreriam às eleições para a escolha de Senadores, Câmara Federal, Estadual e Municipal e alguns Prefeitos de novas cidades. Santa Catarina estava ainda sob o impacto do desastre aéreo ocorrido em junho daquele ano e que vitimou o governador Jorge Lacerda da UDN, o Deputado Federal Leoberto Leal e o Senador Nereu Ramos, ambos do PSD.

Para Deputado Federal o PSD local não indica candidato. Para Deputado Estadual, quatro partidos locais lançam seus candidatos. Pelo PSD Oscar Rodrigues da Nova monopoliza o cargo pela terceira vez, elegendo-se com 4.455 votos¹²⁹. Para a Câmara Municipal foram recomendados onze candidatos (Tabela 19).

Tabela 19 - Candidatos Inscritos pelo PSD para as eleições municipais de 1958

Candidatos PSD – 1958	Cargo	Profissão	Distrito
1. Alexandre Muniz de Queirós	Vereador	Advogado	Joaçaba
2. Flavio de Carli	Vereador	Bancário	Joaçaba
3. Antonio Lôndero da Silva	Vereador	Tabelião	Ibicaré
4. Mario Antonio Fernandes	Vereador	Farmacêutico	Irani
5. Ladislau Claudino Werpachowski	Vereador	Médico	Jaborá
6. Nelson Pedrini	Vereador	Advogado	Joaçaba
7. Edwin Schilindowski	Vereador	Comerciante	Treze Tílias
8. Octávio Montenegro de Oliveira	Vereador	Jornalista	Joaçaba
9. Avelino Schneider	Vereador	Comerciante	Luzerna
10. Lizardino Quiben	Vereador	Comerciante	Joaçaba
11. Antonio Adolfo Maresch	Vereador	Advogado	Joaçaba

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1958 - 1969.

¹²⁸ Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957. 12.09.1955 – Fls. 10v

¹²⁹ Resenha eleitoral : nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1, Florianópolis: TRES, 1994. P. 144.

Percebemos que a característica do partido começa a mudar levando em conta a composição social. Os comerciantes diminuem gradativamente a participação e há um aumento significativo de profissionais liberais inscritos para concorrer a um cargo eletivo.

Os comerciantes inscritos representam 27,27%, enquanto a nova classe de candidatos, os profissionais liberais obtém a fatia de 72,73%. Essa modificação irá render a maioria no Legislativo municipal.

Observamos que a diminuição dos comerciantes e a introdução dos profissionais liberais, também são refletidas no resultado dos eleitos. O voto foi regionalizado, cada distrito elegeu seu representante em (Ibicaré, Irani, Treze Tílias, Jaborá e Luzerna) (Tabela 20). Os comerciantes elegeam apenas um representante, e 83,33% são de profissionais liberais.

Tabela 20 - Vereadores eleitos pelo PSD nas eleições de 1958

Candidatos	Votos	Profissão
1. Nelson Pedrini	801	Advogado
2. Ladislau Cláudio Werpachowski	386	Médico
3. Alexandre Munis de Queiros	386	Advogado
4. Mario Antonio Fernandes	320	Farmacêutico
5. Octavio Montenegro de Oliveira	319	Jornalista
6. Edwin Schidlowski	302	Comerciante

3.1.1.2 O perfil do PSD joaçabense

Como não há documentação para definir a primeira formação da agremiação, no caso, jornais e arquivos do TRE-SC, não se obteve a nominata dos fundadores do partido e das Convenções realizadas nos anos de 1947, 1951 e 1955. Para preencher essa lacuna, utilizaremos a nominata dos indicados pelo partido aos cargos eletivos. Posteriormente a 1958 as composições baseiam-se nas Convenções do partido encontradas nos arquivos do TRE-SC. Contudo, será possível definir o perfil dos integrantes do partido.

Nossa intenção nesta parte é observar o que ocorria internamente no partido. Fornecendo subsídios para a compreensão da sua composição interna, estabelecendo nexos com o nível estadual, para por fim, definir a composição social e a atuação política na cidade durante os períodos analisados.

Podemos observar, na (Tabela 21), que o partido durante suas Convenções e eleições, detinha no interior uma maioria de comerciantes (56,63%) que representa apenas um segmento da elite político-comercial da cidade. Na sequência, os industriais com 8,43%. O restante dos membros

são médicos, advogados, tabeliães, ou seja, profissionais liberais. Alguns agricultores, colonizadores e pecuaristas também integraram o partido irregularmente. Ao juntarmos os percentuais, dos comerciantes e profissionais liberais, estes tem como resultado 73,29% do total de integrantes do partido, reforçando o caráter elitista e conservador deste.

Tabela 21 - Descrição das profissões, quantidade e percentual, dos integrantes eleitos nas eleições de (1947, 1950 e 1955) e nas convenções municipais de Joaçaba, para a cúpula da PSD - (1958 e 1962):

Profissão	Qtd. Integrantes	%
Comerciante	47	56,63%
Industrial	7	8,43%
Comerciário	4	4,82%
Agricultor	4	4,82%
Tabelião	3	3,61%
Advogado	3	3,61%
Médico	3	3,61%
Func. Público	2	2,41%
Colonizador	2	2,41%
Dentista	2	2,41%
Jornalista	2	2,41%
Motorista	2	2,41%
Pecuarista	1	1,20%
Estudante	1	1,20%
Total	83	100,00%

Fonte: Acordãos TRE-SC

Ao aglutinarmos os profissionais liberais em uma categoria, concluímos que o PSD foi representado por dois segmentos de profissões: os comerciantes com maior concentração e os profissionais liberais que mantiveram certa regularidade de participação no interior do partido.

Nelson Pedrini, em entrevista afirma que a composição do partido era de “homens simples, alguns empresários, outros até procedentes do interior do município, da área rural, homens simples não muito politizados”¹³⁰. Segundo os dados anteriores, verificamos que os elementos do meio rural foram raros no interior do partido.

Na (Tabela 22) constam os índices de participação dos comerciantes que sempre superou as outras profissões. Manteve de certa maneira uma média no início do período (1947-1950), de (1954 e 1958), decaiu para 60%, entretanto, aumenta o número de integrantes até atingir 36,36% em 1962, quando ocorre uma renovação radical da cúpula do partido, havendo a atração dos industriais para o círculo interior, podendo ser atribuída à vitória do PSD a nível estadual. O profissionais liberais

¹³⁰ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 24/10/2005.

mantiveram-se estáveis. Os comerciantes e profissionais liberais tiveram uma participação constante no partido.

Tabela 22 - Número de integrantes do PSD de Joaçaba por segmento profissional

Profissão	Ano das convenções municipais									
	1947		1950		1954		1958		1962	
Comerciante	8	66,67	7	46,67	9	60	15	60	8	36,36
Industrial	1	8,33	2	13,33			1	4	6	27,27
Funcionário Público					1	6,67	1	4		
Profissional Liberal	3	25	3	20	2	13,33	3	12	2	9,09
Outros			3	20	3	20	5	20	6	27,27
Total	12	100	15	100	15	100	25	100	22	100

Fonte: Acordãos TRE-SC 1940-1960

Ao acumulamos os dados relativos a composição social dos membros do PSD: 1) indicados para as eleições; 2) membros nas convenções municipais; concluímos que: nas eleições de 1947 e 1950, os indicados pertenciam a classe dos comerciantes, profissionais liberais e industriais.

Na eleição de 1947 e 1950 todos os membros do partidos são de (comerciantes, industriais, profissionais liberais e funcionários públicos). Em 1954 e 1958, as categorias mantêm a média de 80% das indicações, diminuído o percentual nas convenções de 1962 para 72,73%, devido a introdução dos industriais. Durante todas as convenções analisadas, Oscar Rodrigues da Nova sempre foi o presidente do partido, bem como o Deputado do partido. A renovação partidária iniciava-se com a indicação do advogado Nelson Pedrini para suceder Oscar no cargo de Deputado Estadual. Percebe-se que as outras profissões não superam 20% de participação entre 1947 e 1968, sendo um partido com composição social centrada nos comerciantes, profissionais liberais, funcionários públicos e industriais. Todavia estes quadros passam a apresentar decréscimo, mas os membros do grupo Bonato e Hoepcke sempre estão na direção do partido.

Os candidatos escolhidos pelo partido para as sucessões do Legislativo municipal, pertencem na maioria aos quatro principais segmentos do partido, quadros que mantiveram uma média de 91,42% dos indicados, sendo estes ligados na maioria das vezes, por laços políticos ou econômicos. O Menor percentual foi de 80%.

Na (tabela 23) observamos as cadeiras conquistadas pelos dois principais segmentos do partido. Verificamos que a preferência dos eleitores pessedistas estava vinculada aos comerciantes e também aos profissionais liberais. Todas as vezes que um representante dos Bonato se candidatava ele era eleito.

Tabela 23 – Profissão dos Eleitos pelo PSD

Profissão	Ano da Eleição							
	1947		1950		1954		1958	
Comerciante	5	71,43%	2	50%	3	75%	1	16,67%
Profissional Liberal	2	28,57%	2	50%	1	25%	5	83,33%
Total	7	100%	4	100%	4	100%	6	100%

Fonte: TRE-SC, Jornal a Tribuna, Cruzeiro do Sul e Camara de Vereadores de Joaçaba

Conclusão:

O PSD de Joaçaba foi organizado pelos membros do grupo Bonato e Oscar Rodrigues da Nova, representante da Casas Carl Hoepcke e da oligarquia Ramos. Uniram no seio do partido os “nereistas”. No início, o partido acomodou apenas os membros da elite comercial local e regional. Com sua derrota em 1950, são introduzidos outros comerciantes e industriais, além dos profissionais liberais, todos vinculados pelo emaranhado social da classe, ou seja, laços comerciais, da ACIOC e em alguns caso familiares.

Os cargos de chefia dentro do partido sempre foram exercidos pelos comerciantes e profissionais liberais, alguns vinculados às instituições da burocracia estatal ou as empresas dos membros do partido. Eram um grupo “um circulo interno, fechado, de dirigentes profissionais, praticamente inamovíveis”¹³¹. O PSD foi chefiado por Oscar Rodrigues da Nova, o *líder carismático* que depois de 1950 elegeu-se três vezes consecutivas Deputado Estadual. Obteve duas indicações para concorrer à prefeitura da cidade, vencendo em uma (1947) e perdeu em (1955), talvez por ter sido eleito Deputado Estadual nas eleições de 1954.

As Casas Carl Hoepcke e as Casas Bonato representaram juntas as duas potências comerciais regionais. Os membros do partido eram essencialmente comerciantes e profissionais liberais que monopolizaram as indicações para as candidaturas de Prefeito e Vereador. Os comerciantes além de ser a preferência do eleitorado, representavam os anseios da região, defendiam nos discursos políticos o “desejo pelo progresso”¹³². Os discursos eram populistas, vinha ao encontro das necessidade regionais, pois Joaçaba englobava uma série de distritos e sub-distritos que careciam de infraestrutura. Entretanto o comportamento do partido era conservador.

Entre os indicados e os eleitos pelo partido, a maioria pertencia à elite comercial e industrial da cidade e região, que definimos como os representantes das profissões de (comerciantes, industriais, funcionários públicos e profissionais liberais). Essas profissões detinham a preferência do eleitorado, não sabemos se em decorrência das vantagens adquiridas e/ou fornecidas aos eleitores (clientelismo) em

¹³¹ CHARLOT, Jean. Os partidos políticos. Pensamento político. Editora: universidade de Brasília . Brasília. 1982. p 32.

¹³² A Tribuna. 17 de setembro de 1947.

período eleitoral. Contudo, podemos apurar que durante todo o período estudado, o PSD acolheu e elegeu apenas indivíduos que proviam de determinadas classes econômico-sociais. Outro fato a considerar, é que a dimensão do comércio e da indústria a que estavam vinculados os candidatos, também determinavam as vitórias nas eleições.

Os comerciantes além de comandar o partido eram a maioria no círculo interior. Em 1947 representaram 66,67% dos indicados pelo partido. Foram também os mais elegeram de 1947 a 1958, doze representantes entre Prefeito e Vereadores. Ocuparam em 1947, 71,43% dos assentos em número de cinco.

Os profissionais liberais eram em menor número dentro do partido. Entre os indicados e as convenções mantiveram uma média entre três e dois lugares, entretanto sempre foram eleitos de maneira crescente, chegando a conquistar em 1958 cinco assentos no Legislativo ou 83,33% do total do partido.

3.2.1 A UDN

A ausência das atas de fundação e documentos tornou impossível determinar a origem do partido. Para determinar a sua provável gênese, utilizamos os dados disponíveis que são as atas do TRE-SC que definem os candidatos udenistas e as atas da ACIOC que contém os nomes das primeiras diretorias entre 1940 e 1947 e alguns periódicos locais de 1945 e 1947, fragmentados no que diz respeito às datas de publicação. Recorreremos também a história oral.

Não conseguimos apurar se o Banco INCO pertencente à família Bornhausen influenciou na formação da UDN em Joaçaba. Apuramos que nas eleições de 1950, segundo um de nossos entrevistados, que o banco fornecia algumas vantagens aos udenistas, facilitando “empréstimos”¹³³ por exemplo. Outro fato foi que um representante da instituição elegeu-se Vereador em 1950, porém, anteriormente a esta data, devido à falta das atas do Diretório municipal e falta de fontes não conseguimos associar a ligação do gerente do banco com oligarquia Konder-Bornhausen na formação do partido.

A UDN, historicamente foi composta por antigos políticos do PRC que perderam seus mandatos como decorrência da Revolução de 1930 e Estado Novo ou sofreram perseguições. Em segundo lugar foi integrada por membros da ACIOC. E ainda, por indivíduos que negavam o situacionismo do PSD no governo do Estado e em Joaçaba.

Podemos verificar na foto abaixo tirada em 1926, qual demonstra a presença da oligarquia Konder, fazendo uma excursão política pelo Vale do Rio do Peixe e Oeste, onde identificou a carecia de infra-estrutura e educação. Passos Maia era o Prefeito de Joaçaba além de representante republicano e Coronel do quartel da Polícia militar em Herval D'Oeste (cidade vizinha). Logo com a concretização da

¹³³CARLI, Ângelo de. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 12.11.2009.

Revolução de 1930, os revolucionários pela ferrovia de Herval D'Oeste, invadem Joaçaba e depõe Passos Maia, nomeando o Cel. Joaquim Ennes Torres, sendo Passos Maia, um dos integrantes da UDN que perdeu o cargo em decorrência da Revolução.

Foto 1 – Adolfo Konder na estação de Herval D'oeste em 1926



Fonte: Depósito do Departamento de Cultura e Esporte de Joaçaba.

Em destaque no meio de bengala, Adolfo Konder ao seu lado direito o Prefeito de Joaçaba Passos Maia, mais abaixo Cel. Artur Pereira, Walter Shuschnigg, Pedro Magalhães, Francisco Hall e do lado esquerdo José Luiz Maia. A esquerda de Adolfo está o irmão de Passos Maia, José Luiz Maia, Luiz Giorno, Capitão Paiva, Pedro Paludo, Vitor Rauen, Augusto Aguiar, David Cruz, Orestes Bonato, Etere Pedrini e José Waldomiro Silva e demais políticos.

Mesmo perdendo o cargo, Passos Maia fica na cidade, e para as eleições municipais de 1935, foi eleito Prefeito, e como Vereadores: José Waldomiro Silva, Luiz Dalcanalle Filho, Jesuino Mendes, Jorge Fuganti, José Ataliba Schneider, Serafim Brancher e Carlos Baretta¹³⁴.

Com a decretação do Estado Novo, todos foram destituídos do poder. Desta maneira, verificamos que alguns membros desta nominata irão integrar a UDN em Joaçaba como: José Waldomiro, Carlos Baretta, José Ataliba e Luiz Dalcanalle¹³⁵. Passos Maia vai ingressar na UDN estadual. Chamamos a atenção para: (Luiz Dalcanalle era irmão de Guerino Dalcanalle pertencente ao PSD e sócio grupo Bonato).

¹³⁴ SILVA, José Waldomiro. O Oeste catarinense: Memórias de um pioneiro. Edição do autor, Florianópolis. 1987. P.102.

¹³⁵ Correio d'Oeste, 30 de março de 1947. N° 60.

Dessa forma, uma fração da UDN será estruturada também pelos antigos políticos da cidade e membros do PRC destronados pelo golpe de 1937, entretanto, sempre foram alinhados com o partido mesmo antes da Revolução de 1930. Com o caso de Passos Maia e José Waldomiro Silva.

Registramos a criação da Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense, ocorrida em 1940 com importância significativa para os udenistas, pois movimentou a elite político-econômica local. Seus integrantes após 1945 também formarão uma classe política, dando origem a frações do PSD e da UDN.

Recompomos a nominata da primeira diretoria de associados da ACIOC, pois estes eram os principais representantes da elite comercial da cidade naquele momento, e ocuparam após 1945 os principais cargos dentro da UDN e PSD de Joaçaba. Neste sentido, a nominata abaixo terá ao seu lado o alinhamento político de cada integrante no pós-1945, evidenciando que grande parte dos membros da associação: 1) foram membros ou do PSD ou da UDN; 2) eram ou foram os políticos da cidade; 3) associação aproximou os integrantes da futura UDN e projetou políticos udenistas; 4) o discurso progressista empreendido pela UDN joaçabense está atrelado a classe que fazia parte do partido e participava da ACIOC.

A composição da primeira diretoria da ACIOC ficou assim representada: Presidente: Cel. Artur Pereira (UDN) exportador de erva mate para a Argentina. Vice: Pedro Andreazza, Secretário: Atílio Valiera, 2º Secretário: Guerino Piva Dalcanalle (PSD), sócio e diretor da firma Bonato e pós 1955, radialista e sócio da rádio Herval-Joaçaba, financiada em parte por Atílio Fontana. Tesoureiro: Orestes Floriani Bonato (PSD), sócio-diretor firma Bonato, 2º Tesoureiro: Albino Sganzerla (UDN), possuía um comércio de materiais de construção, eletrodomésticos, concorrente das Casas Bonato. Conselho Fiscal: Atílio Pagnocelli (UDN) tinha moinhos de trigo, madeireira, fábrica de caixas de madeira. Atílio Fontana (PSD) participou ativamente da política joaçabense desde a década de 1930, também era comerciante muito dinâmico, formando o grupo SADIA na cidade de Concórdia onde foi Prefeito, Augusto Brezola (UDN) era de Campos Novos e Grazziotin Doré. Conselho Sindicâncias: Francisco Salgueiro, Hermano Zanoni e Alcides Saraiva (PSD) comerciante.

Em 1946 a opção política já havia sido tomada pela maioria dos membros, divididos em udenistas e pessedistas. Em 1947, com a proximidade das eleições, os pessedistas esvaziavam a sua participação na ACIOC, permanecendo apenas Oscar Rodrigues da Nova como fiscal. O suposto esvaziamento dos integrantes pessedistas da associação decorre em parte, pela proximidade das eleições, onde alguns membros eram candidatos a Vereador como Guerino Dalcanalle, Oscar da Nova e Atílio Fontana conforme o quadro abaixo.

Tabela 24 – Composição das diretorias da ACIOC em 1946 e 1947

Diretoria 1946		Partido	Diretoria 1947		Partido
Oscar Rodrigues da Nova	Presidente	PSD	Albino Sganzerla	Presidente	UDN
Romano Massignan	Vice Presidente	UDN	Romano Massignan	Vice Presidente	UDN
Francisco Ernesto Nezello	Secretário	UDN	Antonio Lúcio	Secretário	UDN
Albino Sganzerla	Tesoureiro	UDN	Jacob Pressoto	Tesoureiro	-
Atílio Pagnocelli	Comissão Fiscal	UDN	Oscar da Nova	Comissão Fiscal	PSD
Guerino Dalcanalle	Comissão Fiscal	PSD	Atílio Pagnocelli	Comissão Fiscal	UDN
Atílio Fontana	Comissão Fiscal	PSD	Augusto Bresola	Comissão Fiscal	UDN
			Carlos Baretta	Comissão Fiscal	-

Fonte: Ata para as eleições da Diretoria da ACIOC de 1947 a 1962.

Essa saída repentina de membros pertencentes ao PSD reforça a introdução de elementos da UDN na associação. A ACIOC não era uma instituição político partidária, mas serviu para tornar visíveis alguns membros da UDN e aproximando ainda mais esses entes políticos que posteriormente seriam Prefeitos e Vereadores. Dentro da associação, converteram-se em membros *defensores do progresso*. Discurso progressista que foi muito útil nas eleições nacionais de 1950, do Brigadeiro Eduardo Gomes, e estadualmente por Irineu Bornhausen.

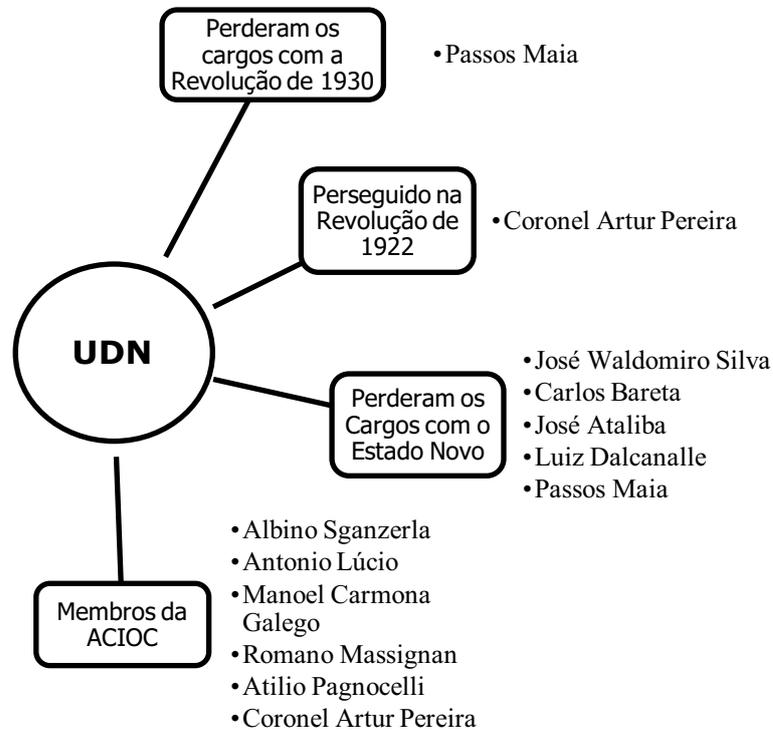
Um fato que pode ter ajudado a aglutinar udenistas localmente, decorre pelo fato de Domingues Floriani Bonato do PSD, assumir a prefeitura municipal há aproximadamente seis meses antes das eleições de 1947, garantindo a utilização da máquina governamental e a condução do poder político local por intermédio da oligarquia Ramos. Desta maneira, o partido também vai ser integrado por indivíduos contrários à posse do eixo Bonato-Hoepcke.

A formação da UDN, segundo os entrevistados e as fontes documentais, conduz para o entendimento primordial que a coesão decorre não por intervenção da oligarquia Konder-Bornhausen. Surge concentrando realmente comerciantes que eram concorrentes aos negócios da dos Bonato e Hoepcke como Albino Sganzerla e grandes industriais como Romano Massignan e Atílio Pagnocelli, seguido de profissionais liberais e funcionários ligados a estas empresas. Ainda integraram o partido, antigos políticos que foram alinhados a Adolfo Konder, antes da Revolução de 1930 e depois como o ressurgimento do PR, neste ponto, destacamos Waldomiro Silva e Manoel Passos Maia. Contudo, todos os representantes do partido representavam a elite comercial e agora política, pois eram os proprietários das maiores industriais e comércios equiparados apenas aos Bonato e Hoepcke.

Os membros das classes mais baixas apareceram dentro da história udenista em Joaçaba, como militantes da base, pois o trabalhador não tem o tempo necessário para participar de uma vida política local, e foi substituído por clientelas mais abastadas que se apoderaram do aparato institucional

do partido e “é provável que só uma pequena minoria continuará fazendo uso de um direito que a maioria renuncia voluntariamente, ditando leis para a massa indiferente e apática”¹³⁶, situação econômica que garante que determinadas classes da cidade tenham sob seu séquito, o povo.

O esquema abaixo simplifica o entendimento da formação da UDN em Joaçaba:



3.2.1.1 Análise da composição social da UDN de 1947 a 1958

A eleição municipal de novembro de 1947

Não tivemos acesso à primeira composição da UDN e nem sabemos a data de sua fundação, pois o TRE-SC não possuía uma política de arquivos e os funcionários dos TRE's regionais na maioria das vezes, eram funcionários das prefeituras, desconheciam a política de arquivos. Com o passar dos anos os arquivos foram eliminados ou extraviados pela mudança de sede e uma série de

¹³⁶ MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos. Ed. UNB, 1982. P.35.

outros motivos. Dessa forma, a análise dos partidos será feita apenas pela nominata dos candidatos encontrada nas Atas de registro de candidatos e com base nos eleitos em 1947.

Em Santa Catarina, definia a Constituição Catarinense de 1946 que fossem marcadas eleições em 23 de novembro de 1947, quais elegeriam os Prefeitos municipais e a composição das primeiras Câmaras de Vereadores do período multipartidário. A UDN joaçabense registra seus candidatos em 25 de outubro, na 7ª Zona Eleitoral de Campos Novos.

Os partidos na cidade se organizam (PTB, PSD e UDN), e lançam os nomes dos candidatos. Diferentemente de todas as tendências, o PTB e UDN joaçabenses coligam.

Este fato é observado pelo telegrama enviado¹³⁷ pelo diretório do PTB a Getúlio Vargas, solicitando autorização para coligar com a UDN (Anexo II). Esta aliança das oposições na cidade ocorre apenas com fins eleitorais, numa *coexistência pacífica*. A aliança verificada, não ocorreria novamente em outras eleições, mas a cooperação intra-partidária ocorreria na terceira legislatura, pois houve a necessidade de equiparar-se ao PSD local. Apesar disso, não podemos negar o fato que em 1950, PTB e UDN coligam-se no plano estadual.

A aliança não foi muito comum nacionalmente pela própria orientação udenista, contra o *queremismo* e *comunismo* muito claros. O mesmo pode ser aplicado para o estado catarinense, pelo menos nos primeiros momentos do multipartidarismo e quase impossível no Vale do Rio do Peixe. A aliança não ocorreria novamente em Joaçaba. As disputas políticas alinharia o PTB ao lado do PSD, pois a AST era a coligação mais provável nacionalmente e em SC.

Nas eleições de 1947, a grande novidade eram os novos partidos locais, que trazia consigo o sabor do desconhecido, pois não haviam ocorrido eleições para cargos locais. A região apenas experimentou as eleições federais em 1945, onde o partido da situação obteve vantagens, no caso o PSD. Mas quando a discussão foi trazida para a órbita local, as opiniões se dividiram. Os partidos em Joaçaba fracionaram em: udenistas conservadores, os petebistas conservadores e os pessedistas progressistas e conservadores¹³⁸ que seguiam o discurso do partido nacional e regional catarinense, que com o tempo, passaram a comportar-se de uma forma *provinciana*, motivando numerosos embates.

Se observarmos a relação dos candidatos da UDN em 1947, constantes na (Tabela 25), 63,64% dos inscritos são provenientes de Joaçaba, o centro urbano mais dinâmico¹³⁹, os demais são

¹³⁷ Fundação Getúlio Vargas. CPDOC. Telegrama do diretório do PTB (Joaçaba-SC) a Getúlio Vargas, informando sobre a aliança do PTB com a UDN, a posição tomada pela coligação ante o PSD. Joaçaba, 02.10.1947. Disponível em www.cpdoc.fgv.br

¹³⁸ Segundo os discursos observados nos Jornais “A Tribuna” e “Correio d’Oeste”, dos anos de 1946 e 1947.

¹³⁹ Entendemos por centro dinâmico, a região, que atinge certo grau de especialização em seus serviços. No caso de Joaçaba, o aparecimento de bancos, desenvolvimento de uma indústria de transformação, a instalação de Instituições do Estado, autarquias, hospital, escola. Enfim, torna a cidade ou região referencia nestes serviços.

dos distritos, correspondendo a 36,36%. A nominata dos primeiros candidatos a Prefeito e Vereador da UDN, é de políticos Joaçabenses, arregimentados nas classes abastadas.

Ainda da relação de candidatos, 54,55% representam os comerciantes, que somados aos industriais, atingem 72,73% dos inscritos. Mais da metade deles são conhecidos pelos negócios, o que lhes favoreceu na escolha, tornaram-se, segundo a expressão de Fernando Henrique Cardoso, os *chefs naturels*.

Tabela 25 - Candidatos Inscritos pela UDN para as eleições municipais de 1947

Candidatos UDN	Cargo	Profissão	Distrito
1. José Valdomiro Silva	Prefeito	Tabelião	Joaçaba
1. Antonio Lucio	Vereador	Jornalista	Joaçaba
2. Romano Massignan	Vereador	Industrial	Joaçaba
3. Wilibaldo Vier	Vereador	Fazendeiro	Luzerna
4. Atílio Pagnocelli	Vereador	Industrial	Joaçaba
5. José Rupp	Vereador	Comerciante	Joaçaba
6. Ernesto Gumercindo Grandó	Vereador	Comerciante	Água Doce
7. Germano Poyer	Vereador	Comerciante	Jaborá
8. Guilherme Mizer	Vereador	Comerciante	Ibicaré
9. Júlio Coletti	Vereador	Func. Público	Ponte Serrada
10. Alcides Saraiva	Vereador	Comerciante	Joaçaba

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957. Folha 1v.

Pela UDN (Tabela 26), elegeu-se Antonio Lúcio, comerciante, dono do jornal *Cruzeiro do Sul*, o *porta voz* do partido. Wilibaldo Vier, fazendeiro muito abastado. Atílio Pagnocelli, dono do maior frigorífico de carne suína do sul do Brasil, além disso, possuía no período, segundo um dos administradores da empresa que “ele deveria ter uns cento e poucos funcionários”¹⁴⁰ que possivelmente, votaram pela prática do clientelismo e Romano Massignan que tinha fábrica de caixas de madeira e moinhos em várias partes do Brasil. Entre os eleitos verificamos que três deles eram da diretoria da ACIOC (Antonio, Atílio e Romano).

Tabela 26 - Vereadores eleitos pelo UDN nas eleições de 1947

Candidato	Profissão
1. Antonio Lúcio	Jornalista
2. Wilibaldo Vier	Fazendeiro
3. Atílio Pagnocelli	Industrial
4. Romano Massignan	Industrial

Fonte: Camara de Vereadores de Joaçaba

¹⁴⁰ HOMRICH, Ruy Klein. Entrevista concedida ao autor em 26.01.2010.

A UDN representava a classe econômica dominante em Joaçaba. E podemos afirmar que “nuca foi um partido popular”¹⁴¹, era elitizado, logo tudo que “viesse abaixo” deles seria o povo. Ao longo do tempo, a UDN de Joaçaba assume inúmeras formas, mas nunca abandona o *status* de conservadora e elitizada. Em Joaçaba a burguesia industrial e comercial era ao mesmo tempo latifundiária, como o exemplo citado por um entrevistado: “Atílio Pagnocelli que possuía 62 fazendas em Água Doce”¹⁴², onde explorava madeira e acondicionava parte do gado que abatia no frigorífico. Em 1947 a UDN não elege Prefeito e foi minoria no Legislativo municipal, exemplificando como era fraca na primeira eleição e justificando sua aliança eleitoreira com o PTB.

Eleições de 1950

A UDN nacional lança novamente o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes para Presidente. Em Santa Catarina é articulada e chefiada pelo candidato a Governador Irineu Bornhausen, uma aliança com os pequenos partidos (UDN/PTB/PRP/PL/PDC/PSP), motivada pela competição eleitoral com o PSD.

Em Joaçaba José Waldomiro Silva é novamente o candidato a Prefeito. Para os udenistas catarinenses, esse ano ficaria marcado, pois Irineu vence as eleições, faz a maioria dos Prefeitos no estado, inclusive em Joaçaba que acompanha a tendência estadual do udenismo.

Anteriormente a ocorrência das eleições a UDN registra junto ao TRE-SC (Tabela 27), nomes de peso e destaques econômicos locais, como exemplo: Calímero Bortolon, sócio da firma Pagnocelli-Bortolon, Carlos Zimmer, gerente do Banco INCO e Albino Sganzerla um dos proprietários da Rádio Catarinense, veículo de comunicação da UDN em Joaçaba, que seria referência estadual, com a atuação dos irmãos Ziguelli.

Fica muito claro que entre os indicados para cargos eletivos os comerciantes são a maioria 66,67%. Ao agruparmos industriais e comerciantes, atingem o percentual de 80%. De fato a UDN representa uma fração da elite comercial e industrial da cidade.

¹⁴¹ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A UDN e o udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. P.212.

¹⁴² HOMRICH, Ruy Klein. Entrevista concedida ao autor em 26.01.2010.

Tabela 27 - Candidatos Inscritos pela UDN para as eleições de 1950

Candidatos UDN	Cargo	Profissão	Distrito
1. José Waldomiro Silva	Prefeito	Cartorário	Joaçaba
2. Osvaldo Bezerra de Araujo Melo	Vereador	Func. Federal	Joaçaba
3. Calímero Bortolon	Vereador	Industrial	Catanduvas
4. Benno Jacob Arenhart	Vereador	Comerciante	Joaçaba
5. Carlos Zimmer	Vereador	Bancário	Joaçaba
6. Fioravante Bortolon	Vereador	Comerciante	Catanduvas
7. Rui Grando	Vereador	Comerciante	Joaçaba
8. Albino Baggio Sganzerla	Vereador	Comerciante	Joaçaba
9. Atílio M. Sganzerla	Vereador	Comerciante	Joaçaba
10. Benjamin Badotti	Vereador	Comerciante	Catanduvas
11. Pedro Edmundo Muller	Vereador	Comerciante	-
12. Atílio Pagnocelli	Vereador	Industrial	Herval d'Oeste
13. Júlio Coletti	Vereador	Comerciante	Ponte Serrada
14. Pedro Zampieri	Vereador	Comerciante	Irani
15. Véspero A. Pimpão	Vereador	Comerciante	Luzerna

Fonte: Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23

Entre os eleitos pela UDN de acordo com a (Tabela 28) 40% são comerciantes e 20% industriais, funcionários público e bancário respectivamente. Uma bancada bastante diversificada do ponto de vista profissional. Mas isso não representaria uma vitória contra o PSD e sua elite comercial/liberal. Albino Sganzerla é eleito novamente para a presidência da ACIOC, onde os udenistas mantêm o domínio.

Tabela 28- Vereadores eleitos pela UDN nas eleições de 1950

Candidato	Votos	Profissão
1. Osvaldo Bezerra de Araújo Mello	430	Func. Público Federal
2. Calímero Bortolon	365	Industrial
3. Beno Jacob Arenhart	364	Comerciante
4. Carlos Zimmer	247	Bancário
5. Fioravante Bortolon	229	Comerciante

Fonte: Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23

Com a vitória de Waldomiro Silva para Prefeito e a conquista de cinco das onze cadeiras no Legislativo o partido para ter maioria articula o apoio do PTB, conquista a maioria absoluta em 1950. Outro detalhe importante foi que o Gerente do Banco INCO em Joaçaba foi eleito evidenciando a utilização da máquina financeira como forma de financiamento eleitoral. Joaçaba não foi a única cidade a eleger um gerente do banco, foi verificado que esse fato se repete nas cidades onde existiam filiais como Joinville e Blumenau.

Eleições 03 de outubro de 1954

Nestas eleições, teremos o agravo do suicídio de Getúlio Vargas em agosto. Em Joaçaba ocorreram às eleições para Vereador da 3ª legislatura (01.02.1955 até 31.01.1959) e a UDN indica os seguintes candidatos (Tabela 29):

Tabela 29 - Candidatos Inscritos pela UDN para as eleições municipais de 1954

Candidatos UDN	Cargo	Profissão	Distrito
1. Rui Klein Homrich	Vereador	Téc. Administrador	Joaçaba
2. Abílio Machado	Vereador	Farmacêutico	Joaçaba
3. Benevenuto Cesar Branco	Vereador	Func. Público	Ponte Serrada
4. Severiano Borges Guerreiro	Vereador	Tabelião	Catanduvas
5. Bonifácio de Oliveira Mendes	Vereador	Pecuarista	Água Doce
6. Alvino Raittz	Vereador	Func. Público	Joaçaba
7. Miguel Leal Narciso	Vereador	Func. Público	Joaçaba
8. Atavante Bazzo	Vereador	Func. Público	Jaborá
9. João de Gregori	Vereador	Comerciante	Irani
10. Jacob Osvaldo Vier	Vereador	Dentista	Luzerna
11. Benno Jacob Arenhart	Vereador	Comerciante	Joaçaba
12. Olivo Vieceli	Vereador	Comerciante	Joaçaba
13. Antonio Carlos Dala Nora	Vereador	Agricultor	Joaçaba

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957. Folha 7

Observando os candidatos inscritos para esse pleito, percebemos a introdução de udenista dos distritos, demonstrando que o partido estava interiorizando-se. Verificamos que os comerciantes diminuem sua participação de dez em 1950 para três indicados em 1954. Nas eleições de 1950 representavam 71,43% e agora apenas 23,08%. Outro fato importante é a ausência dos industriais enquanto candidatos, em 1950 representavam 13,33%. Os funcionários públicos e profissionais liberais são a grande inovação da UDN, juntos representam 53,85%. Os agricultores foram inscritos uma única vez na história do partido, entretanto é introduzido um candidato pecuarista. Ao somarmos os percentuais de comerciantes, profissionais liberais e funcionários públicos obtemos 76,92 das candidaturas.

Na nominata dos candidatos a Vereador é iniciado Rui Homrich, funcionário da firma Saulle Pagnocelli, pertencente ao ex-Vereador Atílio Pagnocelli e ainda casado com a filha de um dos membros da cúpula do da UDN o Cel. Artur Pereira. Político que estaria sendo preparado para as

eleições de 1955. A oxigenação do partido foi bastante vantajosa do ponto de vista eleitoral, coisa que o PSD não realizou.

Conforme (Tabela 30), os funcionários públicos são a revelação do partido com 50% das cadeiras ao Legislativo e um crescimento vertiginoso, pois na eleição anterior obtiveram apenas uma cadeira, e agora quatro. Apesar dos comerciantes declinarem no número de inscritos, dois dos três são eleitos.

Tabela 30 - Vereadores eleitos pela UDN nas eleições de 1954

Candidato	Votos	Profissão
1. Benevenuto César Branco	471	Func. Público
2. Atavante Bazzo	403	Func. Público
3. João de Gregori	304	Comerciante
4. Severiano Guerreiro	301	Tabelião
5. Alvino Raitz	301	Func. Público
6. Benno Jacob Arenhart	295	Comerciante

Fonte: TRE-SC

Entre os eleitos notamos que apenas dois são da sede do município e o restante são eleitos pelos distritos, evidenciando que o comportamento do eleitorado estava direcionado para a escolha de representantes locais.

Eleições de 1955

Em 1955 ocorreram eleições para Presidente da República, Governador do Estado e Prefeito municipal. Para presidência a UDN lança Juarez Távora pela coligação (UDN/PR/PL/PDC). Em Santa Catarina PSD e PTB acionam a AST contra a UDN que volta a coligar com os pequenos partidos. Desta aliança nasce a Frente Democrática (UDN/PRP/PDC/PSP), lançando o nome de Jorge Lacerda para Governador. Em Joaçaba, a tendência é confirmada, o udenista Ruy Klein Homrich é o candidato a Prefeito, contra os candidatos do PTB e PSD. A UDN vence novamente administrando até 1960. Esta eleição terá maior ênfase no último capítulo dedicado exclusivamente as eleições em Joaçaba.

Eleições de 1958

Nessa eleição poderia se mensurar as chances do candidato a Prefeito pelo poder eleitoral dos Vereadores. A UDN segundo a (Tabela 31) tem uma reintrodução dos comerciantes que vinham declinando em quantidade posteriormente a 1950. Sob o ponto de vista da localidade de origem do candidato, os que representam os distritos são a maioria.

Tabela 31 - Candidatos Inscritos pela UDN para as eleições municipais de 1958

Candidatos UDN	Cargo	Profissão	Distrito
1. Abino Biaggio Sganzerla	Vereador	Comerciante	Joaçaba
2. Walter Zigelli	Vereador	Jornalista	Joaçaba
3. Manoel Majorino Nunes	Vereador	Comerciante	Joaçaba
4. Irineu Carlesso	Vereador	Comerciante	Luzerna
5. Osvaldo Martins	Vereador	Comerciante	Ibicaré
6. Ivo Nerci Hartmann	Vereador	Escrivão	Treze Tílias
7. Anselmo Zílio	Vereador	Industrial	Santa Helena
8. Augusto Massignan	Vereador	Comerciante	Jacutinga
9. Claudino Mascarelo	Vereador	Comerciante	Jaborá
10. Atílio Marino Sganzerla	Vereador	Escrivão	Irani
11. Geraldo Guilherme Peters	Vereador	Comerciante	Joaçaba
12. Antonio Albino Holzbach	Vereador	Comerciante	Joaçaba
13. Antonio Carlos Dala Nora	Vereador	Agricultor	Joaçaba
14. Jovino Ubaldo Bittencourt	Vereador	Comerciário	Nova Petrópolis

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1958.

Segundo a (Tabela 32), que ratifica os eleitos, novamente os comerciantes são o preteridos pelo eleitor udenista. Albino Sganzerla além de chefe do partido era comerciante; Claudino residia em Jaborá e Irineu era de Luzerna, classe que soma 60% dos eleitos. Eram conhecidos pela atividade comercial.

Tabela 32 - Vereadores eleitos pela UDN nas eleições de 1958 por profissão

Candidato	Votos	Profissão
1. Albino Biagio Sganzerla	674	Comerciante
2. Irineu Carlesso	503	Comerciante
3. Ivo Nerci Hartmann	311	Escrivão
4. Atílio Marino Sganzerla	280	Escrivão
5. Claudino Mascarelo	262	Comerciante

Fonte: Câmara municipal de Vereadores de Joaçaba

3.2.1.2 O perfil da UDN joaçabense

O perfil da UDN utilizará como fonte de pesquisa os candidatos indicados e eleitos entre 1947 e 1960. Como não foram encontradas as atas da convenção de 1945 e 1947, estas serão desprezadas. Iniciaremos a análise partindo de 1950 a 1960, onde foram realizadas as Convenções encontradas nos arquivos do TRE-SC sob a forma de Acórdão. Sendo estas as fontes utilizadas, além das sistematizadas que será foco de análise do capítulo. E que fornecerão na íntegra a composição social do partido.

Como metodologia de análise dos dados, utilizamos as composições do partido durante as convenções de renovação e comparamos os integrantes com as suas respectivas profissões, para traçarmos um perfil dos integrantes do partido verificando a sua composição social.

Ao acumularmos todas as Convenções observamos que a composição da UDN é na sua maioria de comerciantes, industriais e agricultores, correspondendo a 72,19%. No entanto a classe que sempre esteve em ascendência foi a dos comerciantes com 47,02%. Os industriais afastam-se repentinamente do comando do partido entre 1955-1956. Em 1950 eram 33,33%. A partir de 1955 9,38%. Posteriormente mantém certa estabilidade com cinco e seis lugares.

Tabela 33 - Profissões dos integrantes da cúpula da UDN - (1950 a 1960):

Profissão	Total	%
Comerciante	71	47,02%
Industrial	22	14,57%
Agricultor	16	10,60%
Funcionário Público	14	9,27%
Comerciário	7	4,64%
Advogado	8	5,30%
Pecuarista	6	3,97%
Contador	3	1,99%
Médico	2	1,32%
Barbeiro	1	0,66%
Operário	0	0,00%
Radialista	1	0,66%
Total	151	100,00%

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957; Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23; Acórdãos TRE-SC, década de 1950 á 1960.

A classe dos comerciantes durante todo o período foi à maioria, seguidos pelos Industriais. Os funcionários públicos mantiveram um crescimento constante. No princípio de 1950 contava apenas com um integrante, em 1955 dois e em 1956, seis ou 15,38%.

A participação dos agricultores segue o mesmo panorama: Em 1950 não faziam parte, já em 1955 representam dois candidatos (6,25%); 1956 três (7,69%) e no final do período estudado 19,64%. Para fins eleitorais, os agricultores serão considerados como força política do partido de 1957 até 1960, entretanto não elegem nenhum representante. Os profissionais liberais mantiveram uma constante no partido (Tabela 34).

Tabela 34 - Integrantes por segmento profissional eleitos nas Convenções da UDN em Joaçaba

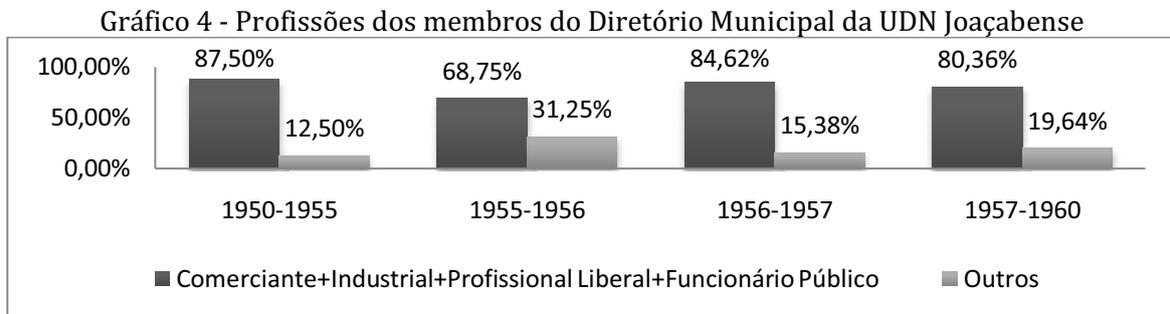
Profissão	Ano das convenções municipais							
	1950-1955		1955-1956		1956-1957		1957-1960	
Comerciante	9	37,50%	14	43,75%	18	46,15%	30	53,57%
Industrial	8	33,33%	3	9,38%	6	15,38%	5	8,93%
Funcionário Público	1	4,17%	2	6,25%	6	15,38%	5	8,93%
Agricultor			2	6,25%	3	7,69%	11	19,64%
Comerciário	2	8,33%	5	15,63%				
Advogado	2	8,33%	1	3,13%	1	2,56%	4	7,14%
Pecuarista	1	4,17%	3	9,38%	2	5,13%		
Contador	1	4,17%	1	3,13%	1	2,56%		
Médico			1	3,13%	1	2,56%		
Radialista							1	1,79%
Barbeiro					1	2,56%		
Total	24	100%	32	100,00%	39	100,00%	56	100,00%

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 à 1957; Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23 e Acórdãos TRE-SC, década de 1950 à 1960.

O gráfico 4, representa a evolução das profissões dentro do partido. Contudo, para elaborar o quadro, somamos os totais dos comerciantes, profissionais liberais e funcionários públicos em um bloco; os operários, pecuarista, agricultores, fotógrafo e barbeiro ficaram classificados como *outros*. A intenção é evidenciar que a composição da maioria dos integrantes oficiais do partido são procedentes do meio urbano e centrados no comércio, indústria, burocratas ligados à estrutura do Estado e profissionais liberais.

Verificamos que a UDN é sem dúvida um partido elitizado e conservador, através da soma dos convencionais e membros da diretoria, separados por segmentos profissionais, comerciantes, industriais e profissionais liberais, mantiveram a média de 80,30% de participação, em relação a todo o período analisado. Entre agricultores e pecuaristas a média foi de 19,69%.

A participação oficial do agricultores no partido aumenta consideravelmente com a ocorrência das eleições de 1958, com onze convencionais. Anteriormente esse número não passava de três. De 1947 até 1958 apenas um fazendeiro conquista uma vaga ao Legislativo municipal (1,92%).



Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957; Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957; Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23 e Acórdãos TRE-SC, década de 1950 á 1960.

O operariado não participa em momento algum das composições da UDN, que em Joaçaba, apesar de seu discurso progressista e vezes demagógico, nunca foi um partido essencialmente *do povo*, mesmo quando Carlos Lacerda em 1957 “afirmava que a UDN oferecia uma bandeira ao trabalhador, dando-lhe a direção da sociedade brasileira”¹⁴³. Confrontando a posição da UDN nacional com a de Joaçaba, nesse período não constatamos aumento no número de operários, mas sim, de comerciantes, industriais, agricultores e funcionários públicos.

Observamos também a formação dos diretórios de outras cidades catarinenses, com intenção de verificar se esse fenômeno seguia um padrão, e dentro do período estudado, destacamos do litoral, Jaraguá do Sul¹⁴⁴, da região carbonífera no Sul do estado, Lauro Muller¹⁴⁵ e no Oeste, Chapecó, por apresentarem ser extremos geográficos em relação à Joaçaba com dados disponíveis.

Em 1953, Jaraguá do Sul apresenta na composição 30% de comerciantes. No entanto, uma nominata bem equilibrada entre a elite comercial e o operariado com 50% para cada um deles. Em contrapartida, a de Joaçaba, no mesmo ano, os comerciantes representavam 37,50%, mas ao unirmos comerciantes e industriais, os dois segmentos representam 70,83% em contraposição aos 43,33% de Jaraguá do Sul. Joaçaba não possui operário algum ou representante da classe dos trabalhadores na nominata, já Jaraguá do Sul, a classe apresenta 30%.

Em 1957, momento da criação do município de Lauro Muller, a composição do partido, não segue a característica geral de membros provenientes de classes altas, onde 70% dos integrantes do

¹⁴³ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A UDN e o udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. P.181.

¹⁴⁴ Acórdão n. 1459. Ata da formação diretório UDN, 21 de janeiro de 1953, encaminhada os TRE-SC.

¹⁴⁵ TRE-SC, Acórdão n. 3861. Ata de formação da UDN, 20 de janeiro de 1957, encaminhada ao TRE-SC.

partido eram trabalhadores, já os comerciantes, industriais e profissionais liberais, não passavam dos 30%. Os comerciários eram os que tinham maior representação, 23,33%. Em Joaçaba a classe trabalhadora representa 15,38%.

No Oeste catarinense, Chapecó, os comerciantes e industriais são a maioria com 57,70%, se somados aos profissionais liberais são 68,52%; enquanto em Joaçaba no mesmo período, chega a 71,43%.

Joaçaba e Chapecó em comparação as outras UDN's aleatórias do estado, apresentam números bastante elevados de concentração de quadros urbanos provenientes de (profissionais liberais, comerciantes, industriais e funcionários públicos). Em Chapecó essa correspondência chega a 71,43%, mas em Joaçaba o número é de 87,50%, em 1950. E mantendo uma média de 80,30% no período.

Dessa maneira baseado nas amostragens partidárias anteriores, a UDN de Joaçaba, consegue obter os maiores níveis de concentração de comerciantes, industriais e profissionais liberais, podendo ser classificado como um partido que arregimenta os quadros na elite industrial e comercial urbana. Os comerciantes monopolizam os cargos da direção do partido. Os candidatos na sua grande maioria derivavam da composição essencial do partido (comerciantes, industriais, profissionais liberais e funcionários públicos)

Na (Tabela 35), podemos observar que a maioria relativa dos indicados (Vereadores) em todos os pleitos eleitorais está centrada nos comerciantes bem como a maioria dos eleitos insere-se na classe, perfazendo 52,26%, 15,31% de profissionais liberais e 13,42% de funcionários públicos. Com a saída dos industriais do interior do partido a classe foi representada apenas nos anos de 1947 e 1950, conquistando um total de 7,51% das cadeiras.

Tabela 35 - Indicados pela UDN por ano (Vereador)

Profissão	Ano da Eleição								
	1947		1950		1954		1958		Preferência
Comerciante	5	50	10	71,43	3	23,08	8	57,14	50,41
Industrial	1	10	2	14,29			1	7,14	7,86
Profissional Liberal	1	10			3	23,08	3	21,43	13,63
Func. Publico	1	10	1	7,14	4	30,77	1	7,14	13,76
Técnico Administrativo	1	10			1	7,69			4,42
Fazendeiro	1	10			1	7,69			4,42
Agricultor					1	7,69	1	7,14	3,71
Bancário			1	7,14					1,79
Total	10	100	14	100	13	100	14	100	100

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957;

Michels, em suas observações, evidencia que O homem do comércio, indústria, bem resolvido financeiramente e com destaque local, assim como os advogados, dentistas, administradores e os funcionários públicos que eram admirados pelo eleitorado sendo eleitos como seus representantes.

A “preferência” do povo era de fato pelos comerciantes da UDN representantes do “progresso” regional. Segundo Robert Michels “as massas sentem uma profunda necessidade de se curvar, não só diante dos grandes ideais, mas também diante dos indivíduos que, para eles, representam esses ideais”. Além, representavam a potência industrial, financeira e comercial, podendo influir na escolha do eleitor através da coopatação.

Atílio Pagnocelli, por exemplo, cria na sua empresa, uma fundação que custeava parte dos da alimentação e aluguel de seus funcionários. Em época eleitoral, utilizava-a para cooptação dos funcionários. Pagnocelli através da fundação “fornecia casas para eles morar sem pagar nada, mas ele decidiu que tinham que pagar aluguel, mas quando chegava a campanha, não precisavam pagar”¹⁴⁶. O comportamento sem dúvidas poderia definir vitórias e preferências entre o eleitorado. Logo os funcionários também eram potenciais eleitores que em certa medida foram mantidos no *cabresto*. O que em partes explica a ausência do operariado no interior do PTB de Joaçaba.

Em última análise, podemos determinar baseado nas evidencias descritas que a UDN de Joaçaba foi um partido composto de estratos sociais específicos: no início do sistema de (comerciantes e industriais), e com o desenvolvimento econômico da cidade, novas lideranças foram surgindo egajando (profissionais liberais e funcionários públicos).

Os candidatos eleitos estavam situados nestas duas categorias. Os comerciantes mantiveram sua presença constante em todas as eleições, elegendo a maioria dos Vereadores. Por outro lado os profissionais liberais elegeram o segundo maior número de Vereadores e todos os Prefeitos. Do total de cargos conquistados pelo partido, os comerciantes ocuparam 34,78%, e se somarmos os principais cargos dos eleitos (comerciante, industrial, profissional liberal e funcionário público) obtemos 90,30%. A maior regularidade de eleitos reside nos quadros de comerciantes e profissionais liberais (Tabela 36).

¹⁴⁶ HOMRICH, Ruy Klein. Entrevista ao autor em 26.01.2010.

Tabela 36 - Número de cadeiras (Prefeito e Vereador) obtidas pelos eleitos da UDN de Joaçaba

Profissão	Ano da Eleição						Total	%
	1947	1950	1954	1955	1958	1960		
Comerciante	1	2	2		3		8	34,78%
Funcionário Público		1	3				4	17,39%
Profissional Liberal		1	1	1	2	1	6	26,09%
Industrial	2	1					3	13,04%
Fazendeiro	1						1	4,35%
Bancário		1					1	4,35%
Total	4	6	6	1	5	1	23	100,00%

Fonte: TRE-SC e Jornal Cruzeiro do Sul

Conclusão:

A UDN esteve representada pelos membros mais abastados da sociedade local e regional. Na organização interna havia características oligárquicas, como por exemplo, as cúpulas cristalizadas ao redor de certos membros, o desenvolvimento de *lideranças carismáticas*, a não participação de membros das classes trabalhadoras e operários. E quando ocorria a renovação eram sempre de membros já iniciados no seio do grupo. Podemos citar o exemplo de Rui Klein Homrich que além de administrador da firma de Atílio Pagnocelli era casado com a filha de um dos chefes do partido o Cel. Artur Pereira, entretanto era uma liderança jovem e com ampla penetração na massa de jovens. Fator que não foi acompanhado no interior do PSD onde os sócios do grupo Bonato e Oscar da Nova permaneceram nos cargos não havendo oxigenação na cúpula do partido e também dos candidatos que eram figuras repetidas nos cenário político local.

Os comerciantes e industriais além de ser a maioria do partido era a classe que ocupava os cargos de maneira hegemônica e apresentaram os maiores índices de concentração. Entre 1956 e 1957 foram 76,92%, atingindo 100% dos membros. Os profissionais liberais e funcionários públicos são a segunda categoria dentro do partido que juntos chegavam a somar 90% dos integrantes do partido durante todo o período.

Entre os candidatos eleitos 91,30% proviam de centros urbanos. Os comerciantes tiveram uma participação crescente dentro do partido e representaram ao longo do tempo 47,02% de todos os membros do partido. Foram indicados para todas as eleições de Vereador e representaram 50,41% dos candidatos, elegeram em todos os pleitos para Vereador (34,78%).

Os industriais tiveram uma participação regular na estrutura interna do partido, com algumas oscilações no que tange a candidaturas. Sua participação no partido durante o período correspondeu

14,57%. Para Vereador representaram 7,86% dos indicados e elegeram apenas nas eleições de 1947 e 1950, com 13,04% das cadeiras. Destacamos que os eleitos eram as pessoas de maior poder econômico do partido como Romano Massignan e Atilio Pagnocelli.

Os profissionais liberais elegeram todos os Prefeitos udenistas, mas para Vereador o maior número de eleitos foi em 1958 com dois. Nas composições internas representou 9,27% do total. Entretanto, esses quadros sempre estiveram presentes na executiva do partido. Foram indicados em todas as eleições, e obtiveram 13,76%. Elegeram entre Vereadores e Prefeitos, durante o período, 26,09% dos cargos do partido. Os bacharéis tiveram grande importância dentro do partido e na representação estadual como Brazilio Celestino de Oliveira que ocupou cargos na UDN estadual e na estrutura do governo do estado, foi Vice-Senador de Irineu Bornhausen.

Com a modernização da cidade os funcionários públicos ascendem socialmente, conquistando prestígio. Sua participação mais significativa foi em 1954 com quatro indicações e três eleitos ou 50%, posteriormente não foram mais eleitos, todavia, sempre estiveram presentes na estrutura do partido. Sua introdução mais significativa começa entre 1956 até 1960 com seis e cinco indivíduos, alguns da burocracia municipal e outros da federal.

De 1950 até 1960 a UDN dominou a cena política de Joaçaba. Foi hegemônica durante todo o período multipartidário. A hegemonia deve-se a presença marcante da Rádio Catarinense e ao Jornal A Tribuna e Cruzeiro do Sul, meios através dos quais atacavam os adversários, numa verdadeira guerra política. Logrando êxito, segundo o que afirma um dos ex-militantes do PTB, que pós 1957 foi o principal alvo dos ataques que relata “quem fazia mais, era a Rádio Catarinense, era o veículo de força deles”¹⁴⁷.

O partido em relação ao PSD soube oxigenar as estruturas internas do partido. Mas também contava com grandes industriais e comerciantes de Joaçaba, além do Banco INCO, que foram importantes financiadores eleitorais. Em 1950 o Prefeito eleito foi da UDN em grande medida articulada pelos industriais e o Banco INCO que elege um Vereador. Em 1955 o candidato a Prefeito era funcionário da estrutura empresarial de Atilio Pagnocelli, no caso Ruy K. Homrich que foi financiado pela empresa além de seu sogro Cel. Artur Pereira que também era abastado economicamente. Entretanto, mesmo com a sua eleição custeada por Atilio e Artur, a população pedia uma nova liderança, e Rui que foi elevada pela rádio ZYC 7 – Rádio Catarinense, que vai ser decisiva para manter a hegemonia do partido a partir de 1950, estratégias que foram copiadas pela UDN da capital catarinense.

¹⁴⁷ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010.

3.3.1 O PTB

O PTB nacional organiza-se como partido político em maio de 1945. Sua gênese não ocorre do seio do operariado e trabalhadores, mas sim sob a engenharia do governo e de Getulio Vargas, estando alicerçado principalmente no Ministério do Trabalho. Era um partido semigovernamental¹⁴⁸, construído e balizado na ideologia trabalhista e disseminado via populismo.

O PTB surge como uma “solução pragmática possível num contexto em que as presenças de um significativo partido de oposição (a UDN), e de uma forte esquerda organizada (o Partido Comunista, PCB) forçava a tomada imediata de decisões políticas”¹⁴⁹. Momento que o Brasil colocava-se contra o “Perigo Vermelho”¹⁵⁰. No entanto, o PTB não foi criado com a intenção de combater o crescimento do PCB e nem fazer oposição a UDN, mas para consolidar o *varguismo* usando para isso a incorporação dos trabalhadores, e tornar-se o porta-voz da classe.

Em Santa Catarina o partido esteve atrelado à intervenção direta de Getulio Vargas. Saulo Ramos foi o escolhido por Vargas para comandar o partido. O modelo como foi conduzido no estado, não emana da vontade dos trabalhadores e operários. Politicamente inicia frágil e sem legitimidade aparente. Contudo, tornar-se-á com o tempo, na terceira força eleitoral do período.

No caso joiaçabense, salientamos que o partido de 1945 a 1954, não possuía um meio de comunicação que divulgasse suas ações. Esse fato aliado a fragmentação das fontes (jornais), limita remontar a ação do partido e sua constituição social interna. Algumas notícias do partido foram divulgadas pelo jornal udenista Correio D’Oeste, por serem aliados, resumindo-se a cinco ou seis notícias. Outro fato limitador, foi que as atas de fundação do partido que estão de posse de Anselmo Mignoni não foram encontradas nos arquivos do mesmo, escondidas durante o Golpe de 1964 e não encontradas segundo ele.

Ainda como agravante, praticamente não existe registro sobre o partido entre 1945 e 1950 no TRE-SC. A documentação começa a aparecer a partir de 1950, com as cópias das Convenções em (1953), ficando mais volumosa após 1955 com a institucionalização do partido nos vários municípios de SC.

Contudo, mesmo toda a limitação documental, foi possível reconstituir parcialmente como o PTB de Joaçaba foi formado. Usamos os jornais disponíveis e as entrevistas como fonte subsidiária.

¹⁴⁸ ARAUJO, Maria Celina d’. Sindicatos, carisma e poder: o PTB de 1945-65. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996. P. 27.

¹⁴⁹ GOMES, Ângela de Castro. Uma breve história do PTB. Rio de Janeiro: CPDOC, 2002. Trabalho apresentado na Palestra no I Curso de Formação e Capacitação Política, realizado na Sede do PTB. São Paulo, 13.jul.2002. p. 2.

¹⁵⁰ Expressão utilizada por MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2002. referindo-se ao combate ao avanço do comunismo.

Optamos por descrever quais foram os quadros que engajaram no partido ao longo do tempo. Para isso partimos de algumas hipóteses: 1) nenhum dos integrantes do partido participou das diretorias da ACIOC entre (1940 a 1955); 2) que o partido emerge de uma disputa entre chefes e facções que defendiam apoio: ao PSD ou a UDN entre (1946 a 1947); 3) Foi estruturado por um líder carismático que era Agostinho Mignoni; 4) os industriais e profissionais liberais eram a cúpula do partido; 5) Com a evolução econômica da cidade engajam os funcionários públicos.

A organização inicial do PTB em Joaçaba parece ter sido favorecida pelo varguismo muito forte regionalmente, mas ainda desprovido de “massa de manobra”. Sua gênese, ao que se tem notícia é o final de 1946. Após 1954, com uma estrutura mais sólida e alicerçada nos organismos do Estado, transcende para uma instituição coesa e com base de sustentação nítida, como ferroviários, operários de indústrias (metalúrgica e da agroindústria) locais.

Em Joaçaba a vida institucional do PTB é marcada pela disputa entre líderes do partido e facções. No distrito de Herval D’Oeste foi formada uma ala dissidente que disputava o aparato do partido com as lideranças de Joaçaba. Os líderes buscavam legitimidade junto à base.

Os periódicos da época relatam a confusão reinante no PTB. Houve três dissidências identificadas entre 1946 e 1947. Entre os fatos geradores foi que Saulo Ramos decretou apoio eleitoreiro a Aderbal Ramos.

A primeira, apoiava Irineu Bornhausen a governador do estado, mas não amparava Agostinho Mignoni para Deputado Estadual. Outro grupo sustentava apenas o candidato a Prefeito Oscar Rodrigues da Nova do PSD, e a última, apoiaria os candidatos da UDN a Vereador e a Prefeito (José Waldomiro Silva).

Agostinho Mignoni, anteriormente as eleições de 1947 era alinhado com a UDN, “quase concorrendo como Vereador pelo partido”¹⁵¹. Porém, logo observamos nos periódicos a presença de Mignoni no PTB. Fato que pode ter facilitado a aproximação da UDN ao PTB neste ano.

A primeira dissidência do PTB de Joaçaba é encabeçada pelos contrários ao apoio dado pelo partido a candidatura de José Waldomiro Silva. No jornal A Tribuna (alinhado ao PSD), os petebistas dissidentes de Joaçaba (Júlio Dariva, Presidente, Mario Barberini, Secretário e Antonio Bertagnoli, 2º Secretário) redigem uma carta relatando que o partido está “apoiando uma candidatura que nenhuma vantagem poderá nos trazer, colocando o município em oposição ao Governo”¹⁵². Em assembléia, decidem que os petebistas poderiam votar em qualquer Vereador de qualquer partido. Essas ações dividem o partido em Joaçaba, deixando os trabalhistas desorientados. Em outubro de 1947, poucos

¹⁵¹MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010

¹⁵² Tribuna, 12 de outubro de 1947, n. 600.

dias depois das afirmações feitas no jornal: Júlio Dariva (ex-PTB) e José Zócolli (ex-UDN) decretam apoio a Oscar Rodrigues da Nova.

A segunda dissidência ocorre no distrito de Herval D'Oeste¹⁵³. A formação do Diretório dissidente reúne segundo o jornal Correio D'Oeste, mais de quatrocentos trabalhadores nas dependências do Clube Operário. O periódico registra: “conforme já vinha sendo esperado, o P.T.B., de Joaçaba, não se conformando com o apoio de seu partido ao PSD, dissentiu, sendo logo esta corrente acompanhada pela quase (sic) totalidade dos trabalhadores”¹⁵⁴, que aderiram ao Diretório que seria criado em Herval D'Oeste. No dia, Antonio Lucio, membro fundador da UDN em Joaçaba, estava presente na solenidade. Empossando a seguinte Diretoria:

Tabela 37 - Diretório dissidente do PTB em 12/12/1946

Nome	Cargo
Gaspar Coitinho	Presidente de Honra
Raimundo Messias	Presidente
Paulo Candido da Silva	Vice-Presidente
Ítalo Barberini	Secretário
Sebastião Cordeiro	2º Secretário
Ângelo Fornara	Tesoureiro
Ângelo Julian	2º Tesoureiro
Procópio Padilha	Conselheiros
Osmar R. da Silva	
Hermínio Calliari	

Correio D'Oeste, 15 de Dezembro de 1946. n. 45.

Entre os nomes, todos eram de trabalhadores menos Gaspar Coitinho que era advogado e que desliga-se do grupo dias depois, sendo a única liderança reconhecida. No dia da Assembléia (12 de dezembro), compareceu um representante do PTB de Joaçaba, José Castilhos Pinto (apoiador do alinhamento PTB-PSD), entretanto, na reunião e durante o discurso de José, pergunta “se existia dissidentes ali e que manifestassem”, logo proporão que os que não concordassem com o apoio do partido dado ao PSD, saíssem do recinto, restando apenas três pessoas, ele e mais dois não identificados. Posteriormente, decidiram apoiar a candidatura de Irineu Bornhausen.

O diretório em setembro de 1946, já convocava os trabalhadores e operários para apoiar os ideais da classe, requisitando casa própria, educação, assistência médica. Reiteravam “a realidade é que, até aqui, temos vivido abandonados e entregues ao nosso próprio destino, sem uma orientação

¹⁵³ Município onde estava localizado o frigorífico de Saulle Pagnocelli, comandado Por Atilio Pagnocelli e que possuía uns cento e cinquenta funcionários na época, segundo Rui Klein Homrich administrador da empresa em 1950.

¹⁵⁴ Correio D'Oeste, 15 de Dezembro de 1946. n. 45.

segura e sem o amparo dos poderes públicos”¹⁵⁵. Nesta passagem, empreendiam criar o “Círculo dos Trabalhadores Amigos de Joaçaba” seguindo mais de duzentas assinaturas no jornal Correio D’Oeste.

No dia 13 de Dezembro, a comitiva de Irineu Bornhausen é recepcionada pelos petebistas dissidentes no Clube Operário comparecendo aproximadamente mil pessoas¹⁵⁶. Confirmando apoio a UDN. Situação em partes articulada pelos udenistas. Entretanto, os petebistas e os udenistas sofriam com o situacionismo do PSD exercido pelo grupo Hoepcke-Bonato, e a forma de combater essa força, foi a coligação.

A terceira dissolução verificada ocorre novamente em Joaçaba, e foi conduzida pelos membros descritos na (Tabela 38), que apoiavam Irineu Bornhausen e recusavam a candidatura de Agostinho Mignoni como Deputado Estadual, muito influente dentro do partido.

Tabela 38 - Diretório dissidente de Joaçaba 14 de janeiro de 1947

Nome	Cargo
Primo Biggin	Presidente de Honra
Hermínio Calegari	Presidente
Ardoino Menegotto	Vice-Presidente
André Gasparetto	2º Secretário
Osmar T. Machado	Tesoureiro
Assunta Sebem	2º Tesoureiro
Miguel Garcia	Conselheiros
Palmiro da Silva	
Giocondo Matevi	

Fonte: Jornal Correio d’Oeste

O PTB em Joaçaba na sua gênese sofria de uma confusão ideológica e institucional. Foi um partido que em 1946 possuía uma base de sustentação inicial, baseada nos trabalhadores de Joaçaba-sede e o distrito Herval D’ Oeste. Agostinho Mignoni em decorrência de sua profissão (contador) possuía vinculação com alguns comerciantes da UDN, fato que inicia a sua participação meteórica no partido, gerando muitas consequências, inclusive uma das dissidências no seio do partido. Contudo, devido à ausência de muitos exemplares dos Jornais locais, não conseguimos acompanhar a evolução do processo eleitoral em 1946 até meados de 1947, e identificar claramente como fica organizado o partido em Joaçaba. Porém, nota-se que Agostinho Mignoni emerge como nova liderança política no partido.

Desta maneira, nota-se que os trabalhadores da cidade estavam organizados e em processo de articulação. Seus discursos nos jornais demonstram que identificaram-se enquanto classe e seriam

¹⁵⁵ Correio D’Oeste, 29 de Setembro de 1946. n. 36.

¹⁵⁶ Correio D’Oeste, 15 de Dezembro de 1946. n. 45.

uma franca ameaça ao PSD e própria UDN. Grande parte das dissidências petebistas foi motivada pelos udenistas que procuravam apoio na classe trabalhadora, por assim dizer, eram seus próprios funcionários. O PTB de Joaçaba e Herval d'Oeste, entre 1946 e 1947 estava em processo de institucionalização. As evidências são as dissidências, a aglutinação da classe trabalhadora durante uma convenção e as reivindicações feitas no periódico da UDN requisitando a união dos trabalhadores e solicitando educação, saúde e moradia. Contudo, para as eleições de 1947 apresentaram apenas um candidato a Vereador totalmente desconhecido.

A aproximação das dissidências petebistas resulta na aliança firmada entre (UDN-PTB) para as eleições de 1947, tentando fazer frente ao PSD.

O PTB da cidade de 1945 até 1947 teve alguns “chefes”, mas no âmago, sempre foi representado pelo seu “líder natural”¹⁵⁷ e *dono* do partido: Agostinho Mignoni e sua cúpula previamente aprovada. A primeira Convenção Municipal do partido de que se tem registro, ocorre em 1953. Antes desta data, observamos apenas a formação da Convenção Estadual, registrada no TRE-SC em 11.05.1951¹⁵⁸, revelando a deficiência da institucionalização formal do partido no estado. Entretanto, em Joaçaba as dissidências ocorridas, revelam que a institucionalização do partido estava em curso. A movimentação política dos trabalhadores e o princípio do desenvolvimento de uma consciência de classe acabam sendo limitados pela falta de um líder carismático que unisse a massa de trabalhadores e ainda um meio de comunicação para a propaganda do partido. As dissidências não foram o fator que enfraqueceu o partido, pois conseguiram reunir mais de quatrocentas pessoas numa convenção. O fato limitador foi à acefalia. Não existia um chefe que aglutinasse e fosse reconhecido pelos trabalhadores. Posteriormente a isso, verificamos que o PTB não lança candidato a Prefeito e indica apenas um Vereador que não é eleito.

Em Joaçaba os partidos foram organizados por elites urbanas, essas classes políticas que emergiram na cidade pós-1945 e que integraram os quadros do PSD e UDN, proviam praticamente dos mesmos estratos sociais, sendo pessoas de destaque econômico e de posição social respeitada.

O PTB não possuía uma composição social clara. Devido às dissidências fica desestruturado e fragmentado. Nesse contexto transitório, ocorre a introdução de Agostinho Mignoni como líder carismático. Toma frente do partido e coloca alguns de seus funcionários e colegas de classe com intenção de evitar rachas. A criação dos Institutos de Previdência e Ministério do Trabalho na cidade, introduz alguns funcionários no partido, pois representam a instituição que daria suporte econômico ao partido.

¹⁵⁷ NODARI, Rudi. Entrevista concedida ao autor em 11.02.2010.

¹⁵⁸ TRE-SC. Acórdão, pedido de registro do diretório regional do PTB. 11.05.1951.

Anselmo Mignoni, antigo militante e irmão de Agostinho Mignoni, afirma que o *queremismo* “era forte, muito forte. Quem era Vargas, não tinha quem tirasse da cabeça”. Sendo um dos fatores de aglutinação do partido usado por Agostinho. As evidências de que o varguismo era forte na região pode ser demonstrada em duas eleições ocorridas na região do Rio do Peixe, uma em 1945 e outra em 1950.

Em 1945, Vargas nacionalmente recomendou o voto petebista e o apoio a Eurico Dutra, “campanha conhecida pelo *slogan* “Ele disse, vote em Dutra”, decisivo para a definição das eleições e a vitória do general”¹⁵⁹. A votação de Dutra no Vale do Rio do Peixe foi de 17.382 votos, representando 78,54%, já Eduardo Gomes com sua campanha do “lenço branco”, fez 21,12% dos votos válidos da região. Em 1950, o petebista Getúlio Vargas faz a maioria dos votos no Vale, 52,77% contra 29,28%¹⁶⁰ do udenista Eduardo Gomes. O grande número de votos udenistas deve-se a estruturação do partido âmbito estadual e local.

Nas eleições de 1950, a visita que o candidato Eduardo Gomes a Joaçaba pode ter sido determinante para o aumento no número de votos no Vale do Rio do Peixe: 3.003 votos, representando 38,17%, enquanto Vargas conseguiu 35,86% dos votos válidos da cidade, uma diferença de 182 votos¹⁶¹. Esses exemplos eleitorais servem para demonstrar que o “varguismo” era forte na região, mas a UDN poderia ser a tendência em Joaçaba.

Entretanto, o *queremismo* também foi um fator de aglutinação no interior do PTB de Joaçaba após 1947. Com o desligamento de Vargas do PSD¹⁶² nacional, em Joaçaba a adesão de novos militantes é iniciada, podendo ser atribuída:

“(…) porque achavam que o programa do partido era muito bom! O PTB tinha um estatuto que ia de encontro das necessidades de toda sociedade, entendeu. Ai então formava o grupo. O cara pegava o estatuto, lia o estatuto, não queria mais outro partido! Queria ficar no PTB que tinha Vargas, um cara bom, e daí Vargas era um homem sério, digno. Ele refletia muito aqui na região”¹⁶³

A primeira Convenção Municipal¹⁶⁴ do PTB joaçabense documentada ocorre na Rua Felipe Schmidt 42, 2º andar, em 04.03.1953, ficando composta a Diretoria com: Osvino A. Schneider, dentista, e Presidente; José Esteves, Vice-Presidente, profissionalmente era contador; Agostinho Mignoni, Secretário e também contador; Enio C. Gross, Tesoureiro, era comerciante. Os demais

¹⁵⁹ ARAUJO, Maria Celina d'. Sindicatos, carisma e poder: o PTB de 1945-65. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996. P. 35.

¹⁶⁰ TRE-SC. Resultados eleitorais de 1945 até 1966: eleições federais para Presidente da República. Florianópolis, TRE, p. 39.

¹⁶¹ TRE-SC. Ata de registro dos resultados eleitorais de 1950. Florianópolis, TRE. Fls. 111.

¹⁶² Correio d'Oeste. 05.05.1946. nº 15.

¹⁶³ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010.

¹⁶⁴ TRE-SC. Acórdão nº 1260 de 31 de março de 1953.

convencionais era diversificada. Mas o detalhe que queremos evidenciar é que a cúpula do partido não possui nenhum trabalhador. Mas quando ocupam, sempre são de cargos secundários na estrutura. Os convencionais são a maioria de operários e trabalhadores, (Tabela 39).

Tabela 39 – Membros do PTB em 1953

Executiva			Convencionais	
Nome	Profissão	Cargo		
Osvino A. Schneider	Dentista	Presidente	Henrique Rubiche	Comerciário
José Esteves	Contador	Vice-Presidente	Paris Zanini	Industrialista
Raimundo Mendez	Comerciante	2º Vice-Presidente	João Gonçalves Da Rocha	Operário
Eduardo Betio	Comerciário	3º Vice-Presidente	Ernani M. De Oliveira	Operário
Agostinho Mignoni	Contador	1º Secretário	Aparício Lemos	Funcionário Público
Ernesto Schumig	Guarda-Livros	2º Secretário	Ermelindo Schizzi	Operário
Juvino Matevi	Comerciário	3º Secretário	Valdomiro Araldi	Operário
Enio C. Gross	Comerciante	Tesoureiro	Sebastião N. Lemos	Comerciário
Sérgio Silva	Comerciante	2º Tesoureiro	Miguel Lateneck	Ferrovário
			Olmiro Lucas De Mello	Industrial
			Clodomiro C. Corrêa	Funcionário Público
			Ilgo J. Keller	Mecânico
			Wassil Tratzk	Ferrovário
			Sebastião Cordeiro	Bancário
			José Ramela	Escriturário
			André Gaspareto	Operário
			João Kalinoski	Ferrovário
			Estanislau José V. Esteves	Comerciante

Fonte: TRE-SC. Acordão nº 1260 de 31 de março de 1953.

Entre convencionais e membros da cúpula petebista, havia trinta e cinco pessoas. Anselmo Mignoni revela que as diretorias do partido “era uma diretoria super-normal, escolhida a dedo”. Esse fato é observado na formação das diretorias de 1953 até 1962. Mignoni destacava que a cúpula “não era elitizada e sim, mesclada. Tinha gente de todos os níveis. Tinha que comprovar a honestidade dele, senão não entrava”¹⁶⁵.

As Atas das Convenções, revelam que uma verdadeira “classe de chefes” se desenvolvia, uma casta mais ou menos fechada, um “círculo interior de difícil acesso”¹⁶⁶. Ou seja, para participar do partido deveria ser indicado, mas para isso ocorrer, passaria antes pelo crivo da executiva do partido.

Ao solicitar engajamento, o processo era o seguinte: os nomes eram levados “pra diretoria (do partido), que os colocava em votação, se você era aceito, ou não é”, mas o grande fator de admissão segundo Mignoni “*tinha que ter alguma liderança, alguma coisa assim, senão não entrava. Era submetido à votação*”¹⁶⁷. O acesso ao partido não era algo fácil. Ser membro da cúpula era algo mais complexo e dependia mesmo da escolha dos chefes da agremiação. Essas dificuldades faziam das pessoas comuns um militante devotado. Dificuldades que garantiram a permanência de alguns

¹⁶⁵ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010. o grifo é nosso.

¹⁶⁶ CHARLOT, Jean. Os partidos políticos. O partido de Reunião. Editora: universidade de Brasília. Brasília. 1982. p.188.

¹⁶⁷ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010. o grifo é nosso.

integrantes que cristalizaram-se nos cargos através de um revezamento, monopolizando o poder de mando e a condução do partido. Constituindo-se numa organização oligárquica.

O PTB para as eleições de 1950 afasta-se da UDN e estrutura-se. Segundo a lista de candidatos a maioria era de comerciantes e alguns funcionários públicos e nenhum trabalhador ou operários. O comando já é exercido por Agostinho Mignoni, “líder natural” do partido, que escolhe a si mesmo para Deputado Estadual e não é eleito. O partido para o executivo e legislativo municipal indica candidato próprio a Prefeito e mais treze Vereadores, sem coligação.

Posteriormente (1953-54), no escritório de contabilidade de Agostinho, passa a funcionar outro escritório que fornece esclarecimentos sobre a legislação trabalhista e Carteira de Trabalho¹⁶⁸ para funcionários e trabalhadores locais. O trabalho era desenvolvido por uma funcionária nomeada pelo Ministério do Trabalho. A partir daí, há o engajamento de inúmeros trabalhadores ao partido. Como Agostinho representava os direitos trabalhistas, passam a surgir atritos com UDN, que era composta principalmente por industriais e comerciantes que empregam a maioria dos funcionários da cidade, originando certa luta de classe.

Em 1954, também foi fundado o *Jornal do Petebe*, veículo de comunicação do partido:

“o jornal PTB que era o grande comunicador! Levava a mensagem para o pessoal todo, o pessoal lia o jornal, e já vinha procurar outro. Quer dizer, eles ficavam com uma “sede loca” do jornal. A gente se animava, e ficava até de madrugada preenchendo o manual do jornal, porque a gente via os frutos que ele trazia. Era impressionante o que o jornal fazia na comunidade”¹⁶⁹

O jornal denota a institucionalização e o amadurecimento do partido e a criação de bases políticas consistentes, aumentando a atuação junto à classe trabalhadora da cidade e região. O Jornal convocava os trabalhadores para informar-lhes sobre os benefícios constitucionais, e automaticamente ficava explícito que Agostinho passa a agir politicamente através dos serviços fornecidos em seu escritório que ao mesmo tempo era comitê do partido. A representação do Ministério do Trabalho no escritório de Mignoni era o único em todo o Oeste de SC. Partido deste momento, o partido começa a fortalecer-se (figura 1).

¹⁶⁸ Jornal do Petebe. 01 de agosto de 1954. nº 1.

¹⁶⁹ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010.

Figura 1 – Jornal do Petebê 1954



Fonte: Jornal do Petebê, 1º de agosto de 1954. nº 1, ano 1.

Em 1955, começam a ser fundados os primeiros sindicatos da cidade. O PTB começa a agir com muita força na cidade, e todas as conquistas são atribuídas a Agostinho Mignoni que dá exemplos da importância dos sindicatos:

“...órgão por excelência (sic), de canalização das reivindicações trabalhistas. Pois um operário não sindicalizado é como um navio sem comandante, um estado sem governador ou uma firma sem patrão, faz como pode. Sindicalizado, o operário sabe que tem força – a união e o conagraçamento é a expressão numérica, poderão o operário obter ganho na sua justa causa”¹⁷⁰

Os sindicatos seriam um importante aliado na formação de bases políticas para o partido e foco de atuação de Paulo Stuart Wright. Pois as metalúrgicas que surgem entre 1945 e 1955 (Hidráulica, Caetano Branco, Vencedora, Lindner e Wieser & Pichler) as agroindústrias (da família Pagnocelli) os moinhos (Romano Massignan, Bonato, Trigloflor) as madeireiras (Macelinense, Romano Massignan), médias indústrias e comércios que empregam grande número de funcionários, tornando-se alvo da militância de um filho de pastores presbiterianos do distrito de Herval d'Oeste.

¹⁷⁰ Jornal do Petebê, 1º de agosto de 1954. nº 1, ano 1.

Paulo Stuart Wrigth chega a Joaçaba vindo dos Estados Unidos, com formação em Sociologia e Política, cursada no Arkansas, *College of the Ozarks*, concluídos em 1953. Exerce militância principalmente junto aos metalúrgicos e operários, criando sindicatos que dariam sustentação ao partido. Sendo o segundo episódio da atração dos operários para o seio do partido, agora institucionalizado e coeso:

“operários de toda sorte da atividade, tinha comerciantes, médicos, advogados... eles não pertenciam ao diretório, eles apoiavam “por fora”, entendeu. Eles eram partidários “não declarados”. Eles chegavam lá, falavam com meu irmão no escritório, eles iam lá no gabinete dele, e ele atendia eles, eles davam dinheiro, contribuía com o partido. enfim, davam todo o apoio que o partido precisava, “por traz”, não assim de marcar presença, eles queriam apoiar do jeito que eles queriam”¹⁷¹

Esse “apoiar por fora”, significava que a pressão dos patrões era grande, mas para não se indisporerem e perderem seus empregos apoiavam de forma camuflada, pagando mensalidades e assim proporcionando ao partido certa independência financeira. Com a expansão dos Diretórios pelos distritos e sub-distritos estas localidades recebiam a “carta sindical”, permitindo desenvolverem sindicatos, aumentando assim significativamente o número de trabalhistas no interior do partido. Os sindicatos “engendram um elemento novo: a organização das classes trabalhadoras, na tentativa de uma diretiva própria, em vista de seus interesses”¹⁷²

Devido à proporção e complexidade que a administração do partido passa a possuir na região, Agostinho Mignoni convoca seu irmão, Anselmo Mignoni, petebista no município de Seara, para se engajar na cúpula do partido em Joaçaba. Na sua vinda em 1956, inicialmente trabalha no escritório de contabilidade do irmão e redige o Jornal do partido.

Neste mesmo ano, mas precisamente em 11 de setembro, Agostinho é preso e espancado por oficiais da polícia militar da cidade de Herval D’Oeste, a mando do Cap. Nerocy Nunes Neves. Agostinho relata em um livro intitulado *Direito de Espancar*¹⁷³, a ação do mandonismo local. Sua história passa a ser conhecida e atribuída à luta anticomunista praticada pela conservadora UDN.

Agostinho Mignoni em junho 1957, já como Deputado Estadual eleito, reivindica ao Ministro de Justiça, Cirilo Junior e ao Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Delphim Moreira Junior, a instalação de um Tribunal Regional do Trabalho em Florianópolis. Agostinho relata que durante o

¹⁷¹ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010.

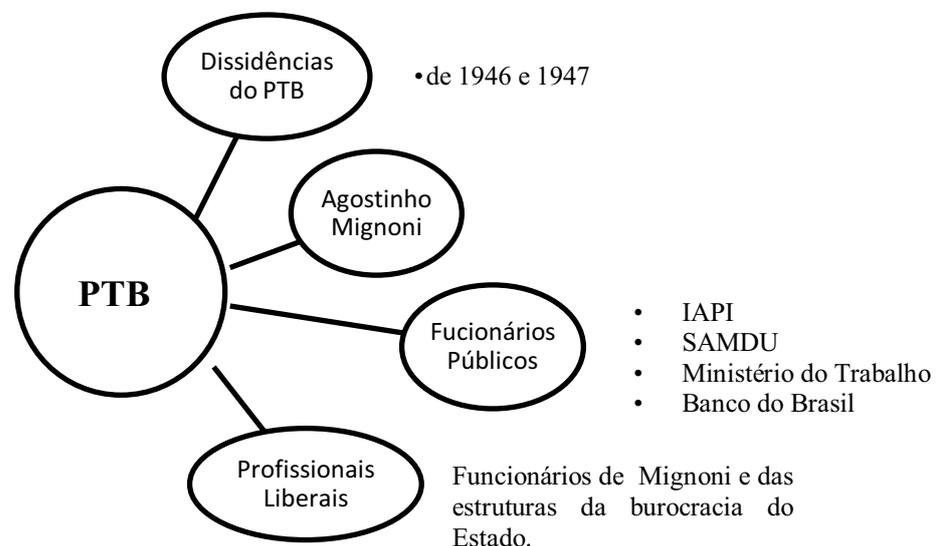
¹⁷² MAKOWSKI, Maria Dores. Eleições municipais de Joaçaba de 1960 e a trajetória política de Paulo Stuart Wrigth. Monografia de Pós-graduação, UNOESC. 1994. P. 73.

¹⁷³ Partido Trabalhista Brasileiro. *Direito de Espancar – Retrato de um governo*. Erechim: Gráfica São Judas Tadeu. 1957.

“2º Congresso Sindical realizado em Itajaí aprovaram uma tese, reivindicando para Joaçaba a criação de uma Junta de Conciliação e Julgamento e para o Estado de Santa Catarina a de um Tribunal Regional do Trabalho”¹⁷⁴. Essas reivindicações são atendidas e Anselmo, irmão de Agostinho, passaria a representar o escritório em Joaçaba, sendo posteriormente nomeado para o *Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários* – IAPI. Marcando definitivamente a utilização da estrutura do Estado para fins eleitorais.

Em 1959, o PTB coliga com o PSD tentando derrubar o poder oligárquico da UDN joaçabense. O prestígio do partido foi tão grande, que o candidato escolhido para a sucessão era do PTB. Mas que também ocorre porque os quadros do PSD estavam envelhecidos devido a oligarquização do partido. O fato é que Paulo Stuart Wrigth seria o candidato a Prefeito devido ao seu prestígio junto aos trabalhadores.

Com a inauguração do Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência – (SAMDU) em 29 de maio de 1962, grande parte dos partidários do PTB local são inseridos como funcionários da instituição, dando certo poder de independência financeira ao PTB e a seus membros. Durante as duas candidaturas a deputado que foi eleito, Agostinho sempre lutou pelo bem estar do trabalhador local, instituindo serviços necessários ao operariado da cidade, como os de saúde e assistência trabalhista. Contudo, a formação do PTB ficou polarizada pelos seguintes segmentos conforme o diagrama:



O que diferencia o PTB dos outros partidos em Joaçaba é a sua composição interna e os movimentos de dissidência, que desenvolvem o cerne da institucionalização e da consciência de

¹⁷⁴MIGNONI, Agostinho. Folheto de propaganda do deputado direcionado “aos trabalhadores catarinenses”. Agosto de 1959.

classe, movimento que não ocorreu no PSD e UDN, formados de clientelas pertencentes a determinados quadros da elite econômica local. O que os iguala é justamente a formação das cúpulas dos partidos. Os seus membros cristalizam-se ou revezam-se nos cargos, sendo estes também os candidatos preferenciais e indicados.

Agostinho Mignoni assume o PTB desarticulado após as eleições de 1947. Reúne no partido quadros pertencentes à classe dos profissionais liberais, funcionários públicos e trabalhadores. Na cúpula do partido os cargos eram preenchidos por indivíduos com algum prestígio e provenientes dos novos setores que foram surgindo com a evolução econômica da cidade. Os operários e trabalhadores num geral, chegaram a participar das cúpulas do partido, mas sempre em cargos secundários. Sua participação mais efetiva ocorre na base do partido sendo a maioria.

Os cargos no partido foram exercidos através de um revezamento, onde ficaram sempre nas mãos de membros pré-determinados por Mignoni. Suas indicações evitavam problemas internos como os rachas que não foram mais verificados posteriormente a 1947. Instituiu certo controle sobre o partido.

Com a introdução dos organismos do estado como IAPI, Ministério do Trabalho e SAMDU, o partido consegue certa independência financeira. Aglutina um maior número de trabalhadores aumentando a importância do partido na cidade. Tornou-se após 1950 a terceira força política da cidade.

A liderança do partido após 1947 sempre foi exercida por Agostinho Mignoni, que era o líder carismático do partido. Em 1955, a introdução de Paulo Stuart nos quadros do partido, começa a criar os sindicatos e atrair os operários principalmente do ramo da metalurgia, marcando a segunda fase do partido, em que os trabalhadores retornam ao partido guiados pelos ideais petebistas. Entretanto, a introdução dos trabalhadores, a criação dos sindicatos, a abertura do jornal do Jetebê e a militância de Paulo Stuart na porta das metalúrgicas, conduz a UDN para um discurso extremamente conservador e anticomunista, estereótipo atribuído ao partido e estopim para um fato político, o espancamento de Agostinho Mignoni em 1956.

3.3.1.2 Análise da composição social do PTB: 1947 a 1960

A eleição municipal de novembro de 1947

Nas eleições de novembro de 1947, para Prefeito e Vereadores, o PTB não havia se estruturado institucionalmente para concorrer e coliga-se com a UDN que possuía candidatos definidos. Pelo PTB somente o nome de José Esteves, comerciante e representante comercial em Joaçaba, muito ligado a Agostinho Mignoni foi o escolhido, contudo não é eleito. Os representantes comerciais de Joaçaba, eram uma classe que existiam desde anteriormente a 1940, vendiam os produtos de empresas de Joaçaba e de outras casas de comércio da região. Esses representantes eram conhecidos localmente e regionalmente, devido a sua atividade profissional.

O PTB apoiou integralmente o candidato udenista, José Waldomiro Silva, político tradicional na cidade. A aliança entre PTB e UDN não conseguiu o retorno político esperado ante ao PSD. A coalização entre PTB e UDN, foi uma aproximação anormal para o caso catarinense no início do multipartidarismo, porém uniram-se politicamente a fim de combater o situacionismo engendrado pelo grupo Hoepcke-Bonato. Dessa maneira a briga entre as facções locais era política e econômica ao mesmo tempo.

A coalizão ocorrida em Joaçaba aconteceu também no município de Chapecó, com o mesmo ideal: contrapor a força pessedista local, representada pela família Bertaso. Essa contradição será explorada de forma contextualizada, no último capítulo.

A vitória da UDN no Estado e em Joaçaba em 1950, modifica decisivamente o comportamento da composição local, que passa a caçar os seus antigos aliados, utilizando os meios de comunicação, divulgando o anticomunismo de maneira agressiva, até o fim do período. A posição acarretou inúmeras conturbações na cidade com repercussão nacional, como o caso do espancamento de Agostinho Mignoni e a divulgação da presença comunista em Joaçaba, fato que assustava a população.

Contudo, tanto UDN quanto PTB foram, no início do sistema multipartidário, instituições fracas que careciam de institucionalização e elementos norteadores. A aliança entre UDN e PTB causou incesto na organização inicial do PTB, dividindo opiniões sobre a coalizão. No decorrer dos fatos, a *facção* petebista rachou¹⁷⁵. Como eram oposição, confundiram-se pragmaticamente, aliando-se para enfrentar o governo oligárquico do PSD.

Eleição de 1950

¹⁷⁵Correio d'Oeste, 15 de dezembro de 1946. nº 45.

No pleito de 1950 seriam escolhidos Prefeitos e Vereadores municipais. O PTB indicou quatorze candidatos, incluindo para Prefeito Bráulio Correia. A UDN agora mais estruturada, utiliza seus veículos de comunicação para atacar o PTB e o PSD. O candidato a Prefeito do PTB, recebeu um número pequeno de votos em decorrência do ataque dirigido pela mídia udenista que o classificava como membro da maçonaria. O conservadorismo também é traduzido nos discursos nos jornais.

PSD e UDN encontraram nos meios de comunicação a arena ideal para a *guerra política*. O PTB torna-se refém, pois não tem um periódico para defender-se, ficando a margem da disputa nos meios de comunicação. Com a introdução do rádio, o discurso passa da esfera local para a regional.

Os indicados para concorrer são na maioria da sede do município e pertencem ao ramo da indústria, profissionais liberais, comerciantes e funcionários públicos, permanecendo assim em todo o período estudado e apresentando juntos, 85,71% das indicações. Os comerciantes são a maioria, 64,29%, proporcional ao padrão, também observados nos indicados pelo PSD e UDN. Os funcionários públicos, 14,29%. Partido dessas noções preliminares, o PTB local, também obedece à lógica de indicar membros do comércio e indústria, confirmando as afirmações de Anselmo Mignoni sobre a seletividade dos membros do partido. Podendo assim, enquadrar o partido como elitizado. Um indicador importante é a introdução de um eletricista como candidato (Tabela 40).

Tabela 40 - Candidatos Inscritos pelo PTB para as eleições municipais de 1950

	Candidatos PTB	Cargo	Profissão	Distrito
1.	Bráulio Correia	Prefeito	Comerciante	Joaçaba
2.	Atílio Ferreti	Vereador	Industrial	Água Doce
3.	Olindo João Antonio Bilibio	Vereador	Func. Público	Luzerna
4.	Estanislau José Esteves	Vereador	Comerciante	Joaçaba
5.	Francelino B. Guerreiro	Vereador	Comerciante	Catanduvas
6.	Guido Sabei	Vereador	Comerciante	Luzerna
7.	Lourival Mendes	Vereador	Fazendeiro	Água Doce
8.	Reinaldo H. Gissoni	Vereador	Comerciante	Joaçaba
9.	Edgar Carlos Lenzi	Vereador	Comerciante	Luzerna
10.	Constantino R. da Silva	Vereador	Comerciante	Joaçaba
11.	André Gasparetto	Vereador	Eletricista	Joaçaba
12.	Manoel Fernandes Guimarães	Vereador	Comerciante	Joaçaba
13.	Antonio Bogoni	Vereador	Func. Público	Joaçaba
14.	Getulio Moreira Camargo	Vereador	Comerciante	Joaçaba

Fonte: Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23.

Ao observarmos os eleitos, estes não são ocupantes de cargos na estrutura do partido. Um fato que deve ser mencionado é que Irineu Bornhausen realiza uma aliança com o PTB e com outros partidos (UDN/PTB/PRP/PL/PDC/PSP), sendo eleito por ela. Em Chapecó, o PTB une-se a UDN, assim como fez em 1947. Em Joaçaba os eleitos pelo PTB, mesmo não tendo nenhum alinhamento aliancista com a UDN local, irão contribuir com seus votos no Legislativo, a favor da administração udenista de José Waldomiro Silva. A aliança observada no estado não é verificada localmente. Elegeram-se pelo PTB em 1950 dois Vereadores, entre eles um industrial e um funcionário público (Tabela 41).

Tabela 41 - Vereadores eleitos pelo PTB em 1950

Candidato	Votos	Profissão
1. Atílio Ferreti	177	Industrial
2. Olindo João Antonio Bilibio	158	Func. Público

Fonte: Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23

Eleição de 1954

Com a vitória da UDN joaçabense em 1950, ela coloca o PTB e o PSD como oposição no município, aproximando as duas agremiações. Para as eleições de 1954, ainda sob o impacto da morte de Getúlio Vargas em agosto, o PTB coliga-se com PSD local, seguindo a tendência estadual da AST. Na região, a AST mostra ser forte para as coligações de Deputados Estadual e Federal.

Para Deputado Estadual, o PSD na região do Rio do Peixe, individualmente obteve 14.187 votos e o PTB 1.862 votos. Já para Deputado Federal, a UDN, pela coligação, (UDN-PL-PRP) fez a minoria dos votos: UDN (14.252), PRP (227), PL (107), respectivamente, enquanto a AST 16.496 votos. Um resultado apertado, mas demonstrando que o PTB da região do Vale do Rio do Peixe, começava a esboçar a tendência de contrapeso eleitoral.

O partido de Joaçaba foi um dos primeiros a indicar uma mulher como candidata em toda a região Oeste, Audith A. Bortolon, funcionária pública. A indicação causou grande repercussão na cidade e região, porém não politicamente, pois a candidata não logrou êxito na eleição.

Nessa eleição o PTB indica doze Vereadores, sete deles eram comerciantes, equivalendo a 58,33% dos escolhidos. O partido indica um agricultor, que se excluiu da chapa, o restante soma 91,67%. Isso demonstra que os indicados provinham na sua maioria, de classes que representavam uma elite comercial local e regional (Tabela 42).

Tabela 42 - Candidatos inscritos pelo PTB em 1954

Candidatos PTB – 1954	Cargo	Profissão	Distrito
1. Osvino Albino Schneider	Vereador	Dentista	Joaçaba
2. Getulio Moreira Camargo	Vereador	Comerciante	Joaçaba
3. Audith Amélia Bortolon	Vereador	Func. Público	Joaçaba
4. Fritz Carlos	Vereador	Func. Público	Joaçaba
5. Lourival Mendes	Vereador	Comerciante	Água Doce
6. Raimundo Eleutério Mendes	Vereador	Comerciante	Água Doce
7. José Bogoni	Vereador	Comerciante	-
8. Aquiles D'Agnoluzzo	Vereador	Comerciante	-
9. Antonio Costa Beber	Vereador	Agricultor	Luzerna
10. Vicente Antonio Favero	Vereador	Industrial	-
11. Pedro Antonio Paz	Vereador	Comerciante	Joaçaba
12. Valdemiro Araldi	Vereador	Comerciante	Joaçaba

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957. Folha 8v.

Entre os indicados, apenas um comerciante foi eleito pelo partido, Lourival Mendes, demonstrando que a preferência do eleitor estava centrada também nos comerciantes. A nominata do partido era fraca, não eram pessoas conhecidas regionalmente, até porque o partido não possuía um veículo de comunicação de massa, como possuíam o PSD e UDN, sendo um fator decisivo e facilitador no que tangia a mobilização de eleitores e votos.

Eleições 03 de outubro de 1958

No Estado falava-se em *pacificação* entre os partidos catarinenses, através de uma união entre UDN e PSD¹⁷⁶. No Legislativo estadual, os partidos (UDN-PTB-PSP-PDC) entram em acordo para a composição da mesa diretora da Assembleia Legislativa, cogitando o nome de José de Miranda Ramos, representante do PTB de Chapecó, para presidência. Parece que estavam acionando o acordo que já havia sido firmado em 1950¹⁷⁷, pela “Frente Democrática”.

Na região do Vale do Rio do Peixe, o TRE e os partidos fazem campanhas para cadastrar o eleitorado denotando o desinteresse da população pelas eleições. O TRE de Joaçaba, pouco tempo antes das eleições de outubro, apresentava somente 47% do eleitorado cadastrados.

Paulo Stuart Wrigth, um dos mais importantes militantes do partido, será indicado nessas eleições. *Luta* em prol da classe trabalhadora, erguendo a bandeira do sindicalismo e alinhado-se com as novas diretrizes do partido no estado que situava-se mais a esquerda. Paulo ajuda a desenvolver o

¹⁷⁶ Cruzeiro do Sul, 23 de fevereiro de 1958. N. 526.

¹⁷⁷ Cruzeiro do Sul, 6 de abril de 1950. n 532.

Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Associação dos Trabalhadores da Indústria de Papel e Papelão.

Os escolhidos pelo partido para a sucessão do Legislativo municipal, percebemos o esvaziamento dos candidatos provenientes da classe dos comerciantes, o mesmo ocorre na cúpula do partido. A motivação principal é a nova liderança de Paulo Stuart.

Na Convenção municipal de 1956 a representatividade dos comerciantes era de 5,56% em 1959 2,33%, aumentando em 1962 para 10,71% ou três membros. Raul Furlan, um destes três, iniciou na política com o apoio de Agostinho Mignoni e mais tarde tornou-se Vereador e Prefeito da cidade pelo MDB.

Tabela 43 - Candidatos Inscritos pelo PTB para as eleições municipais de 1958

Candidatos PTB – 1958	Cargo	Profissão	Distrito
1. Paulo Stuart Wrigth	Vereador	Metalúrgico	Joaçaba
2. Waldemiro dos Anjos Sares	Vereador	Contador	Joaçaba
3. Alberto Fuga	Vereador	Industrial	Joaçaba
4. Zelindo Branco	Vereador	Industrial	Joaçaba
5. Luiz Tomazi	Vereador	Func. Público	Joaçaba
6. Antonio Dalla Costa	Vereador	Fazendeiro	Herval D'Oeste
7. Lucindo Rothenbach	Vereador	Comerciário	Ibicaré
8. Alfredo Otto Petrowski	Vereador	Industrial	Luzerna

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul, 26 de outubro de 1958. nº 559. P.4.

Verificamos que a maioria das indicações é de industriais, 37,50%. Na nominata há outros tipos de ocupações como: fazendeiro, motorista de uma instituição federal, no caso de Luiz Tomazi e metalúrgico como Paulo Wrigth, tachado pela mídia udenista de comunista. Não houve eleitos pelo partido e a maior votação foi de Paulo Wrigth, com duzentos e quarenta e quatro votos.

A relativa perda na força eleitoral do PTB também foi observada por Hass, porém para Deputado Estadual. Já para a Câmara Municipal, há um fortalecimento da AST¹⁷⁸, alinhamento também observado em Joaçaba, principalmente como uma franca reação para as eleições ao Executivo municipal em 03 de outubro de 1960, tentativa do PSD e PTB locais em derrubar a máquina municipal udenista.

Eleições de 1960.

Em Campos Novos, cidade vizinha a Joaçaba, a UDN alia-se com PTB. Em Joaçaba os candidatos a Prefeito, deveriam ser escolhidos pelos Deputados representantes de seus partidos: Agostinho Mignoni do PTB e Oscar da Nova, pelo PSD e pela UDN, Waldomiro Silva¹⁷⁹. Os

¹⁷⁸ HASS, Mônica. Os partidos políticos e a elite chapecoense: um estudo de poder local -1945-1965. Chapecó, Argos, 2000. pp. 288-299.

¹⁷⁹ Cruzeiro do Sul, 24 de abril de 1960. n 633.

entendimentos aliancistas em Joaçaba estavam ocorrendo entre o PTB e o PSD que planejava uma reviravolta na política local. As campanhas seriam para Prefeito, pois em 1958 ocorreram para Vereador.

O PTB de Joaçaba convidou Paulo Wrigth, que estava em São Paulo, trabalhando como metalúrgico, para ser o candidato a Prefeito na cidade. Paulo, além de metalúrgico por opção de sua militância, era sociólogo e cientista político de formação, inovou na política criando a ala feminina do partido, produzindo um plano de governo, fato que até então não se observava na cidade. Além de tudo era um candidato jovem que representaria a renovação. Paulo, concorreu contra Waldomiro Silva, símbolo da tradição udenista, venceu por nove votos o oponente trabalhista.

3.3.1.2 O perfil do PTB

Os membros petebistas eleitos durante as Convenções municipais, 94,77% eram de origem urbana, divididos entre a sede do município e distritos. Entre os agricultores e pecuaristas representaram 5,33%. Verificamos que entre o PSD e a UDN, o PTB possui o maior número de operários equivalentes a 36,05% do total do partido (Tabela 44).

Tabela 44 – Profissões dos integrantes do PTB joaçabense - (1953 a 1962):

Profissão	Filiados	%
Operário	53	36,05%
Industrial	19	12,93%
Funcionário Público	17	11,56%
Comerciante	13	8,84%
Contador	11	7,48%
Dentista	4	2,72%
Agricultor	4	2,72%
Representante Comercial	4	2,72%
Motorista	4	2,72%
Eletricista	3	2,04%
Farmacêutico	2	1,36%
Médico	2	1,36%
Dentista	2	1,36%
Deputado	2	1,36%
Pecuarista	1	0,68%
Corretor Seguros	1	0,68%
Engenheiro	1	0,68%
Fotógrafo	1	0,68%
Bancário	1	0,68%
Barbeiro	1	0,68%
Advogado	1	0,68%
Total	147	100,00%

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 a 1957; Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23 e Acórdãos TRE-SC, década de 1950 a 1960.

A junção das profissões dos membros do partido, formalmente surge da necessidade de se dispor de um instrumento relativamente simples, para elaborar um quadro descritivo da composição sócio-profissional dos membros do PTB de Joaçaba dando origem a (Tabela 45).

Ressalvamos que as profissões mais recorrentes na estrutura da agremiação é representada pelos industriais com 12,93%, funcionários públicos, 11,56% e os comerciantes com 8,84%. No entanto, a presença dos operários no seio do grupo fica situada em 36,05%, e ocorre irregularmente. Seu engajamento é mais intenso nas convenções de 1953 e 1959 com 45,71% e 47,73%, respectivamente. Em 1953 a adesão é maior pela atuação de Agostinho Mignoni defendendo os direitos dos trabalhadores. A entrada em 1959 é decorrência da atuação sindicalista de Paulo Stuart Wright junto os operários e trabalhadores em geral, momento onde será candidato a Prefeito. Contudo, a presença dos operários não garantiu a representatividade da classe enquanto candidatos. Desta maneira, apoiavam Paulo Wright como seu representante formal.

Tabela 45 – Profissão dos integrantes do PTB de Joaçaba

Profissão	Ano da Convenção							
	1953		1956		1959		1962	
Profissionais Liberais	5	14,29%	6	15,79%	4	9,09%	8	26,67%
Industrial	2	5,71%	10	26,32%	5	11,36%	2	6,67%
Operário	16	45,71%	8	21,05%	21	47,73%	8	26,67%
Comerciante	7	20,00%	2	5,26%	1	2,27%	3	10,00%
Funcionário Público	4	11,43%	4	10,53%	5	11,36%	4	13,33%
Outros	1	2,86%	8	21,05%	8	18,18%	5	16,67%
Total	35	100,00%	38	100,00%	44	100,00%	30	100,00%

Fonte: Acordãos TRE-SC

Durante todo o período estudado, os profissionais liberais, industriais, funcionários públicos e comerciantes significaram 48,98% e as outras profissões acrescidas dos operários, perfizeram 51,02% dos membros do partido. Todavia, os membros que dirigiam o partido eram provenientes na grande maioria dos membros descritos primeiramente. Destacamos que presença de 36,55% de operários não significa que o partido representava os anseios da classe. Entretanto, verifica-se que de fato o PTB aglutinava os operários no interior do partido e que sua participação apesar de irregular sempre esteve presente no interior do partido, sendo um elemento que o diferencia da UDN e o PTB. A presença dos profissionais liberais no interior do partido foi de 15,65%, de outras profissões 14,97%, industriais 12,53%, funcionários públicos 11,56% e os comerciantes 8,84%.

As cúpulas do PTB joaçabense, tiveram como uma de suas características, a presença marcante dos profissionais liberais principalmente de contadores que eram pessoas ligadas a estrutura do escritório de contabilidade de Agostinho Mignoni. Os profissionais liberais ocuparam 41,03% dos

cargos e os operários vem em seguida com 28,21%. Entretanto os operários, desempenhavam cargos secundários e nunca chegaram a assumir, sua presença mais marcante foi em 1959 quando 54,55% dos cargos foram preenchidos por operários momento onde assumem pela primeira vez um cargo principal como os de secretário. Em 1953 e 1956, Osvino Albino Schneider foi o presidente e era dentista. Augustinho Mignoni sempre participou da executiva do partido, em 1959 e 1962 foi o presidente, porém sempre foi o porta-voz, administrador e o candidato preferencial do partido.

Tabela 46 – Profissão dos membros da executiva do PTB

Profissão	Ano da Convenção								Total	
	1953		1956		1959		1962			
Comerciante	1	9,09%	2	25,00%	1	9,09%	1	11,11%	5	12,82%
Industrial	1	9,09%			1	9,09%			2	5,13%
Funcionário público	2	18,18%			1	9,09%	2	22,22%	5	12,82%
Profissional liberal	6	54,55%	4	50,00%	2	18,18%	4	44,44%	16	41,03%
Operário	1	9,09%	2	25,00%	6	54,55%	2	22,22%	11	28,21%
Total	11	100%	8	100%	11	100%	9	100%	39	100%

Fonte: Acordãos TRE-SC

A tabela demonstra o equilíbrio de forças que existiam dentro do partido. Os profissionais liberais, industriais, comerciantes e funcionários públicos mantiveram uma média de 50,02% dos membros do partido, os operários e as outras profissões somam 49,98%, demonstrando ser um partido com uma composição relativamente equilibrada. Mas salientamos que a composição da cúpula era de maioria centrada nos profissionais liberais, industriais, comerciantes e funcionários públicos. A única modificação no padrão ocorre em 1959 com a reintrodução de operários em maior número nos quadros do partido.

Os funcionários públicos apresentam crescimento gradual na estrutura do partido, podendo ser associado a vitória de como Deputado Estadual, e sua intermediação política que resulta na instalação de algumas instituições (SAPS, SAMDU, IAPC), que serviram para abrigar os partidários e estruturaram financeiramente o partido.

A (Tabela 49) revela o total de indicados pelo partido. Notamos que as principais profissões (comerciantes, industriais, funcionários públicos e profissionais liberais) do partido representaram 86,86% das indicações. Detalhe, em momento algum um operário foi indicado como candidato, confirmando que o PTB de Joaçaba, não era representado pelas classes trabalhadoras. O apoio provinha das classes trabalhadoras. Mas os comerciantes mesmo irregularmente, ocuparam a maior

quantidade de indicações para concorrer a um cargo. Em 1950 e 1954 representaram 64,29%, e 58,33%, respectivamente. O metalúrgico que concorreu era Paulo Wriqth.

Tabela 47 - Candidatos indicados pelo PTB ao Legislativo municipal

Profissão	Ano da eleição							
	1947		1950		1954		1958	
Comerciante			9	64,29%	7	58,33%		
Industrial			1	7,14%	1	8,33%	3	37,50%
Profissional Liberal	1	100,00%			1	8,33%	1	12,50%
Funcionário Público			2	14,29%	2	16,67%	1	12,50%
Eletricista			1	7,14%				
Agricultor					1	8,33%		
Comerciário							1	12,50%
Fazendeiro			1	7,14%			1	12,50%
Metalúrgico							1	12,50%
Total	1	100%	14	100%	12	100%	8	100%

Fonte: Acordãos TRE-SC

Conclusão:

A tendência geral do PTB de Joaçaba sempre foi de agregar os elementos principalmente de operários. Mas com o desenvolvimento econômico da cidade, novos setores profissionais são inseridos na política os profissionais liberais na maioria contadores, passam a ocupar os cargos do partido, porém os comerciantes são os prediletos para serem os representantes indicados. Os (criadores, agricultores, fazendeiros e lavradores) aparecem discretamente no partido, não tendo representatividade aparente.

Podemos concluir baseados nas análises preliminares, que o PTB de Joaçaba foi iniciado verdadeiramente pela movimentação do quadros de trabalhadores mobilizados inicialmente sob o propósito a que o partido foi idealizado, representar os anseios da classe. Entretanto, os trabalhistas foram conduzidos habilmente por alguns udenistas para a realização das dissidências. Apoiando em 1947 a candidatura de Irineu Bornhausen.

As dissidências em Joaçaba não conseguiram institucionalizar o partido, mas conseguiram reunir grande número de operários, e neste momento o partido emanava verdadeiramente da luta de classes. Os operários reclamavam das más condições de vida e identificaram-se enquanto classe social na fundação do partido que ocorre no distrito de Herval d'Oeste. O partido no estado diferentemente não surge da mesma maneira, foi criado de “cima para baixo”.

O PTB apesar da grande movimentação empreendida acaba-se. Os quadros foram pulverizados devido à falta de uma liderança carismática. Agostinho Mignoni surge para unir os trabalhistas. Para isso introduz nos cargos do partido pessoas escolhidas previamente. A intenção era evitar rachas e manter o controle sob o partido. A cúpula do partido cristaliza-se em determinados cargos, como os de secretário e presidente, exercendo-os de maneira oligárquica, sendo característica também da UDN e PSD local.

O PTB em relação ao PSD e UDN diferencia-se por aglutinar, mesmo que irregularmente os operários e em menor quantidade os agricultores e pecuaristas que marcaram presença nos partidos anteriores. Outro fato foram as dissidências recorrentes no PTB, que reivindicavam melhores condições de vida e por consequência, identificaram-se socialmente e politicamente. PSD e UDN foram criados por quadros provenientes da elite comercial e industrial da cidade. Com certa influência das oligarquias estaduais.

Quarto Capítulo

As eleições em Joaçaba

Neste capítulo abordaremos as eleições na cidade de Joaçaba. A forma como será desenvolvido, obedecerá à sequência das eleições que serão tratadas individualmente, iniciando no ano de 1947 até 1960. Observaremos o desempenho eleitoral dos partidos PSD, UDN e PTB em Joaçaba e no Vale do Rio do Peixe, auxiliados por tabelas com os resultados eleitorais. A finalidade desta parte é demonstrar as hipóteses que propomos na introdução. Verificaremos o comportamento dos partidos no que tange as alianças, as ligações políticas com as lideranças estaduais e os desempenhos na arena eleitoral ao longo do recorte proposto. Todo o trabalho será articulado com o sistema eleitoral nacional, e nos subsistemas estadual e regional, conectando Joaçaba as decisões engendradas nestes plano, tonando-se centro polarizador sociopolítico e cultural da região.

Observando a eleição de 1945 no Rio do Peixe e Joaçaba, notamos que o PSD obtém vantagem sob a UDN. Eurico Gaspar Dutra no Vale do Rio do Peixe obteve 80,03% dos votos e em Joaçaba, 71,06%. Por outro lado, a UDN de Eduardo Gomes manteve no Vale uma média de votação situada em 19,62%. Em Joaçaba foi observada a maior votação regional para o brigadeiro, 28,91%, demonstrando que a UDN mesmo sendo a oposição ao governo pessedista e com um discurso conservador, obteve votação razoável. Os dados eleitorais primários fornecem algumas evidências da força eleitoral do PSD na região. Após 1950 esse quadro modifica-se na região do Rio do Peixe e principalmente em Joaçaba.

A vitória de Nereu (Senador) e Aderbal Ramos (Deputado) em 1945 facilita a indicação do último para a candidatura executivo estadual em 1946. Nas eleições de janeiro de 1947, Aderbal Ramos será eleito governador, fornecendo vantagens político-partidárias para a dominação pessedista em Joaçaba, engendrado pelo eixo Hoepcke-Bonato. Nesta conjuntura, as eleições de 1947 favorecerão ao PSD, ante a UDN fraca politicamente e o PTB acéfalo e fragmentado. Apartir de 1950 a UDN no plano estadual e local tornam-se situação, conjuntura que empreendeu disputas eleitorais acirradas entre PSD e UDN.

4.1 A eleição estadual de janeiro de 1947 e o estabelecimento das forças políticas locais

Antes das eleições municipais de 23 de novembro de 1947, alguns acontecimentos políticos afetam diretamente a formação dos partidos, criando possibilidades muito claras para a sua vitória do PSD nos planos estadual e local.

O primeiro foi a definição das forças políticas em plano estadual. As eleições ocorreram em 19 de janeiro, sendo escolhidos dois Senadores, um Deputado Federal, 37 Deputados Estaduais e o Governador. A vantagem pendeu para o lado pessedista, que era a situação nacional e estadual durante a interventoria de Nereu Ramos. O segundo será a coligação entre UDN-PTB local, em seguida a vitória do PSD no plano estadual, que favorecerá a nomeação de um Prefeito interino membro do eixo Hoepcke-Bonato, configurando-se no quarto evento.

Para o Executivo estadual, PRP indica Carlos Sada. Saulo Ramos do PTB “apoiava a candidatura pessedista (Aderbal Ramos) em troca do apoio”¹⁸⁰ ao Legislativo estadual. O acordo eleitoral fechado entre PTB e PSD indica Aderbal Ramos como o governador. Esse fato gerou descontentamento dos petebistas em Joaçaba, ocasionando a divisão do partido em duas frações dissidentes. A primeira parcela “não apoiaria o PSD conforme acordo lavrado pelo Diretório Central” organizada em prol da candidatura udenista, segundo a capa de um periódico local: “sessão do P.T.B. de Joaçaba. Apoio unanime à candidatura de IRINEU BORNHAUSEN”¹⁸¹, demonstrando que a preferência eleitoral dos petebistas nesta eleição era pela UDN. Coalizão repetida também em Chapecó. A dissidência ainda divulga no jornal udenista:

“já na reunião de 11 (de dezembro) ficou evidente de que de uns 400 trabalhadores que se achavam presentes, apenas uns 8 membros do Diretório estavam de acordo com o compromisso firmado com o P.S.D.”¹⁸²

No dia doze de dezembro o PTB elege o diretório dissidente¹⁸³. No dia 13, “no clube Operário de Herval, essa dissidência recepcionou o Sr. Irineu Bornhausen e sua comitiva”, o que revela o nível de independência do partido em relação a sua direção regional. Na sessão, Irineu Bornhausen

¹⁸⁰ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos políticos de Santa Catarina. Florianópolis, Ed: UFSC, 1983. P. 227.

¹⁸¹ Correio d'Oeste. Ruidosa sessão do P.T.B. de Joaçaba. 15 de dezembro de 1946. nº 45.

¹⁸² Correio d'Oeste. Partido Trabalhista Brasileiro, ala dissidente. Formação do Diretório. 15 de dezembro de 1946. nº 45.

¹⁸³ Presidente, Raimundo Messias; Vice-Presidente, Paulo Candido da Silva; 1º Secretário, Ítalo Barberini. 2º Secretário, Sebastião Cordeiro; 1º Tesoureiro, Ângelo Fornara. 2º Tesoureiro, Ângelo Julian, Conselheiros, Procópio Padilha, Osmar R. da Silva e Hermínio Calliari.

agradece a receptividade de aproximadamente mil pessoas, declarando: “reafirmo meu propósito de governar o Estado, tendo em vista os superiores interesses das classes laboriosas”¹⁸⁴.

A segunda dissidência¹⁸⁵ “apoiaria a candidatura do Sr. Irineu Bornhausen ao Govêrno (sic) do estado e não apoiariam o candidato a Deputado Estadual Agostinho Mignoni, recomendando aos seus amigos e correligionários não votares no mesmo, visto não ter cumprido a promessa feita ao diretório”¹⁸⁶. Sobre a promessa, não conseguimos apurar qual era, devido à falta de muitos exemplares dos jornais. O detalhe é que nem todos os membros desta dissidência assinam o manifesto publicado no jornal pessedista *A Tribuna*.

Em Joaçaba a UDN lança o nome de Brazílio Celestino de Oliveira Junior, para Deputado Federal. Ao Legislativo estadual, o PSD, UDN e PTB lançam candidatos. Pelo PSD Antonio Nunes Varella, advogado, funcionário da Hoepcke de Joaçaba e posteriormente promovido como Promotor Público de Joaçaba. A UDN lança Luiz Dalcanalle e Agostinho Mignoni pelo PTB.

Os resultados eleitorais para o Executivo estadual demonstram a vitória de Aderbal Ramos, que dos 45 municípios catarinenses, vence em 31¹⁸⁷; enquanto a UDN de Irineu Bornhausen em apenas 14¹⁸⁸. O único empate ocorreu na cidade de Indaial com 1.609 votos. Na região do Rio do Peixe a UDN venceu em todas as cidades¹⁸⁹. Do total de votos atribuídos a UDN em SC (81.313), a votação do Rio do Peixe representou 11,40%, e a do PSD 7,23%. Verificou-se que na região a votação esteve alinhada ao candidato udenista, com média de 57,25%. Em Joaçaba o PSD venceu nos distritos, mas na sede a UDN vence por uma diferença de 172 votos (Tabela 48):

Tabela 48 – Votação regional para o Executivo estadual em 1947

Município	UDN		PSD-PTB		Total de Votos	Total %
Joaçaba	2.630	51,69%	2.458	48,31%	5.088	100%
Caçador	1.582	57,01%	1.193	42,99%	2.775	100%
Concórdia	2.891	58,52%	2.049	41,48%	4.940	100%
Videira	2.170	63,94%	1.224	36,06%	3.394	100%
Total Região	9.273		6.924		16.197	

Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESC; e Tribunal Regional Eleitoral. Resultado das eleições estadual de 19 de janeiro de 1947: Votação obtida pelos candidatos, por municípios. TRE-SC, P.5.

¹⁸⁴ Correio d’Oeste. Recepção a caravana de Bornhausen. 15 de dezembro de 1946. nº 45.

¹⁸⁵ A composição da diretoria ficou assim composta: Presidente de Honra, Primo Bigin (que era pessedista), Presidente, Herminio Cagliari; Vice-Presidente, Ardoino Menegotto, 2º Secretário, André Gasparetto; 1º Tesoureiro, Osmar T. Machado; 2º Tesoureira, Assunta Sebem; Miguel Garcia, Palmiro da Silva e Giocondo Matevi.

¹⁸⁶ A Tribuna. 14 de Janeiro de 1947.

¹⁸⁷ Tribunal Regional Eleitoral. Resultado das eleições estadual de 19 de janeiro de 1947: Votação obtida pelos candidatos, por municípios. TRE-SC, P.5.

¹⁸⁸ Blumenau, Ibirama, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Porto União, Rio do Sul, Rodeio, São Francisco do Sul e Serra Alta.

¹⁸⁹ Joaçaba, Caçador, Concórdia e Videira.

Ainda no plano estadual, o PSD elegeu os dois Senadores, (Francisco Benjamin Gallotti e Lúcio Correia), e um Deputado Federal, Joaquim Fiúza Ramos. Brazílio Celestino de Oliveira Junior, candidato por Joaçaba ao Legislativo Federal, obteve 10.957 votos, ficando na suplência.

Em Joaçaba, favorecidos pela vitória do PSD estadual, elegendos Antônio Nunes Varela com 2.365 votos, foi líder da maioria no Legislativo, fez parte da comissão que elaborou o Regimento Interno da Assembléia¹⁹⁰. O udenista Luiz Dalcanalle com 3.803 votos também é eleito e Agostinho Mignoni que obteve apenas 136 não se elegeu.

Dessa maneira, PSD e UDN joaçabenses elegendos representantes estaduais, elevando a representatividade dos partidos locais e favorecendo institucionalização principalmente da UDN.

Os resultados eleitorais para o Executivo estadual na região, demonstram que o discurso conservador encontra eco. Porém em Joaçaba os resultados evidenciam um jogo equilibrado e indefinido, entretanto, a oligarquia Ramos e o grupo Hopecke-Bonato, articularam formas alternativas para garantir sua vitória, contando agora com Aderbal Ramos para as manobras políticas que colocariam o PSD no poder.

4.2 A vitória do eixo comercial pessedista em novembro de 1947

A Campanha eleitoral em Joaçaba começa no fim de 1946. A vitória do PSD no estado, proporciona mudanças significativas na condução do aparato da prefeitura de Joaçaba. As possibilidades de sucesso estavam voltadas ao PSD, levando-se em conta a expressiva vitória empreendida pelo partido nacionalmente e em Santa Catarina. Além disso, dois fatores principais definiriam o empoderamento dos pessedistas em Joaçaba, entre elas é a utilização das estruturas econômicas das firmas Hoepcke e Bonato para cooptação eleitoral, a interferência da oligarquia Ramos nos rumos da política local, e além das fortes ligações dos líderes do PSD com as populações do interior do município, através de relações comerciais.

Pós-1945, devido a vitória de Dutra nacionalmente, o “Tenente Euclides Simões de Almeida, (foi) nomeado pelo Ministro Luiz Gallotti - Interventor Federal em Joaçaba”¹⁹¹. Luiz d'Assunção Gallotti (28/01/1946 – 25/07/1946), que nomeia, Newton da Luz Macuco Prefeito de Joaçaba,

¹⁹⁰ PIAZZA, Walter Fernando. O poder Legislativo catarinense: Das suas raízes aos nossos dias 1834-1984. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984. P. 422.

¹⁹¹ Ata de registro dos Prefeitos de Joaçaba.

sucedido pelo Engenheiro Civil vinculado ao Departamento de Estradas de Rodagem, Gilberto Evilásio da Luz (26/07/1946 - ?1947), nomeado por Udo Deeke.

Domingos Floriani Bonato, é nomeado Prefeito de Joaçaba pelo governador Aderbal Ramos, substituindo Gilberto Luz. Até a nomeação de Domingos Bonato as transições políticas na cidade nunca haviam sido contestadas.

A nomeação de Domingos Bonato antes das eleições de novembro, forneceu certas vantagens para os candidatos pessedistas, que além de conhecidos socialmente possuíam os meios materiais e financeiros para manter uma campanha eleitoral, ancorada agora com os públicos da prefeitura.

Há também, condicionante políticos de alianças anteriores como a que ocorre entre PSD e PTB. A fração do PTB Joaçabense que apóiu a campanha regional de Dutra foi abandonada pelo PSD local “que não cumpriu um só dos compromissos assumidos”¹⁹², favorecendo novamente o alinhamento entre PTB e UDN por dois motivos: 1) o não cumprimento de acordos firmados, e 2) o repúdio a nomeação de Domingues Bonato.

Esses fatos culminam com o telegrama enviado por Agostinho Mignoni à Getúlio Vargas, Presidente do PTB nacional, comunicando que: “aliou-se com União Democrática Nacional a fim de combater Partido Social Democrático hoje maior adversário eminente chefe”¹⁹³. O telegrama foi assinado pelo Presidente e Secretário do PTB que sob o comando de Agostinho Mignoni apoiariam o Prefeito da UDN.

Em Joaçaba o PSD com a nomeação do prefeito pessedista, recebe “carta branca” para a utilização das máquinas políticas na campanha que elegeria Oscar da Nova Prefeito e Domingues Bonato Vereador. A aliança entre UDN e PTB repudiando a ação política da oligarquia Ramos, não era convencional para a época, mas foi a forma encontrada de sobreviverem num sistema competitivo, como era o catarinense.

Os candidatos

Entre os três partidos, vinte e dois são inscritos para Vereador em Joaçaba¹⁹⁴. Destes, 62,50% eram comerciantes, e 20,83% profissionais liberais em relação ao total de candidatos. O PSD indica o maior número de comerciantes, seguido da UDN. O PTB indica apenas um comerciantes incluídos na

¹⁹² Correio d’Oeste. Duas Explorações Pessedistas. 12 de outubro de 1947. Nº 87.

¹⁹³ Fundação Getúlio Vargas. CPDOC. Telegrama do diretório do PTB (Joaçaba-SC) a Getúlio Vargas, informando sobre a aliança do PTB com a UDN, a posição tomada pela coligação ante o PSD. Joaçaba, 02.10.1947. Disponível em www.cpdoc.fgv.br, acesso em (08.02.2010).

¹⁹⁴ Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957;

chapa da coligação com a UDN. Os industriais somaram 8,33% das indicações, sendo estes com grande representatividade e chances de vitória.

Outro dado importante é revelado quando agrupamos os comerciantes, industriais, profissionais liberais e funcionários públicos numa categoria: no PSD atinge cem por cento das indicações, na UDN, 90,91%. Baseados nas nominatas dos candidatos, o recrutamento eram realizados nas classes mais abastadas da cidade e região, conferindo certo destaque.

O papel da Imprensa

Nas campanhas de 1947 os meios de comunicação tiveram grande destaque. O udenista que se prezasse não deixava de ler o Jornal Correio d'Oeste que possuía como fundador Antonio Lúcio e Manoel Carmona Galego, Juiz eleitoral. Do lado oposto, o PSD com o jornal A Tribuna, pertencente a Aderbal Ramos e Oscar Rodrigues da Nova, fundado e organizado por Genésio Paz, dirigido Guerino Dalcanalle. Os jornais foram sempre “marcadamente partidários”¹⁹⁵ e doutrinários. O PTB de 1945 a 1947 usava um espaço cedido no jornal udenista. Após 1950, passou a utilizar o espaço no periódico do PSD devido seu alinhamento. A partir de 1954 o PTB funda o *Jornal do Petebê*.

O Rádio também foi um importante meio de comunicação. A primeira estação de rádio de Joaçaba foi a ZYC-7 denominada Rádio Catarinense, fundada em 13 de novembro de 1945, por representantes da UDN que era o “veículo de força deles”¹⁹⁶. Estava em fase experimental, nem todas as pessoas tinham os receptores em casa, todavia era um meio de comunicação inexplorado na época, e com grande penetração regional. A rádio foi usada exclusivamente dos udenistas até 1954, quando o PSD funda a *Rádio Joaçaba-Herval d'Oeste*, acirrando mais ainda as campanhas eleitorais na cidade, pois cede espaço para para o petebista Agostinho Mignoni, um grande crítico da UDN. As rádios, tiveram ainda um importante papel no comércio regional. A agroindústria, utilizava-se dela para enviar comunicados aos criadores de suínos e aves, avisando quando sua produção seria comprada.

As campanhas de 1947 foram conservadoras e bastante agressivas. Os partidos apelavam para a religiosidade, o “bairrismo”, competência técnica e a família. Conceitos evocados e pregados constantemente como atributos do bom candidato e do administrador competente.

A religião foi uma estratégia de identificação muito utilizada pelos partidos, principalmente pela UDN. Os membros da maçonaria, como o petebista Bráulio Correia e o udenista Antonio Lúcio,

¹⁹⁵ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a *Antunes Severo em 03/02/2003*. Acesso: (04.02.2010). Disponível em : <http://www.carosouvintes.org.br/antigo/index.php?option=content&task=view&id=266&Itemid=55>.

¹⁹⁶ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08/02/2010

foram massacrados. Nos jornais, a exemplo, divulgavam: “apesar de existir algum candidato católico na chapa da UDN, a vitória de Waldomiro é a vitória da maçonaria e do ateísmo”. Essa nota foi publicada no jornal pessedista três dias antes da eleição e ainda afirmava: “Cristão, para tua tranquilidade de tua consciência vota em Oscar da Nova – que sempre praticou a religião”¹⁹⁷.

Se adentrarmos no imaginário do povo, podemos entender a importância de um candidato ser católico ou não: “A religião entre os descendentes de italianos, foi tão marcante, que se identificou como parte de sua cultura e própria identidade étnica”¹⁹⁸. Filão muito bem explorado pelos políticos, que configurou-se pelo menos nas eleições de 1947, numa forma de obter sufrágios desta população.

No periódicos locais, verifica-se que a partir de abril de 1946, a disputa entre as forças políticas locais se acirra: o *Correio D’oeste*, comenta “neste município, os pessedistas triunfaram sobre (sic) os partidários do Brigadeiro por 2.435 votos (sic). Em consequência (sic), encontram-se nas posições de mando, de posse dos cargos da administração”¹⁹⁹. No entanto, antes da nomeação de Domingos Bonato, o Prefeito era o udenista Newton da Luz Macuco.

Em dezembro, foi organizada a ala dissidente do PTB, apoiando Irineu Bornhausen. Em 14 de janeiro de 1947, a segunda dissidência do PTB, que não apoia Agostinho Mignoni como Deputado Estadual. Em setembro, o PSD lança “o perfil moral do candidato vitorioso”²⁰⁰, enaltecendo as qualidades de Oscar da Nova, como capitalista exemplar. Em outubro, sob o título negrito “Pobreza não é defeito” o jornal udenista *Correio d’Oeste*²⁰¹ publica:

Sim, Waldomiro é um moço pobre. Se isso é defeito, então muita gente carrega tal culpa. Para quem viveu roubando, fazendo câmbio-negro, explorando o povo, falsificando pesos em balanças, passando notas falsas (os Bonato e casas Hoepcke), não pode haver pior defeito do que ser pobre.

A forma agressiva como eram feitas as campanhas ocorre em todos os pleitos. A passagem anterior tentava igualar o candidato Waldomiro Silva ao trabalhador local, devido sua aliança com o PTB, na tentativa de denegrir a imagem dirigentes do PSD, e continua: “Roubar para essa gente, é um ato normal; passar nota falsa, e ser ativo; fazer contrabando, é ser esperto; falsificar balanças e pesos, é ser inteligente”.

Na mesma matéria do jornal udenista, apela para o populismo, e força a identificação do partido com a classe trabalhadora urbana e rural:

¹⁹⁷ A Tribuna. Maçonaria e religião nas eleições. 20 de novembro de 1947. N° 606.

¹⁹⁸ RADIN, José Carlos. Italianos e ítalo-brasileiros na colonização do oeste catarinense. 2. ed., rev. e ampl. Joaçaba, SC: UNOESC, 2001. P. 135.

¹⁹⁹ *Correio d’ Oeste*, 07 de abril de 1946. N°11.

²⁰⁰ A Tribuna, 21 de Setembro de 1947. n° 597.

²⁰¹ *Correio d’Oeste*. 05 de outubro de 1947. n° 86.

Si, de fato, tais coisas constituem virtude, então Jose Waldomiro Silva, não é mesmo um bom candidato, e por isso deverão votar com o PSD. Mas, se o povo quiser (sic) um Prefeito honesto, decente, trabalhador, inimigo dos gatunos, protetor dos pobres, amigos dos colonos e amante da justiça, vota em Waldomiro.

O jornal ainda tenta plantar a ideia de um partido que não possui poder financeiro. No entanto, a cúpula do partido é representada pelos principais capitalistas da cidade e o caráter de “amigo do povo, do trabalhador e do agricultor” vai revelar-se insustentável e inconsistente politicamente nesta eleição.

Ainda em outubro o deputado pessedista Antonio Nunes Varela lança um projeto para a construção do aeroporto de Joaçaba²⁰². De outubro a novembro de 1947 as campanhas nos jornais esquentam e o alvo dos ataques continuam centrados nos: maçons, o eixo Bonato-Hoepcke e os adjetivos atribuídos aos candidatos a Prefeitos Oscar da Nova e Waldomiro Silva.

Os dois jornais trabalhavam fazendo comparações moralistas entre os candidatos a prefeito²⁰³. Selecionamos uma que representa bem o momento e ocorre cerca de quinze dias antes da eleição.

A Tribuna:

OSCAR é candidato do governo;
 WALDOMIRO é candidato da oposição;
 OSCAR sempre praticou religião
 WALDOMIRO não é católico PRATICANTE
 OSCAR conhece de contabilidade e poderá fiscalizar a Escrita da Prefeitura
 WALDOMIRO nada entende de contabilidade
 OSCAR tem prática em lidar com funcionários e operários
 WALDOMIRO nunca lidou com funcionários e nada entende de Leis Trabalhistas
 OSCAR já conhece os serviços da Prefeitura e os melhoramentos em andamentos
 Waldomiro teria que aprender, em prejuízo do município
 OSCAR tem experiência e administração. Há anos que é administrador-gerente da firma Carlos Hoepcke em Joaçaba
 WALDOMIRO nunca administrou coisa algum. Vivendo fechado num Cartório saído deste para caçar, e no fim, para aposentar-se
 OSCAR é amigo íntimo do governador do Estado e do mesmo partido dele e conseguirá fácil, auxílios e favores do Estado para este município;
 WALDOMIRO é adversário político do governo. Não seria perseguido, mas, como poderá ele conseguir auxílios e favores do estado?
 OSCAR tem perfeita saúde e forte disposição para trabalhar
 WALDOMIRO é inválido, renunciou ao trabalho para receber aposentadoria
 OSCAR provou amor por Joaçaba, onde é proprietário; preferindo ficar aqui, apesar de convidado a assumir um cargo de Diretor na C. Hoepcke em Florianópolis
 WALDOMIRO abandonou Joaçaba, logo que conseguiu aposentadoria; vendeu tudo o que aqui possuía e transferiu residência para Ponta Grossa, Paraná, com sua família
 OSCAR Prestou inúmeros serviços públicos e particulares para Joaçaba
 WALDOMIRO nada fez por até agora por Joaçaba

²⁰² A Tribuna, 19 de outubro de 1947. nº 601.

OSCAR sendo associado nas principais firmas e indústrias desta cidade, tem dobrado o interesse em que haja boas estradas, para o intercâmbio da lavoura, do comércio e da indústria do município;

WALDOMIRO não sendo daqui proprietário, não terá interesse e estímulo particular;

OSCAR sendo associado nas principais firmas e indústrias de Joaçaba, tem dobrado interesse em que haja boas estradas, para o intercâmbio da lavoura, do comércio e da indústria no Município

WALDOMIRO não sendo aqui proprietário, não terá esse interesse e estímulo particular

OSCAR tem programa próprio, por ele mesmo proclamado na grande Convenção de 18 corrente, ale do programa do PSD, que é: Ampara o trabalhador; Tradição Cristã; Proteção a Família; Educação e Saúde; Igualdade de Oportunidades

WALDOMIRO não foi capaz de organizar um programa pessoal. Terá que se sujeitar a um programa organizado por Antonio Lúcio e Brazílio Celestino, já que seu Partido não tem programa a não ser ATACAR O GOVERNO

OSCAR é Presidente e dirigente do PSD, em Joaçaba; portanto, chefe independente de influencia estranhas

WALDOMIRO veio de Ponta Grossa meio “arrastado” pelos dirigentes da UDN de Joaçaba, de quem continuará dependendo

OSCAR e WALDOMIRO, são ambos meus amigos, mas ponho os interesses do Município e da coletividade acima das amizades, por isso, sem desprezar o amigo Waldomiro, apoio e votarei em OSCAR DA NOVA para Prefeito.²⁰⁴

O udenista Correio d’Oeste anuncia a sua versão:

WALDOMIRO é candidato dos colonos e trabalhadores de Joaçaba, e seu nome foi indicado numa convenção onde votaram 51 representantes de todos os distritos;

OSCAR é candidato das Casas Hoepcke e Bonato;

WALDOMIRO é independente, não tem chefes e nem ligação com firmas comerciais;

OSCAR é empregado das casas Hoepcke e por falta de personalidade, incapaz de se libertar do domínio dos Bonato;

WALDOMIRO se for eleito fará um governo do povo para o povo;

OSCAR se for eleito fará um governo para as Casa Hoepcke e Bonato;

WALDOMIRO sempre cumpriu com seu deveres, tendo prestado serviço militar;

OSCAR falsificou sua certidão de nascimento para fugir ao serviço militar, e por essa razão foi processado na comarca de Campos Novos;

WALDOMIRO é católico e sem ostentação e exibicionismo;

OSCAR é católico espalhafatoso, isto é, faz questão de que todo o mundo saiba e veja.

WALDOMIRO é defensor da agricultura

OSCAR que é dominado pelos Bonato, será capaz de pleitear a proibição da exportação de trigo, para proteger a casa Bonato, que é dona do PSD.²⁰⁵

Nessas mensagens dirigidas ao povo, o jornal A Tribuna atribui a Oscar Rodrigues da Nova, o estereótipo de empresário bem sucedido e representante do poder local que frequenta os cultos dominicais, presta serviço ao povo (patrimonialismo), contribuiu para os melhoramentos públicos e particulares e que possui um programa de governo como nos grandes centros urbanos brasileiros. Ao

²⁰⁴ Jornal A Tribuna, 01 de novembro de 1947.

²⁰⁵ Jornal Correio D’Oeste, 09 de novembro de 1947.

mesmo tempo que enaltece é cúmplice. Fica explícito o caráter dominador dos donos do partido e poder local. O Jornal udenista tenta passar boa impressão de José Waldomiro, entretanto não era uma figura carismática e apesar de ser político tradicional na cidade, prevaleceu à imagem vendida pelo PSD de um comerciante bem sucedido e católico, podendo ser verificado nos resultados da eleição.

O PTB composto de um pequeno grupo aliado a Agostinho Mignoni mantém o apoio aos udenistas. Posteriormente as eleições de 1947 os diretórios dissidentes e compostos por trabalhadores e operários, sucumbem a faze embrionária de institucionalização.

A vitória é pessedista

O eleitorado da região era de 28.249 e a abstenção foi de cerca de 26%. Foram eleitos três Prefeitos pelo PSD e um pela UDN. Na Zona Oeste (Chapecó), Vicente Cunha do PSD vence com 60,09% dos votos²⁰⁶. O PSD de Joaçaba obteve o melhor desempenho regional para Prefeito, conseguindo 36,07% dos votos atribuídos ao partido. A UDN 39,06% demonstrando à princípio que a disputa estava equilibrada e com uma razoável vantagem em Joaçaba.

O PSD elegeu em 1947 Oscar Rodrigues da Nova, com 4.046 votos ou 55,48% dos votos. José Waldomiro Silva obtém 3.247 ou 44,52%. Dos 9.058 eleitores cadastrados em Joaçaba, apenas 7.382 compareceram para votar, gerando uma abstenção de 18,5%²⁰⁷.

Para o cargo de Vereador, no Vale o PSD obteve 57,14% das cadeiras²⁰⁸ que somaram vinte e quatro, a UDN conquista dezessete com 40,48% e o PTB uma. Em Chapecó o PSD fez nove e a aliança UDN-PTB, duas cadeiras cada²⁰⁹.

Tabela 49 – Votação para Prefeito no Vale do Rio do Peixe em 1947

Município	Eleitores	Comparecimento	Votos para Prefeito						Totais Votos Válidos
			PSD	UDN	PTB	PRP	Branco	Nulos	
Joaçaba	9.058	81,50%	4.046	3.247			47	42	7.293
Concórdia	7.676	72,21%	3.403	2.040			29	40	5.443
Videira	5.814	70,35%	2.398	1.545			73	79	3.943
Caçador	5.701	68,09%	1.370	1.479	608	298	60	71	3.755
Total Região	28.249	20.897	11.217	8.311	608	298	209	232	20.434

Resultados eleitorais para Prefeitos. Arquivo TSE

²⁰⁶ incluindo brancos e nulos

²⁰⁷ Tribunal Regional Eleitoral. Resultado das eleições municipais novembro de 1947: Votação obtida pelos candidatos, por municípios. TRE-SC.

²⁰⁸ Joaçaba, Concórdia e Videira. Em ambas o PSD ganha e obtém sete cadeiras cada.

²⁰⁹ HASS, Mônica. Os partidos políticos e a elite chapecoense: um estudo de poder local - 1945-1965. Chapecó, Argos, 2000. Pp. 203-204.

No Legislativo joaçabense, PSD conquista a maioria das cadeiras, com sete Vereadores e 63,64% das cadeiras, que resultaram em 55,48% dos votos. A coligação entre a UDN-PTB elegeu quatro udenistas, 36,36% e fez 44,52% dos votos. Os dados eleitorais para Vereador individualmente não foram encontrados nos arquivos do TRE-SC e nos periódicos locais. Encontramos apenas o total de votos válidos por partido, atribuído aos cargos de Prefeito e Vereadores.

O perfil sociopolítico do onze Vereadores eleitos em Joaçaba: PSD elegeu cinco comerciantes (45,45%) e dois profissionais liberais (18,18%), que representaram 63,63% dos cargos. A UDN elegeu dois industriais, 18,18%, além de um profissional liberal e um fazendeiro de Luzerna. O PTB não elegeu nenhum candidato, podendo ser explicado pela grande fragmentação das bases locais empreendida pelas dissidências anteriores e a falta de apoio político e financeiro do partido no estado.

Um fato que merece destaque em relação a votação para o Executivo Municipal, foi a vitória da UDN na sede do município de Joaçaba, 1.772 contra 1.527 do PSD. Nos outros sete distritos, a vitória foi pessedista com uma margem significativa. Dessa maneira, alinhando os resultados das eleições de 1945, 1946 e a atual de 1947, verificados em Joaçaba e no Vale, obtidos para os cargos de Presidente, Governador e Prefeito municipal, verificamos, uma tendência para as eleições de 1950 que poderia encaminhar para uma vitória udenista. Pois em certa medida, configura-se que localmente e regionalmente, pelo menos no início do multipartidarismo, a preponderância do voto conservador. A partir da eleição de 1950, parece que esse eleitor, passa a votar na UDN.

Apesar da população da cidade de Joaçaba ser na sua maioria rural, predominam candidatos da zona urbana entre os indicados e os eleitos pelo partido. Apenas um dos eleitos representa o setor rural (UDN-Fazendeiro). É nítida a dominação exercida pelos comerciantes, entre os candidatos e os eleitos. O PSD elege a maioria de comerciantes, entre eles, os representantes da Firma Bonato, Domingues Floriani Bonato e Guerino Piva Dalcanalle. Esses mantinham contato direto com o homem rural, compravam sua produção, vendiam produtos e assim favoreciam a aproximação com o eleitorado. José de Almeida Pimpão era delegado de polícia em Herval d'Oeste e advogado, Virilio Noll era médico e Diretor do Hospital São Roque no distrito de Bom Retiro (atual Luzerna).

Do lado udenista, Antonio Lúcio, um dos fundadores da ACIOC, jornalista e maçom. Os industriais Atilio Pagnocelli e Romano Massignan, possuíam número significativo de operários que possivelmente foram convocados para votar em seus patrões. Soma-se a isso, o contato direto com os colonos, comprando animais, principalmente, suínos e o fato de serem pessoas de grande destaque local, e exemplo a ser seguido na época. “Romano Massignan era um cara muito poderoso”, possuía

madeira, moinhos, afirma Rui Homrich e entrevista. Atílio Pagnocelli possuía madeiras, fazendas, nos distritos de Água Doce e Irani, onde mantinha o gado que comprava. Possuía um frigorífico, que abastecia o mercado local e a região Sudeste do Brasil. Nessas eleições, a população pode escolher os representantes que direcionariam os rumos da cidade que na maioria dos candidatos, eram representantes da cidade sede e membros dos setores comercial e industrial e ao mesmo tempo a elite econômica da cidade.

4.3 As eleições de 1950: A UDN vira o jogo

Antecedentes eleitorais gerais

Em 03 de outubro de 1950, ocorreria eleições gerais, seriam escolhidos o Presidente da República, Vice, Senadores, Deputados Federais, Governadores, Deputados Estaduais, Prefeitos Municipal e Câmaras Municipais.

Nacionalmente para o cargo de Presidente da República, teremos Getúlio Vargas “que seria candidato pela legenda por ele criada”²¹⁰, o PTB. A AST nacionalmente e em Santa Catarina foi rompida. Novamente pela UDN Eduardo Gomes é candidato, repetindo a política do *Lenço Branco*. O PSD com Cristiano Machado e João Mangabeira pelo Partido Socialista Brasileiro.

O candidato ao Governador udenista foi Irineu Bornhausen. Sua estratégia foi a de coligar com os “pequenos partidos” (UDN/PTB/PRP/PL/PDC/PSP). Do lado pessedista, Getulio Vargas recomenda alguns nomes a determinados cargos: “Nereu Ramos para Senador – (e do) engenheiro Udo Deeke para Governador”²¹¹. Pelo acerto entre PTB e UDN Carlos Gomes de Oliveira seria o candidato a Senador. Isso demonstra que o poder que Vargas possuía sob o partido na determinação das candidaturas subnacionais.

Em Joçaba, é indicado ao Legislativo Federal pelo PSD, Antonio Nunes Varela. Para Deputado Estadual, Oscar Rodrigues da Nova pelo PSD, Romano Massignan e Newton da Luz Macuco pela UDN, Agostinho Mignoni – PTB, e pelo PSP, Genésio Guilherme Paz.

Em Joaçaba os três partidos escolhem candidatos a Prefeito: o PSD com Guerino Dalcanalle; a UDN novamente com José Waldomiro Silva e o PTB lança Bráulio Correia. Para Vereador UDN e PSD indicam quatorze candidatos cada e o PTB treze.

²¹⁰ Jornal Correio d’Oeste de 05 de maio de 1946.

²¹¹ Jornal o Nacional, 21 de Setembro de 1950 – Passo Fundo.

A Região do Vale do Rio do Peixe possuía 31.250 eleitores. Nesta eleição o eleitor deveria portar sete cédulas para votar, gerando grande confusão, supondo-se ser esse o motivo do grande número de votos nulos e abstenções verificada.

Geograficamente, destacamos a introdução de novos municípios na região do Rio do Peixe. Capinzal, emancipado de Concórdia, Tangará de Videira e Caçador de Videira, aumentando de quatro municípios em 1947 para sete em 1950.

Os candidatos

Em SC a UDN aproxima-se do PTB, resultando em uma aliança, que não é mais repetida em Joaçaba, assim como ocorreu em 1947.

Os partidos em Joaçaba disputam essas eleições com “chapa pura” tanto para Vereador como para Prefeito. Na chapa dos Vereadores do PSD, encontramos novamente, Domingos Floriani Bonato, tentando a reeleição, Arlindo Constante Dallolmo, comerciante de beneficiamento de arroz, oficina mecânica e fábricas de vassouras. Na UDN, Albino Sganzerla, membro da executiva do partido, Carlos Zimmer, gerente do Banco INCO, Atílio Pagnocelli, pela reeleição e ainda Benno Jacó Arenhart, gerente da fábrica de Rações INDU - de propriedade de Romano Massignan²¹² indicado para disputar uma vaga ao Legislativo estadual. O PTB lançou vereador o eletricitista André Gasparetto, sendo este o grande destaque, pois nunca um trabalhador tinha participado de eleições²¹³, por qualquer outro partido em Joaçaba.

Como característica geral dos indicados, percebemos que todos são originários do centro urbano. Os comerciantes predominam nas indicações feitas pelos três partidos, que se somados representaram 61,36% das candidaturas, seguido pelos industriais com 11,36%.

Individualmente a UDN possui a maior concentração de comerciantes, seguido do PTB e PSD que em percentual ficaram situados: 66,67%, 64,29% e 53,33% respectivamente²¹⁴. Entretanto, o PTB indicou quatorze, nove deles eram comerciantes, um industrial, dois funcionários públicos e apenas um trabalhador, evidenciando a princípio que o partido apesar de possuir uma base de

²¹² Álbum do Cinquentenário da cidade de Joaçaba.

²¹³ Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, TRE-SC. 1951. P.22 e 23

²¹⁴ Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951. P.22 e 23;

trabalhadores, possuía candidaturas elitizadas, confirmando a seletividade que ocorria no interior do partido.

As eleições gerais

A região do Rio do Peixe para esta eleição dispunha de 41.863 eleitores, representando 11,39% do eleitorado estadual. Destes apenas 31.408 votaram, gerando uma abstenção média de 24,97%.

Getúlio Vargas que era candidato a Presidente da República obteve a maior votação na região. Somou 11.473 votos, correspondendo a 44,09%. Eduardo Gomes, 29,69%, Cristiano Machado 26,22% e João Mangabeira do PSB não recebeu voto algum.

Eduardo Gomes nas eleições de 1945 e 1947 havia vencido na cidade de Joaçaba, e em 1950 não foi diferente. A vitória foi apertada, obteve 3.003 votos representando 38,18%, Getúlio Vargas 2.821 votos com 35,86%. Joaçaba é a única cidade da região em que o Brigadeiro foi vitorioso. Devemos enfatizar que este visitou o município, talvez isso possa ter contribuído para a vitória. No entanto, os resultados eleitorais anteriores já apontavam uma tendência/identificação com o udenismo devido a característica do voto conservador. Mas a vitória sobre Vargas era algo impensado em 1947.

Outro exemplo da polarização do udenismo pela região, foram os resultados para o cargo de Senador. O PTB apoia Irineu Bornhausen para governador em troca da candidatura de Carlos Gomes de Oliveira a Senador, fechando assim a coligação UDN-PTB. Carlos Gomes vence em todas as cidades da região. Sua votação foi de 28.959, representando 11,29% dos sufrágios estaduais atribuídos ao candidato. Em Joaçaba obteve 4.837 votos, representando 29,13% da votação regional. O fato a ser observado é a reação da UDN calcada nas alianças, fórmula que poderia decidir eleições em Santa Catarina.

Já os dados para o Executivo estadual tendem para o lado da UDN que fez uma campanha por toda Santa Catarina. Udo Deeke não era conhecido em Joaçaba. Em alguns exemplares do jornal pessedista, transpareciam a certeza da vitória do PSD. Porém os inúmeros afastamentos do Governador Aderbal e de Nereu Ramos no Senado, enfraquecem aos poucos o partido, que era centrado no personalismo de ambos.

Em Joaçaba, a campanha udenista contra Udo Deeke apelava novamente para os termos religiosos, divulgando nos jornais e na Rádio Catarinense que era protestante. Fato que souu negativamente e não foi aceito pela sociedade local. A grande maioria da população era de imigrantes, católicos. Neste contexto conservador, a religião poderia ser um fator de aglutinação e ao

mesmo tempo rejeição. Podendo ser associado também como um dos grandes fatores do péssimo desempenho eleitoral, tanto no Vale como em Joaçaba.

Os resultados eleitorais apontam a UDN como a grande vencedora em Joaçaba e em toda Santa Catarina. Na geografia eleitoral, dos cinquenta e dois municípios catarinenses, os udenistas vencem em quarenta, conquistando 76,92% das cidades, enquanto o PSD conquista apenas doze municípios, 23,08%.

Na região do Vale do Rio do Peixe a UDN vence em seis das sete cidades. Acumula 17.801 votos que significaram 59,19%. O pessedista Udo Deeke obtém 40,81% dos votos, vencendo apenas em Caçador. Em 1947 Irineu Bornhausen mesmo perdendo para Aderbal Ramos, é vitorioso em toda a região. Em Joaçaba é observada a maior votação regional para Irineu Bornhausen, 7.574 votos ou 64,68%. Udo Deeke obteve 35,32%, simbolizando a derrocada do PSD na cidade e a introdução de um novo grupo político no poder local e também regional.

Tabela 50 - Votação obtida pelos candidatos a Governador nas eleições de 1950

Municípios	Udo Deeke		Irineu Bornhausen		Total Votos	
Joaçaba	2.675	35,32%	4.899	64,68%	7.574	25,18%
Concórdia	2.525	39,51%	3.865	60,49%	6.390	21,25%
Videira	1.275	36,44%	2.224	63,56%	3.499	11,63%
Capinzal	1.407	47,20%	1.574	52,80%	2.981	9,91%
Caçador	2.519	50,27%	2.492	49,73%	5.011	16,66%
Piratuba	968	45,99%	1.137	54,01%	2.105	7,00%
Tangará	906	36,01%	1.610	63,99%	2.516	8,37%
Totais	12.275		17.801		30.076	100%

Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951.

Para Deputado Federal, PSD e UDN conquistaram o mesmo número de cadeiras, quatro cada e o PTB uma. O PSD para Deputado Estadual obtém a maioria dos assentos dezoito enquanto a UDN treze e o PTB cinco. No vale do Rio do Peixe a UDN faz a maioria dos votos, 13.612, o PSD 12.438 e o PTB 3.209.

Em relação ao candidatos joaçabenses, o candidato a Deputado Federal, Antonio Nunes Varela, obteve 7.379 votos, ficando como 5º suplente. Dos candidatos a Deputado Estadual pelo PSD, Oscar Rodrigues da Nova é eleito com 2.778 votos. A UDN elegeu Romano Massignan com 3.012 votos e como suplente, Newton da Luz Macuco com 723. Pelo PTB, Agostinho Mignoni ficou como 6º suplente, conquistando 1.466 votos e pelo PSP Genésio Guilherme Paz com 283 votos.

Articulações político-econômicas para as eleições municipais de Joaçaba em 1950

Em Joaçaba os partidos lançam candidaturas sem coligação. Os candidatos seguiram o mesmo perfil observado em 1947, homens públicos, detentores de prestígio e poder financeiro com destaque regional, ligados ao comércio, indústria, burocracia estatal e financeira.

Os Vereadores não eram assalariados no exercício do cargo, entretanto, grande parte da elite econômica da cidade estava com candidatura lançada. Algumas candidaturas surgem de acordos empresariais e para essas elites, o grande objetivo acima de tudo era o poder e a oportunidade de negócios que poderiam ser propiciados pela construção de infraestrutura, na sede e distritos de Joaçaba.

A Câmara Municipal de Vereadores de Joaçaba após a eleição de 1947, de certa maneira, beneficiou algumas pessoas com a aprovação de algumas isenções como, por exemplo, a *Taxa de Aviação*²¹⁵, abertura de ruas a particulares, fato que e não parece tão importante, mas numa cidade que era isolada do restante do país, em que a única forma de transporte e escoamento era a ferrovia, abrir uma estrada para amigos, era uma vantagem sem tamanho, até porque não haviam máquinas, e quem as “possuía” era a prefeitura, logo era quem delegava tais serviços.

Dessa maneira, Oscar da Nova obedecendo a seu plano de governo, realiza vários feitos que lhe atribuíram certo destaque regional, como a construção da estação rodoviária, o campo de futebol, pista de aviação (inaugurada em 1949 antes das eleições) e a sede da prefeitura municipal.

Para todas essas obras necessita-se de verbas que foram aprovadas pelo Legislativo “Projeto Lei nº 09 de 18 de fevereiro de 1948, aprovada em 3 turnos e que autorizava contrair empréstimo de Cr\$ 4.000.000,00 destinados à construção de pontes, estradas, escolas”²¹⁶. As obras realizadas seriam transferidas para a segunda legislatura que encontraria uma dívida, segundo o que relata o jornal pessedista *A Tribuna*: “a dívida ativa da prefeitura é de Cr\$ 600.000,00 que poderiam ser pagos com a arrecadação do ano que viria”²¹⁷, no caso 1951.

Identificamos que na Câmara de Vereadores os udenistas, Guerino Dalcanalle e Atílio Pagnocelli, nos fins do ano de 1950, solicitaram inúmeras vezes a prestação de contas da prefeitura, o que sempre foi negado, sendo apresentado somente após as eleições de 1950.

²¹⁵ Ata câmara municipal de Joaçaba. De 02 de abril de 1948. “Isenção de imposto predial para construções de imóveis num período de 5 anos a contar de 02/04/1948.” P. 25.

²¹⁶ Ata câmara municipal de Vereadores de Joaçaba. Livro: 01. pág. 13

²¹⁷ A Tribuna. 20 de novembro de 1947. nº 606.

A utilização da máquina da prefeitura nas eleições de 1950 por parte do PSD, fica nítida partindo de dois acontecimentos verificados nas atas da Câmara de Vereadores de Joaçaba: 1º) a abertura de crédito em maio de 1950 para conclusão de obras iniciadas em 1948, num total de Cr\$ 1.100.000,00²¹⁸ ocorrida antes das eleições de outubro.

Porém, a segunda causa é a ocorrência da derrota do PSD nas eleições municipais. Oscar da Nova e Floriani Bonato, bons entendedores de contabilidade e petebistas históricos, no dia 02 de janeiro de 1951, um mês antes da entrega dos cargos aos sucessores, encaminham projeto que dispõe sobre a “emissão de 2.000 apólices que serão entregues a Caixa Econômica Federal, como garantia para empréstimo de Cr\$ 1.000.000,00”²¹⁹, sendo aprovada por unanimidade e em votação secreta, com a presença apenas dos membros do PSD que eram a maioria. Vale ressaltar que o gerente da Caixa Econômica Federal era o udenista Newton da Luz Macuco. Domingues Floriani Bonato sob a presidência convoca a sessão exclusivamente para camuflar a utilização de dinheiro público.

Logo no dia 16 de janeiro de 1951, ocorre à apresentação da Comissão de Finanças, é claro composta por pessedistas, do parecer sobre a dívida do corrente ano que foi de Cr\$ 2.166.152,00. Se somarmos os valores emprestados em maio Cr\$ 1.100.000,00 + 1.000.000,00 = 2.100.000,00. O valor emprestado quita parte da dívida do governo anterior, deixando apenas um saldo negativo de Cr\$ 66.152,00. Mas na realidade o valor a ser pago pela próxima administração seria de Cr\$ 2.166.152,00. Os pessedistas tentaram encobrir o feito, registram em ata, a escancarada utilização da máquina pública para para as campanhas.

A UDN parece não passar incólume. Apesar de em jornais não haver notícias de que o Banco INCO instalado em Joaçaba possa ter sido utilizado como ferramenta política, o seu gerente, Carlos Zimmer, era candidato e seria muita ingenuidade eximir o fato de que o INCO, também de propriedade dos Bornhausen, não tenha sido utilizado no apoio a seu gerente, pois garantir sua vitória, significaria o dinheiro da prefeitura nos cofres do banco.

Nos registro da prefeitura, (Ata de registro de funcionários), verificamos, que pós a vitória do PSD em 1947, os depósitos no INCO foram cortados, (como sugere a análise feita no capítulo dois) e as Casas Hoepcke passaram a ser a receptora dos depósitos no município. Mas após a derrota do PSD em Joaçaba, Rui Homrich em entrevista, confirma que o INCO foi o banco onde o dinheiro da prefeitura era depositado desde 1950. O INCO também fornecia vantagens, segundo o que relata um antigo udenista:

²¹⁸ Ata câmara municipal de Vereadores de Joaçaba. Livro: 01. pág. 117.

²¹⁹ Ata câmara municipal de Vereadores de Joaçaba. Livro: 01. pág. 118.

“é lógico, ‘eu sou da UDN!’, (se) eu vou lá pedir um empréstimo, lá no banco INCO, para construir uma casa na lá na colônia, ou qualquer coisa, tudo era facilitado, é lógico. Pro outro, esse cara é do PSD! Então vamos exigir mais garantias. Havia política sim, mas não era assim abertamente. Mas que havia política havia sim”²²⁰

As campanhas municipais de 1950 foram muito acirradas. De um lado o PSD com a utilização da máquina empresarial e administrativa municipal; de outro a UDN, com o seu poder industrial e financeiro do Banco INCO. O PTB, ainda era fraco e não estava vinculado as instituições do Estado, como acontecia no plano nacional, o poder de financiamento era limitado a doações espontâneas feitas por militantes e simpatizantes.

A Rádio Catarinense foi amplamente utilizada para a campanha eleitoral udenista:

“Mas para tu teres idéia, Joaçaba na década de 50 - era uma cidade pacata. Noventa por cento das casas eram ainda de madeira, tinha dois cinemas, à noite as famílias se reuniam para tomar chimarrão nas calçadas - como também eram os costumes que trouxeram do Rio Grande do Sul - não havia televisão, mas havia rádio”²²¹

Assim o rádio em Joaçaba torna-se um instrumento eleitoral, que aliado às práticas de propagandas vinculadas aos candidatos, garante-lhes certa onipresença, já que a voz do candidato adentra em todos os recintos, e como o aparelho está presente em quase todas as casas, assegura-lhes visibilidade. A imagem do candidato é formada no imaginário dos indivíduos como um personagem criado por um romancista, que através das palavras apresenta uma pessoa perfeita, e toda palavra pronunciada por ele é considerada uma verdade absoluta. É através do rádio que o candidato mostra seu potencial e sua sabedoria. Esse meio foi um dos fatores que condicionaram da vitória udenista na cidade e na região de modo geral.

A derrota do eixo pessedista Hoepcke-Bonato

Em Santa Catarina, a eleições para os Executivos municipais deram a UDN uma expressiva vitória sob o PSD. Elegeram representantes em vinte municípios, seis deles pela coligação UDN-PTB e dois via nomeação do Governador (Florianópolis e de São Francisco do Sul). A UDN conquista 28

²²⁰ CARLI, Ângelo de. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 12.11.2009.

²²¹ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida Antunes Severo, em 03/02/2003.

idades e o PSD 23,²²² de um total de 50. As alianças entre PTB e UDN no início da Quarta República pareciam improváveis, entretanto as condições a que os partidos foram submetidos regionalmente são heterogêneas. A proximidade dos partidos pode ter ocorrido por fatores meramente locais, contudo verificamos que estas alianças foram mais recorrentes no litoral do estado (Brusque, Orleães, Tubarão e Urussanga) Oeste (Chapecó) Serra (Curitibanos). Desconsiderando Chapecó e Curitibanos, as demais cidades em decorrência de sua atividade econômica, predominava a presença de operários e trabalhadores, em alguns casos como Tubarão, Urussanga e Brusque estavam identificados enquanto classe, (mineiros, estivadores, ferroviários, etc.), sendo ao mesmo tempo a maioria da população destas localidades, e uma possível alternativa ao poder pessedista, favorecendo a aproximação dos polos.

No Rio do Peixe UND e PSD elegeram três prefeitos cada, o PTB um. As eleições para Prefeito e Vereador não ocorrem ao mesmo tempo em toda a região. Em Capinzal, Piratuba e Tangará ocorreram em 11/09/1949²²³. Em Capinzal, é eleito Sílvio Santos, em Piratuba, Frederico Poy Filho, ambos do PSD. Tangará, Alberto Milton Menezes da UDN.

Em Concórdia Atílio Fontana é eleito Prefeito pelo PSD, vitória apertada por apenas 144 votos contra a UDN. Em Videira, Antonio Francisco Gaio pelo PTB, obtendo 59,65% dos votos válidos, sob a coligação PSD-PRP, o primeiro Prefeito da região pela sigla. Na cidade de Caçador, as disputas costumam ser voto-á-voto, nesta eleição a UDN vence por 27 o PSD, fato que também ocorreu nas de 1947 quando a UDN venceu por apenas 11 votos²²⁴. Evidenciando o alto grau de competitividade e o peso que as alianças em cenários de eleições tecnicamente empatadas.

A prática eleitoral adotada pelos jornais em Joaçaba foi parecida com a de 1947, através de um discurso conservador, enfatizaram tópicos ligados às questões morais, religiosidade e família. O petebista, Bráulio Correia candidato a Prefeito, sofre nova represália nos jornais.

O PSD venceu na maioria das cidades do Vale, tanto para Prefeito como para Vereador. Em Joaçaba os udenistas conquistaram o Executivo, e mesmo não elegendo a maioria do legislativo, articula um acordo com os dois petebistas eleitos, desestabilizando totalmente o PSD local.

José Waldomiro Silva consegue 3.961 votos, equivalentes a 52,67%, contra Guerino Piva Dalcanalle, que obteve 2.593 votos, 34,48%. Pelo PTB, Bráulio Correia fez 967 votos, que

²²² Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha eleitoral 1950. Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, Florianópolis, 1951. P. 71.

²²³ Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha eleitoral 1950. Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, Florianópolis, 1951. P. 68.

²²⁴ Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resultado das eleições municipais de 23 de novembro de 1947. Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, Florianópolis. 02 de abril de 1948.

representaram 12,86%, tornando-se a partir de agora, uma legenda que poderia definir as eleições para qualquer lado para o qual pendesse seu apoio (Tabela 53).

Tabela 51 – Votação dos candidatos a Prefeito na região do Vale do Rio do Peixe em 1950

Município	Eleitores	Comp.	Abst.	Votos para Prefeito						Totais	
				PSD		UDN		PTB			
Joaçaba	10.379	8.083	22,12%	2.593	34,48%	3.961	52,67%	967	12,86%	7.521	34,06%
Caçador	6.828	5.200	23,84%	2.429	49,72%	2.456	50,28%			4.885	22,12%
Concórdia	8.866	6.590	25,67%	3.247	51,13%	3.103	48,87%			6.350	28,76%
Videira	5.177	3.693	28,67%			1.342	40,35%	1.984	59,65%	3.326	15,06%
Total Região	31.250	23.566		8.269	37,45%	10.862	49,19%	2.951	13,36%	22.082	100%

Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha eleitoral 1950. Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, Florianópolis, 1951.

Nas Câmaras Municipais catarinense, a hegemonia ainda seria exercida pelo PSD que conquistou 246 cadeiras, 49,80% das estaduais. Notamos um crescimento dos pequenos partidos, principalmente do PTB que em 1947 elegeu apenas dois Vereadores no estado, e agora elege quarenta e cinco, seguidos pelos PSP que só em Videira elegeu seis de um total de sete no estado, o PRP aparece com dois representantes. Os resultados eleitorais descrevem bem o fenômeno das alianças para os pequenos partidos, o grande exemplo foi o PTB, que após seu alinhamento alinhando com a UDN, elege bom número de Vereadores. Ao combinarmos os resultados eleitorais do PTB com o PSP e PRP, somam 10,93% das cadeiras no estado, configurando-se em importantes aliados políticos.

Tabela 52 – Quadro comparativo: Legislativos municipais em 1947 e 1950.

Partidos	Ano da eleição			
	Cadeiras 1947		Cadeiras 1950	
PSD	289	64,94%	246	49,80%
UDN	151	33,93%	194	39,27%
PTB	2	0,45%	45	9,11%
PSP	3	0,67%	7	1,42%
PRP	-	0,00%	2	0,40%
Total	445	100%	494	100%

Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha eleitoral 1950. Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, Florianópolis, 1951.

A tendência no Rio do Peixe evidenciava uma boa votação para a UDN em todos os segmentos, entretanto o PSD manteve sua força e elegeu vinte e nove dos cinquenta e seis Vereadores na região. A UDN elege dezenove, aumentando apenas duas cadeiras em relação ao ano de 1947. A disputa regional para Vereador estava centrada entre PSD e UDN que juntos somaram 85,71% das 57 cadeiras, (PSD 51,79% e UDN 33,93%), o PTB elegeu apenas dois em Joaçaba.

Em Joaçaba a disputa por votos entre PSD e UDN foi acirrada. Dos 7.448 votos atribuídos aos Vereadores da UDN, PSD e PTB, obtiveram 40,15%, 38,44% e 17,75% respectivamente. O PDC fez 177 votos, 2,38%, porém não encontramos o registro dos candidatos, apenas a nominata dos membros do diretório²²⁵.

Os udenistas vencem também no total de votos atribuídos aos Vereadores por uma margem pequena: apenas 127 votos. Os Petebistas, Atilio Ferreti e Olindo Bilibio votariam a favor da UDN no Legislativo, conseguindo assim maioria absoluta (Tabela 59). Esse alinhamento entre UDN e PTB ocorreu em 1947. Em 1950 observamos Agostinho Mignoni em algumas fotos junto a membros da UDN, inclusive ao lado de Eduardo Gomes quando esteve em Joaçaba. Rui Homrich e Anselmo Mignoni, ambos entrevistados para esta pesquisa, relatam que Agostinho Mignoni sempre foi muito próximo dos políticos e da UDN, a cisão definitiva só ocorreria nas eleições de 1955.

Tabela 53 – Votos obtidos pelos Vereadores de Joaçaba em 1950

PSD	Votos	UDN	Votos	PTB	Votos
<i>Ernani de Abreu Santa Ritta</i>	417	<i>Oswaldo B. de A. Melo</i>	430	<i>Atilio Ferreti</i>	177
<i>Silvestre Desch</i>	309	<i>Calimero Bortolon</i>	365	<i>Olindo João Antonio Bilibio</i>	158
<i>Mario Denardin</i>	236	<i>Benno Jacob Arenhart</i>	364	Estanislau José Esteves	154
<i>Virilio Grando</i>	236	<i>Carlos Zimmer</i>	247	Francelino B. Guerreiro	153
Eurípedes Falavigna	233	<i>Fioravante Bortolon</i>	229	Guido Sabei	152
Almerindo Fuganti	206	Rui Grando	208	Lourival Mendes	137
Francisco Santini	205	Albino B. Sganzerla	198	Reinaldo H. Gissoni	84
Alcides F. Saraiva	194	Atilio M. Sganzerla	196	Edgar Carlos Lenzi	82
João Botta	186	Benjamin Badotti	188	Constantino R. da Silva	58
Domingos Floriani Bonato	178	Pedro Edmundo Muller	175	André Gasparetto	74
Arlindo C. Dallolmo	173	Atilio Pagnocelli	138	Manoel Fernandes Guimarães	41
Egídio Pozzobon	147	Júlio Coletti	109	Antonio Bogoni	33
Frederico Andreoni	84	Pedro Zampieri	106	Getulio Moreira Camargo	19
Luiz Bavaresco	59	Véspero A. Pimpão	37		
Total	2.863		2.990		1.322

Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha eleitoral 1950. Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, Florianópolis, 1951. p. 23

O udenista Carlos Zimmer, gerente do banco INCO, foi eleito Presidente do Legislativo em 1951 e 1952. Pelo PSD, Domingos Floriani Bonato não foi eleito, fica como suplente. Na UDN, Atilio Pagnocelli fez uma baixa votação, e fica como 6º suplente de Vereador. Entre os eleitos o grande destaque fica com os comerciantes e industriais que representam 47,32% do total dos eleitos.

²²⁵ Membros do Diretório do Partido Democrata Cristão: Antônio Zibetti; Comerciante; Presidente - Octávio Montenegro De Oliveira; Jornalista; Secretário - Hamilton Antonio Da Nova; Funcionário Autarquia; Secretário - Miguel Machado de Lima; Funcionário Público Municipal; Tesoureiro - Ernesto Luiz Pozza; Ourives; Tesoureiro - Reinaldo Marcon; Alfaiate - Romário Chapius da Motas; Funcionário Público Municipal - Lizardino Quibem; Mecânico - Raul A. Pereira; Comerciante - Atilio Pozza; Comerciante - Adelino Volpato; Comerciante - Roberto Pedrini; Comerciante - Serafim Moreira Rodrigues - Rudi Franzmann.

Na região o “queremismo” era forte e Getúlio Vargas conquista a maioria dos votos em todas as cidades. Para Senador, Carlos Gomes de Oliveira pelo acerto estadual UDN-PTB, também é unânime nas cidades do Rio do Peixe. Para governador a UDN só não vence em Caçador.

Em Joaçaba, os resultados das eleições à Presidente, definiram por Eduardo Gomes, para Governador, Irineu Bornhausen que obtém 64,68% dos votos. A cidade estaria agora representada pelo Deputado Federal udenista Waldemar Rupp Junior, praticamente eleito com os votos da cidade (2.150), e o Joaçabense Antonio Nunes Varella do PSD que ficou com suplente, assumindo posteriormente.

Joaçaba elegeu dois Deputados estaduais: pelo PSD, Oscar da Nova e Atilio Pagnocelli, industrial e ex-Vereador da cidade pela UDN. Entre os que não se elegeram estão o udenista Newton da Luz Macuco, conseguindo apenas noventa votos, e pelo PSD Augusto Bresola, com trinta e três, 5º suplente, com 2.146 votos.

Oscar e Romano trazem certa representatividade para os partidos locais e ampliam os canais com o governo de Irineu Bornhausen. Estadualmente a situação da UDN no Legislativo não era tão favorável, diminuiu sua representação de 21 para 18 Deputados, fato que foi compensado com a introdução dos votos trabalhistas.

Para Prefeito, a região decidiu por certo equilíbrio o PSD e UDN elegeram três cada legenda e o PTB um. Em Joaçaba a UDN vence, restabelecendo assim as novas bases do poder local, ensaiando sua consolidação baseada no enfraquecimento das bases do PSD e no travamento do PTB enquanto terceira força. A diferença das próximas campanhas será que todos os partidos terão meios de comunicação particulares, onde tanto nas campanhas como nas eleições, o radicalismo político passa a ser mais agressivo e mais grave. Passando de mera discussão para ofensas pessoais e ameaças.

4.4 Eleições de 1954: o termômetro eleitoral

A nível estadual os primos Nereu e Saulo Ramos fechariam uma aliança que os elegeria Senadores. Joaçaba irá indicar deputados estaduais, e apoiar a candidatura de Atilio Fontana a Câmara Federal. Para o Legislativo municipal cinco partidos indicam candidatos. O PTB tenta inovar indicando uma mulher, que seria a primeira em todo o Oeste e Vale do Rio do Peixe. Os resultados regionais demonstram que o jogo eleitoral estaria tecnicamente empatado, assim como em Joaçaba. PSD e UDN conquistam o mesmo número de cadeiras restando ao PTB o cargo de “fiel da balança”. Estas eleições poderiam servir como termômetro para as eleições ao Executivo municipal em 1955.

As eleições de 1954

Com a morte de Getúlio Vargas em agosto de 1954 no plano nacional, Café Filho, Vice-Presidente, assume, sofre coação de alguns setores das Forças Armadas que facilita a indicação do catarinense Nereu Ramos como interino. Fato que o projeta politicamente em ano eleitoral. A AST é ativada para os cargos de Senador e Câmara Federal. Seriam escolhidos por Santa Catarina, dez Deputados Federais, dois Senadores, trinta e nove vagas para o Legislativo estadual e quinhentas e noventa e sete para as Câmaras municipais.

A AST ao Senado indica Nereu Ramos e Saulo Ramos. A aliança foi denunciada por Paulo Konder Bornhausen no Jornal A Gazeta, de 27 de julho 1954 num artigo intitulado: “*A falida Aliança Social Trabalhista* denunciando que o acordo firmado entre Nereu e Saulo Ramos, com a preocupação maior de elegerem-se para as duas vagas do Senado Federal”²²⁶. Ambos aproveitaram a comoção empreendida pela morte de Vargas, seu carisma e o prestígio conquistado por Nereu em sua meteórica passagem pela Presidência da República, para fins eleitoreiros. Vale lembrar que Saulo Ramos quando estava fundado o PTB relatava que não concordava com as práticas políticas do primo Nereu, mas o que ocorreu foi que em 1947 já estão muito próximos e em 1954 essa união é confirmada, colocando assim a oligarquia Ramos, de certa maneira de posse de dois partidos entre três de maior representatividade no estado. O PSP apoia os Senadores da UDN, o PRP apoiaria os Senadores e Deputados Estaduais da UDN²²⁷.

A cidade de Joaçaba não indica candidatos a Deputados Federais. Augusto Bresola é indicado por Campos Novos, devido à desistência de alguns candidatos no plano estadual e Atílio Fontana do PSD de Concórdia, também concorreria neste pleito.

Como Deputados Estaduais, Oscar Rodrigues da Nova, tentando novamente a re-eleição pelo PSD; José Waldomiro Silva o atual Prefeito da cidade pela UDN; Agostinho Mignoni pelo PTB e Antônio Lúcio, ex-pessedista correria pelo PSP.

As eleições gerais

Para o Senado Federal foram eleitos Nereu Ramos com 160.980 votos e Saulo Ramos com 145.627, confirmando a aliança eleitoreira da oligarquia. Nereu Ramos obteve a maioria dos votos,

²²⁶ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos políticos de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, 1983. P. 243.

²²⁷ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos políticos de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, 1983. Pp. 243-247.

elegendo também os Suplentes Francisco Benjamin Gallotti e Rodrigo Lobo. Na região do Rio do Peixe, Nereu Ramos obteve 18.087 votos, Saulo Ramos, 16.062. Pela UDN, Adolfo Konder fez 16.527 e Aristiliano Ramos 16.252 votos. Saulo e Nereu Ramos venceram na Região por uma diferença de 1.370 votos. Em Joaçaba a disputa foi acirrada, voto a voto, vence a AST. Nereu Ramos fez 3.363 votos e Saulo Ramos 3.324, enquanto os udenistas Aristiliano Ramos 3.262 e Adolfo Konder 3.317²²⁸. A diferença entre Nereu e Aristiliano foi de apenas 101 votos, praticamente empatados na cidade, demonstrando o nível de competição local.

Para a Câmara Federal, PSD e UDN elegem cinco cada um. O Atílio Fontana do PSD foi um dos eleitos com 17.420 votos, deste total, Joaçaba contribuiu com 2.044 votos, que representaram 11,73% da sua votação total. Pela UDN, Waldemar Rupp que era candidato por Campos Novos, totalizou 16.893 votos, e em Joaçaba obteve 1.777.

Das trinta e nove vagas para o Legislativo estadual, PSD e UDN conquistaram quinze assentos cada e os considerados “pequenos” nove vagas, juntos com poder de pressão (PTB 5, PSP 2, PDC 1, e PRP 1). Joaçaba elegeu dois Deputados Estaduais, um pelo PSD e outro pela UDN. Pelo PSD, Oscar Rodrigues da Nova é reeleito para sua segunda legislatura, com 3.815 votos, destes, 2.638 foram da cidade, representando 69,14%. Pela UDN, José Waldomiro Silva, obteve 3.685 votos. Em Joaçaba obteve 3.065 votos equivalentes 83,17% da sua votação total. Agostinho Mignoni ficou como 5º suplente com 1.448 votos, em Joaçaba obteve 673 votos, 46,47% da votação total e pelo PSP, Antônio Lúcio fez 490 votos, na cidade foram 292. Augusto Bresola inscrito por Campos Novos, obteve 32 votos em Joaçaba, ficou como 7º suplente, obtendo no total 2.447. Novamente PSD e UDN marcam seu território, elegendo um deputado estadual cada. Demonstrando que a principio que no Vale do Rio do Peixe, o local de origem dos deputados é responsável por mais da metade de suas votações.

Os candidatos das eleições municipais

Para o Legislativo joaçabense os pequenos partidos da cidade, PL e PSP, apresentam em suas nominatas, operários, fato incomum no período estudado. PSD, PTB e UDN também apresentam seus indicados (Tabela 56). Outro fato que devemos evidenciar é a retirada “virtual” da candidatura de Vereador por parte de Orestes Floriani Bonato do PSD, cedendo espaço para Paulo Walmor Kümmel, que havia concorrido a Vereador por Videira em 1950, e não vencendo.

²²⁸ Jornal Cruzeiro do Sul. Folha solta, Caderno de resultados eleitorais de 1954. s/n. outubro de 1954.

Tabela 54 - Candidatos a Vereador em 1954

PSD	UDN	PTB	PL	PSP
Affonso Edmundo Dresch	Rui Klein Homrich	Osvino Albino Schneider	Hilário Demoliner	Omar Maciel Berendt
Augusto Vivan	Abílio Machado	Getúlio Moreira Camargo	Amantino Lunardi	Antonio Brassanini
Reinaldo Hermenegildo Cavanus	Benevenuto Cesar Branco	Audith Amélia Bortolon	Osvino Lottermann	Arlindo João da Cunha
Luiz Antoniutti	Severiano Borges Guerreiro	Fritz Carlos	Dorvile Schiavini	Adelino Eugenio Nora
Luiz Carmine	Bonifácio de Oliveira Mendes	Lourival Mendes		Urbano Zart
João Antoniutti	Alvino Raittz	Raimundo E. Mendes		Pedro D. Bortolacci
Guerino Piva Dalcanalle	Miguel Leal Narciso	José Bogoni		Jady Rosseto
Pedro de Lara Ribas	Atavante Bazzo	Aquiles D'Agnoluzzo		Armindo Haro
Antonio Lôndero da Silva	João de Gregori	Antonio Costa Beber		
Waldemar Gregório Empinotti	Jacob Osvaldo Vier	Vicente Antonio Favero		
Virilio Grando	Benno Jacob Arenhart	Pedro Antonio Paz		
Paulo Walmor Kümml	Olivo Vieceli	Valdemiro Araldi		
Octávio Montenegro de Oliveira	Antonio Carlos Dala Nora			
Silvio Simi				
João Vitório Poletto				

Fonte: Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 à 1957. Folhas 5-7.

Entre os escolhidos destacamos alguns para exemplificar o caráter elitista das chapas. Na UDN, Rui Klein Homrich, gerente do frigorífico Saulle Pagnocelli que não irá se eleger, mas assumirá o mandato em meados de 1954. Rui estava sendo preparado para as eleições de 1955. Alvino Raittz que possuía a Indústria de Bebidas Água Doce S.A “INDIA”; do PL, Hilário Demoliner que era da indústria ervateira. O PSP, com Antonio Brassanini, proprietário da Farmácia São João.

Uma das grandes novidades da eleição foi à candidatura de uma mulher como Vereadora, causando certo impacto na sociedade conservadora da cidade, principalmente por parte das mulheres. O sistema de votação familiar pode ter prejudicado a candidata, já que a decisão “em quem votar” partia do líder familiar (O voto do pai era o voto da família) não permitindo a identificação do voto feminino. Mesmo inovadora, a candidatura não foi bem aceita localmente. Audith Bortolon fez a maioria dos seus votos na sede da cidade, (59). No distrito de Campina da Alegria, onde morava sua família, 51 votos.

Foto 2 - Primeira candidata do Oeste de SC



Audith Amélia Bortolon

Entre todos os partidos foram inscritos 52 candidatos que concorreriam a onze vagas. Verificamos que a maioria dos candidatos indicados são comerciantes 46,15% do total de candidatos inscritos. E se somarmos todos os outros percentuais, desconsiderando apenas a categoria “outros”, o acumulado representa 80,77% das candidaturas²²⁹. O PSD individualmente é o partido que possui o maior número de candidatos comerciantes, seguido do PTB. Demonstrando que os candidatos proviam dos núcleos urbanos e em pequena quantidade da Zona Rural, pertencentes a classes sociais abastadas. A grande maioria tinha negócios na cidade que representavam os estratos da elite local.

As eleições municipais de 1954

Em Santa Catarina a UDN elegeu a maioria dos Vereadores, número que cresce desde as eleições de 1947 que das 535 vagas, conquista 238 representando 41,98%. O PSD vem declinando o número de cadeiras para Vereador desde 1947 e em 1954 obteve 219 assentos (38,63%). O PTB mantém-se estável desde 1950 e os pequenos partidos crescem, saindo de oito em 1950 para trinta e oito, 6,70% das totais. Um detalhe interessante é que as coligações representaram 5,64% das cadeiras. (Tabela 57).

Tabela 55 – Tabela comparativa: número de assentos conquistados por partido

Partidos	1947		1950		1954	
PSD	289	64,94%	246	49,80%	219	38,62%
UDN	151	33,93%	194	39,27%	238	41,98%
PTB	2	0,45%	45	9,11%	40	7,05%
PSP	3	0,67%	7	1,42%	16	2,82%
PRP		0,00%	2	0,40%	6	1,06%
PTN					5	0,88%
PDC					9	1,59%
PL					2	0,35%
Coligações*					32	5,64%
TOTAL	445	100%	494	100%	567	100%

* Ocorreram seis coligações entre PSD-PTB, uma entre UDN-PL e cinco não especificadas.

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resultados das eleições municipais de 23 de novembro de 1947. Florianópolis, TRE, 1948; Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha eleitoral 1950. Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, Florianópolis, 1951. p. 69; Fonte: Tribunal Superior Eleitoral. Dados Estatísticos: Eleições municipais realizadas em 1954 e 1955. TSE. Rio de Janeiro, 3º vol., Tomo 2. 1956. pp. 191-192.

²²⁹ Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957. Folhas 6-7.

Em Joaçaba seriam escolhidos apenas nove Vereadores. Pelo PSD elegeram-se Affonso Dresch, Antônio Lôndero que era Cartorário em Ibicaré, Paulo Kümmel vinculado às Casas Bonato e Octávio Montenegro, gerente da firma Bonato. Do PTB elege-se apenas Lourival Mendes, comerciante (Tabela 58). Pelo lado udenista Severiano Guerreiro, cartorário em Catanduvas, Benevenuto C. Branco, funcionário público, Alvino Raittz sócio de uma engarrafadora de refrigerantes, Atavante Bazzo era intendente exator em Jaborá, João de Gregori comerciante de Irani (Tabela 59).

Tabela 56 - Votações dos candidatos a Vereador do PSD, PTB e PSD em 1954

PSD	Votos	PTB	Votos	PSP	Votos
<i>Antonio Lôndero da Silva</i>	438	<i>Lourival Mendes</i>	171	Jady Rosseto	249
<i>Paulo Walmor Kümmel</i>	339	Raimundo Eleutério Mendes	158	Omar Maciel Berendt	84
<i>Affonso Edmundo Dresch</i>	273	Valdemiro Araldi	97	Adelino Eugenio Nora	84
<i>Octávio Montenegro de Oliveira</i>	266	Audith Amélia Bortolon	72	Antonio Brassanini	71
Virilio Grando	213	Osvino Albino Schneider	64	Urbano Zart	27
João Vitório Poletto	177	Pedro Antonio Paz	58	Pedro Domingues Bortolacci	21
Domingos F. Bonato	165	José Bogoni	30	Arlindo João da Cunha	7
Silvio Simi	145	Getulio Moreira Camargo	28	Armindo de Medeiros Haro	24
Luiz Antoniutti	138	Aquiles D'Agnoluzzo	25	Total	567
Guerino Piva Dalcanalle	100	Antonio Costa Beber	0		
Pedro de Lara Ribas	74	Vicente Antonio Favero	0		
Reinaldo Hermenegildo Cavanus	68	Fritz Carlos	0		
Augusto Vivan	63	Total	703		
Waldemar Gregório Empinotti	34				
Luiz Carmine	1				
João Antoniutti	0				
Total	2494				

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul. Resultados eleições outubro de 1955. 23 de outubro de 1955. nº 457.

Tabela 57 - Votações dos candidatos a Vereador da UDN e PL em 1954

UDN	Votos	PL	Votos
<i>Benevenuto Cesar Branco</i>	471	Hilário Demoliner	99
<i>Atavante Bazzo</i>	403	Amantino Lunardi	80
<i>João de Gregori</i>	304	Dorvile Schiavini	66
<i>Alvino Raittz</i>	301	Osvino Lottermann	15
Severiano Borges Guerreiro	301	Total	260
Benno Jacob Arenhart	295		
Rui Klein Homrich	289		
Miguel Leal Narciso	234		
Abílio Machado	210		
Bonifácio de Oliveira Mendes	101		
Olivo Vieceli	62		
Jacob Osvaldo Vier	31		
Antonio Carlos Dala Nora	1		
Total	3003		

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul. Resultados eleições outubro de 1955. 23 de outubro de 1955. nº 457.

A UDN e o PSD obtiveram o mesmo número de cadeiras no legislativo, quatro cada e o PTB uma. O PL e o PSP não elegeram candidato algum. A UDN obtém a maioria dos votos, 3.003 ou 42,74% enquanto o PSD 2.494 (35,49%) e os pequenos partidos 21,77%. O PTB nesta eleição demonstra ser um importante aliado eleitoral conquista 703 votos ficando com 10% da votação²³⁰. O PTB, PDC e PSP são mais alinhados ao pessedistas, pois a UDN passa torna-se muito conservador, radicalizando suas praticas eleitorais. O único alinhado a UDN pós-1954, será o PL.

A maioria dos eleitos em Joaçaba era novamente de comerciantes, seis no total que representam 54,55% dos cargos individualmente. O PSD elegeu três e a UDN dois comerciantes e dois funcionários públicos. Se esta eleição servisse para determinar qual partido venceria as eleições de 1955, a disputa estaria empatada.

4.5 Eleições de 1955 e a vitória da “juventude”

Em Joaçaba a UDN e PSD na eleição de 1954 conquistam o mesmo número de cadeiras, o PTB na função governativa apoiaria a UDN no Legislativo assim como em 1950. As eleições de 1954 serviram para medir a temperatura das que ocorreriam em 1955 e o que observamos é que a disputa fica empatada em 1954, mas a UDN é governo no Executivo estadual e municipal, fatores que poderão ser decisivos para a vitória da UDN local, que conta com inúmeros meios para garantir sua vitória no pleito de 1955.

Em 1954 o atual Prefeito José Waldomiro Silva é eleito Deputado Estadual. Com seu afastamento, interinamente assume o Presidente do Legislativo o também udenista, Benevenuto Cesar Branco. A nova eleição do Legislativo escolhe Albino Biaggio Sganzerla Presidente, qual assume como Prefeito em 28 de fevereiro de 1955, cumprindo o mandato até 31 de janeiro de 1956. O suplente de Vereador Rui Klein Homrich que estava sendo preparado para ser o candidato a Prefeito em 1955 é inserido. O PSD mais do que nunca está com seus quadros envelhecidos, enquanto a UDN prepara e insere novas lideranças.

A falta de renovação dos quadros políticos do PSD é identificada pela repetição de nomes nas candidaturas. A UDN inova criando uma *Ala Moça* que movimentava a juventude da época. A eleição de 1955 vai ser marcada pela vitória de uma jovem liderança, contra um “cacique” da política local.

²³⁰ Jornal Cruzeiro do Sul. Resultados eleições outubro de 1955. 23 de outubro de 1955. nº 457.

Apesar de o PSD aumentar sua influência em todo o estado, levando em conta os resultados eleitorais, demonstrando um aumento significativo no número de votos para Presidente da República, Senador e Câmaras Legislativas estadual e municipais. No Vale do Rio do Peixe e em Joaçaba o udenismo continua forte e estável, pois é governo.

As eleições de 03 de outubro seriam marcantes para a cidade, que recebeu a visita dos candidatos à Presidência da República e a Governador. O eleitorado local ficou indeciso e balançado, pois a presença marcante dos oradores que reuniu a maioria da população local, fez pesar as convicções partidárias do eleitorado local, e dos candidatos a Prefeito de Joaçaba.

Antecedentes eleitorais federais e estaduais catarinenses

O pessedista Juscelino Kubistchek de Oliveira foi o indicado para concorrer à Presidência da República pelo PSD, acompanhado do seu vice João Goulart do PTB, pela AST, coligação verticalizada para Santa Catarina, devido ao rompimento do PTB com a UDN e também para Joaçaba. A AST, lança Francisco Benjamin Gallotti como governador e o petebista chapecoense, José de Miranda Ramos à Vice. A convenção para a escolha dos candidatos ocorreu em 18 e 19 de junho, três meses depois da udenista, prejudicando a inserção do partido.

Nacionalmente, contrapondo a chapa da AST, o udenista Juarez Távora, candidato a Presidente, representava uma ala militar e seu Vice, Milton Campos, atual Vice-Presidente da UDN, firmaram uma coligação (UDN/PR/PL/PDC). Em Santa Catarina, Jorge Lacerda que havia sido eleito Deputado Federal pela UDN na eleição de 1950 e 1954, no início de abril de 1955, articulava sua candidatura e logo havia sido “indicado pelo PDC e PSP como sucessor – de Irineu Bornhausen”, contava ainda com o “apoio maciço do PRP”, que surge devido ao seu passado Integralista.

Com o apoio dos menores partidos catarinenses decretado a Jorge Lacerda “no dia 6 de abril, Heriberto Hulse, Presidente da UDN, o deputado Leopoldo Erig, presidente do PSP, Archimedes Monguilhott do PRP e Martinho Calado Junior do PDC, assinam o protocolo da coligação²³¹, juntando novamente os pequenos partidos catarinenses. Coalizão que ficou conhecida por “Frente Democrática” e tendo como vice o udenista Heriberto Hulse. A convenção para a escolha dos candidatos aconteceu em 29 de abril iniciando a campanha antes do PSD.

²³¹ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos políticos de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, 1983. p. 253.

O PSD devido ao realinhamento das forças políticas do catarinenses engendrado pela morte de Vargas no ano anterior, ainda é agravado pela indecisão de Nereu Ramos, face, a indicação de um novo candidato que também sofria com o envelhecimento dos seus quadros. Contudo, esse relativo “atraso” pessedista, traz vantagens à campanha de Jorge Lacerda, prejudicando sobremaneira a inserção dos candidatos pessedistas que em algumas regiões eram desconhecidos do eleitorado.

Ainda como candidatos a presidente, há o nome de Ademar de Barros do PSP, coligado com o PTV e PST e de Plínio Salgado, candidato pelo PRP.

Tabela 58 - Coligações realizadas para Presidente da República e Governador de SC

Ano	Presidente	Governador
1945	1- (PSD/PTB)	*
1947	**	1- (PSD/PTB)
1950	1- (PTB/PSP)	1 – (UDN/PTB/PRP/PL/PDC/PSP)
1955	1- (PSD/PTB) 2- (UDN/PR/PL/PDC) 3- (PSP/PTN/PST)	1- “Frente Democrática” (UDN/PRP/PDC/PSP) 2- “Aliança Social Trabalhista” (PSD/PTB)
1960	1- (UDN/PTN/PR/PDC) 2- (PSD/PST/PTB)	1- (PSD/PDC)

* Neste ano ocorreram apenas eleições para Presidente da República;

** Neste ano ocorreram apenas eleições para Governador.

Fonte: Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESC. PP. 31-83.

Oxigenação versus cristalização: A escolha dos candidatos em Joaçaba

Para as eleições municipais de Joaçaba as alianças seguem o padrão de juntar o PSD e PTB, mas agrega outras forças políticas com os novos partidos introduzidos na cidade. Nesta eleição foram escolhidos dois candidatos a Prefeito, um deles foi o do Deputado Estadual Oscar Rodrigues da Nova. O PSD aproxima-se do PTB de Agostinho Mignoni, o PDC *dos donos*, Antônio Zibetti e Octávio Montenegro de Oliveira (ex-pessedista) e o PSP de Antonio Lúcio também ex-pessedista. A aliança em torno do nome de Oscar da Nova fica (PSD/PTB/PDC e PSP) contra a UDN e o PL.

Os udenistas indicaram Ruy Klein Homrich, não era político, mas tinha destaque e projeção social, além de ter um passado sem máculas. Foi Vereador nas eleições de 1954 emergindo da suplencia. O PL de Hilário Demoliner, Amantino Lunardi, Osvino Lottermann e Dorvile Schiavini

irão apoiar a candidatura de Ruy Homrich²³². A aliança do PL com a UDN é explicada pelos laços de amizade entre Ruy, que além de cliente do posto de gasolina de Dorvile Schiavini era padrinho do filho, fatos que estreitaram os laços políticos de certa forma.

O PSD de Joaçaba percebeu que as alianças aumentavam as chances de um partido ser vitorioso e baseou-se no pragmatismo udenista catarinense. Se observado o desempenho eleitoral do PTB em Joaçaba nas eleições de 1954 somou 673 votos, que adicionados aos do PSP alcançariam 999 votos, legendas que poderiam ajudar a decidir a eleição local pró-PSD. Porém o incipiente PDC, estreante na cidade possuía desempenho desconhecido. Na prática a coligação demonstraria ser ineficaz, pois PSD, PDC e PSP obteriam os votos nas mesmas camadas sociais, pois representam os mesmos estratos. O PDC em especial foi fundado por um ex-pessedista. A única legenda que poderia acrescentar força seria o PTB.

As alianças tanto no contexto federal, estadual e local começam a crescer juntamente com os pequenos partidos, formados por novas classes sociais, que desenvolviam-se com o crescimento e industrialização das cidades, assim como em Joaçaba.

É nesse período que os pequenos partidos, num processo de interiorização, instituem suas bases em Joaçaba, pois a garantia de sobrevivência desses partidos era a obtenção de legendas. O último partido a ser criado na cidade foi o Movimento Trabalhista Revolucionário (MTR), compostos por médicos, comerciantes e alguns dissidentes do PTB. (Tabela 61).

Tabela 59 - Coligações ocorridas em Joaçaba de 1947 á 1960

Ano da Eleição	Coligações
1947	(UDN-PTB)
1950	(PSD-PDC)
1954	(PSD-PTB)
1955	1- (UDN-PL) 2- (PSD-PTB-PDC-PSP)
1958	*
1960	(PSD-PTB)

* Não houve coligação neste ano

Fontes: Livro de registro dos candidatos às eleições das cidades de Joaçaba e Tangará (1947-1957). TRE-SC. pp. 1v a 11v. e Livro de registro dos candidatos às eleições das cidades de Joaçaba e Tangará (1958-1976). TRE-SC. pp. 1 a 14.

²³² Ata de registro dos candidatos da cidade de Joaçaba e Tangará, 18ª Zona Eleitoral de 1947 á 1957. 12.09.1955 – Fls. 10v

As Campanhas

Oscar da Nova parecia não estar muito preocupado com as eleições municipais, pois havia sido eleito em 1954 para Deputado Estadual, segundo o que comenta Rui Homrich. Foi constantemente atacado pela mídia que o acusava de iniciar as obras que havia prometido em 1947 e não as ter concluído nem pago, (como apuramos anteriormente), mas estava “crédulo” da vitória fácil. O PSD de Joaçaba não tinha um candidato de renome para enfrentar a UDN. Oscar da Nova era o mais representativo e a única opção, desta maneira teve o nome registrado no TRE-SC em 12 de setembro, a menos de um mês das eleições de outubro.

Essa repetição de nomes principalmente no interior do PSD, foi recorrente “por falta de oxigenação, até por falta da convocação da juventude para renovar e, é aquilo que eu volto a repetir, a juventude nem sempre é chamada, nem sempre é estimulada a participar da vida política”²³³. Sobre esse protecionismo, Anselmo Mignoni relata: “o PSD tinha uma elite deles, e eles não deixavam ninguém entrar”.

O protecionismo oligárquico exercido pela cúpula do partido em torno dos cargos de mando, garantiu o envelhecimento dos quadros e “...as possibilidades de renovação dependem grandemente da própria organização do partido”²³⁴, que carecia de jovens lideranças.

As novas direções não eram engajadas livremente, mas sim, recrutadas no interior da classe social a que pertenciam. Como o exemplo de Ruy Homrich, casado com a filha do Cel. Artur Pereira, membro da cúpula da UDN, ligado profissionalmente com Atílio Pagnocelli e Romano Massignan onde era administrador. Segundo o *Jornal Cruzeiro do Sul*, “e assim, apoiado pela elite local, que são os componentes da gloriosa União Democrática Nacional e do tradicional Partido Libertador”. Passagem que evidencia a forma como os quadros que integravam o partido eram arregimentados, ou seja, no interior das famílias que compunham a cúpula do partido.

Sem sombra de dúvidas PSD, PTB e UDN recrutavam candidatos na elite econômica e política da cidade, porém os candidatos deveriam ter alguns pré-requisitos: ser casado, católico, bem sucedido economicamente e membro do grupo econômico e político ao mesmo tempo.

Diferentemente do PSD, a UDN observou que seus quadros não possuíam um candidato que pudesse ganhar as eleições de 1955. Ruy Klein Homrich em 1955, viaja para a cidade de Laranjeiras do Sul a fim de resolver problemas familiares e ao retornar relata: “recebi a notícia que era candidato

²³³ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 24/10/2005.

²³⁴ DURVERGER, Maurice. Os partidos políticos. A natureza Oligárquica dos Dirigentes. Brasília, ed.: Universidade de Brasília. Brasília. 1982 p.199.

a Prefeito”; seu sogro, Cel. Artur Pereira, “pediu – pelo amor de Deus que não recusasse a indicação, pois ele tinha se comprometido com o partido”. Mesmo relutante, Rui aceitou. Entendemos que Ruy Homrich foi iniciado no partido e preparado para ser candidato a Prefeito, mesmo a contra gosto como relata.

Mas o que o diferenciou enquanto candidato, foi a juventude, o sucesso econômico e acima de tudo a fundação da *Ala Moça* udenista de Joaçaba, criada uma semana depois de sua candidatura. A ala foi comandada por Adolfo Ziguelli, radialista da Rádio Catarinense, “que começou com quinze pessoas numa garagem da casa do Atílio Pagnocelli” e posteriormente contava com mais de oitocentas pessoas inclusive o Delegado de Polícia de Herval d’Oeste. Ruy Homrich relata ainda um fato pitoresco da política joaçabense, relacionado à *Ala Moça* : os filhos das pessoas que estavam fazendo campanha para o PSD, compareciam aos comícios da UDN de Ruy, conforme a (Foto 3).

Foto 3 - Campanha da ala jovem da UDN em frente da Prefeitura de Joaçaba



Fonte: Acervo de Ruy Kein Homrich. Da esquerda para a direita: Adolfo Ziguelli, Alfredo Teixeira, ao fundo Evandro de Freitas, a frente Rui Klein Homrich e esposa.

Em Setembro esteve na cidade, o candidato a Presidente da República Juarez Távora²³⁵, o Governador do estado de São Paulo, Jânio Quadros; o candidato a Governador de Santa Catarina, Jorge Lacerda e o Vice Heriberto Hulse e o Deputado Estadual, Paulo Konder Bornhausen (Foto 4).

²³⁵ Jornal Cruzeiro do Sul. 15 de agosto de 1955. nº 447.

Foto 4 - Comício de Juarez Távora e sua comitiva em frente da Prefeitura de Joaçaba



Fonte: Depósito Departamento de Cultura e Esporte de Joaçaba. Comício realizado pelo candidato à Presidência da República Juarez Távora, contando com a presença de Jânio Quadros, Paulo Bornhausen e Jorge Lacerda.

No mesmo dia da visita da comitiva do candidato udenista Jorge Lacerda (15 de agosto), ocorre a Convenção que escolheu o nome do Prefeito da UDN, Ruy Homrich que em entrevista, revela que não era político. Porém, mesmo não sendo, vivia no meio dela, devido sua convivência com Atilio Pagnocelli e Romano Massignan, ambos políticos, além de seu sogro, Cel. Artur Pereira, um dos chefes do partido. A convenção foi registrada (Foto 5):

Foto 5 - Convenção da UDN para a escolha do candidato a Prefeito Municipal de Joaçaba em 1955



Atrás esquerda: Benno Jacob Arenhart, Presidente da Câmara Municipal, Adolfo Ziguelli e Alfredo Teixeira da Rádio Catarinense. Ao fundo direita, Pe. Godinho Caurila e Guerino Dalcanalle. Em Primeiro plano, da esquerda para a direita, Cel. ?, Romano Massignan presidente do Diretório Municipal da UDN, Dep. Fed. Aroldo Carvalho, Presidente estadual da UDN, Ruy Klein Homrich, candidato a Prefeito, Jorge Lacerda, candidato a Governador do Estado. Fonte: Acervo particular do autor.

Sobre a campanha da UDN, o Jornal Cruzeiro do Sul relata:

A memorável campanha eleitoral de que resultou a vitória esmagadora de Ruy Klein Homrich, foi alguma coisa de espetacular, com passagens plenas de grandiosidade e cenas altamente tocantes. Todos hão de estar lembrados, por certo, do comício promovido pelo magnífico Comitê da Mocidade Joaçabense, Pró-Candidatura Ruy Homrich.²³⁶

Um dos fatores do sucesso obtido pode ser atribuído à organização de uma *Ala Moça* e a campanha propriamente dita que segundo Rui Homrich, “sempre procurava o líder da oposição, no caso os pessedistas, estratégia que trouxe para sua órbita aliados e a vitória eleitoral”.

Nos distritos do município, percorriam “...visitando colono por colono, avisando que ia ter comício. Daí o Jeep, com alto-falantes, corria avisando dos comícios. As pessoas compareciam nos comícios, a oposição comparecia”²³⁷. Oscar da Nova em suas reuniões estava prometendo a aplicação de recursos em infraestrutura nos distritos, com um discurso conservador. A estratégia udenista consistia em realizar o comício após os do PSD, atacando as promessas pessedistas, alegando que “o tempo necessário para construir todas as obras seria insuficiente para o seu mandato”²³⁸ e ainda segundo Rui Homrich relata que procurava na maioria das vezes durante sua campanha nos distritos o líder do PSD com quem fazia acordos. Na Cidade de Joaçaba os irmãos Ziguelli, eram os locutores da Rádio Catarinense e para a propaganda de Ruy colocaram megafones sobre um automóvel percorrendo toda a cidade.

A campanha do PSD mantinha-se com despreocupação, repetindo o erro de 1950: confiavam na vitória sem pedir votos. Acreditamos que a atitude baseava-se nos resultados eleitorais de 1954 em que o PSD cresceu consideravelmente no estado para alguns cargos. Para ilustrar a crença na vitória, Ruy Homrich relata que um dia antes das eleições, Oscar da Nova foi para Florianópolis receber sua remuneração de Deputado.

O PTB como estava coligado com o PSD realiza uma convenção para divulgar os nomes de Juscelino Kubistchek a Presidente, mas principalmente afirmar o nome de João Goulart e também oficializando a coligação com o PSD e o apoio a Oscar Rodrigues da Nova candidato a Prefeito (oto 6).

²³⁶ Cruzeiro do Sul. 16 de fevereiro de 1957. nº 673.

²³⁷ HOMRICH, Ruy Klein. Entrevista concedida ao autor em 26.01.2010.

²³⁸ HOMRICH, Ruy Klein. Entrevista concedida ao autor em 26.01.2010.

Foto 6 - Convenção PTB em apoio a Oscar da Nova em 1955



Fonte: Acervo Agostinho Mignoni cedido por Tânia Homem

Foto 7 - Comício de JK realizado em Joaçaba



Fonte: Acervo de Agostinho Mignoni cedido por Tânia Homem. Da esquerda para a direita: de costas, Juiz de direito, Carmona Galego, Agostinho Mignoni e JK. Acervo particular de Agostinho Mignoni, cedido por Tânia Homem.

A vitória e o início da hegemonia udenista: As eleições federais

A presença dos candidatos à presidência da República na cidade favoreceu a divisão de opiniões entre a coletividade local. O eleitorado conheceu, durante as campanhas, elementos para votar nos candidatos a Presidente e a Governador. No entanto, essa presença foi decisiva para definir qual força realmente conquistaria a simpatia do eleitorado regional e local. Não podemos precisar se o eleitorado que votou no PSD para presidente votou na UDN para Prefeito ou vice-versa. Mas o que ocorre de fato é uma identificação entre os votos atribuídos ao candidato a Governador e Prefeito. Contudo, a presença dos presidenciáveis e seus discursos influenciaram quem julgava já estar decidido.

Os resultados eleitorais para o cargo da Presidência da República nacionalmente são favoráveis para JK, assim como em Santa Catarina, que dos 338.649 votos válidos, obteve 39,20%, equivalendo 132.739 votos. Juarez Távora teve a segunda melhor votação, 89.187 votos ou 26,37%. O integralista Plínio Salgado fez uma votação um pouco maior da que de Ademar de Barros alcançando, 17,47%. Dos 317.899 votos válidos atribuídos ao Vice-Presidente em Santa Catarina, João Goulart obteve 4.570 votos a mais que Milton Campos. Goulart fez 48,40% enquanto Milton 46,96%²³⁹.

Na região do Vale do Rio do Peixe observamos que a UDN irá prevalecer ante ao PSD. dos candidatos a presidente Juarez Távora obteve a maioria dos votos, 13.505, equivalente a 36,30%, enquanto o pessedista JK obteve 12.596 votos ou 33,31%. Ademar fez 18,49% e Plínio Salgado 11,89%. Para Vice-Presidente dos 35.722 votos válidos, Milton Campos saiu-se melhor, fez 52,47%, enquanto Goulart fez 15.101 votos, representando 42,27% e Danton, 5,26%. Resultados para presidente confirmam que a tendência da região era pelos candidatos udenistas, indo na contramão dos resultados nas outras regiões catarinenses em que venceu JK.

Em Joaçaba o udenista Juarez Távora conseguiu a melhor votação da região: 3.560 votos equivalentes a 43,60% da votação da cidade e 26,36% dos votos atribuídos a ele na região. Juscelino Kubistchek obteve também a melhor votação da região na cidade, ou seja, 2.944 equivalentes a 36,06%, e na região 23,37%. Adhemar de Barros, político que também esteve em Joaçaba, recebeu uma votação mediana, 16,26% dos votos, num total de 1.119. Plínio Salgado obteve 12,21%, 542 votos. Os dados nos confirmam que os candidatos udenistas a presidência em (1945,1950 e 1955)

²³⁹ Resenha eleitoral.

sempre fizeram as melhores votações na cidade, assim como para governador (1950 e 1955), porém nas eleições municipais a disputa era voto a voto (Tabelas 62 e 63).

Tabela 60 - Votos obtidos para Presidente da República no Vale do Rio do Peixe em 1955

Candidato	Joaçaba	Concórdia	Caçador	Capinzal	Piratuba	Seara	Herval D'Oeste	Tangará	Videira	Totais Candidatos
Juarez Távora	3.560	1.518	961	1.934	848	1.478	685	782	1.739	13.505
Juscelino Kubitschek	2.944	2.398	1.615	1.606	813	1.012	831	564	813	12.596
Adhemar de Barros	1.119	1.058	1.400	471	212	410	279	766	1.165	6.880
Plínio Salgado	542	867	1.159	322	456	287	58	342	407	4.440
Totais votos cidade	8.165	5.841	5.135	4.333	2.329	3.187	1.853	2.454	4.124	37.421

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral. Dados Estatísticos: Eleições federais e estaduais realizadas em 1954 e 1955. TSE. Rio de Janeiro, 3º vol., Tomo 2. 1956. pp. 53-54.

Tabela 61 - Percentuais obtidos para Presidente da República no Vale do Rio do Peixe em 1955

Candidato	Joaçaba	Concórdia	Caçador	Capinzal	Piratuba	Seara	Herval D'Oeste	Tangará	Videira	Média Candidatos
Juarez Távora	43,60	25,99	18,71	44,63	36,41	46,38	36,97	31,87	42,17	36,30
Juscelino Kubitschek	36,06	41,05	31,45	37,06	34,91	31,75	44,85	22,98	19,71	33,31
Adhemar de Barros	13,70	18,11	27,26	10,87	9,10	12,86	15,06	31,21	28,25	18,49
Plínio Salgado	6,64	14,84	22,57	7,43	19,58	9,01	3,13	13,94	9,87	11,89
Total cidade	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral. Dados Estatísticos: Eleições federais e estaduais realizadas em 1954 e 1955. TSE. Rio de Janeiro, 3º vol., Tomo 2. 1956. pp. 53-54.

Na votação da cidade de Joaçaba, observamos que nos locais onde os partidos fizeram as melhores votações, houve uma nítida tendência de voto *alinhado*, ou seja, o eleitor era fiel e votava na maioria das vezes nos candidatos do mesmo partido. Essa tendência é mais clara e verificada nos distritos e sub-distritos do interior do município. Identificamos que esse alinhamento foi recorrente: 1) em menor proporção entre Presidente e Prefeito ou Governador da UDN ou PSD 2) em grande proporção entre Governador e Prefeito da UDN. Essas tendências de identificação foram mais claras no caso 1 e 2 nas urnas do distrito de Jaborá, Catanduvas e algumas urnas de Água Doce, além das do sub-distrito de Nova Petrópolis, Pedra Lisa, localidades onde o voto era alinhado aos candidatos da UDN. O mesmo fato é observado pelo lado do PSD. As urnas em que identificamos o alinhamento foi

no distrito de Irani e nos sub-distritos de Alto Engano e Vista Alegre. É importante considerar que a tendência de votações alinhadas entre os presidenciáveis em comparação com a dos Prefeitos foi irregular.

As eleições para Governador

Os resultados para Governador mantêm os udenistas no poder. A UDN dos 66 municípios catarinenses venceu em 34 e o PSD em 32. A comparação desta eleição com as anteriores verifica-se que a aliança entre PSD-PTB favoreceu a reconquista de posições, enquanto a UDN perde alguns postos estadualmente (Tabela 64).

Tabela 62 – Quadro comparativo: Número de cidades vencidas para Governador

Partido	Data eleição		
	19.01.1947	03.11.1950	03.11.1955
PSD	31	12	32
UDN	14	40	34
Total	45	52	66

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resultados das eleições municipais de 23 de novembro de 1947. Florianópolis, TRE, 1948; Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha eleitoral 1950. Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, Florianópolis, 1951. p. 69; Fonte: Tribunal Superior Eleitoral. Dados Estatísticos: Eleições municipais realizadas em 1954 e 1955. TSE. Rio de Janeiro, 3º vol., Tomo 2. 1956. PP. 191-192

A relativa queda no número de cidades conquistadas pela UDN está relacionada ao aumento no número de alianças ocorridas entre PSD e PTB nas eleições para as prefeituras. Diferente de todas as outras regiões, na do Rio do Peixe, a UDN obteve a maioria dos votos para Governador e Vice-Governador. Foram registrados 37.426 votos válidos, 54,02% a Jorge Lacerda que venceu em seis²⁴⁰ municípios dos nove existentes na região. Francisco Gallotti conquistou 45,98%, vencendo no recém-criado município de Herval d'Oeste e em Concórdia e Seara, por pequenas margens de votos.

Para Vice-Governador os votos conferidos aos candidatos somaram 37.565. Heriberto Hulse obteve 54,11% da votação e o chapecoense José Miranda Ramos, 45,89%. Em Joaçaba, Piratuba e Videira as votações foram *casadas*, votaram no Governador e Vice respectivamente (Tabela 65).

²⁴⁰ Joaçaba, Capinzal, Caçador, Piratuba, Tangará e Videira.

Tabela 63 - Votação dos candidatos a Governador e Vice no Vale do Rio do Peixe

Cidade	Governador				Total	Vice-Governador				Total
	Francisco Galotti		Jorge Lacerda			José Miranda Ramos		Heriberto Hulse		
Joaçaba	3.709	45,63%	4.419	54,37%	8.128	3.708	45,64%	4.417	54,36%	8.125
Capinzal	2.106	49,05%	2.188	50,95%	4.294	2.178	49,24%	2.245	50,76%	4.423
Caçador	2.308	46,10%	2.698	53,90%	5.006	2.307	46,08%	2.699	53,92%	5.006
Concórdia	2.969	50,54%	2.906	49,46%	5.875	2.966	50,52%	2.905	49,48%	5.871
Herval d'Oeste	1.044	55,38%	841	44,62%	1.885	1.046	56,03%	821	43,97%	1.867
Piratuba	990	41,35%	1.404	58,65%	2.394	990	41,35%	1.404	58,65%	2.394
Seara	1.709	52,80%	1.528	47,20%	3.237	1.686	52,46%	1.528	47,54%	3.214
Tangará	936	37,67%	1.549	62,33%	2.485	922	36,26%	1.621	63,74%	2.543
Videira	1.437	34,86%	2.685	65,14%	4.122	1.437	34,86%	2.685	65,14%	4.122
Total	17.208		20.218		37.426	17.240		20.325		37.565

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resultados eleitorais de 1945 até 1966: eleições para Governador e Vice Governador de Santa Catarina 1955. Florianópolis, TRE. 1960. pp. 9-57

Em Joaçaba, o udenista Jorge Lacerda obteve dos 8.128 votos, 54,37%, representando 21,86% da votação regional. O que era esperado, pois sua presença na cidade sempre foi marcante, durante a campanha e, posteriormente esteve presente em inúmeras oportunidades como Governador. O pessedista Francisco Gallotti obteve 3.709 votos, perfazendo 45,63% que se comparados com os votos da região representaram 21,55%. Notadamente, o Vale do Rio do Peixe demonstra ser simpática ao udenismo, e em Joaçaba não foi diferente a UDN venceu mais uma vez, afirmando seu poder político eleitoral.

Na cidade de Joaçaba a correlação entre as votações entre Presidente e Prefeito foi irregular mas entre Governador e Prefeito foi alta. A maior incidência ocorre entre os votos atribuídos aos candidatos a Governador da UDN Jorge Lacerda (4.419) e o Prefeito Ruy Homrich (4.332), gerando uma diferença de apenas 87 votos. Do lado pessedista, Benjamin Galotti obteve (3.709) e Oscar da Nova (3.852), apresentando uma diferença de apenas 143 votos.

Para Presidente o candidato da UDN, Juarez Távora obteve (3.560) votos e Juscelino (2.944), votações que se comparadas com a dos Prefeitos e Governadores, não apresentam um correlação significativa.

A correlação de votos ocorre em maior intensidade entre os candidatos da UDN ao Executivo estadual e municipal de Joaçaba. Os resultados demonstram que os eleitores udenistas eram fieis aos candidatos do partido. O alinhamento entre os candidatos do PSD ocorre, porém em menor intensidade e restrito a alguns distritos e sub-distritos do município.

Outra conclusão foi a de que o partido que detém o mando estadual vence em Joaçaba e na maioria dos municípios da região. A vinda dos candidatos a Presidente a Joaçaba deixa de certa maneira o eleitor indeciso, a evidencia, seria a baixa identificação entre as votações dos candidatos udenistas em relação aos candidatos a Governador e Prefeito.

Os udenistas vencem em Joaçaba

Para Prefeito Municipal a UDN em SC manteve certa vantagem ante ao PSD, ganhando em 30 dos 66 municípios catarinenses. O PSD vence em 25, mantendo a estabilidade e o PTB elegeu dois Prefeitos. As coligações para Prefeito municipal elegeram nove Prefeitos em 1955, que são mais recorrentes lado pessedista (Tabela 66), e favoreceram sobremaneira a estabilidade do pessedismo em sete cidades, alianças que significaram em 1954 32 assentos para Vereador.

Tabela 64 - Número de prefeituras conquistadas pelos partidos ou alianças em SC

Partido	1947	1950	1954 - 1955
PSD	40	23	25
UDN	5	20	30
PTB		2	2
UDN+PTB		5	
PSD+PTB			6
PSD-PDC-PSP			1
PDC-UDN			1
PSD-UDN			1
Total	45	50	66

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resenha Eleitoral TRE-SC, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, TRE-SC. 1951. P.68; ; Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resultados das eleições municipais de 23 de novembro de 1947. Florianópolis, TRE, 1948; Tribunal Superior Eleitoral. Dados Estatísticos: Eleições federais e estaduais realizadas em 1954 e 1955. TSE. Rio de Janeiro, 3º vol., Tomo 2. 1956. P. 190.

Observando os dois candidatos a Prefeito municipal, notamos algumas características nas votações obtidas. A UDN de Ruy Klein Homrich conquistou quantidade significativa de votos no distrito de Luzerna, Jaborá e algumas urnas de Água Doce e no sub-distrito de Coração. O PSD em Joaçaba-sede.

Segundo o Jornal Cruzeiro do Sul de 23 de outubro de 1955, Ruy Homrich vence as eleições com 4.332 votos contra os 3.852 da aliança pessedista.

Nos jornais são divulgados os louros da vitória e as explicações das derrotas. Em 9 de outubro, o Jornal Cruzeiro do Sul divulga “o povo é o maior juiz: aplaude ou repudia!”, no mesmo jornal em 23 de outubro, exibem muitas conjecturas da derrota pessedista e estampa na sua primeira página “saibam enfrentar a derrota”, mais adiante relatam sobre o poder econômico da UDN “a

vitória de Ruy foi a vitória do dinheiro, a vitória de quem entender deles possuía mais meios para a campanha”, “esta é uma das muitas teorias que estão aparecendo nos círculos oposicionistas, tentando explicar a vitória que um “suplentezinho” de Vereador conseguiu contra um Deputado Estadual”. Uma passagem interessante ocorre na mesma edição anterior numa coluna intitulada “pelo buraco da fechadura”, onde relatam as fofocas das campanhas e as práticas eleitorais da oposição, no caso o PSD:

“viu-se que um eleitor de Tangará em lugar de colocar o seu voto dentro da sobrecarta que a Mesa Receptora lhe forneceu, colocou um retrato do sr. Francisco Gallotti e uma notinha de um cruzeiro, devolvendo, assim, a que lhe havia sido dada pelo candidato a Governador pelo PSD-PTB”

A cooptação eleitoral na cidade de Joaçaba foi muito recorrente e foi praticada pelos três principais partidos. Entretanto em grande intensidade pelo PSD e UDN. Possuíam grande poder econômico e poderiam mobilizar vitórias ou derrotas de seus candidatos.

A posse de Ruy Homrich foi comemorada com uma missa celebrada pelo Frei Edgar, seguida de uma grande churrascada no Clube Cruzeiro e no mesmo dia, a sessão solene de posse do Prefeito realizada no Cine Imperial (Foto 8). Depois da posse, caminharam até a prefeitura (Foto 8), onde foi transmitido o cargo pelo seu correligionário Albino Sganzerla conforme (Foto 9).

Foto 8 - Discurso do Prefeito municipal de Joaçaba



Fonte: Acervo de Rui Homrich. Da esquerda para a direita, Benno Jacob Arenhart, líder do PTB na Câmara Municipal, Alfredo Teixeira, Radialista Rádio Catarinense e Rui Klein Homrich. Fonte: Acervo de Rui Klein Homrich.

Foto 9 - Posse do Prefeito Ruy Klein Homrich em 31 de Janeiro de 1956



Fonte: Acervo Ruy Homrich. Da esquerda para a direita: Benno Jacob Arenhart, Vereador PTB, Ruy Klein Homrich, Prefeito, Manoel Carmona Galego, Juiz de Direito. Fonte: Acervo de Ruy Homrich.

Foto 10 - Passagem do cargo de Prefeito no gabinete do Prefeito:



Fonte: Acervo do Autor. Ruy Klein Homrich, e Albino Biagio Sganzerla.

A administração de Ruy coloca a cidade entre as dez mais progressistas do Brasil. constrói grande parte das estradas e pontes da cidade, cruciais para o escoamento da produção local, racionaliza a administração e arrecadação do município, tornando a administração udenista um exemplo. No governo de Rui Homrich Joaçaba ficou conhecida por ser uma das cinco melhores e mais progressistas cidades do Brasil no ano de 1958 em pleno governo JK, um feito para a época. Sua administração é considerada uma das melhores que já passaram pela cidade.

4.6 Eleições de 1958: O Radicalismo político e o (re)equilíbrio das forças políticas

As eleições de 1958 serão bastante agitadas pela introdução de uma emissora de rádio vinculada aos pessedistas instalada em meados de 1955 e conhecida como *Rádio Joaçaba-Herval d'Oeste*, competindo agora com a Rádio Catarinense da UDN. O PTB começa a produzir o *Jornal do Petebe* e o PSD matem o seu *jornal Cruzeiro do Sul*, a UDN funda a *Tribuna Livre*, que deixa de circular por algum tempo. As eleições de 1958 serão amplamente divulgadas regionalmente pela popularização do rádio e lidos na cidade e distritos.

O acesso dos partidos a meios de comunicação em equivalência, concomitantemente irão promover gradativamente a radicalização das notícias nos jornais e nos programas das rádios que passarão a “lavar a roupa suja” no ar. A prática com o tempo toma proporções extremamente agressivas e caluniosas. Acompanhada desta extrema radicalização dos meios de comunicação, o PTB cresce em abrangência regional, devido ao jornal, e um programa mantido na rádio do PSD que promovia constantes ataques ao governo udenista estadual e local, também utilizado para a promoção pessoal de Agostinho Mignoni. O petebista Paulo Stuart Wrihth funda vários sindicatos dos ramos da metalurgia, construção e agroindústria que na grande maioria são empresas de membros da UDN, criando de certa maneira uma ideia de “luta de classes” no interior desses sindicatos, que passam a exigir melhores salários, condições de trabalho, etc. Estes trabalhadores passam a engajar e apoiar o PTB local, provocando a ira do empresariado ligado a esses segmentos, pois seus operários agora também serão seus adversários políticos, colocando patrões e operários e situação de conflito. O conflito a que nos referimos não é por via de embate mas pela via política pela militância no interior das fábricas.

Outro fator que redefine as articulações políticas locais antes das eleições é o desastre aéreo em 16 de junho de 1958 que vitimou o Senador Nereu Ramos, o Deputado Federal Leoberto Leal e o

Governador Jorge Lacerda. Este fato modificou radicalmente as articulações em torno das candidaturas para governo do Estado, Senado, Deputados Federal e Estadual, principalmente do lado pessedista.

Neste contexto, dos jornais radicalizando e os discursos na rádio, Agostinho Mignoni em 1956, sofrerá um atentado e será sequestrado pelo comandante de polícia local onde será espancado gerando um fato político. Para as eleições de 1958 procuramos compreender o contexto anterior da eleição que foi marcado por acontecimentos que serão imprescindíveis ao entendimento das articulações e as formas desenvolvidas para que o grupo udenista centrasse o poder no seio do grupo. Utilizamos para reconstruir os jornais que são mais abundantes e revelam o contexto eleitoral que estava sendo delineado, ainda utilizamos as entrevistas para aprofundar os detalhes. Os antecedentes e as eleições de 1958, serão imprescindíveis ao entendimento da hegemonia da UDN na cidade.

As rádios

Um dos fenômenos da radicalização irá partir dos udenistas, que passam a atribuir o conceito de comunista na cidade. Conferido a Agostinho Mignoni e todos os militantes do PTB. As constantes calúnias e difamações trocadas entre udenistas, petebistas e pessedistas, elevaria os ânimos, culminando com o espancamento em 11 de Setembro de 1956, sofrido por Agostinho Mignoni e praticado pela polícia local, a mando dos chefes políticos da UDN em decorrência de uma programa que mantinha na rádio do PSD que atacava constantemente os chefes da UDN local.

As emissoras não focavam apenas brigas políticas, mas também prestavam alguns serviços de utilidade pública e tendo grande audiência pois a televisão não era acessível à região. Segundo Pedrini:

“tanto na rádio Sociedade Catarinense como na rádio Herval D'Oeste havia um momento, um programa, por volta de meio dia que as pessoas mandavam recados para o interior: - Fulano de tal comunico (sic) que a fulana foi operada no hospital, está passando bem e vai ter alta no dia tal. Depois os outros caboclos, diziam assim:- Olha, estou avisando que estou chegando de ônibus, vou parar naquela encruzilhada, peço que traga um cavalo encilhado para ir pra casa. Então isso, você se lembrando hoje é um fato gostoso. Quer dizer, não tinha correio, não tinha nada, não tinha telefone - então eles mandavam os recados... Assim a utilidade pública se exercia e as pessoas pagavam - era uma grade fonte de receita para as rádios”²⁴¹

²⁴¹ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a *Antunes Severo* em 03/02/2003. Disponível em: <http://www.carosouvintes.org.br/antigo/index.php?option=content&task=view&id=266&Itemid=55>. Acesso: 22 de abril de 2010.

No entanto, as estações de rádios foram usadas em épocas de eleições exclusivamente para fins políticos, que segundo Pedrini: “Então, a briga política se dava tanto pelos programas de rádio que nós tínhamos diariamente ao meio dia, como também através dos jornais que circulavam ambos circulavam aos sábados. Eram jornais violentos. Os artigos eram todos assinados. Eram artigos violentos. Era debate meio que pessoal, sabe?”²⁴². Segundo os entrevistados, ambos relatam que todos os partidários liam os jornais, escutavam as rádios, os programas e depois comentavam nos cafés e bares, existentes na cidade que eram a única forma de *lazer* da época. Havia lugares que eram frequentados apenas por pessedistas ou udenistas, em alguns lugares o acesso era liberado, contudo era ali que ocorriam confusões, tiroteios e outras perturbações de todos os tipos.

Anselmo Mignoni relatou que as brigas eleitorais que ocorriam sob as ondas do rádio, reconhece que seu irmão Augustinho era radical, mas: “o discurso era de acordo com a época, mais era tradicional, era um esquema que era elegido, tinha que supervisionar. Era uma tradição que tinha no partido, faziam a coisa que todos sabiam”. Os discursos proferidos por Agostinho eram revisados pelos dirigentes do partido que ao mesmo tempo formulavam a defesa anteriormente ao ataque. Os artigos eram sempre assinados pelo partido que assumia as consequências do que era dito.

O recrudescer do tom dos discursos petebistas e pessedistas eram baseado nas agressões também veiculadas pelos udenistas, “demonstrava ser tempos de selvageria, não era bom, porque ele ia feri a dignidade do outro, ia querer coloca o outro pra baixo, desmoralizado, caluniando”²⁴³. Era uma prática comum nos programas políticos e que eram amplamente ouvidos pela sociedade local e regional. Este modelo de programa político vai ser levado pela UDN a Florianópolis, pois os políticos da época consideravam algo inovador para a época.

Antes de 1956 Rui Homrich e Agostinho Mignoni eram vistos juntos em diversas fotos “no começo eles se davam bem, e a amizade acabou, devido o apoio (ao) Capitão Nerocy”²⁴⁴. Esse ponto é fundamental para o posicionamento mais radical da UDN em 7 de setembro de 1956, quando o Capitão Nerocy Nunes Neves, delegado de polícia regional em discurso proferido em frente a sede da Prefeitura “faz violentas referências aos dirigentes do PTB”²⁴⁵, apoiados pelo Prefeito Rui Homrich, tachados de *pelegos*. Esse unilateralismo de Rui e do Capitão, irá romper as relações entre o PTB e a UDN definitivamente. Esse evento ocorre quatro dias antes do espancamento.

²⁴² PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a *Antunes Severo* em 03/02/2003. Disponível em: <http://www.carosouvintes.org.br/antigo/index.php?option=content&task=view&id=266&Itemid=55>. Acesso: 22 de abril de 2010.

²⁴³ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010.

²⁴⁴ Idem. 08.02.2010.

²⁴⁵ Partido Trabalhista Brasileiro. Direito de espancar: Retrato de um governo. Erechim, Gráfica São Judas Tadeu. 1957. P. 79.

As brigas que predominavam nas rádios, eram de sobrevivência, de competição. O PTB ainda era um partido fraco e tinha como única alternativa defender-se e para isso utiliza a rádio, veiculando programas políticos, geralmente ao meio-dia. O PTB aproxima-se ao PSD não devido a verticalização da AST e sim por que o viam como relata Anselmo Mignoni: “PSD era, mais ameno, mais amigo, mais respeitador”²⁴⁶, alinhamento que ocorre para retirar a UDN do poder, assim como ocorre com a UDN em 1947 para competir com o situacionismo do PSD. Nelson Pedrini relata:

“...as brigas, do o radicalismo político, que sempre existiu aqui em Joaçaba, a gente chegava ao ponto, o radicalismo político, que é tão grave, que é tão assim quanto o fanatismo religioso. Os pessedistas não cumprimentavam os udenistas e vice e versa, então essas brigas, brigas paroquiais, brigas locais, interferiram também muito na quebra da hegemonia, naquela época, ser adversários político era sinônimo de ser inimigo político”²⁴⁷

Contudo, as rádios e os jornais eram os veículos de comunicação dos partidos. Eram doutrinários e agressivos. A competição pela sobrevivência partidária encaminhará as campanhas políticas para o lado da calúnia que foram atribuídas primeiro sobre o comportamento das agremiações e depois, no auge da campanha, partem para ofensas pessoais.

O direito de espancar: retrato da radicalização política

As lutas de Agostinho Mignoni contra o domínio udenista, sempre existiram durante e fora das campanhas na cidade. Os fatos que culminaram com o espaçamento decorreram dos programas que o PTB, apresentava na rádio Joaçaba-Herval, com objetivo de criticar a administração da UDN local e estadual. Contudo, as declarações do Capitão Nerocy e do Prefeito de Joaçaba, Rui Homrich, no parlatório municipal no dia 7 de setembro e a resposta indireta de Mignoni investigando o “Caso Jaborá” estão intimamente ligados ao fato político que ocasionará a agressão ao político.

Antes do dia 7 de setembro, houve um caso policial entre pessoas da família Basso e Poyer, que ficou conhecido como “Caso Jaborá”. Tudo ocorreu pela ingerência de um subdelegado de polícia do município de Jaborá, João Basso. O delegado na *balança da justiça* favoreceu a família Basso que eram de sua família. Os Poyer passam de vítimas a réus. Agostinho desconfia que exista politicagem no meio pelo fato do delegado ser udenista e parente dos acusados.

²⁴⁶ MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08.02.2010.

²⁴⁷ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 24/10/2005.

Agostinho denuncia o caso detalhadamente no seu programa e veicula que o Capitão Nerocy, Delegado Especial de Polícia de Joaçaba e Comandante da 1ª Companhia Isolada da Polícia Militar do Estado, com sede em Herval d'Oeste, estava sendo manobrado pela UDN local e deixou de tomar providências sobre o “Caso Jaborá”. Isso poderia estar acontecendo, pois as nomeações para os ocupantes deste tipo de cargos é governador do estado, no caso Jorge Lacerda. Outro fato é que os delegados sempre estavam alinhados à UDN local.

Posteriormente ao programa de Mignoni, a UDN veicula na rádio e jornal, nota pedindo que Agostinho “se retirasse da cidade”. Mignoni responde em tom desafiador “como se a UDN fôsse (sic) a dona da terra e do município; dona das ruas, das calçadas, dona do sol que aqui brilha, da chuva e do Rio do Peixe; dona inclusive da casa que mora o Sr. Agostinho Mignoni indesejável e repugnante”²⁴⁸. Para piorar as coisas, o petebista consegue cópias de documentos que atestam que o subdelegado de Jaborá “era pessoa de péssima vida progressa” e acusa o “Capitão Nerocy, apesar de conhecer a folha do Sr. João Basso, teimava a pedido da UDN em mantê-lo no cargo, com o propósito de tumultuar os moradores de Jaborá”²⁴⁹. Pronto, dois dias depois, exatamente no dia 11 de setembro de 1956:

“11 policiais armados de fuzis, cassetetes saindo de ambos os lados da rua – e com uma coronhada na cabeça o deixaram sem sentidos – quando voltou a si, sua posição era: cabeça enfincada (sic) no assoalho do Jeep, e as pernas para o ar, bifurcadas, em sentido quase horizontal, e ,e me cada uma delas, um soldado pendurado, puxando e fôrçando-as (sic), querendo destroncar-lhe as ancas. Um dos soldados amarrou-lhe as partes genitais com uma cinta, torcendo o couro, espremendo-lhe os testículos, e gozando para os demais companheiros com estas palavras: - este cachorro nunca mais vê (sic) mulher”²⁵⁰

Os requintes de crueldade, ficaram bem piores depois que foi levado para a delegacia, onde sofreu coação psicológica e tortura física. Quando chegou ao quartel foi jogado no chão, aproximou-se o capitão Nerocy, colocou seu coturno no pescoço de Mignoni dizendo: “agora, seu cachorro – falou o capitão – você vai ver quem é o capitão Nerocy. Beija este talabarte, seu filho da puta, fale agora, como falou no rádio, fale, seu getulista de merda, mande chamar teu chefe Jango pra te defender”²⁵¹. Esse fato evidencia como estava posicionada a polícia local ante ao comunismo que era constantemente associado ao PTB e a seus militantes que já eram chamados de “pelegos”.

Os udenistas locais estavam ligados ao Sargento do Tiro-de-Guerra de Joaçaba e todas as forças públicas locais, na luta anti-comunista, que sempre foi comandada pelos líderes da UDN que

²⁴⁸ Partido Trabalhista Brasileiro. Direito de espancar: Retrato de um governo. Erechim, Gráfica São Judas Tadeu. 1957. P. 21.

²⁴⁹ Idem. P. 22.

²⁵⁰ Partido Trabalhista Brasileiro. Direito de espancar: Retrato de um governo. Erechim, Gráfica São Judas Tadeu. 1957. P. 23.

²⁵¹ Idem p. 23.

neste momento, toma descontrolada proporção. Para ilustrar o tom como encaixavam o PTB local ao comunismo, destacamos algumas frases que constam nos autos do processo de Agostinho Mignoni apresentavam-lhes como “companheiros de Gregório – agentes moscovitas que adotavam a tática comunista – elementos indesejáveis – falsos dirigentes dos PTB local” e ainda acusava Mignoni de “representante do Bolchevismo-russo-comunista de Joaçaba – e servidor da causa vermelha”²⁵². Esse acontecimento une de uma vez os pessedistas aos petebistas.

No chão do quartel, Agostinho foi espancado com borrachadas e golpes de cacetete até desmaiar. Foi reanimado num banheiro onde lhe jogaram água de balde. Nas suas costas foram escritas “a PM é a Maior”, feitas com a ponta do sabre dos fuzis, há os que dizem que foi feito com Iodo utilizado em ferimentos. Foi obrigado a caminhar nu até a sua residência, mas não aguentou. Os policiais o levaram no Jeep da guarnição, até perto de sua residência, na direção da Rua Frei Rogério. Os soldados o jogaram no chão e uns grandes números de pessoas estranhas o obrigaram a subir um barranco que dava acesso a sua casa. Sendo socorrido por vizinhos e por sua família.

Os policiais estavam amotinados e alguns pela cidade ameaçavam a população. O clima era de guerra. Os advogados Alexandre Muniz de Queirós e Antonio Nunes Varela tentaram junto à presença do Juiz de Direito Carmona Galego (que era udenista), entrar quartel, mas não foram autorizados e com os fuzis apontados para eles, foram mandados embora.

Meses depois, o Juiz de Direito foi transferido para Tijucas como represália a sua “traição”, mas também para não julgar o processo que envolvia a elite udenista local. Vale lembrar que o Secretário de Justiça do estado era Brazílio Celestino de Oliveira um dos chefes da UDN estadual e local. O “Caso Mignoni” não se tratou de um caso policial, mas sim político, alimentado pela ideologia anti-comunista e concretizada pela atuação do aparelho de segurança do Estado.

No dia seguinte ao espancamento, na rádio Joaçaba-Herval d’Oeste, Guerino Dalcanalle, fala em protesto contra a ingerência do Capitão. Logo os policiais apareceram e invadiram a estação de rádio para prender Guerino, levando-o a socos e empurrões até o quartel. Nesta altura o Juiz de Direito Carmona Galego consegue uma autorização para intervir nas ações do comandante de polícia. Quando Guerino chega à delegacia foi imediatamente solto pelo juiz.

No dia 24 de Setembro, uma Comissão Parlamentar de Inquéritos esteve na cidade para apurar as denúncias. No dia 27 é publicado um manifesto a ação popular:

²⁵² Partido Trabalhista Brasileiro. Direito de espancar: Retrato de um governo. Erechim, Gráfica São Judas Tadeu. 1957. pp. 94-95.

“conclamamos como sinal do mais veemente e justo protesto, a paralisação dos trabalhadores, o fechamento do comércio, das fábricas e das oficinas, e de todos os estabelecimentos de Joaçaba e Herval d’Oeste, pelo espaço de 24 horas: conclamamos todo o povo no sentido de não cometer atos violentos, nem depredações, para não se justificar o terrorismo policial! Somente um Vigoroso protesto dessas sociedades angustiadas e desprestigiadas poderá restabelecer a Ordem, a Justiça, o Respeito a dignidade humana, que desde o momento da prisão e seviciamento de Agostinho Mignoni, deixaram de Existir!!!”²⁵³

Protesto que demonstrava a proporção do evento político, e claro foi muito bem explorada pelo PSD e PTB para desestabilizar o poder udenista local. Na mesma proporção, a prefeitura de Joaçaba em nome de Rui Homrich publica um folheto que zelava pela segurança do Capitão.

Logo a comissão apurou os fatos e exigiu a retirada do delegado e a aplicação da lei militar sobre os participantes²⁵⁴ dos ato. Decisão amplamente pressionada pelos Senadores, Saulo Ramos e Carlos Gomes de Oliveira. O que foi procedido pelo Governador.

Posteriormente viriam as eleições de 1958 e Mignoni, um astuto estrategista político, juntamente com o PTB, publicam em 1957 um livro: “*Direito de Espancar: Retrato de um Governo*” que apresenta os fatos à população local e estadual. O acontecimento apesar de lamentável o coloca em evidência política regional e estadual. Sua auto-martirização contou positivamente para a campanha em 1958. Usando palavras como: “pobre gente do governo, que Deus se compadeça, por não saber o que faz. São criaturas vazias de espírito, mas cheias de maldade e hipocrisia. Que Deus tenha pena de nós e de Santa Catarina e que faça com que a UDN não volte jamais a nos governar”.

Antecedentes políticos nos Jornais

Em 10 de fevereiro de 1958 Irineu Bornhausen licenciou-se da Presidência da UDN regional, assumindo o Vice-Presidente, Brazílio Celestino de Oliveira²⁵⁵, que era joaçabense e muito influente no interior do partido. Irineu licenciava-se para lançar sua candidatura ao Senado.

Em Joaçaba, o Vereador Benevenuto Cesar Branco antigo udenista, passa a apoiar os pessedistas. Severiano Guerreiro, tabelião em Catanduvas, afasta-se da vereança alegando mudança de cidade para cuidar de seus negócios e assumindo o suplente Abílio Machado que era farmacêutico em Joaçaba²⁵⁶.

²⁵³ Partido Trabalhista Brasileiro. *Direito de espancar: Retrato de um governo*. Erechim, Gráfica São Judas Tadeu. 1957. P. 55.

²⁵⁴ Idem P. 85. – Agressores denunciados: Sargentos Abelardo da Silva Ramos, Otavio Flech da Rosa; Cabo Amazonas Ribeiro de Moraes; Soldados Lindolfo Antunes dos Santos, João Abitino Rombaldi, João Maria de Souza Segundo, Pedro Moreira Nêris, João Picoli, Aires Paz Padilha e Alípio Bernardo Gomes.

²⁵⁵ *Cruzeiro do sul*, 16 de fevereiro de 1958, n 525.

²⁵⁶ *Cruzeiro do sul*, 16 de fevereiro de 1958, n 525.

Como o PSD e UDN tinham elegido quatro Vereadores cada nas eleições anteriores e o ex-udenista, Benevenuto Branco apoiando o PSD, ficariam empatados PSD e UDN com quatro Vereadores cada. Mas como Severiano Guerreiro retira-se do cargo, pela coligação entre PSD e PTB entra Abílio Machado que apoiaria a UDN assumindo a presidência do Legislativo local. A postura do Vereador gera descontentamento no do PTB local, julgando-o traidor.

Enquanto isso, “a imprensa pessedista da capital do estado, depois de uma trégua na sua campanha de difamações contra o governador Jorge Lacerda, determinada pelos Senadores Nereu Ramos e Celso Ramos que eram os maiores interessados no sucesso do esquema de pacificação da política catarinense”²⁵⁷, como parte do esquema o PTB apoiaria o PSD que “se comprometeu a apoiar o candidato do PTB”²⁵⁸ para o Senado em 1958, acordo que não foi cumprido criando um revés entre os partidos.

O PTB que não havia participado da “Frente Democrática” em 1954 e 1955, encabeçada pelos udenistas, agora parece estar disposto a estabelecer nova aliança. Estrategicamente, Irineu Bornhausen tece alguns comentários no jornal pessedista da Capital:

“o PTB já tem seu candidato natural, o eminente atual Senador Carlos Gomes de Oliveira. Parece-me, por outro lado, que se o Diretório Estadual do PTB decidisse a apoiar a candidatura do Sr. Plínio Salgado a Senador por Santa Catarina, ficaria o PTB exposto a um fatal insucesso, pois estou seguro de que os trabalhadores catarinenses não são capazes de esquecer de que forma os integralistas, chefiados pelo sr. Plínio Salgado, que na madrugada de 11 de maio de 1938, tentaram assassinar o saudoso Presidente Getúlio Vargas”²⁵⁹

Irineu Bornhausen em abril de 1958, ainda observa que “é propósito do partido concorrer a todos os cargos eletivos: Vereador, Deputados e Senador sob sua própria legenda – podendo, entretanto estabelecer entendimentos com outras agremiações partidárias com as quais mantém relações”²⁶⁰.

Em abril, durante as tratativas da eleição da mesa da Assembleia Legislativa, “o PTB estaria disposto a firmar uma aliança com a UDN nos mesmos moldes da de 1950”²⁶¹, devido a tomada de posição do PTB, em seguida “o PSD considerou rompida a AST”²⁶². Dessa maneira é eleito como Presidente da Câmara catarinense o chapecoense José de Miranda Ramos²⁶³.

²⁵⁷ Cruzeiro do sul, 23 de fevereiro de 1958, n 526

²⁵⁸ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos políticos de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, 1983. P.262.

²⁵⁹ Cruzeiro do sul, 23 de março de 1958, n 530, p. 6

²⁶⁰ Idem. n 530, p. 6

²⁶¹ Cruzeiro do Sul, 06 de abril de 1958, n 532.

²⁶² Cruzeiro do Sul, 13 de abril de 1958, n 533.

²⁶³ Cruzeiro do Sul, 20 de abril de 1958 n 534.

Essa decisão provocou a ira total dos petebistas joaçabenses que estavam alinhados aos pessedistas. Anteriormente às eleições da mesa diretora da Assembléia estadual o PTB joaçabense “lança manifesto contra a eleição do Deputado petebista, Miranda Ramos”²⁶⁴. Essa posição firmada pelo PTB de Joaçaba tem explicação fundamentada no atentado sofrido por Mignoni. Que questionam uma aliança entre o PTB e UDN. Esse fato direciona a posição do PTB local com os do pessedistas.

Regionalmente as emancipações passam a ocorrer, sendo nomeados “Prefeitos provisórios dos municípios de Água Doce e Ponte Serrada: Ângelo Jose Bruno e Ignez Coletti”²⁶⁵. Dessa maneira Joaçaba perdeu três áreas de influência, incluindo o subdistrito e Herciliópolis.

Em junho, Brazílio Celestino de Oliveira, na Convenção Regional da UDN é escolhido para ser Deputado Federal recusando o convite. Em agosto começaram as campanhas em torno dos candidatos a Vereador. A UDN funda o “comitê interpartidário da mocidade pró-candidatura Walter Ziguelli ao legislativo municipal”²⁶⁶, pois a ideia teve sucesso com a candidatura de Rui Homrich. Irineu Bornhausen não tendo Vice-Senador irá indicar “Brazílio, concorrerá pela Câmara Federal e será suplente de Senador”²⁶⁷.

As eleições de 1958

Em outubro de 1958, seria escolhido o Senador, dez Deputados Federais e quarenta e uma vagas para Deputado Estadual. Para os cargos de Deputados Federais e Estaduais a disputa foi intensa e centrada nos três principais partidos do estado: PSD, UDN e PTB.

Em Santa Catarina os Deputados Estaduais da UDN conquistaram uma cadeira a mais que o PSD, dezesseis contra quinze, mantendo a disputa praticamente empatada na diversas regiões. A grande diferença entre os dois ocorre somente na região da Bacia do Itajaí, a favor do UDN 8.180 votos. O PTB obteve melhores resultados na região da Bacia do Itajaí, Laguna e Zona Oeste, mantendo uma média de 13.000 votos²⁶⁸.

²⁶⁴ Cruzeiro do Sul, 04 de maio de 1958, n 536.

²⁶⁵ Cruzeiro do Sul, 20 de Julho de 1958, n 547.

²⁶⁶ Cruzeiro do Sul, 03 de agosto de 1958, n 549.

²⁶⁷ Cruzeiro do Sul, 31 de agosto de 1958, n 553.

²⁶⁸ Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resultados eleitorais de 1945 até 1966 : Resultados eleitorais para Deputados Estaduais por região eleitoral das eleições de 1958. Secretaria do TRE-SC, Florianópolis, 1960. s/n.

Em Joaçaba, teremos quatro candidatos a Deputado Estadual. Pelo PSD e pela 2ª reeleição, Oscar Rodrigues da Nova. A UDN para reeleição indica José Waldomiro Silva, o PTB lança novamente Agostinho Mignoni e o PL Martin Heminio Quintilhan.

Para Deputado Federal a UDN indica Brazílio Celestino de Oliveira que foi Secretário de Justiça de SC e concomitantemente vai ser escolhido para ser Vice-Senador ao lado de Irineu Bornhausen.

Os partidos de Joaçaba não realizam coalizões para Vereador. Quatro partidos lançam seus candidatos. O PSD faz a maioria dos Vereadores ante a UDN. Foram inscritos para estas eleições quarenta e quatro candidatos a Vereador. Porém iremos analisar apenas os candidatos do PSD, UDN e PTB.

As eleições estaduais

Para Senador, foi eleito Irineu Bornhausen como 216.775 votos. Celso Ramos do PSD fez a segunda melhor votação com 190.993 e Carlos Gomes de Oliveira com 55.556. Irineu venceu na Zona Oeste em Canoinhas, Alto Rio Negro, Laguna, Vale do Itajaí e São Francisco do Sul. Para Vice-Senador o joaçabense, Brazílio Celestino de Oliveira, obteve a melhor votação 193.768 seguido do pessedista Jade Magalhães com 191.819 e Telmo Vieira Ribeiro com 48.146.

Em Joaçaba, Irineu vence Celso Ramos por apenas 313 votos, demonstrando que o pessedismo não perdeu a força na cidade. Irineu conquistou 3.649 votos, 47,33% da votação local, Celso Ramos, 3.336, 43,27% e Carlos Gomes 724, 9,39%. Para Vice-Senador a diferença entre o candidato udenista e pessedista foi de apenas 75 votos. Brazílio Celestino de Oliveira da UDN totaliza 3.363 votos e Jade Magalhães do PSD 3.288 além do petebista Telmo Ribeiro com 519 votos.

Para Deputado Federal no estado, ao todo foram 461.116 votos válidos, o PSD obteve a melhor votação e conquista 45,93%, a UDN 42,40% e o PTB 11,67%. O PSD conquista cinco cadeiras, a UDN quatro e PTB uma.

Pelo PSD na região Atílio Fontana concorre como Deputado Federal em Joaçaba obteve 3.148 com 41,51%. Osmar Cunha político muito ligado a Rui Homrich obteve apenas 229 votos. Brazílio Celestino de Oliveira da UDN, 3.114 votos equivalente a 41,07%. Waldemar Rupp de Campos Novos, na eleição de 1954 obteve 1.777 votos porém, enquanto esteve no poder, não atendeu a alguns pedidos da municipalidade joaçabense e como consequencia nas eleições de 1958 obteve apenas 79 votos. Antonio Carlo Konder Reis, 57 votos. A nova liderança do PTB estadual, Doutel de Andrade,

obteve 455 votos. Novamente observamos o relativo empate das forças políticas, PSD e UDN em Joaçaba.

Os Deputados Estaduais ocupariam 41 cadeiras. Os votos válidos no estado somaram 471.211. A disputa foi grande entre PSD e UDN. Os candidatos udenistas conseguem superar em número de votos o PSD em 14.167. Sua legenda foi de 179.283 equivalentes a 38,05%. O PSD obteve 165.116 votos ou 35,04%. O PTB cresce significativamente e acumulou 65.836 votos ou 13,97% da votação. PRP, PSP, PDC e PL somaram juntos 60.976 votos que representaram 12,94% dos votos estaduais. A UDN conquistou dezesseis assentos no Legislativo estadual e o PSD quinze. PTB (6), PRP (1), PSP (2) e PDC (1).

No Vale do Rio do Peixe, Irineu Bornhausen obteve a melhor votação, 23.398 votos que resultaram em 48,46% da votação regional; Celso Ramos 21.043 com 43,58% e o PTB 3.842 e 7,96%. Irineu também vence Celso por uma diferença 2.355 votos.

Os Deputados Federais do PSD na região obtiveram a melhor votação com 50,24% ou 24.022 votos, a UDN com 44,98% e 21.505 e o PTB com 4,79% e 2.288 votos. O que chamou a atenção foi o número elevado de votos brancos, 3.372.

Os candidatos ao Legislativo estadual no total somaram 51.850 votos válidos. Em proporção o PSD fica com a maioria dos sufrágios, vencendo em oito dos treze municípios da região. A UDN venceu em cinco, entre elas: Joaçaba, além de Capinzal, Piratuba, Tangará e Itá. O PL cresce na região, fazendo a segunda melhor votação em Caçador.

Os candidatos a Deputado Estadual da UDN em Joaçaba obtiveram a maior legenda, seguidos do PSD e PTB (Tabela 67). O udenista José Waldomiro Silva em Joaçaba conquista a maioria²⁶⁹ dos votos (3.054) atribuídos ao partido e que equivaleram 58,85% ou de sua votação total que foi 5.189. Oscar Rodrigues da Nova foi eleito para sua terceira legislatura. Em Joaçaba obteve 61,97% da sua votação, ou seja, 2.761 votos dos 4.455 totais. Augusto Bresola, de Campos Novos, obteve 51 votos, porém, e foi eleito com 4.377 votos. Pelo PTB, Agostinho Mignoni teve a terceira melhor votação do PTB no estado sendo eleito com 3.760 votos que destes apenas 31,30% derivavam da votação joaçabense de 1.177 votos.

²⁶⁹ A votação da UDN ao Legislativo em 1954 foi de 3.003. Ao Executivo municipal em 1955 foi 3.852 e ao Legislativo municipal em 1958 foi 3.254. Se subtrairmos o total de votos atribuído aos Vereadores em 1958 e os conquistados por José Waldomiro Silva a Deputado Estadual no mesmo ano, verifica-se uma diferença de apenas 210 votos. Demonstrando a fidelidade dos eleitores, que votaram no Deputado Estadual e nos Vereadores da UDN ao mesmo tempo.

A vitória de Agostinho, segundo os entrevistados em partes pode ser atribuída ao espancamento e a publicação do livro sobre o fato, tornando-o conhecido pelo estado catarinense. Martin Hermínio Quintilhan, com 634 votos, não foi eleito.

Na cidade de Joaçaba foram eleitos três Deputados Estaduais pelos principais partidos da cidade, aumentando a representatividade da cidade no contexto estadual. A vitória mais comemorada foi a petebista, pois agora o partido conta com um representante que passa a trazer para Joaçaba as instituições ligadas ao Ministério do Trabalho, institutos de aposentadoria e saúde, onde serão inseridos os integrantes do partido e mais do que nunca como suporte político ao partido.

Tabela 65 - Votação para Deputado Estadual no Vale do Rio do Peixe em 1958

Municípios	Eleitores	UDN	PSD	PTB	PSP	PRP	PDC	PL	Total
Joaçaba	8.637	3.201	2.922	1.244	30	33	37	369	7.836
Água Doce	1.435	591	477	133	3	0	0	113	1.317
Caçador	5.932	364	2.204	269	48	613	59	1.731	5.288
Capinzal	5.438	2.548	2.326	178	2	36	8	6	5.104
Concórdia	8.983	2.302	3.793	412	1.659	32	20	22	8.240
Herval D'Oeste	2.601	685	720	853	2	1	18	134	2.413
Piratuba	3.951	2.245	1.248	165	8	13	6	6	3.691
Ponte Serrada	878	249	423	136	0	2	0	0	810
Seara	3.060	672	1.658	90	250	3	17	179	2.869
Tangara	3.435	1.419	1.291	175	47	67	121	6	3.126
Videira	5.938	1.435	1.612	422	63	349	683	659	5.223
Itá	1.473	745	274	8	315	1	0	5	1.348
Rio Das Antas	1.698	250	407	139	15	115	229	345	1.500
Total partido	53.459	16.706	19.355	4.224	2.442	1.265	1.198	3.575	51.850

Fonte: Jornal a Tribuna

Na Região, as eleições para Vereador foram bastante fragmentadas, devido as emancipações, dificultando a análise regional das eleições posteriores.

PSD e UDN disputaram voto a voto praticamente para os cargos de Deputado Federal e Estadual, evidenciando que as eleições de 1960 ao Executivo estadual seriam muito concorridas. Em Joaçaba a disputa foi centrada entre PSD e UDN que assim como no plano regional a disputa eleitoral é grande. Os dados eleitorais obtidos evidenciam que o PSD cresce em proporção de votos e torna-se uma franca ameaça a UDN. O PTB também aumenta seu tamanho e torna-se um excelente parceiro eleitoral.

As eleições municipais

A maioria dos inscritos representou a classe dos comerciantes e profissionais liberais. A UDN indica a maioria dos comerciantes, nove integrantes no total que corresponde a 60% dos inscritos pelo partido e 26,47% em relação aos outros 34 candidatos. No PSD o destaque são os profissionais liberais, indicam oito, correspondentes 72,73%, e 23,53% do total de todos os partidos. O destaque ficou novamente com os candidatos comerciantes e funcionários públicos que se somados entre os partidos, ocupam vinte e quatro indicações, equivalentes a 78,58% das candidaturas. O PTB é o único que não inscreve comerciantes. Suas maiores indicações são de industriais e ainda insere um metalúrgico, comerciário e fazendeiro, demonstrando que uma modificação na estrutura interna do partido esta em curso.

Entre os partidos que concorreu, apenas o PSD e a UDN elegeram Vereadores. O PSD obteve a maioria dos assentos no Legislativo Municipal, seis contra cinco da UDN. Desta maneira o Prefeito Rui Homrich teria dificuldades para legislar, principalmente, porque seu principal inimigo político, Nelson Pedrini, que possuía ligações com Oscar da Nova, havia sido eleito com a maioria dos votos e ajudaram a eleger mais um Vereador, favorecendo o partido. A Presidência da Câmara ficou nas mãos dos PSD até 1961.

Somando os votos do PSD , 3.318 votos equivalente a 43,46%. Os udenista obtiveram 3.264 votos que corresponderam a 42,75%. Já o PTB conquista 699 votos ou 9,16% e o PL 354 votos ficando com 4,64% dos sufrágios válidos.

Ao observar os resultados dos Vereadores do PSD e UDN em particular, a diferença entre suas votações foi de apenas 54 votos, deixando o jogo praticamente empatado entre as duas facções²⁷⁰. O PSD obteve 3.318 votos equivalentes a 43,46%, a UDN 3.264 ou 42,75%. O PTB consegue um razoável número de votos, tornando-se um aliado que poderia decidir uma eleição, e agora contaria com um Deputado Estadual eleito modificando também sua forma de atuação na política local, que passa a tomar como diretriz um trabalhismo de esquerda.

A relativa vitória pessedista coloca-os em voga na cidade, porém, a oxigenação dos seus quadros, não acontece, apenas Nelson Pedrini emerge como nova liderança, mas já estava sendo preparado para concorrer a outro cargo, o de Deputado Estadual. Essa imobilidade interna do PSD, deixará o partido sem candidatos competitivos para concorrer contra a UDN. A única solução seria

²⁷⁰ Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul, 26 de Outubro de 1958. n° 559.

uma nova aliança com o PTB, facilitada pelo fato de os petebistas, não terem ainda digerido os acontecimentos de setembro de 1956. Desta maneira as eleições de 1960 para o Executivo local estavam indefinidas devido ao equilíbrio de forças verificado, e ela poderá coroar a UDN como hegemônica, ou o poderia ocorrer o realinhamento do PSD, situação idêntica estava sendo delineada no plano estadual, devido ao reequilíbrio das forças pessedistas em todo o estado, inclusive em Joaçaba.

4.7 Eleições de 1960: A supremacia udenista em Joaçaba

Executivo Federal

Em 1960, haveria a escolha de Presidente da República, Governadores e Prefeitos Municipais. Entre os candidatos a Presidente a coligação empreendida pela UDN com o PDC, PTN e PR, lançaria o governador de São Paulo Jânio da Silva Quadros como Presidente e como Vice João Belchior Marques Goulart (Jango). Pelo PSD, Marechal Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott, aliado com o PSR e PTB. Novamente pelo PSP, Adhemar de Barros.

Vence Jânio Quadros obtendo 5.636.623 de votos no Brasil, em Santa Catarina sua legenda foi de 226.370. O Vice-Presidente eleito, Jango, nacionalmente alcançou 4.547.010 de votos, em Santa Catarina, obteve a grande maioria 235.577 votos. O pessedista Marechal Lott obteve 221.813 votos, que em comparação a votação de Jango, perde por uma diferença de 4.557 votos, números que mostram o crescimento do pessedismo em SC, mesmo com o poder estadual sendo udenista.

Na região o Vale do Rio do Peixe, seguindo a tendência geral, Jânio vence, com 25.318 votos, enquanto Teixeira Lott consegue 20.534; Adhemar de Barros, 5.478. Em Joaçaba, dos 8.654 votos válidos, 4.277 foram atribuídos a Jânio Quadros que representaram 49,42%, Lott fez 44,03% e Adhemar de Barros 567, 6,55%.

Assim como ocorreram nas eleições anteriores, os candidatos à Presidência visitaram Joaçaba. Jânio centrou seu discurso no “amparo a agroindústria, no estímulo a criação de suínos”, sendo o primeiro a fazer comício na cidade. O Marechal Teixeira Lott em seu discurso, disse à multidão que se encontrava em frente à Prefeitura Municipal: “que a população da região deveria passar a usar na comida óleos vegetais extraídos do girassol, da soja e do amendoim e abandonar o hábito de comer

carne de porco e usar banha animal”²⁷¹, nestas palavras Lott comete uma gafe sem tamanho que comprometeu sua reputação na região e principalmente em Joaçaba. Segundo Nelson Pedrini a afirmação “foi ouvida em absoluto silêncio”, só o candidato e seus assessores não sabiam que a principal atividade econômica da cidade e região era a agroindústria voltada a criação de suínos.

Pedrini ainda comenta que ao final do comício “Lott hospedou-se na residência do meu inesquecível amigo Oscar da Nova. No jantar servido por Dona Alécia, esposa do seu Oscar, o ar de desapontamento era total. Particpei do jantar e fui dormir certo de que perderíamos as eleições”²⁷². Por consequência das declarações mal sucedidas do Marechal e o belo discurso proferido por Jânio Quadros posteriormente, Teixeira Lott perdeu na grande maioria dos municípios da região. Em Joaçaba a disputa foi equilibrada.

O resultado para Joaçaba foi favorável a Jânio por uma diferença de 467 apenas, obteve 4.277 votos, Teixeira Lott obteve 3.810 votos e Adhemar de Barros, 567 votos. Janio Quadros vence em quase todas as cidades da região e Lott vence apenas em Herval d’Oeste. Demonstrando que mesmo Teixeira Lott com um discurso improvisado, os pessedistas foram fieis ao partido. Entretanto, o resultado demonstra que a UDN era uma força enraizada em Joaçaba e na região e nem o poder do PSD no Estado consegue desenraizar o udenismo de Joaçaba. Sendo a região do Rio do Peixe e a cidade de Joaçaba locais que na maioria das eleições para presidente andavam na contramão do sistema delineado nacionalmente e no estado de SC.

Executivo Estadual

Para candidatos ao Executivo Estadual foi reativada a AST, apresentando Celso Ramos que depois da consciente derrota ao Senado em 1958, repensa as estratégias para o PSD em 1960. Irineu Bornhausen possuía a vantagem de ainda representar o governo udenista no estado, capitaneada por Heriberto Hulse o Governador.

Em 06 de março de 1959, surge a *Carta Blumenau* que lança as novas perspectivas a serem consideradas pelos PSD e “Conclamam os Diretórios Municipais do PSD - a promoverem junto aos órgãos superiores do Partido, as medidas que culminem com a escolha do nosso candidato ao pleito eleitoral de 1960” entre outras formulações da carta, está a diretriz que poderia fundamentar a campanha política “proclamam a urgência de uma mudança no tratamento e solução dos problemas

²⁷¹ PEDRINI, Nelson. Pedra Lisa, como tudo aconteceu. Florianópolis: Papa Livro, 2001. P. 51.

²⁷² Idem, p. 52.

catarinenses, e se conseguir mediante a vigência, a ação dinâmica e o planejamento e austeridade”²⁷³. A resolução dos problemas descritos na Carta Blumenau e as primeiras idealizações do Seminário Socioeconômico de SC que ocorreram na cidade de Chapecó, local onde foram criados os grupos de trabalho, divididos por regiões e microrregiões. Na carta, o nome de Celso Ramos aparece como o candidato natural. Um detalhe interessante é a visualização de que o partido precisava modificar sua estrutura política e a forma de organização oligárquica era um dos fatores do travamento do partido em SC.

O PTB estadual passa por uma reformulação profunda das suas lideranças. Armino Marcílio Doutel de Andrade derrota os petebistas históricos (Saulo Ramos, Carlos Gomes, Telmo Ribeiro, Miranda Ramos), assumindo a ponta do partido e trazendo consigo grande quantidade de funcionários públicos, ligados ao Ministério do Trabalho e Previdência Social que eram a base de sustentação estatal, e agora do partido. Celso Ramos convida Doutel de Andrade para ser seu Vice-Governador, ativando assim a AST. A aliança entre PSD e PTB foi algo pensado, pois o estado na grande maioria das regiões estava urbanizando-se e a indústria estava em franca expansão, neste cenário, o trabalhista Doutel de Andrade era o único candidato que poderia ajudar como os possuía, votos trabalhistas a virar o jogo no estado. Irineu Bornhausen pela UDN foi o candidato a Governador escolhido.

Como resultada das eleições verificamos que das 102 cidades existentes em Santa Catarina, a AST de Celso e Doutel venceu em 52 e a UDN de Irineu em 50. A vitória pró AST ocorre por uma diferença de apenas 20.028 votos. Ao analisarmos os dados eleitorais de todas as regiões do estado, constatamos que apenas duas regiões, decidiram essa eleição. Foram elas: Campos de Lages um histórico reduto eleitoral da família oligarquia Ramos num geral que fornece vantagem a AST de 8.493 votos, a segunda foi Laguna, com 11.091 votos, essas duas regiões forneceram uma quantidade de votos que destronou os udenistas que estavam enraizados no governo do estado, desde 1950. A disputa foi grande e graças aos votos das duas regiões que sempre estiveram alinhadas ao voto pessedista, deram ao PSD a histórica virada, destronando a oligarquia udenista.

No Vale do Rio do Peixe, de alinhamento udenista, Irineu Bornhausen fez a maior votação, que significou 26.492, Celso Ramos obteve 25.839, desta maneira Irineu vence por apenas 653 votos, demonstrando que a disputa também foi acirrada, contudo essa diferença demonstra o equilíbrio das forças políticas na região, mas prevaleceu a vitória udenista. A UDN venceu em oito dos treze municípios do Rio do Peixe, com vantagens muito pequenas. Em Joaçaba a UDN vence por apenas

²⁷³ LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos políticos de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, 1983. P.277

38 votos, Caçador 23 e Capinzal 35. Para Vice-Governador, Carlos Gomes venceu em dez das treze cidades regionais, obtendo a maior votação regional.

Em Joaçaba, importante região eleitoral udenista, Irineu Bornhausen vence por uma pequena vantagem de votos, demonstrando o crescimento do pessedismo na cidade e na região. O dissidente do PTB, Carlos Gomes, foi o Vice escolhido por Irineu que também fez a melhor votação na cidade. Martinho Calado Jr. do PDC fez 1.961 votos. Apesar de toda a campanha feita pelo PSD estadualmente, o eleitorado da UDN manteve-se fiel ao partido, confirmando cada vez mais que o Vale do Rio do Peixe e principalmente a cidade de Joaçaba, a partir de 1950 foi udenista principalmente para os cargos de Presidente da República, Governador e Prefeitos, por outro lado o PSD sempre fazia as melhores votações para Senador e Deputados Federal e Estadual. Para Vereador ocorria equilíbrio. (Tabela 68).

Tabela 66 - Votos obtidos pelos candidatos a Governador e Vice na região do Rio do Peixe em 1960

Municípios	Governador			Vice-Governador			
	Celso Ramos	Irineu Bornhausen	Total	Doutel de Andrade	Carlos Gomes de Oliveira	Martinho Calado	Total
Joaçaba	4.361	4.399	8.760	3.954	4034	189	8.177
Água Doce	612	575	1.187	511	577	40	1.128
Caçador	2624	2.633	5.257	2.182	2362	181	4.725
Capinzal	2.642	2.677	5.319	2.365	2540	214	5.119
Concórdia	4.551	4.549	9.100	4.178	4016	269	8.463
Herval D'Oeste	1485	1107	2.592	1.365	1036	62	2.463
Piratuba	1.415	2.194	3.609	1.235	2021	172	3.428
Ponte Serrada	443	352	795	395	294	40	729
Seara	1954	1.214	3.168	1.761	1154	127	3.042
Tangara	1.842	2.064	3.906	1.590	1965	180	3.735
Videira	2.739	2.971	5.710	2.338	2605	279	5.222
Itá	488	964	1.452	410	904	84	1.398
Rio Das Antas	683	793	1.476	528	740	124	1.392
Total Candidato	25.839	26.492	52.331	22.812	24.248	1.961	49.021

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Resultado eleições de Governador e Vice-Governador outubro de 1960.

As eleições municipais de Joaçaba e a confirmação da hegemonia udenista

No ano de 1960, os periódicos locais, noticiam quem seriam os candidatos ao Executivo Municipal. O Prefeito anterior, Rui Homrich, além de inúmeras construções de infraestrutura, como pontes, estradas que escoam a produção do vale, sistema de abastecimento, situou Joaçaba entre as cinco cidades de maior destaque nacional, aumentando a arrecadação e racionalizando a aplicação de recursos. Também durante sua administração foi o momento onde ocorreram os eventos mais

significativos da história política do período, o sequestro de Agostinho Mignoni e a eleição de três Deputados Estaduais que colocaram os partidos (PSD, UDN e PTB), de certa maneira, de igual para igual no cenário político local, isto marcaria em certo grau eleições bastante competitivas na cidade no ano de 1960.

Em Joaçaba, a especulação entre a população sobre os possíveis candidatos denotava que pela UDN seria novamente José Waldomiro Silva. O jornal *Cruzeiro do Sul* divulga que sua indicação seria a garantia “para o povo da comuna a continuidade da administração do sr. Ruy Klein Homrich”²⁷⁴. Os pequenos partidos também começam a movimentar-se localmente. Hermínio Quintilhan que havia ingressado nas fileiras udenistas, não encontrou o espaço desejado para sua candidatura, e assim aproxima-se do PL, partido em que obteve respaldo. Sobre o fato o *Cruzeiro do Sul* afirma: “no plano municipal, já surgiu o primeiro aspirante ao cargo de Prefeito Municipal”²⁷⁵, confirmado “sua candidatura em março”²⁷⁶. Sendo o PL o primeiro partido a definir um candidato a Prefeito em Joaçaba.

No PTB, PSD e UDN quem decidirá os candidatos serão os Deputados eleitos. O Deputado Waldomiro Silva e os udenistas de Joaçaba percorreram os diretórios da UDN da região, observando as obras públicas e fazendo uma pré-campanha. Walter Ziguelli o grande apoiador de Rui Homrich é nomeado 2º Tabelião da comarca de Joaçaba. Pois devido ao falecimento do Governador Jorge Lacerda perde seu cargo de secretário do Governador e em 1958 ficou como suplente de Vereador pela UDN²⁷⁷ não assumindo, para compensa-lo indicam-no a este cargo.

A atividade de Waldomiro Silva na região e principalmente no interior do município, fazem com que “partam sucessivos apelos para que aceite a sua candidatura a Prefeito Municipal”. Pelo PSD a indecisão é total, pois o partido encontra-se dividido: uma ala pertencente a Nelson Pedrini (líder renovador) e outra, as Casas Bonato (oligárquica) “e nenhum candidato capaz de unir o partido”; o PTB “está intransigente: ou o seu velho aliado capitula e apoia um candidato a Prefeito trabalhista”²⁷⁸ ou a promessa do PTB local é que Celso Ramos não teria os votos petebistas. Essa passagem demonstra que o PTB de Joaçaba fazia exigências e era o *fidel da balança* em Joaçaba.

A campanha na cidade no ano de 1960 trouxe nos discursos, assuntos ligados à infraestrutura urbana, água, estradas e energia. Oscar da Nova não poderia ser o candidato a Prefeito, pois deixou muitas obras inacabadas em sua administração em 1947, sendo atacado em todas as campanhas

²⁷⁴ *Cruzeiro do Sul*, 21 de fevereiro de 1960. n° 622.

²⁷⁵ *Idem*, 14 de fevereiro de 1960. n° 623.

²⁷⁶ *Idem*, 6 de março de 1960. n° 628.

²⁷⁷ *Idem*, 24 de março de 1960, n° 629.

²⁷⁸ *Idem*, 03 de abril de 1960. n° 631.

anteriores e na atual, as críticas foram resgatadas, por ex: “a declaração solene feita pelo então candidato a Prefeito, sr. Oscar da Nova, no ano longínquo de 1947, de que o calçamento da cidade e a questão da água e esgoto eram coisas resolvidas”²⁷⁹, comparações que soam negativamente para o PSD. Porém, para evitar rompimento interno e definitivo entre as duas facções, o PSD não apresentou candidato, decidindo que “se submeterá a exigência do PTB, apoiando um candidato deste partido”²⁸⁰, no entanto a decisão do PSD poderia ser entendida, pois sozinho não venceria a eleição contra a UDN. Desta maneira, Nelson Pedrini, o único candidato do partido com condições de concorrer pelo PSD, foi deixado *de lado*, mas foi compensado por Oscar da Nova nas eleições de 1962.

Agostinho Mignoni noticia que “num recente encontro entre os dois Deputados joaçabenses, Oscar da Nova e Agostinho Mignoni, na cidade de Florianópolis, foi confirmada a decisão: o seu nome vai ser indicado como candidato comum dos dois partidos”²⁸¹. Porém, foi apenas uma manobra política para observar o comportamento do eleitorado local, e obter tempo para a escolha do candidato a sucessão.

Em julho, o mistério da coligação PTB-PSD acabou, “o Diretório de Joaçaba, contra a maioria de seus membros, mas tangidos pelos interesses dos senhores Oscar da Nova e Nelson Pedrini, acabou aceitando o nome do sr. Paulo Wrigth, da “ala vermelha” do PTB, para candidato comum ao cargo de Prefeito. A notícia ecôou (sic) como uma bomba de hidrogênio nas hostes do PSD”²⁸². O apoio dado pelos petebistas à candidatura de Celso Ramos custou ao PSD o apoio à candidatura de um integrante do PTB. Contudo, o PSD não tinha outra saída, pois seus quadros envelhecidos e as novas lideranças dentro desta estrutura ainda eram estranhas ao eleitorado, fatores que cedem espaço ao PTB, na tentativa de conter a hegemonia política da UDN.

Em 25 de julho, foi homologada no TRE secção de Joaçaba, o registro da candidatura de Paulo Stuart Wrigth para Prefeito Municipal pelo PTB. A confirmação do PSD ocorreu apenas em 6 de setembro, a quase um mês do pleito²⁸³, Martin Hermínio Quintilhan também foi inscrito no mesmo dia pelo PL. Em 26 de agosto, a UDN confirma os rumores e registra José Waldomiro Silva como candidato a Prefeito.

O udenista José Waldomiro Silva é eleito com 4.284 votos contra 4.275 de Paulo Stuart Wrigth e 257 votos de Hermínio Quintilhan. Waldomiro vence por apenas nove votos²⁸⁴, causando a

²⁷⁹ Idem, 10 de abril de 1960. nº 631.

²⁸⁰ Cruzeiro do Sul, 17 de abril de 1960, nº 632.

²⁸¹ Cruzeiro do Sul, 24 de abril de 1960, nº 633.

²⁸² Idem, 03 de Julho de 1960. nº 640.

²⁸³ Ata de registro dos candidatos as eleições da cidade de Joaçaba de 1958-1976. TRE-SC Joaçaba. fls.5.

²⁸⁴ Ata de apuração das eleições de Joaçaba em 1960. Fls. 9v

agitação dos pessedistas, que solicitavam a anulação das eleições. No palanque municipal defronte a Prefeitura, após conhecerem o resultado:

“meus adversários, comandados pelos líderes dos dois partidos fizeram um grande e rumoroso comício, com palanque e tudo, onde diversos oradores pediam e exigiam minha “renúncia”. Não renunciei porque ainda não havia assumido o cargo e mesmo que o tivesse não seria tão covarde para renunciar eleição que ganhei na “raça”, como se diz na gíria”²⁸⁵

À noite, segundo o depoimento de Ruy Homrich, a indignação dos trabalhadores e pessedistas não haviam cessado, era uma época em que todos andavam armados, sinônimo de masculinidade, e também de perigo neste momento, porém:

“Quando o Waldomiro ganhou por nove votos, o pessoal do PSD começou um movimento. O comandante da polícia com uma metralhadora se postou lá no entroncamento da (rua) Francisco Lindner com a 13 de maio e segurou a turma lá dizendo – “o primeiro que passar aqui, vai dar exemplo pros outros, eu vou matar”. O pessoal do PSD Pedrini, Paulo Wrigth, Adão Lopes, ai tava toda a turma e queriam ir lá no Waldomiro apelar pro Waldomiro renunciar. Tinha gente armada do outro lado da rua, na frente da minha casa”²⁸⁶

A campanha de José Waldomiro foi dura, enfrentou o peso do eixo comercial Hoepcke-Bonato que foi reavivado depois de anos de ostracismo auxiliados pelo jovem trabalhista Paulo Wrigth que foi derrotado por *nove votos da Silva*, foi como Waldomiro ficou conhecido pela proeza.

Assumiu a prefeitura no dia 31 de janeiro de 1961, governando até 1966. Em 1960, Joaçaba ainda possuía oito distritos, que entre 1963 a 1965, no final de sua administração ficou reduzida a apenas três distritos, diminuindo consideravelmente o eleitorado, a população e o poder político foi deteriorando-se, perdendo assim o *status de capital política e econômica* do Vale do Rio do Peixe.

Nelson Pedrini que foi convencido a aceitar a candidatura do petebista Paulo Wrigth, em troca, foi acariciado por Oscar da Nova com um presente que exprime bem o modelo partidário praticado em Joaçaba em todo o período multipartidário e que foi expresso em seu depoimento:

“Oscar da Nova, era gente da firma Carlos Hoepcke, era um homem que já tava querendo deixar da política, já tinha sido Prefeito, duas vezes Deputado Estadual, e concorreu à última em 1958 e daí, ele me fez o seu sucessor na Assembleia (Legislativa), ele disse: – “agora vai ser você o deputado”, ele abriu mão, de uma eleição, boa pra ele, para que eu entrasse”²⁸⁷.

Passagem que é reveladora de como ocorreu o processo de sucessão política, mas acima de tudo, exprime muito claramente a prática oligárquica do partido em Joaçaba, composta de cúpulas

²⁸⁵ SILVA, José Waldomiro. O Oeste Catarinense: Memórias de um pioneiro. Florianópolis: Edição do Autor, 1987. Pp. 116 e 117.

²⁸⁶ HOMIRICH, Ruy Klein. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em

²⁸⁷ PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi, em 24/10/2005.

fechadas e cristalizadas que prejudicaram toda a vida política do PSD. Por outro lado, a UDN soube oxigenar seus militantes, recrutando como dizia Ruy Homrich na “mesma prateleira”, ou seja, a elite comercial e comercial local, de onde proviam os udenistas e alguns pessedistas. O que eles não sabiam é que num estado onde reinava novamente o poder pessedista, a singela vitória udenista pelos *nove votos da Silva* ao Executivo municipal de 1960, consagraria a UDN de Joaçaba, hegemônica.

Em Santa Catarina a maioria das prefeituras que realizaram eleições em 1960 foi conquistada pelo PSD ou em coligações com PTB. A fórmula praticada anteriormente pelos udenistas, de aliar-se, revelou ser eficaz, também na estratégia pessedista, e podendo atribuir ao PTB mais nitidamente como o fiel da balança a nível estadual e agora em Joaçaba (Tabela 69).

Tabela 67 - Quantidade de prefeituras conquistadas por partido e coligações nas eleições de 1960

Partidos e Coligações	Cidades Conquistadas	%
PSD	12	27,27%
UDN	15	34,09%
PTB	2	4,55%
PSD-PTB	13	29,55%
PSD-PL	1	2,27%
PSD-PDC	1	2,27%
Total	44	100,00%

As coligações conseguiram vencer em 29,55% das cidades do estado. A UDN sem coligações vence em 34,09% das cidades, enquanto o PSD 27,27%. O que deu a vitória ao Executivo estadual ao PSD, foram às coligações, que somaram exatamente o mesmo número atribuído a UDN, 34,09% que se somados ao do PSD não coligado, obtém-se 61,36% das cidades, evidenciando que as coligações eram as definidoras de eleições, e o PTB foi uma força em expansão.

Considerações Finais

Para a realização desse estudo sobre a história política joaçabense partimos da ideia de que os partidos políticos são constituídos de indivíduos que interagem socialmente uns com os outros e, em certa medida, identificam-se principalmente pelo *status* social, econômico ou político pertencentes.

Com esse pensamento, elaboramos uma história política específica de Joaçaba e em certa medida da região do Vale do Rio do Peixe, onde procuramos mostrar, baseados nos resultados eleitorais nacionais, estaduais, regionais e locais, a formação dos partidos, em alguns momentos a função governativa e em grande medida, a representatividade dos três principais partidos da cidade:

PSD, UDN e PTB. Ainda como finalidade, destacamos as estratégias desenvolvidas pelos partidos que lhes garantiram a sobrevivência na arena de competição eleitoral e como decorrência. A própria concorrência entre os partidos desencadearam a radicalização política.

Enfatizamos as ligações entre as bases socioeconômicas e as instituições políticas que foram formadas essencialmente por uma elite econômica e comercial da cidade. Esses grupos passaram a operar política e economicamente através da posse do aparelho dos partidos políticos. No pós-1945, a prática dessas facções é organizada de maneira oligárquica, segundo o modelo definido por Duverger.

Observando a atuação das oligarquias estaduais anteriores e posteriores a 1930, é muito claro que continuaram atuantes e não foram destruídas pela centralização do Estado como se pensava, no entanto, houve um fortalecimento das facções ligadas a Nereu Ramos que colaboraram na condução do Revolução de 1930, relegando ao ostracismo as facções ligadas aos Konder-Bornhausen do antigo PRC, de Aristiliano Ramos e Henrique Rupp Junior.

Nereu Ramos ficou à frente do governo do Estado como interventor, favorecendo a institucionalização de sua oligarquia na base democrática do PSD. Os antigos integrantes do PLC que faziam parte do partido enquanto membros e candidatos, no pós-1945, seus nomes foram encontrados na ata de fundação do PSD. Dos antigos membros do PR anterior a 1930, identificamos apenas os membros da oligarquia Ramos. Outro indicador da presença destes indivíduos é mais evidente nas eleições de 1947, observando os nomes dos eleitos em comparação aos do PLC em 1935.

As oligarquias que perderam o poder político, mantiveram-no latente, eclodindo como oposição e formando a UDN, institucionalizando, também na sua base, as facções dos Konder-Bornhausen, Rupp e Ramos de Aristiliano. No interior da UDN na data de sua fundação podemos verificar que grande parte dos antigos membros e candidatos do PRL, PRC e LRC estavam inseridos na agremiação. Também verificamos que alguns membros além dos Konder derivam do antigo PR anterior a Revolução de 1930. Outro indicador da sobrevivência da oligarquia são os nomes dos eleitos pela UDN em 1947 e em 1950. Nomes que podem ser verificados entre os (membros do PRC, candidatos e eleitos) e antigos integrantes do PR anterior a 1930.

O PTB foi um partido criado diretamente da ação de Getulio Vargas que escolhe como *dono* do partido Saulo Ramos (primo irmão) de Nereu Ramos. O partido não possuía uma ação inicial alinhada com a trabalhista. Entre seus membros verificamos que alguns integraram o antigo PLC de Nereu Ramos. Esse fato favoreceu em 1947, 1954 e 1955 a alinhamento entre PTB e PSD. O PTB não teve um comportamento oligárquico inicialmente, mas sua composição pode-se dizer que foi elitizada.

As oligarquias Ramos e Konder sobreviveram à centralização do Estado, os membros destas facções anteriores e posteriormente a 1930 integraram em grande medida o PSD a UDN, partidos que mantiveram o formato de ação política eleitoral parecido com os da República Velha.

A ACIOC, nasceu em 1940 com objetivo de unir as lideranças empresariais locais, resolver problemas de infraestrutura e organizar o setor produtivo. No plano político ideológico, aproximou os integrantes que passaram a defender uma opinião política. A instituição foi o primeiro espaço destinado à junção da elite político-econômica. No seu interior foram gestados a maioria dos políticos do PSD e UDN.

O PSD em Joaçaba irá surgir em partes da intervenção direta da oligarquia Ramos. Aderbal Ramos, dono do grupo empresarial Hoepcke, possuía uma filial em Joaçaba. Oscar Rodrigues da Nova era o gerente da empresa e associa-se politicamente com outro grupo empresarial, representado pelas Casas Bonato. O PSD foi liderado em todo o período estudado pelo grupo empresarial Hoepcke-Bonato. Seus membros cristalizaram-se nos cargos do partido. Essa falta de oxigenação dos quadros foi uma das causas das derrotas sequenciais que o partido sofreu após 1950. A intervenção da oligarquia Ramos também deu-se pela indicação de Domingues Bonato para assumir a prefeitura anteriormente as eleições de 1947. O partido pode contar com a estrutura privada a Hoepcke que financiou campanhas, elegendo Oscar da Nova Prefeito e três vezes consecutivas Deputado Estadual.

A UDN teve como condicionantes de sua formação, os históricos e os políticos. Os históricos, deriva dos candidatos que perderam seus mandatos pelo golpe de 1937 e ainda, por indivíduos que negavam o situacionismo do PSD no governo do estado. Os políticos, ocorrem pela nomeação de um pessedista, momentos antes das eleições municipais de 1947. Os integrantes da UDN, na sua gênese representavam o setor da indústria e comércio quadros que foram arrematados nas famílias mais abastadas da cidade e ocuparam os principais cargos do partido, não havendo mobilidade. A UDN em 1947 era insipiente, débil e não suportou a bem estruturada campanha pessedista. Posteriormente a 1950 retiraram o poder do PSD. Esta atuação foi empreendida pelo poder financeiro do Banco INCO, pertencente a oligarquia Bornhausen que foi responsável pelo financiamento da campanha udenista em Joaçaba, condicionando sua vitória. Porém, Atilio Pagnoceli e Romano Massignan possuíam indústrias com grande capacidade de financiamentos. A competição eleitoral local favoreceu o desenvolvimento de estratégias alternativas de sobrevivência, setor que os udenistas souberam aproveitar levando após 1955 a radicalização política na cidade. A UDN assume o poder em 1950 até o Golpe de 1964.

O PTB em Santa Catarina, foi criado pela intervenção direta de Getulio Vargas, no início era bastante fraco, e com pouca representatividade junto às massas. Em Joaçaba ocorre o movimento

inverso. Para as eleições de 1947 o partido reúne no seu interior grande número de trabalhadores e operários que identificam-se enquanto classe, entretanto o partido não possuía uma liderança que unisse as dissidências geradas. Sua atuação política foi pouco significativa em 1947 e 1950. O partido tenta se estruturar da massa trabalhadora, mas isso não ocorre. Ainda que o PTB ideologicamente devesse aglutinar membros das classes trabalhadoras, isto não ocorreu instantaneamente. A executiva do partido portou-se de forma oligárquica principalmente na ocupação dos cargos, não havendo oxigenação. Estes membros eram escolhidos diretamente por Agostinho Mignoni, líder personalístico e *dono* do partido. Posteriormente a 1958, surge como terceira força na cidade e alicerçada nos organismos do Estado (Ministério do Trabalho, SAMDU, SAPS, Institutos de Pensão), transcende de mera grupo caótica para uma instituição coesa, com base de sustentação nítida, como ferroviários, operários de metalúrgicas e da agroindústria locais. Porém, o partido, não ajudou a decidir nenhuma eleição local, como se supunha. No estado, o PTB posterior a 1950, obtém o *status* de fiel da balança, contudo, o de Joaçaba, nas duas eleições que coligou, (1947 com a UDN e 1959 com o PSD), seu peso na balança favoreceu apenas a derrota. Os Vereadores eleitos não tiveram uma participação significativa, servindo apenas de *massa de manobra*, aos interesses da UDN. Os operários ingressaram no partido somente em 1959 junto com Paulo Stuart Wriqth, candidato a Prefeito. Anteriormente a este fato a estrutura interna do partido, foi composta por uma pequena quantidade de operários. O PTB de Joaçaba, em relação os espalhados pelo estado, foi o partido que mais acondicionou elementos não trabalhadores na sua estrutura, sendo o mais elitista no período compreendido entre 1953 e 1958, indo na contramão do modelo empreendido nos grandes centros catarinenses.

Um fato importante a ser observado é que o partido que detinha governo do estado era o vencedor das eleições para Presidente e Prefeito em Joaçaba. Em 1947 o situacionismo pessedista no estado, favoreceu muito vitória do PSD em Joaçaba. Em 1950 e 1955, favoreceram as vitórias da UDN em Joaçaba, porém, em 1960, o PSD recupera o poder no estado, e a UDN continua a ganhar em Joaçaba e região e indo na contramão da situação estadual, sendo hegemônica em Joaçaba de 1950 até 1964.

A hipótese que tratava da influência das oligarquias em Joaçaba, (os Konder-Bornhausen e os Ramos), foi confirmada. É verificada na formação do PSD e na utilização das estruturas econômicas ligadas a estas oligarquias, para financiamento de campanhas e candidatos. As Casas Hoepcke entre 1947 e 1960, foi o braço econômico disponibilizado ao partido, como ferramenta de cooptação de votos via clientelismo e que elegeu Oscar Rodrigues da Nova, por três mandatos consecutivos de Deputado Estadual e em 1962 Nelson Pedrini. O Banco INCO foi utilizado com toda força em 1950,

financiando as campanhas, levando a UDN ao poder, vencendo a eleição ao Executivo de Joaçaba e na maioria das cidades da região.

A tendência oligárquica dos partidos joaçabenses fica clara nas práticas e na subjetividade profissional dos integrantes do PSD, UDN e PTB. De 1947 até 1960 os partidos foram comandados por indivíduos provenientes de estratos urbanos, de comerciantes, industriais, profissionais liberais e funcionários públicos que dominaram a estrutura administrativa, e ainda eram revestidos da admiração e da confiança dos militantes, garantia de estabilidade e o *status* de chefe, seja pela capacidade técnica em menor medida e a posição econômico-social na maioria dos casos. As cúpulas também foram preenchidas, por pessoas de maior prestígio econômico, ocorrido no caso do PSD e UDN, já no PTB, decorreu da escolha feita por Augustinho Mignoni. Características que aproximam-se das oligárquicas observadas nos partidos estaduais.

O alinhamento entre os resultados eleitorais atribuídos ao Executivo Estadual e Municipal (Governador – Prefeito), também foi verificado em 75% das eleições, ocorridas entre o intervalo de 1947 e 1960. A fidelidade do eleitor é verificada nas correlações de votos entre Governador e Prefeito ocorreram foram altas. Elas ocorreram a favor do PSD em 1955 em apenas dois distritos. A identificação da UDN em 1950 e 1955 foi bastante alta. Andando em descompasso em 1960, momento que o PSD reassume o Executivo estadual. Todavia, nos pleitos de 1947, 1950 e 1955, o partido que vencia no estado, vencia também em Joaçaba.

A correlação entre o partido que elegeu para os cargos do Executivo Federal, Estadual e Municipal (Presidente – Governador – Prefeito). Foram correspondentes apenas em 1960 entre Presidente e Governador, onde vence o PSD. Nas demais eleições (1950 e 1955), os resultados são desencontrados.

A região do Vale do Rio do Peixe teve forte concentração de voto udenista, principalmente para o cargo de Governador do Estado, vencendo na maioria dos municípios da região de 1947 até 1960. Em Joaçaba das quatro eleições para Governador estudadas em todas a UDN venceu, (1947, 1950, 1955 e 1960). Para Prefeito a UDN foi hegemônica de 1950 até o Golpe de 1964. O eventos do radicalismo político que culminou no espancamento de um político do PTB não afetou a clientela udenista, mas sim, as emancipações político-administrativas de redutos udenistas, como Ponte Serrada e Herval d'Oeste. Para constar, a última cidade mencionada, sempre definia as eleições para a UDN enquanto esteve atrelada como distrito de Joaçaba. Quando emancipada o PSD venceu com maioria de votos para o Executivo e Legislativo, permanecendo até hoje, o questionamento da ocorrência deste fato.

Das análises da estrutura interna dos partidos PSD, UDN e PTB, observadas entre 1947 e 1960, extraímos as seguintes conclusões:

1) A composição social dos três partidos, tanto do Diretório municipal como dos candidatos e os eleitos na cidade, derivam de uma elite urbana composta em grande medida de comerciantes, industriais, profissionais liberais e funcionários públicos. No diretório do PSD acumulou o maior percentual de membros das classes descritas ao longo do tempo, 86,55%, a UDN 80,31% e o PTB 57,62%. Entre os candidatos indicados o percentual é alto, o PSD 91,67%, UDN 88,62% e PTB 84,97%, revelando que a posição social era definida se o candidato seria ou não indicado. Já entre os Candidatos eleitos PSD e PTB elegeram em 100% dos cargos que venceram, indivíduos que pertenciam as classes descritas, evidenciando o elitismo das candidaturas.

2) O PSD durante todo o período estudado, acolheu no seu interior o maior percentual de comerciantes 56,47%, a UDN vem em seguida com 47,02% e o PTB com 9,06%. Os industriais foram recrutados na maioria entre o PTB e a UDN, porém a UDN possuía os dois maiores industriais da região Oeste e com grande poder financeiro.

Os funcionários públicos e profissionais liberais engajaram-se na estrutura do PTB, somando 13,38% e 19,01% respectivamente. Provinham também desta elite comercial mas com pouca expressão política. Os funcionários públicos pertenciam à estrutura do Ministério do Trabalho e Institutos de Aposentadoria. O PTB também era o partido que acolheu grande quantidade de *outras profissões* na sua estrutura, correspondendo a 43,66%. Mesmo representando uma grande fatia dos membros do partido, nunca ocuparam cargos de destaque ou direção e se escolhidos, ficavam com os de menor expressão como: 3º Tesoureiro, 3º Secretário, etc. Fato observado nas estruturas de todos os partidos que possuíam chefes praticamente inamovíveis. O PTB foi o único partido acolher operários e trabalhadores que tiveram grande participação nas campanhas. Entretanto, não chegaram a ocupar cargos de destaque no interior do partido.

3) As atividades profissionais exercidas pelos candidatos foram decisivas para a vitória e derrota. Ao acumularmos o número de candidatos indicados entre (1947 até 1962), verifica-se que PSD, UDN e PTB que a maioria das candidaturas são comerciantes. PSD e UDN indicaram 28 candidatos cada um e o PTB 16. Entre os três partidos, 50,70% dos candidatos eram comerciantes, 20,42% eram de profissionais liberais, as outras profissões representaram 11,27%, demonstrando o elitismo e capacidade econômica dos candidatos como requisitos para a escolha.

4) A preferência do eleitorado centra-se nos comerciantes e profissionais liberais pessedistas. Os udenistas elegeram a maioria dos industriais e dos funcionários públicos. Porém ambos elegeram o mesmo número de candidatos em todo o período.

Entre todas as eleições, o eleitorado local votava nos candidatos que eram comerciantes elegendo 20 candidatos ou 44,44%, em segundo lugar os profissionais liberais com 15 eleitos e 33,33%, juntos somaram 77,77% de todos os cargos. Se o poder político entre os partidos fosse medido em cargos a disputa ficaria empatada entre PSD e UDN que conquistaram 21 cada um, diferentemente do observado nas eleições, onde a UDN mostrou-se mais forte eleitoralmente vencendo para Prefeito em 75% das eleições.

O PSD elege a maioria dos comerciantes e profissionais liberais. A UDN elege a maioria dos industriais, funcionários públicos e outras profissões. O PTB elege um comerciante, industrial e funcionário público.

Esse dado evidencia que PSD e UDN foram unânimes e dominaram a arena eleitoral, dessa maneira concordamos com Carreirão, quando afirma que existia um “forte predomínio de partidos conservadores”, verificado em todo o período estudado. Não se verificou o declínio dos partidos conservadores, o PSD, mesmo estando fora da arena política estadual em 1950 e 1955, manteve o jogo eleitoral de certa maneira empatado na região e em Joaçaba onde as eleições eram definidas por uma pequena margem de votos.

O situacionismo da UDN em 1950 e 1955 garantiu a tendência de votação nos candidatos que representavam o partido da situação estadual, ou seja, udenista. Em Joaçaba, o voto udenista, predominou para Presidente da República em 1950, 1955 e 1960. Regionalmente o (PSD em 1945 e 1950) e a (UDN em 1955 e 1960).

Em Joaçaba para Governador os candidatos udenistas venceram em 1947, 1950 e 1955. Pela região sempre ganhou com uma média de 78,45% das cidades.

O radicalismo político empreendido a partir de 1955 nas rádios e nos jornais de joaçaba ocorreu pela competição eleitoral, porém as ofensas pessoais feitas pelos representantes dos partidos nos programas da rádio, culminam com o espancamento de Agostinho Mignoni, fato político engendrado pela competição do poder local:

1) Agostinho Mignoni, em 1954 começa a emitir Carteira de Trabalho em seu escritório, onde se encontrava uma funcionária do Ministério do Trabalho. Ambiente que favoreceu a aproximação entre o trabalhador e o chefe do partido, que fornecia serviços de utilidade pública, questionados pelos industriais e comerciantes da UDN.

2) o PTB local, funda o Jornal do Petebê, que passa a circular em 1 de agosto de 1954, com abrangência regional, divulgava serviços prestados pelo partido, e fazia a auto-promoção de Mignoni e do partido.

3) A instalação da rádio do PSD, aumenta a abrangência do trabalhismo na voz de Mignoni, já que a UDN possuía sua rádio desde 1945, sendo agora ameaçada pela concorrente. Os programas políticos com o tempo tornam-se agressivos e pessoais.

4) Paulo Stuart Wrigth ajuda a organizar alguns sindicatos que orientam o operariado local, pois algumas empresas trabalhavam até 14 horas por dia. Dessa forma, os sindicatos, passam a ditar as regras e isso afeta diretamente as indústrias de madeira e frigoríficos, criando um sentimento anti-PTB ou anti-Mignoni, porta voz do partido. Esse fato irá detonar o espancamento sofrido pelo líder petebista. Embora cruel, o espancamento foi vantajoso politicamente para Agostinho, pois a notícia e a comoção gerada, o torna conhecido. Considerado vítima de selvageria, comoveu o eleitorado que o elegeu.

O comunismo nunca existiu em Joaçaba como acusava a UDN nos jornais e programas de rádio, contudo, os estereótipos atribuídos aos petebistas, “vermelhos, quinta coluna, camisas verdes, bolchevistas, comedores de crianças, etc...”, foi assimilado pela população local, muito conservadora, principalmente no interior do município. Esse fato impediu o crescimento do trabalhismo no interior do município entre os agricultores. Só cresceu em proporção na cidade, com a vitória de Agostinho Mignoni como Deputado Estadual.

Referências:

1. ABRÚCIO, Fernando Luiz. Os Barões da Federação: Os Governadores e A Redemocratização. São Paulo. Editora Hucitec, 1998.
2. Álbum do Cinqüentenário da cidade de Joaçaba. Joaçaba, 1967.
3. ALMEIDA, Paulo Roberto. Relações Internacionais e política externa do Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.
4. ALMEIDA, Vitor. Capinzal: Jóias desta terra e desta gente. Joaçaba: UNOESC, 2004.
5. ARAUJO, Maria Celina Soares d'. Sindicatos, Carisma e poder: o PTB de 1945-65. Rio de Janeiro: editora FGV, 1996.
6. BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A UDN e o udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
7. BOITEUX, José Arthur. Os partidos políticos de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1915.
8. BONAVIDES, Paulo, Ciência Política, São Paulo, Malheiros Editores, 2003.
9. BORNHAUSEN, Paulo Konder. Retrato de um político de uma época: (1947-1960). Florianópolis: Insular, 1999.
10. BLASI, Paulo. Campos Novos: Um pouco de sua História, Florianópolis: EDEME, 1994.
11. CARONE, Edgard. A quarta república (1945-1964). São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.
12. CARREIRO, Yan de Souza. Eleições e Sistemas partidários em Santa Catarina (1945 – 1979). Florianópolis. Editora da UFSC, 1990.
13. CABRAL, Oswaldo. Breve notícia sobre o Poder Legislativo de Santa Catarina. Florianópolis, Lunardeli, (s.d) (1974).
14. CÂNEPA, Mercedes Maria Loguêrcio. Partidos e Representação Política: a articulação dos níveis estadual e nacional no Rio Grande do Sul (1945 – 1965). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
15. CARVALHO, Orlando de. Ensaio de sociologia eleitoral. Belo Horizonte: UFMG, 1958.
16. CHACON, Vamireh. História dos partidos políticos brasileiros: Discurso e Práxis dos seus programas. Brasília, Editora UNB, 1981.
17. CHARLOT, Jean. Os partidos políticos. Pensamento político. Editora: universidade de Brasília. Brasília. 1982.
18. CORREA, Carlos Humberto. Um Estado entre duas Republicas: A revolução de trinta e a política em Santa Catarina. Florianópolis, Editora: UFSC. 1984.
19. CÂNDIDO, Joel José. **Direito eleitoral brasileiro**. São Paulo: Edipro, 2006.
20. CARLI, Flávio de. A ponte e o rio. Joaçaba, SC: Pallotti, 2007.
21. Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.
22. DITTRICH, Regina Iara Regis, O Deputado catarinense: Assembléia Legislativa no período de 1947 a 1965. Florianópolis. Editora da UFSC, 1981.
23. DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos. Brasília, ed.: Universidade de Brasília . Brasília. 1982.
24. FRANCO, Afonso Arinos de Melo. História e Teoria dos partidos políticos no Brasil. 2ª Ed. São Paulo Alfa - Omega, 1974.
25. FERREIRA, Antenor Geraldo Zanetti. Concórdia: Um rastro de sua História. Fundação municipal de cultura: 1992.
26. FERREIRA, Manoel Rodrigues. A evolução do sistema eleitoral brasileiro. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2001.
27. FLEISCHER, David. As Desventuras da Engenharia Política: Sistema Eleitoral Versus Sistema Partidário. Brasília: UnB. 1988.
28. _____. Os Partidos Políticos no Brasil. V.1 e 2. Brasília, Ed. UNB, 1981.
29. HASS, Mônica. Os partidos políticos e a elite chapecoense: um estudo de poder local - 1945-1965. Chapecó, Argos, 2000
30. HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no Bairro Vale do Rio do Peixe - SC. Joaçaba, SC: UNOESC, 1996.

31. HEINSFELD, Adelar; GOLIN, Tau. A geopolítica de Rio Branco: as fronteiras nacionais e o isolamento argentino. Joaçaba, SC: UNOESC, 2003.
32. HERING, Maria Luiza Renaux. Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento. Blumenau, Editora da Furb, 1987.
33. LAMONIER, Bolívar. Partidos políticos e consolidação democrática. O caso brasileiro. Editora: brasiliense, São Paulo, 1986.
34. LAMONIER, B e MENEGUELLO, R. Partidos políticos e Consolidação Democrática: O caso brasileiro. Brasiliense, São Paulo, 1986.
35. LAVAREDA, Antonio. A Democracia nas Urnas: o processo partidário eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro, IUPERJ, 1991.
36. LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. Os municípios e o regime representativo no Brasil. São Paulo, Alfa-Ômega, 1978.
37. LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos e políticos de Santa Catarina. Florianópolis: Editora UFSC, 1983.
38. LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Os partidos políticos brasileiros: a experiência Federal e Regional: 1945-1964. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1983.
39. Martins e Dariva. Conhecendo Herval D'Oeste. Herval d'Oeste, Gráfica Editora Pallotti, 2006.
40. MEIRINHO, Jali. República e Oligarquias: Subsídios para a História catarinense (1889 -1930). Florianópolis: Insular, 1997.
41. MEDEIROS, R. & VIEIRA, L.H. História do rádio em Santa Catarina. Florianópolis, Insular, 1999.
42. MEZAROBA, Orides. O partido político: Dimensão teórica e evolução jurídico – política no Brasil: Quarta República. Dissertação de Doutorado. 1991.
43. MICHELS, Robert. A tendência burocrática dos partidos políticos. in sociologia da burocracia. Trad. Edmundo campos, 3ª edição, Rio de Janeiro. Zahar editores, 1976.
44. _____. Sociologia dos partidos políticos. Ed.: UNB, 1982.
45. MILLS, C. Wright. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar. 1962.
46. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2002.
47. NICOLAU, J. M. História do voto no Brasil: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores.
48. OLIVEIRA, Lúcia Maria Lippi. O Partido Social Democrático (PSD) in FLEISCHER, David V. (org). Os Partidos Políticos no Brasil. Editora Universidade de Brasília, 1981.
49. PAZINI, Gisele Maria Maccagnan. Memórias de Catanduvas. Visare, 2000.
50. PEDRINI, Nelson. Pedra Lisa: como tudo aconteceu. Florianópolis: Papa Livro, 2001.
51. PIAZZA, Walter Fernando. O poder Legislativo catarinense: Das suas raízes aos nossos dias 1834-1984. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984.
52. Partido Trabalhista Brasileiro. Direito de Espancar – Retrato de um governo. Erechim: Gráfica São Judas Tadeu. 1957.
53. RADIN, José Carlos. Italianos e ítalo-brasileiros na colonização do oeste catarinense. 2. ed., rev. e ampl. Joaçaba, SC: UNOESC, 2001.
54. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Sessenta e quatro: Anatomia da crise. São Paulo: Vértice, 1986.
55. SILVA, José Waldomiro. O Oeste catarinense: Memórias de um pioneiro. Florianópolis. Edição do Autor: 1987.
56. SINGER, Paul I. A política das Classes Dominantes, in Política e Revolução Social no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.
57. SOARES, Gláucio Ary Dillon. *Sociedade e política no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1974.
58. SOUZA, Maria Campello de. Estado e Partidos Políticos no Brasil 1930-1964. São Paulo: Editora: Alfa - Omega. 1983.
59. WEBER, Max. Theory of social and economic organization, Nova York, the free pass, (tradução: Jean e Monica Charlot).
60. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2006.
61. VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. O Rio Grande do Sul e a política nacional: Da Frente Opositorista Gaucha de 1922 à Revolução de 1930. Porto Alegre, Ed. BRDE, 1982.

Periódicos:

1. NICOLAU, Jairo. Partidos na República de 1946: Velhas Teses, Novos Dados. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 47, no 1, 2004.
2. MORAES FILHO, José Filomeno. O processo partidário-eleitoral no Brasil: A literatura revisitada. *DADOS - Revista Brasileira de Estudos Políticos*, nº 86, 1998: 49-84.
3. JAGUARIBE, Hélio. As eleições de 1962. *Tempo Brasileiro*, nº 2, 1962: 7-38.
4. _____. Sociedade, estado e partidos na atualidade brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
5. _____. Sistema político e governabilidade democrática. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1999.
6. LAMOUNIER, Bolívar e KINZO, Maria D’Alva G. Partidos políticos, representação e processo eleitoral no Brasil, 1945-1978. In: FLEISCHER, David V. (org.). Os partidos políticos no Brasil. Brasília: UnB, 1981: 301-321.
7. LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de Realinhamento político e desestabilização do sistema partidário: Brasil (1945-1962). *Dados*, vol. 25, nº 3, 1982
8. LIMA JUNIOR, Olavo Brasil. Resposta as críticas de Gláucio Ary Dillon Soares. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, IUPERJ - Vol. 27, nº 1, 1984. P. 101-110.
9. _____. de Realinhamento político e desestabilização do sistema partidário: Brasil (1945-1962). *Dados*, vol. 25, nº 3, 1982: 365-377.
10. LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de NICOLAU, Jairo e SCHMITT, Rogério. A produção brasileira recente sobre partidos, eleições e comportamento político: Balanço bibliográfico. BIB, nº 34, Iuperj, 1992.
11. REALE, Miguel. O sistema de representação proporcional e o regime presidencial brasileiro. *DADOS - Revista Brasileira de Estudos Políticos*, nº 7, nº extraordinário, 1959: 9-44.
12. SOARES, Gláucio Ary Dillon e Maria Amélia Carvalho de NORONHA. Urbanização e dispersão eleitoral. *Revista de Direito Público e Ciência Política*, vol. III, nº 2, 1960: 258-270.
13. SOARES, Gláucio Ary Dillon. Os partidos nacionais e as eleições parlamentares de 1958. *DADOS - Revista Brasileira de Estudos Políticos*, nº 8, 1960: 9-19.
14. SOUZA, Pompeu de. Eleições de 1962: Decomposição partidária e caminhos da reforma. *DADOS - Revista Brasileira de Estudos Políticos*, nº 16, 1964: 7-19.

Entrevistas:

1. MIGNONI, Anselmo. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 08/02/2010.
2. PEIXOTO, Ernani do Amaral, entrevista concedida a Lúcia Lippi Oliveira em 12 de março de 1971.
3. ALMEIDA, Martins de, entrevista concedida a Lúcia Lippi Oliveira em 12 de março de 1971.
4. CARLI, Flávio de. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 04/02/2010.
5. CARLI, Ângelo de. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi, em 12/11/2009.
6. PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a Antunes Severo em 03/02/2003.
7. PEDRINI, Nelson. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi, em 24/10/2005.
8. NODARI, Rudi. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi em 11/02/2010.
9. HOMRICH, Ruy Klein. Entrevista concedida a Dirceu André Gerardi. 26/01/2010.

TCC's

1. ALMEIDA, Laércio; GURAGNI, Clésia F. Voto do Cabresto no Extremo Oeste Catarinense: ontem, hoje e sempre? CD-ROM TCC.São Miguel do Oeste, SC: UNOESC, 2006.

2. SMIDERLE, Maria Aparecida Fabro. A política externa brasileira na gestão de Lauro Muller. TCC. Joaçaba, SC: UNOESC, 2002.
3. GERARDI, Dirceu André. Partidos Oligárquicos em Joaçaba: 1947 – 1951. TCC. Joaçaba, SC: UNOESC, 2007.

Dissertações:

1. LAUS, Sonia Pereira. A UDN em Santa Catarina, 1945-1960. Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. UFSC, Florianópolis, 1985.
2. MEURER, Eriberto Jose. Os empresários e os partidos políticos : as eleições de 1986 em Santa Catarina. Dissertação Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. UFSC, Florianópolis, 1994.
3. MAY, Patrícia Zumblick Santos. Redes político-empresariais de Santa Catarina (1961-1970), Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis, 1998.
4. CZESNAT, Ligia de Oliveira. As estruturas das atividades comerciais da Empresa de Carl Hoepcke e Cia no contexto Catarinense. Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis, 1980.
5. MARCO, Benhur de. O controle da mídia: elites e a radiodifusão em Santa Catarina. Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis, 1991.
6. MAKOWSKI, Maria Dôres. Alguém na terra de ninguém: a ocupação do território de Palmas – PR. Dissertação de Mestrado. Passo Fundo, RS, 2004.
7. _____. Eleições municipais de Joaçaba de 1960 e a trajetória política de Paulo Stuart Wrigth. Trabalho de Pós-Graduação, Joaçaba: UNOESC, 1994.
8. BILIBIO, Rogério Augusto. Joaçaba e a perda da condição de "Capital do Oeste Catarinense": a apreensão de representantes do grupo dirigente. Dissertação de Mestrado, Passo Fundo, RS, 2004.
9. VIEIRA, Jaci Guilherme. Historia do PCB em Santa Catarina- da sua gênese ate a operação Barriga Verde 1922 a 1975. Dissertação de Mestrado, UFSC, 1994.

Artigos:

1. COMASSETTO, Leandro Ramires. Comunicação e poder no Oeste catarinense: o caso Atílio Fontana. in: II Encontro da União Latina de Economia Política da Informação da Comunicação e Cultura (ULEPICC), Vol. 1, pp.310-325, Bauru, SP, Brasil, 2008.
2. GOMES, Ângela de Castro. Uma breve história do PTB. Rio de Janeiro: CPDOC, 2002. Trabalho apresentado na Palestra no I Curso de Formação e Capacitação Política, realizado na Sede do PTB. São Paulo, 13.jul.2002.

Jornais:

1. A Gazeta, Florianópolis
2. A Tribuna, Joaçaba, (1947 – 1950).
3. Correio d'Oeste, Joaçaba, (1945 – 1950).
4. Jornal do Petebe, Joaçaba, 1954.
5. Cruzeiro do Sul, Joaçaba (1950-1960).
6. Joaçaba-Jornal (1947-1950).

Documentos:

1. Acórdãos TRE-SC, década de 1950 á 1960.
2. Ata do conselho consultivo do município de Cruzeiro. 1932.
3. Ata de reuniões da Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense (ACIOC),1940 – 1950.
4. Livro de contratação de pessoal da Prefeitura Municipal de Joaçaba. 1940 – 1945.
5. Ata de registro dos resultados eleitorais de 1950 da cidade de Joaçaba, Florianópolis, TRE.
6. Ata de registro de posse dos Prefeitos de Joaçaba. (1947-1960).
7. Ata Câmara Municipal de Vereadores de Joaçaba. Livro 1,1948.
8. Ata de registro dos candidatos as eleições da cidade de Joaçaba de 1947-1957. TRE-SC Joaçaba.
9. Ata de registro dos candidatos as eleições da cidade de Joaçaba de 1958-1976. TRE-SC Joaçaba.
10. Ata de registro dos resultados eleitorais das eleições de 1955,1955,1960. TRE-SC, Joaçaba.
11. Ata de registro dos resultados eleitorais das eleições de 1960 de Joaçaba e Tangará. TRE-SC, Joaçaba.
12. Fundação Getúlio Vargas. CPDOC. Telegrama do diretório do PTB (Joaçaba-SC) a Getúlio Vargas, informando sobre a aliança do PTB com a UDN, a posição tomada pela coligação ante o PSD. Joaçaba, 02.10.1947.
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário estatístico do Brasil 1947. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, 1948.
14. _____, Recenseamento Geral do Brasil de 1º de Setembro de 1940. Série Regional, Parte XIX – Santa Catarina. Rio de Janeiro, 1952.
15. _____, CENSO agropecuário de 1960, Rio de Janeiro.
16. Tribunal Superior Eleitoral. Dados Estatísticos: Eleições federais e estaduais realizadas em 1954 e 1955. TSE. Rio de Janeiro, 3º vol., Tomo 2. 1956.
17. Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Resultado discriminado, das eleições municipais realizadas em 23 de novembro de 1947. Florianópolis, Santa Catarina. 1948.
18. _____,Resenha eleitoral 1945-1998: nova série / TRE-SC. Vol. 1, n. 1 (1994). Florianópolis TRESA.
19. _____,Resenha Eleitoral TRE-SC: Resumo das eleições de 1945 à 1966. Florianópolis, Santa Catarina, 1960.
20. _____,Resenha Eleitoral, eleições 03 de outubro de 1950. Florianópolis, Santa Catarina, 1951.

Outros documentos:

1. MIGNONI, Agostinho. Folheto de propaganda do deputado direcionado “aos trabalhadores catarinenses”. Agosto de 1959.

ANEXOS

Anexo I

Propaganda das terras catarinenses no Rio Grande do Sul

COLONIA "Benito Mussolini"
Nuova Colonizzazione di Formigheri & Cia. e José Petry
ESTAÇÃO PERDIZES

Distante 25 chilometri, con buone strade, dalla stazione di Perdizes si stanno colonizzando le migliori terre dello Stato di Sta. Caterina. Perdizes è conosciuta come la miglior zona di vino, frumento, milho, ecc.

La nuova Colonia "BENITO MUSSOLINI" è riservata solo a coloni italiani; si trova annessa alla colonia tedesca "Marechal Hindenburg". La colonia Marechal Hindenburg, fondata da un anno e mezzo, dispone già di una serraria, di due case commerciali, mulino per frumento e milho, hotel, dentista, levatrice ed infermiera, diplomata, falegnami, carpinteri, calzolai, una scuola statale, una particolare, una comunità cattolica e l'altra protestante, una *atafona*, officina idro-elettrica per forza e luce in costruzione, una fabbrica per distillazione di milho e segala. Vi dimora grande numero di teuti e tedeschi. Il prezzo di una colonia di 10 alqueiros varia da 3:000\$000 a 3:500\$000, con buone condizioni per il pagamento. Oltre a mato branco, abbiamo mirabili zone di pini.

A titolo di propaganda ed inizio della colonizzazione "Benito Mussolini" abbiamo risolto di vendere un blocco di 40 colonie unite al prezzo di 1:500\$000 alla colonia (60:000\$000 dei quali 30:000\$000 a vista e 30:000\$000 a 6 mesi). Gli acquirenti potranno scegliere queste 40 colonie tra 300.

Gli interessati devono ospitarsi in Perdizes nella pensione tedesca di Fridolina Prass, dove si pagano appena 5\$000 di pensione e dove risiede pure il direttore.

José Petry
ESTAÇÃO PERDIZES — Sta. Caterina.
 (46 4-2 v. m.)

Anexo II

Telegrama do Diretório do PTB de Joaçaba á Getulio Vargas

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA ^{CV 41 10 62}	
NÚMERO DE EXPEDIÇÃO	CARIMBO DA ESTAÇÃO	INDICAÇÕES DE SERVIÇO TRANSMISSÃO E ENDEREÇO	
Recebido		Deputado Gen. J. Vargas	
De 14h		Gly	
As			
Por			
PREAMBULO: 22 Joaçaba SC. 47-90-2-20			
<p>O prestatador responde ao receptor a respeito da qualidade do serviço prestado de telegramas, entrega de telegramas, emissão de telegramas, emissão de telegramas, data e hora da apresentação.</p> <p>HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.</p>			
TEXTO E ASSINATURA	Partido Trabalhista		
	Município Municipal		
	Joaçaba estado Santa		
	Catarina para eleições		
	Municipais a liou-se		
União Democrática			
Nacional fim Combater			
partido Social democrata			
tes que tudo nos deve			
e hoje unidos ad nos caros			

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA	
NÚMERO DE EXPEDIÇÃO	CARIMBO DA ESTAÇÃO	INDICAÇÕES DE SERVIÇO TRANSMISSÃO E ENDEREÇO	
Recebido			
De			
As	horas		
Por			
PREAMBULO:			
<p>O prestatador responde ao receptor a respeito da qualidade do serviço prestado de telegramas, entrega de telegramas, emissão de telegramas, emissão de telegramas, data e hora da apresentação.</p> <p>HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.</p>			
TEXTO E ASSINATURA	Lamentavelmente chefe pt Centa		
	mos Colificação chapa		
	reveladores. Um Compa		
	nheiro trabalhista pt		
	resistamos lamentavelmente		
Chefe protestos solidários			
da de esperanças e			
dizendo aceita nossa			
de terminação pt Juliano			
Aliança com nosso adve			

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA	
NÚMERO DE EXPEDIENTE	CARIMBO DA ESTAÇÃO	INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXAS E ENDEREÇO	
Recebido			
De _____ às _____ horas por _____			
PREAMBULO:			
O prestatador, assim se expressa indicando os serviços exigidos do telegráfico, origem do telegrama, natureza de palavras, data e hora de apresentação.			
HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.			
TEXTO E ASSINATURA	sarios leis ou tem repu-		
	ta aqueles que tudo		
	vos devem abandonar		
	na primeira encursi-		
	ão de respeitosa sand		
	trabalhistas		
Presidente P. G. Ermínio			
Ogliari a portinho siqueni			
secretaria feral			

Anexo III

Movimento Integralista no Vale do Rio do Peixe (Videira, Pinheiro Preto)

Jornal Cruzeiro do Sul
Joaçaba, 24 de abril de 1960
N. 633 Ano VIII
Diretor – J. Artur de Vasconcelos

Movimento Integralista Brasileiro

Descontente com as diretrizes traçadas pelo Diretório Regional do PRP, um grupo numeroso de antigos perrepistas acaba de se desligar do partido e de fundar o Movimento Integralista Brasileiro.

Nomes dos mais prestigiosos do antigo PRP fazem parte do novo movimento: Prefeito Luiz Leoni, dr. Claudio Lorenzon, agrônomo Evêncio Elias, Oswaldo Orlando Finger, — todos de Videira —, Pedro José Rabuski, Teodoro Sautchuk e Helio Godinho de Oliveira, de Pinheiro Preto, entre outros.

O Movimento Integralista Brasileiro está se alastrando por todo o Estado.

Num manifesto dirigido ao povo, e que vai publicado no seu local, os Diretórios do PRP de Videira e Pinheiro Preto dão as razões que os levaram a afastar-se do partido, cuja direção, no Estado, está entregue a elementos reconhecidamente anti-democráticos.